

Plano Diretor Municipal

Toledo - PR

Fase II - Análise Temática Integrada

Revisão 2019



PREFEITURA DE TOLEDO
TOLEDO.PR.GOV.BR

Plano Diretor Municipal de Toledo - PR

Prefeito
Lúcio de Marchi

Equipe Técnica de Coordenação
Mario Lopes dos Santos Neto
Daniella de Marchi
Deise Adriane dos Santos



PREFEITURA MUNICIPAL
DE TOLEDO

TOLEDO.PR.GOV.BR



DRZ GESTÃO DE
CIDADES

DRZ.COM.BR

2019



APRESENTAÇÃO

Uma das transformações mais expressivas da sociedade brasileira na segunda metade do século XX foi o rápido processo de urbanização das cidades. A população urbana do país evoluiu de 45% do total, em 1960, para 84%, em 2010¹. Este processo ocasionou uma grave perda de qualidade de vida e resultou na dualidade entre a cidade real e a cidade legal.

Para ajudar no processo de democratização das cidades brasileiras, o Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho 2001, regulamentou o Capítulo da Política Urbana na Constituição Federal de 1988 (artigos 182 e 183). Desde então, os cidadãos brasileiros têm a oportunidade de participar do processo de redemocratização do planejamento das cidades, de modo a torná-las mais humanas através do Plano Diretor.

Os artigos 39 e 40 do Estatuto da Cidade definem que o Plano Diretor é “o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana”. Em seguida, o artigo 41 define que “o Plano Diretor é obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas”.

O Plano Diretor Municipal não expressa apenas a visão do governo. Trata-se de uma síntese de conceitos e ideias que foram debatidos durante seu período de elaboração, envolvendo vários segmentos da sociedade civil, que atenderam ao chamamento para construir, junto ao governo municipal e a consultoria, o planejamento do Município numa visão do futuro desejado, atendendo aos anseios de toda a comunidade local.

No Paraná, a Constituição Estadual, em seu Capítulo da Política Urbana, torna obrigatória a elaboração do Plano Diretor por todos os municípios do Estado. A Lei Estadual nº 15.229, de 25 de julho de 2006, define ainda que o Estado somente fará convênios de financiamentos de obras de infraestrutura e serviços com municípios que tenham elaborado seu Plano Diretor de acordo com as determinações do Estatuto da Cidade.

¹ IBGE, 2019(a).



O Estatuto da Cidade, Art. 40 § 3º, define que “A lei que instituir o plano diretor deverá ser revista, pelo menos, a cada dez anos”. O último Plano Diretor Municipal de Toledo foi instituído pela LC09/2006 de 05/10/2009. Deste modo, a revisão dele faz-se, em 2019, legalmente necessária. Além da exigência legal, a revisão do Plano Diretor é relevante para que as políticas de desenvolvimento urbano estejam adequadas à situação atual do município, visando melhorar a qualidade de vida e o cumprimento da função social da propriedade.

O contrato nº 1.048/2018, celebrado no dia 03 de dezembro de 2018 entre o Município de Toledo, no Estado do Paraná, e a DRZ Geotecnologia e Consultoria Ltda, teve como objeto a prestação de serviços técnicos de consultoria para revisão do Plano Diretor Municipal, em consonância com o Termo de Referência e demais peças do Edital de Tomada de Preços nº 022/2018.

O desenvolvimento dos trabalhos envolve a Equipe Técnica Municipal (ETM), o Conselho Municipal de Acompanhamento e Desenvolvimento do Plano Diretor (CMAPDM), o Grupo de Acompanhamento (GA), Equipe de Coordenação (EC) e a participação popular e é dividido em 4 fases:

- Fase I - Mobilização;
- Fase II - Análise Temática Integrada;
- Fase III - Diretrizes e Propostas para uma Cidade Sustentável;
- Fase IV - Plano de Ação e Investimentos (PAI) e Institucionalização do Plano Diretor Municipal.

O presente produto é referente à Fase II – Análise Temática Integrada.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	18
PARTE 1	20
1. CARACTERIZAÇÃO	21
1.1 INSERÇÃO REGIONAL.....	21
1.1.1 MUNICÍPIOS LIMÍTROFES.....	21
1.1.2 REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA E IMEDIATA	24
1.1.3 REGIÃO METROPOLITANA	24
1.1.4 ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE MUNICÍPIOS	25
1.2 ACESSOS AO MUNICÍPIO	27
1.3 BREVE HISTÓRICO.....	30
1.4 PAPEL NA REDE URBANA BRASILEIRA.....	31
1.5 PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA REGIONAL	34
2. ÁREAS APTAS, ÁREAS COM RESTRIÇÃO E INAPTAS AO USO E OCUPAÇÃO ANTRÓPICOS	37
2.1 CONDICIONANTES GEOAMBIENTAIS	37
2.1.1 GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA.....	37
2.1.2 DECLIVIDADE E HIPSOMETRIA.....	45
2.1.3 PEDOLOGIA E APTIDÃO DO SOLO.....	47
2.1.4 HIDROGRAFIA	50
2.1.5 FITOGEOGRAFIA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	56
2.2 CONDICIONANTES SOCIOESPACIAIS	59
2.2.1 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO MUNICIPAL.....	59
2.2.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO	67
2.2.3 ÁREAS APTAS, APTAS COM RESTRIÇÃO E INAPTAS AO USO E OCUPAÇÃO ANTRÓPICOS.....	84
3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	91
3.1 DEMOGRAFIA	91
3.2 VULNERABILIDADE SOCIAL	95
3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	97
3.4 TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL.....	99



3.5	ECONOMIA.....	103
3.5.1	PRODUTO INTERNO BRUTO.....	104
3.5.1	PRODUTO INTERNO BRUTO.....	108
3.5.1	VALOR ADICIONADO FISCAL.....	112
3.5.1	ESTABELECIMENTO E EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA	118
3.5.1	CONSIDERAÇÕES	122
4.	EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS	127
4.1	SAÚDE	127
4.2	EDUCAÇÃO.....	134
4.3	ASSISTÊNCIA SOCIAL	152
4.4	CULTURA	160
4.5	ESPORTE E LAZER.....	163
4.6	CEMITÉRIOS E SERVIÇOS FUNERÁRIOS.....	173
4.7	SEGURANÇA.....	173
5.	INFRAESTRUTURA URBANA	176
5.1	SANEAMENTO BÁSICO	176
5.1.1	ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	177
5.1.2	ESGOTAMENTO SANITÁRIO	182
5.1.3	DRENAGEM PLUVIAL.....	183
5.1.4	RESÍDUOS SÓLIDOS.....	184
5.2	ILUMINAÇÃO PÚBLICA E ENERGIA ELÉTRICA	190
5.3	SISTEMA VIÁRIO	191
5.3.1	SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL.....	191
5.3.2	SISTEMA VIÁRIO URBANO.....	194
5.4	ARBORIZAÇÃO URBANA	199
	PARTE 2	201
6.	CAPACIDADE DE SUPORTE ATUAL E FUTURA	202
6.1	PROJEÇÃO POPULACIONAL E EXPANSÃO URBANA.....	202
6.2	CAPACIDADE DE SUPORTE.....	203
6.2.1	MEIO AMBIENTE.....	203
6.2.2	INFRAESTRUTURA URBANA.....	208
6.2.3	EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS	210



7.	CONDIÇÕES FUNDIÁRIAS	212
7.1	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL.....	212
7.2	CONDIÇÕES DE MORADIA	213
7.3	DÉFICIT HABITACIONAL.....	215
7.4	OCUPAÇÕES IRREGULARES.....	216
	PARTE 3	218
8.	MOBILIDADE URBANA	219
8.1	TRANSPORTE COLETIVO	220
8.1	DESLOCAMENTO INDIVIDUAL MOTORIZADO.....	224
8.2	DESLOCAMENTO MOTORIZADO DE CARGAS E SERVIÇOS.....	225
8.3	DESLOCAMENTO INDIVIDUAL NÃO-MOTORIZADO	226
8.3.1	DESLOCAMENTO CICLOVIÁRIO	226
8.3.2	DESLOCAMENTO PEATONAL.....	228
9.	GESTÃO MUNICIPAL	230
9.1	FINANÇAS PÚBLICAS	230
9.1.1	RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	231
9.1.2	RECEITAS MUNICIPAIS.....	231
9.1.3	TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS.....	233
9.1.4	RECEITAS TRIBUTÁRIAS E RECEITAS PRÓPRIAS	241
9.1.5	RECEITAS CORRENTES E RECEITA TRIBUTÁRIA.....	243
9.1.6	DESPESAS FINANCEIRAS DO MUNICÍPIO	245
9.1.7	DESPESAS POR FUNÇÃO	249
9.1.8	DESPESA COM PESSOAL E A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL	251
9.1.9	EVOLUÇÃO DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS EM RELAÇÃO ÀS RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS.....	253
9.2	INDICADORES DE FINANÇAS PÚBLICAS.....	253
9.2.1	INDICADOR DE DEPENDÊNCIA	254
9.2.2	INDICADOR DE FINANCIAMENTO DOS GASTOS	255
9.2.3	INDICADOR DE POUPANÇA.....	256
9.2.4	INDICADOR DE CAPACIDADE DE INVESTIMENTO	258
9.2.5	CONSIDERAÇÕES	260
9.3	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	262



10. CONSELHOS MUNICIPAIS	265
11. PARTICIPAÇÃO POPULAR	268
11.1 AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	268
11.2 OFICINAS DE LEITURA COMUNITÁRIA.....	270
12. SÍNTESE DA ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA	278
REFERÊNCIAS	283
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO	291
DRZ GEOTECNOLOGIA E CONSULTORIA	293



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Hierarquia das Cidades, com destaque para a classificação de Toledo.....	32
Figura 2 - Afloramento de rocha basáltica com esfoliação esferoidal em Toledo	38
Figura 3 - Exposição da rocha basáltica na Pedreira Municipal de Toledo.....	38
Figura 4 - Formação de argilas residuais pela alteração da rocha basáltica a partir do intemperismo ordinário em Toledo	39
Figura 5 - Relevo plano de mesetas em Toledo	41
Figura 6 - Terrenos com baixa declividade, com preservação e recuperação da mata ciliar em Toledo	42
Figura 7 - Feição geomorfológica recorrente na área urbana consolidada de Toledo	42
Figura 8 – Trecho do Rio Toledo.....	52
Figura 9 – Processo erosivos iniciais em área de lavoura, devidamente corrigidos no preparo do terreno para a safra seguinte.	61
Figura 10 – Ocupação das áreas de várzea com tanques para a criação de tilápias em Toledo..	62
Figura 11 – Poluição de curso d’água nas cabeceiras da Bacia do Rio Marreco por efluentes domésticos.....	63
Figura 12 – Construção de muro de contenção junto a instalações comerciais, atingindo a faixa de preservação permanente de curso d’água na área urbana	64
Figura 13 – Faculdade de Medicina no Biopark.....	65
Figura 14 – Comércio na Rua Haroldo Hamílton	68
Figura 15 – Lago Municipal de Toledo, Parque Ecológico Diva Paim Barth.....	69
Figura 16 – Ocorrência de áreas com declividade superior a 25% nos fundos do Loteamento Ferrari.....	87
Figura 17 - Faixa de vegetação com largura superior a 100m nos limites do lago da barragem da PCH São Francisco.....	88
Figura 18 – Recuperação da cobertura vegetal arbórea à margem do alagado da PCH São Francisco.....	88
Figura 19 – Implantação de condomínio residencial a 300m da pedreira municipal	89
Figura 20 - Por que o IDHM é importante?.....	97
Figura 21- Parque Luiz Cláudio Hoffmann: Parque do Povo.	100



Figura 22 – Parque Temático das Águas	102
Figura 23- Calendário das Atividades Culturais, no site da Prefeitura.....	103
Figura 24 - UFPR.....	143
Figura 25 – Centro da Juventude de Toledo.....	147
Figura 26 – Museu Histórico Willy Barth.....	160
Figura 27 – 10ª Semana Farroupilha de Toledo.....	162
Figura 28 - 8ª Virada Cultural de Toledo.....	162
Figura 29 – Teatro Municipal de Toledo.....	163
Figura 30 – Ginásio de Esportes Alcides Pan.....	169
Figura 31 - Projeto Brinca Toledo, 2018.....	170
Figura 32 - Lago Municipal de Toledo	171
Figura 33 – Ecoponto na região central de Toledo.....	188
Figura 34 – Trânsito de veículos pesados na região central.....	197
Figura 35 – Avenida Maripá, conexão com a PR-317	209
Figura 36 - Calçada danificada na região central	210
Figura 37 – Casas no Loteamento Nascer do Sol.....	215
Figura 38 – Transporte Coletivo em Toledo	221
Figura 39 - Exemplo de local de parada de ônibus sem sinalização vertical	222
Figura 40 – Calçada com rampa de acessibilidade. Rua Raimundo Leonardi.....	228
Figura 41 – Exemplo de calçadas sem padronização em Toledo.....	229
Figura 42 – Organograma Estrutura Administrativa	263
Figura 43 – Registro fotográfico da 1ª Audiência Pública.....	270
Figura 44 - Atividades estruturantes das Oficinas de Leitura Comunitária da Análise Temática Integrada.....	271
Figura 45 - Quadro de Temas Oficina de Leitura Comunitária, Toledo-PR.....	272
Figura 46 - Atividade Mapa de Conflitos Oficina de Leitura Comunitária, Toledo-PR.....	274



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População total, urbana e rural, 1970-2010	91
Gráfico 2 - População por distrito, 2010	92
Gráfico 3 - Pirâmide etária de Toledo, 1991 a 2010	94
Gráfico 4 - IVS de Toledo e seus municípios limítrofes, 2010	96
Gráfico 5 - Evolução das dimensões do IDHM de Toledo, 1991-2010	98
Gráfico 6 - IDHM de Toledo e seus municípios limítrofes, 2010	99
Gráfico 7 - Participação percentual dos setores econômicos em relação ao Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos de acordo com valores a preços constantes de 2016, período 2014 a 2016	111
Gráfico 8 - Comparativo entre o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos e Valor Adicionado Fiscal, com valores anos de 2015 e 2016 (R\$1,00)	117
Gráfico 9 - Fluxo escolar em Toledo, 1991 a 2010	141
Gráfico 10 - Evolução do IDEB de Toledo: Municipal e Estadual – 4ªSérie/5ºAno	143
Gráfico 11 – Acessibilidade nas CMEI de Toledo, 2019	148
Gráfico 12 -Acessibilidade nas Escolas Municipais de Toledo, 2019	149
Gráfico 13 - Número de pessoas atendidas por programa social em 2017	157
Gráfico 14 - Padrão construtivo dos domicílios em Toledo, 2010	214
Gráfico 15 – Composição do déficit habitacional de Toledo, 2010	216
Gráfico 16 – Variação do crescimento da frota de veículos e população em Toledo, 2006 a 2018	225
Gráfico 17 – Comparação do ICMS e FPM com as transferências correntes e receitas, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$1,00).....	240
Gráfico 18 - Comparação do crescimento acumulado das variáveis que compõem a Receita Tributária, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)	243
Gráfico 19 - Consulta pública na 1ª Audiência Pública: principais pontos negativos.....	269
Gráfico 20 - Resultado Quadro de Temas: percentual de pontos negativos	273
Gráfico 21 - Resultado Quadro de Temas: pontos negativos com mais consenso	274



LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização.....	22
Mapa 2 – Municípios Limítrofes.....	23
Mapa 3 – Região Geográfica, Metropolitana e Associação Municipal	26
Mapa 4 – Acessos ao município	29
Mapa 5 – Hierarquia urbana.....	33
Mapa 6 – Participação na Economia Regional	36
Mapa 7 - Geologia e Geomorfologia.....	44
Mapa 8 – Declividade e Hipsometria.....	46
Mapa 9 – Pedologia e Aptidão do Solo.....	49
Mapa 10 – Hidrografia.....	53
Mapa 11 – Fitogeografia e Unidades de Conservação	58
Mapa 12 – Uso do solo municipal.....	66
Mapa 13 – Uso do solo urbano.....	71
Mapa 14 – Equipamentos públicos e uso do solo em Boa Vista.....	72
Mapa 15 – Equipamentos públicos e uso do solo em Bom Princípio	73
Mapa 16 – Equipamentos públicos e uso do solo em Concórdia do Oeste.....	74
Mapa 17 – Equipamentos públicos e uso do solo em Dois Irmãos	75
Mapa 18 – Equipamentos públicos e uso do solo em Novo Sarandi.....	76
Mapa 19 – Equipamentos públicos e uso do solo em Novo Sobradinho.....	77
Mapa 20 – Equipamentos públicos e uso do solo em São Luiz do Oeste	78
Mapa 21 – Equipamentos públicos e uso do solo em São Miguel	79
Mapa 22 – Equipamentos públicos e uso do solo em Vila Ipiranga	80
Mapa 23 – Equipamentos públicos e uso do solo em Vila Nova.....	81
Mapa 24 – Equipamentos públicos e uso do solo em Dez de Maio.....	82
Mapa 25 – Ocupação das áreas industriais	83
Mapa 26 – Restrições à Ocupação: Declividades e APP.....	90
Mapa 27 – Equipamentos de Saúde	133
Mapa 28 – Equipamentos de Educação.....	151
Mapa 29 – Equipamentos de Assistência Social.....	159



Mapa 30 – Equipamentos de Cultura, Esporte e Lazer	172
Mapa 31 – Serviços funerários e segurança.....	175
Mapa 32 – Síntese Saneamento Urbano	189
Mapa 33 – Sistema Viário Municipal.....	193
Mapa 34 – Sistema Viário Urbano	198
Mapa 35 – Trajeto do transporte coletivo.....	223
Mapa 36 – Resultado da espacialização dos conflito (Sede)	276
Mapa 37 – Resultado da espacialização dos conflito (município).....	277



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área total e percentual das classes de uso e ocupação do solo do Município de Toledo	59
Tabela 2 - População por situação de domicílio, 1970-2010.....	91
Tabela 3 - População por distrito e situação do domicílio, 2010.....	92
Tabela 4 - População residente por faixa etária, 1991 a 2010	93
Tabela 5 - Razão de dependência em Toledo, 1991-2010.....	95
Tabela 6 - Indicadores de pobreza em Toledo, 2000-2010.....	97
Tabela 7 – Cadastro de Hotéis em Toledo.....	103
Tabela 8 - Produto Interno Bruto de Mercado e Per Capita deflacionado a preços constantes de 2016 e a Variação Real em percentual, período 2014-2016.....	105
Tabela 9 - Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos por setor de atividade com valores deflacionados a preços constantes de 2016, período 2014-2016 (R\$ 1.000,00)	108
Tabela 10 - Valor Adicionado Fiscal com valores deflacionado a preços constantes de 2017 com valores deflacionados, período 2015-2017 (R\$ 1.000,00).....	113
Tabela 11 - Valor Bruto da Produção por atividade com valores deflacionados a preços constantes de 2016, período 2015-2017 (R\$ 1.000,00)	115
Tabela 12 - Estabelecimentos e Empregos por atividade econômica, período 2015-2017	119
Tabela 13 - Equipamentos de Saúde de Toledo	128
Tabela 14 - Complexidade dos atendimentos da saúde em Toledo.....	130
Tabela 15 - Programas de Saúde de Toledo	130
Tabela 16 - Quantidade de Equipamentos de Educação em Toledo, 2019.....	134
Tabela 17 - Fluxo escolar por faixa etária em Toledo (%), 1991 a 2010	141
Tabela 18 - Escolaridade da população de 25 anos ou mais em Toledo, 1991 a 2010	141
Tabela 19 - Equipamentos públicos de ensino regular em Toledo, 2019	134
Tabela 20 - Ideb por escola (4ª série/5º ano).....	144
Tabela 21 – Quantidade de matrículas e reprovações Ensino Fundamental em 2018.....	145
Tabela 22 – Matrículas por etapa de ensino, em 2018.....	146
Tabela 23 – Equipamentos em construção/projeto, 2019.....	149
Tabela 24 - Equipamentos de Assistência Social – Proteção Social Básica.....	153



Tabela 25 - Equipamentos de Assistência Social – Proteção Social Especial	153
Tabela 26 - Equipamentos de Assistência Social – Proteção Social Especial de Alta Complexidade	154
Tabela 27 - Equipamentos não governamentais de Assistência Social – Proteção Social Básica	154
Tabela 28 - Equipamentos não governamentais de Assistência Social – Proteção Social Especial de Média Complexidade.....	155
Tabela 29 - Equipamentos não governamentais de Assistência Social – Proteção Social Especial de Alta Complexidade.....	155
Tabela 30 – Prédios da Assistência Social com adequações previstas, 2019	156
Tabela 31 – Número de Atendimentos e demanda reprimida, 2017.....	157
Tabela 32 - Equipamentos culturais do município de Toledo.....	160
Tabela 33 - Equipamentos esportivos da cidade de Toledo.....	163
Tabela 34 – Abastecimento de água, 2018	177
Tabela 35 – Sistema de abastecimento de água dos Distritos – Comparação entre 2010-2019.	178
Tabela 36 – Sistema de abastecimento de água das Comunidades Isoladas- 2010.....	179
Tabela 37 Atendimento de esgoto segundo as categorias, 2018.....	182
Tabela 38 – Domicílios particulares permanente que tinham energia elétrica de companhia distribuidora (unidades)	190
Tabela 39 – Distâncias das principais capitais brasileiras.....	191
Tabela 40 – Distâncias dos municípios vizinhos.....	192
Tabela 41 – Classificação das Vias.....	194
Tabela 42 – Hierarquização das vias de Toledo.....	195
Tabela 43 –Estimativa populacional até 2035.....	203
Tabela 44 – Situação dos domicílios particulares permanentes no município, 2010.....	213
Tabela 45 - Domicílios urbanos inadequados em Toledo, 2010.....	213
Tabela 46 - Déficit habitacional de Toledo, 2010.....	215
Tabela 47 – Componentes do déficit habitacional.....	216
Tabela 48 – Frota de veículos segundo os tipos, 2007 a 2018	224
Tabela 49 – Malha cicloviária.....	227



Tabela 50 – Receitas Orçamentárias Municipais, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)	232
Tabela 51 – Comparativo da Receita Orçamentária com as Transferências Correntes, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)	234
Tabela 52 – Transferências Constitucionais, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00).....	235
Tabela 53 – Comparativo das Transferências Constitucionais da União, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)	236
Tabela 54 – Comparativo das Transferências Constitucionais do Estado, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)	238
Tabela 55 – Receitas Próprias e Tributárias, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00).....	241
Tabela 56 – Relação da receita tributária com a receita corrente, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00).....	244
Tabela 57 – Participação das Despesas Correntes e de Capital em relação a Despesa Orçamentária.	246
Tabela 58 – Composição das Despesas Correntes e de Capital	247
Tabela 59 – Despesas por Função.	249
Tabela 60 – Gastos com Pessoal em relação à Receita Corrente Líquida (RCL).....	252
Tabela 61 – Resultado da Execução Orçamentária - Relação entre despesa e receita.	253
Tabela 62 – Indicador de Dependência do Município de Toledo	254
Tabela 63 – Indicador de Financiamento de Gastos no Município de Toledo.....	255
Tabela 64 – Indicador de Poupança do Município de Toledo	257
Tabela 65 – Capacidade de Investimento do Município de Toledo	258
Tabela 66 – Conselhos Municipais de Toledo.....	265
Tabela 67 – Síntese da mobilidade urbana na cidade de Toledo	281



LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACESSUAS	Programa Nacional de Promoção ao Acesso ao Mundo do Trabalho
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APP	Área de Preservação Permanente
CAF	Central de Abastecimento Farmacêutico
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CEEBJA	Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos
CENSE	Centro de Socioeducação
CERTI	Centro de Revitalização da Terceira Idade
CFEM	Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais
CIDE	Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico
CISCOPAR	Consórcio Intermunicipal de Saúde Costa Oeste do Paraná
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
COPEL	Companhia Paranaense de Energia
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DETRAN	Departamento de Trânsito
EAD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMATER	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ESF	Equipe Saúde da Família
ESFSB	Equipe Saúde da Família com Saúde Bucal
ETE	Estação de Tratamento de Esgoto
ETM	Equipe Técnica Municipal
FINBRA	Finanças do Brasil
FJP	Fundação João Pinheiro
FNAS	Fundo Nacional de Assistência Social
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal



INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPCA	Índice de Preço ao Consumidor Amplo
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IPTU	Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana
IPVA	Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
IR	Imposto de Renda
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte
ISSQN	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
ITBI	Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis e de direitos a eles relativos
ITCG	Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná
ITR	Imposto sobre Propriedade Territorial Rural
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
LC	Lei Complementar
LRF	Lei da Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101)
MINEROPAR	Serviço Geológico do Paraná (Hoje ITCG)
NACA	Núcleo de Atendimento à Criança e ao Adolescente
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
NBR	Norma Brasileira
PCH	Pequena Central Hidrelétrica
PDM	Plano Diretor Municipal
PIB	Produto Interno Bruto
PMAS	Plano Municipal de Assistência Social
PMGIRS	Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
PMSB	Plano Municipal de Saneamento Básico
PMU	Plano de Mobilidade Urbana
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR	Estado do Paraná
RCL	Receita Corrente Líquida
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SAGI	Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SANEPAR	Companhia de Saneamento do Paraná
SEMA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SICAR	Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural
SICONFI	Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática



SMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social e Proteção à Família
SMEL	Secretaria Municipal de Esportes e Lazer
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
STN	Secretaria do Tesouro Nacional
SUDERHSA	Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental
SUS	Sistema Único de Saúde
TR	Termo de Referência
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
USSF	Unidade Social São Francisco
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
VAF	Valor Adicionado Fiscal
VAPBP	Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos
VBP	Valor Bruto da Produção



INTRODUÇÃO

A Avaliação Temática Integrada é a leitura e o diagnóstico dos dados e informações quantitativas e qualitativas do município de Toledo, tendo como fontes: a Prefeitura Municipal, as Secretarias Municipais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Associações de Municípios, Defesa Civil e outros órgãos estaduais, federais e regionais, além de sites específicos. Os principais temas avaliados e desenvolvidos são:

- Análise da inserção regional do município;
- Análise das condicionantes naturais do território, identificando as áreas aptas, aptas com restrição e inaptas à ocupação;
- Análise das condicionantes sócio espaciais, identificando o uso e ocupação do solo atual e a capacidade de suporte dos sistemas de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos;
- Análise das condicionantes socioeconômicas da população local e estudos de projeção urbana;
- Análise da capacidade de investimento do município;
- Análise da estrutura e funcionamento dos conselhos municipais existentes, identificando a capacidade de gestão do município.

Cada tema é analisado individualmente, com o objetivo de formar um dossiê sobre a realidade do município e das expectativas do governo municipal (executivo e legislativo), dos órgãos setoriais específicos e da sociedade local. Para que o resultado desta avaliação seja fiel à realidade local, a participação da comunidade, garantida pela realização de audiência pública e oficina comunitária, é fundamental.

Os dados aqui descritos, sobre condicionantes, deficiências e potencialidades do território municipal, serão base para o desenvolvimento das diretrizes e proposições, as quais caracterizarão o novo Plano Diretor.

Conforme Termo de Referência, anexo ao Edital de Licitação Tomada de Preços nº 022/2018, a Análise Temática Integrada será dividida em 3 partes:

1. Levantamento da situação atual;



2. Expansão urbana, capacidade de suporte e condições gerais de moradia;
3. Mobilidade urbana, gestão municipal e objetivos para o desenvolvimento.



PARTE 1



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1 INSERÇÃO REGIONAL

1.1.1 MUNICÍPIOS LIMÍTROFES

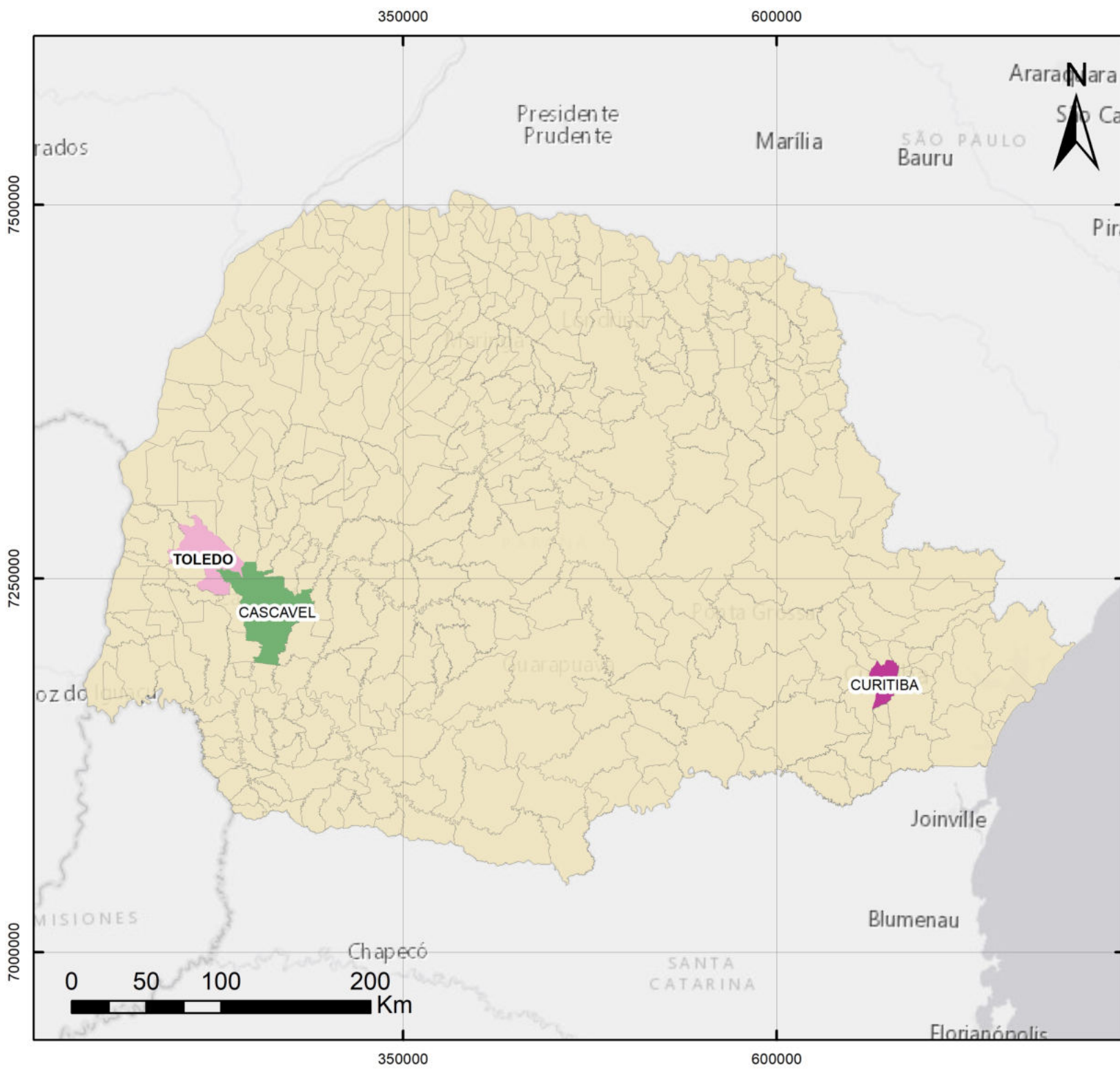
O Município de Toledo possui uma área de 1.198,607 km² e está localizado na região oeste do estado do Paraná, nas coordenadas geográficas 24°42'49" de Latitude Sul e 53°44'35" de Longitude Oeste, conforme ilustrado no Mapa 1, e uma altitude média de 560m.²

A distância de Toledo à capital do Estado é de 536,6 km, em relação a Cascavel são 45 km, a Foz do Iguaçu: 155 km, a Palotina: 61 km, a Guaíra: 105 km, a Marechal Cândido Rondon: 41 km e a Ponta Grossa: 448 km.

Os municípios limítrofes são: Nova Santa Rosa e Maripá ao norte; Santa Tereza do Oeste e São Pedro do Iguaçu a sul; Assis Chateaubriand, Tupãssi e Cascavel a leste e Quatro Pontes, Marechal Cândido Rondon e Ouro Verde do Oeste(Mapa 2).

O Município possui dez regiões administrativas: Toledo (sede), Concórdia do Oeste, Dez de Maio, Dois Irmãos, Novo Sarandi, São Luiz do Oeste, São Miguel, Vila Ipiranga, Vila Nova, Bom Princípio do Oeste e Novo Sobradinho.

² IPARDES, 2019.

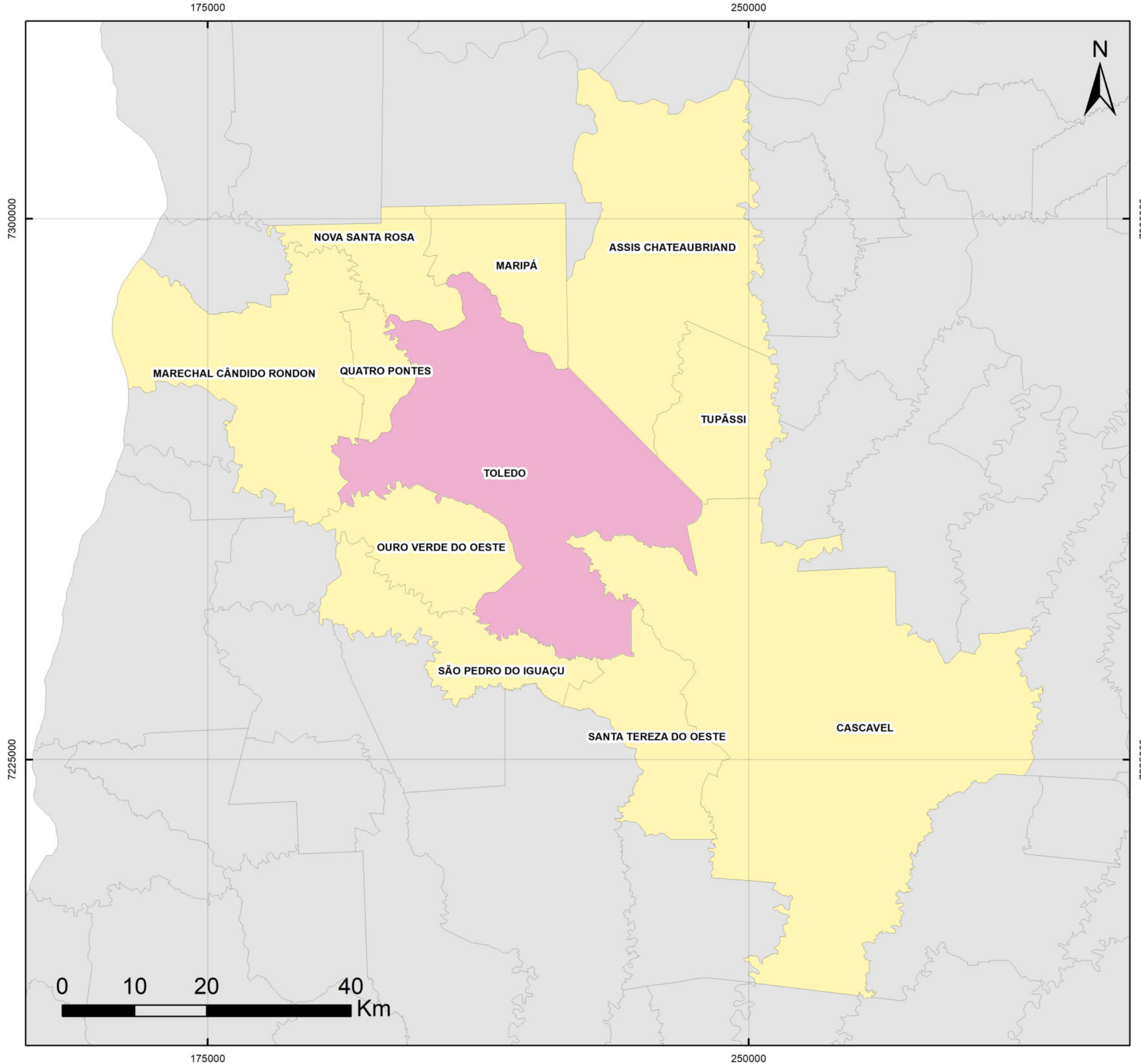


- Toledo
- Cascavel
- Curitiba
- Paraná

Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical: ImbitubaSC |
 Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: IBGE, Esri, HERE,
 DeLorme.

Revisão do

PLANO 2019
DIRETOR
TOLEDO - PR



- Municípios Limitrofes
- Toledo
- Paraná

Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical ImbitubaSC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: IBGE, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO 2019
DIRETOR
TOLEDO - PR



1.1.2 REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA E IMEDIATA

No ano de 2017, o IBGE apresentou um novo quadro de divisões regionais, vinculado às mudanças dos processos sociais, políticos e econômicos no Brasil desde a última versão da divisão regional, de 1989.

A nova divisão regional pretende subsidiar o planejamento e gestão de políticas públicas nos níveis federal e estadual para os próximos dez anos, assim como disponibilizar os novos recortes para divulgação dos dados do IBGE³. Nesta nova regionalização, o município está inserido na Região Geográfica Intermediária de Cascavel e Região Geográfica Imediata de Toledo.

A Região Geográfica Intermediária de Cascavel é parte de uma das seis regiões intermediárias do estado do Paraná. Ela é composta por 100 municípios, que estão subdivididos em 8 regiões geográficas imediatas: Cascavel, Dois Vizinhos, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Laranjeiras do Sul-Quedas do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Pato Branco e Toledo. A área total dessa região é de 44.711,3 km² e a população estimada é de 2.036.267 habitantes⁴.

A Região Geográfica Imediata de Toledo inclui os municípios: Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Guaíra, Iracema do Oeste, Jesuítas, Maripá, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Toledo e Tupãssi. Toledo é a cidade polo dessa região, com a maior população e uma economia pujante, atrelada ao ramo da agroindústria.

1.1.3 REGIÃO METROPOLITANA

A Região Metropolitana de Toledo foi instituída pela Lei Estadual nº 184/2015, compreendendo 18 municípios: Toledo, Assis Chateaubriand, Entre Rios do Oeste, Diamante do Oeste, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Nova Santa Rosa, Mercedes, Palotina, Quatro Pontes, Pato Bragado, Santa Helena, São José das Palmeiras, Terra Roxa, São Pedro do Iguaçu e

³ IBGE, 2017.

⁴ IBGE, 2019(a).



Tupãssi. Essa região compreende uma área de 8.161,8 km², população de 39.4793 habitantes⁵ e PIB de R\$ 15,08 bilhões em 2016⁶, sendo que o PIB de Toledo representa 35,8% desse valor, ou R\$5,4 bilhões.

A promulgação do Estatuto da Metrópole, Lei Federal nº 13.089/2015, trouxe diretrizes e parâmetros para a instituição de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, demandando das cidades a adequação aos requisitos para a regulamentação das leis que as instituem como tais, com prazo finalizado em 13 de janeiro de 2018. Segundo estudos técnicos empreendidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano, Toledo não preenche os requisitos técnicos e conceituais para se consagrar como tal e o Município, se enquadrando, segundo critério do IBGE, apenas como aglomeração urbana.

Apesar das controvérsias existentes, acredita-se que a Região Metropolitana de Toledo poderia:

[...] fomentar o espírito de cooperação entre os municípios integrantes e fortalecer a união entre eles, legitimando um objetivo coletivo: agregar forças para a obtenção de recursos e a viabilização de projetos⁷.

1.1.4 ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE MUNICÍPIOS

O município de Toledo está vinculado à Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), composta por 52 municípios, conforme ilustrado no Mapa 3.

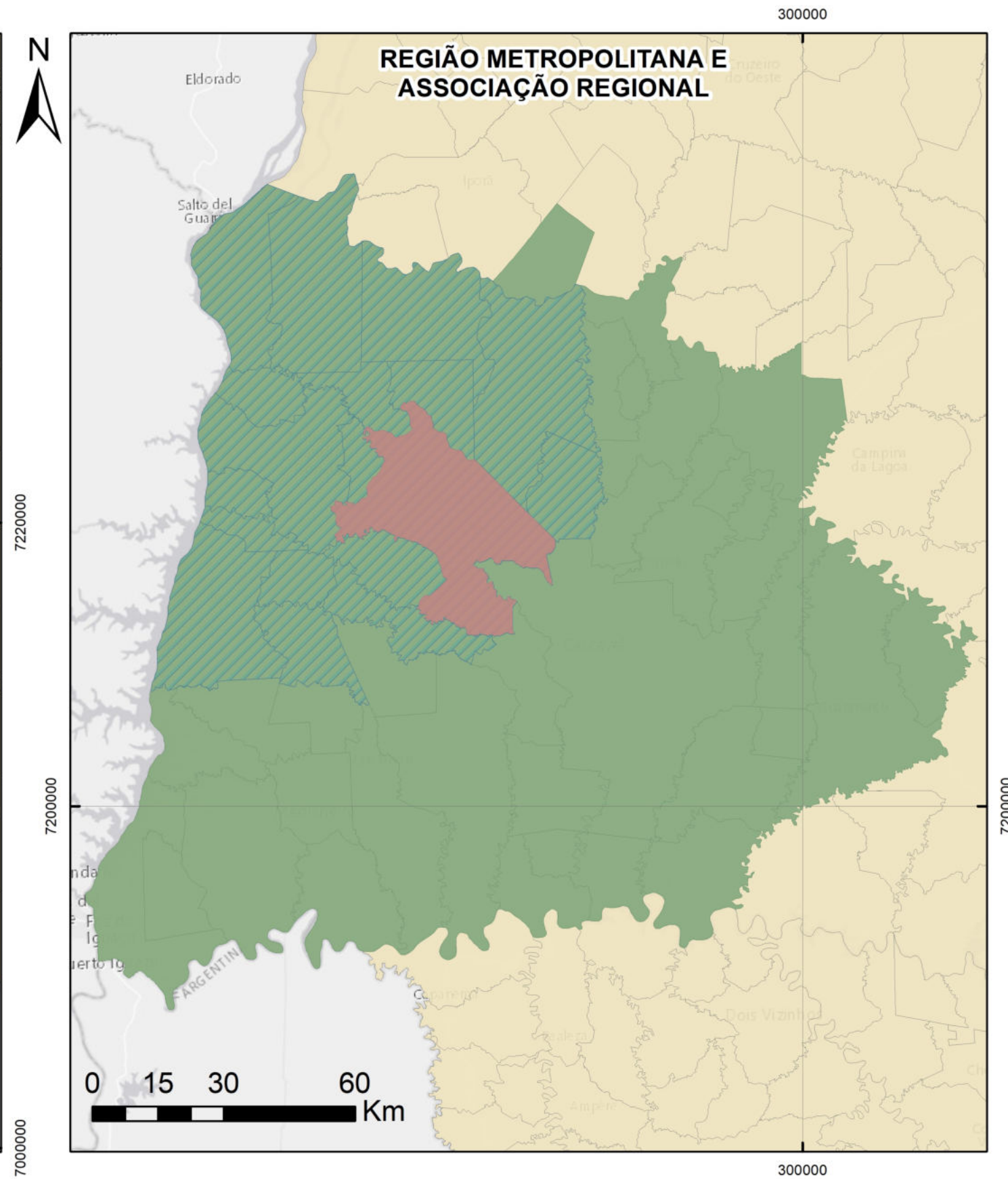
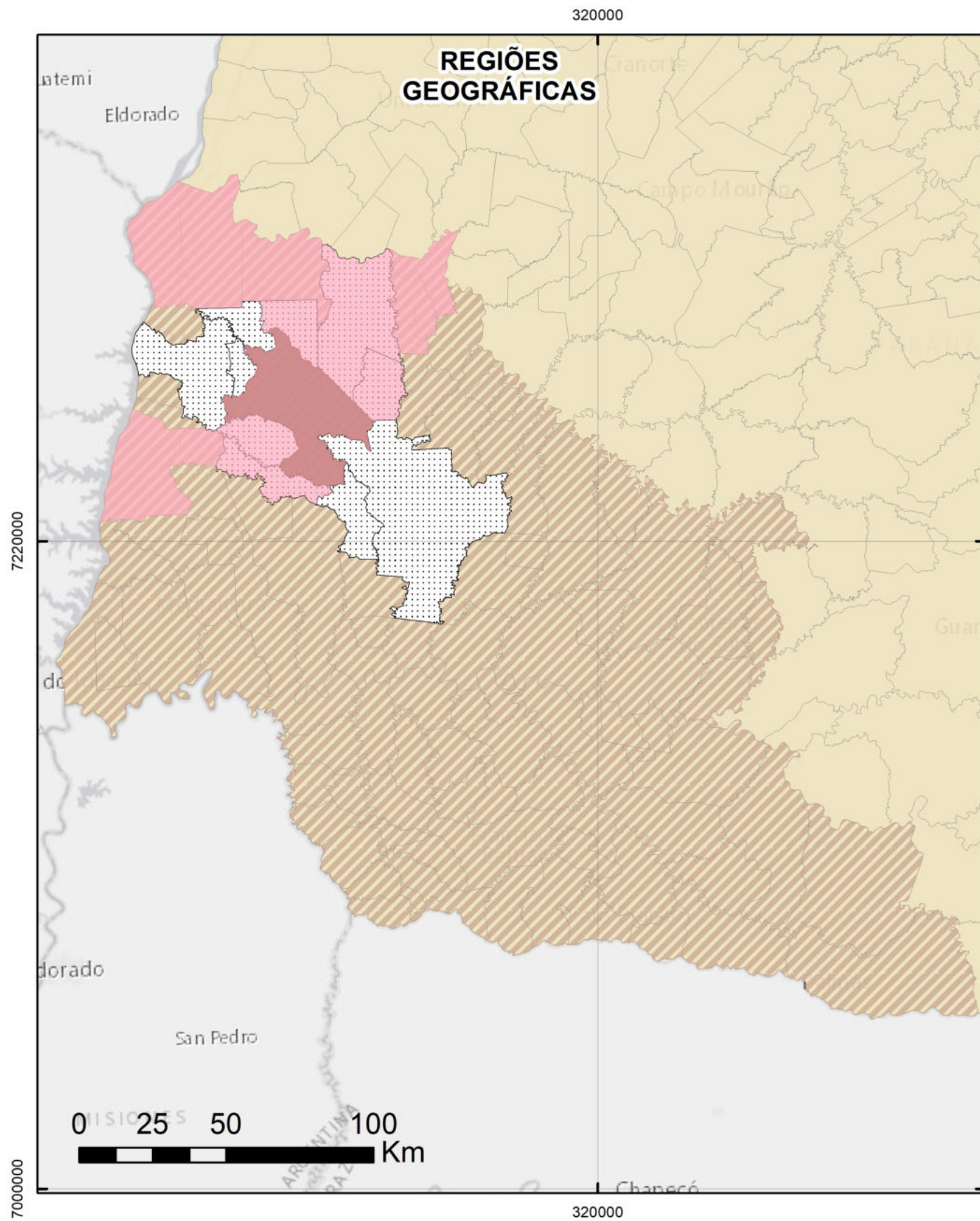
A AMOP é um órgão de representação municipal e microrregional sem fins lucrativos e constituído sob a forma de sociedade civil. Seu principal objetivo é o desenvolvimento econômico e social dos municípios, fortalecendo-os por meio da integração regional, econômica e administrativa⁸. A sede da AMOP é o município de Cascavel, cuja distância até Toledo é de cerca de 45 km.

⁵ IBGE, 2019(a).

⁶ IPARDES, 2019.

⁷ PERIN e CAMARGO, 2016.

⁸ AMOP, 2019.



- Toledo
- Região Imediata de Toledo
- Municípios Limítrofes
- Região Intermediária de Cascavel
- AMOP
- Região Metropolitana de Toledo

Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical: ImbitubaSC |
 Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: IBGE, Esri, HERE,
 DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR





1.2 ACESSOS AO MUNICÍPIO

Os principais modais de transporte para Toledo são as rodovias, mas o município também possui infraestrutura aeroportuária. A BR-163/467 interliga o município de Toledo a Cascavel a sudeste e está duplicada em todo o trecho entre estas duas cidades. No sentido noroeste, essa rodovia interliga o município a Marechal Cândido Rondon e está em processo de duplicação.

A PR-585, rodovia de pista simples, interliga Toledo a São Pedro do Iguaçu, no sentido sudoeste. A PR-317 atravessa o município no sentido nordeste/sudoeste. A nordeste, ela conecta o município a Assis Chateaubriand, também em pista simples, com trechos de terceira faixa. No sentido sudoeste, vai em direção à Ouro Verde do Oeste.

A PR-585 localiza-se na porção sul do município e conecta São Pedro do Iguaçu a Toledo. Na porção norte, a PR-182 interliga Toledo a Pérola Independente, Tuparandi e Maripá. Ambas em pista simples, com trechos em terceira faixa.

Além das rodovias estaduais e federais, existe a Avenida Ministro Cirne Lima, que sai do entroncamento da BR-163/467 próxima ao Jardim Planalto e Jardim Tocantins, seguindo em via simples, com trechos em terceira faixa até o distrito de Novo Sobradinho, onde se torna a Rua Livramento.

No que tange ao transporte aeroportuário, o município de Toledo conta com o Aeroporto Luiz Dalcanale Filho, localizado às margens da PR-182 (Rodovia Alberto Dacanale), que passou a ofertar voos comerciais para Curitiba a partir de janeiro de 2019. A aproximadamente 55km do centro de Toledo está o Aeroporto Municipal de Cascavel, com voos comerciais para Curitiba e Campinas.

O terminal ferroviário mais próximo se localiza no município vizinho, Cascavel, à 80km de Toledo e pertence à Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. – FERROESTE, que administra 248,5 km de malha ferroviária no Estado do Paraná. Caracteriza-se por ser uma estrutura de transbordo intermodal de produtos a granel. Os principais produtos transportados são:

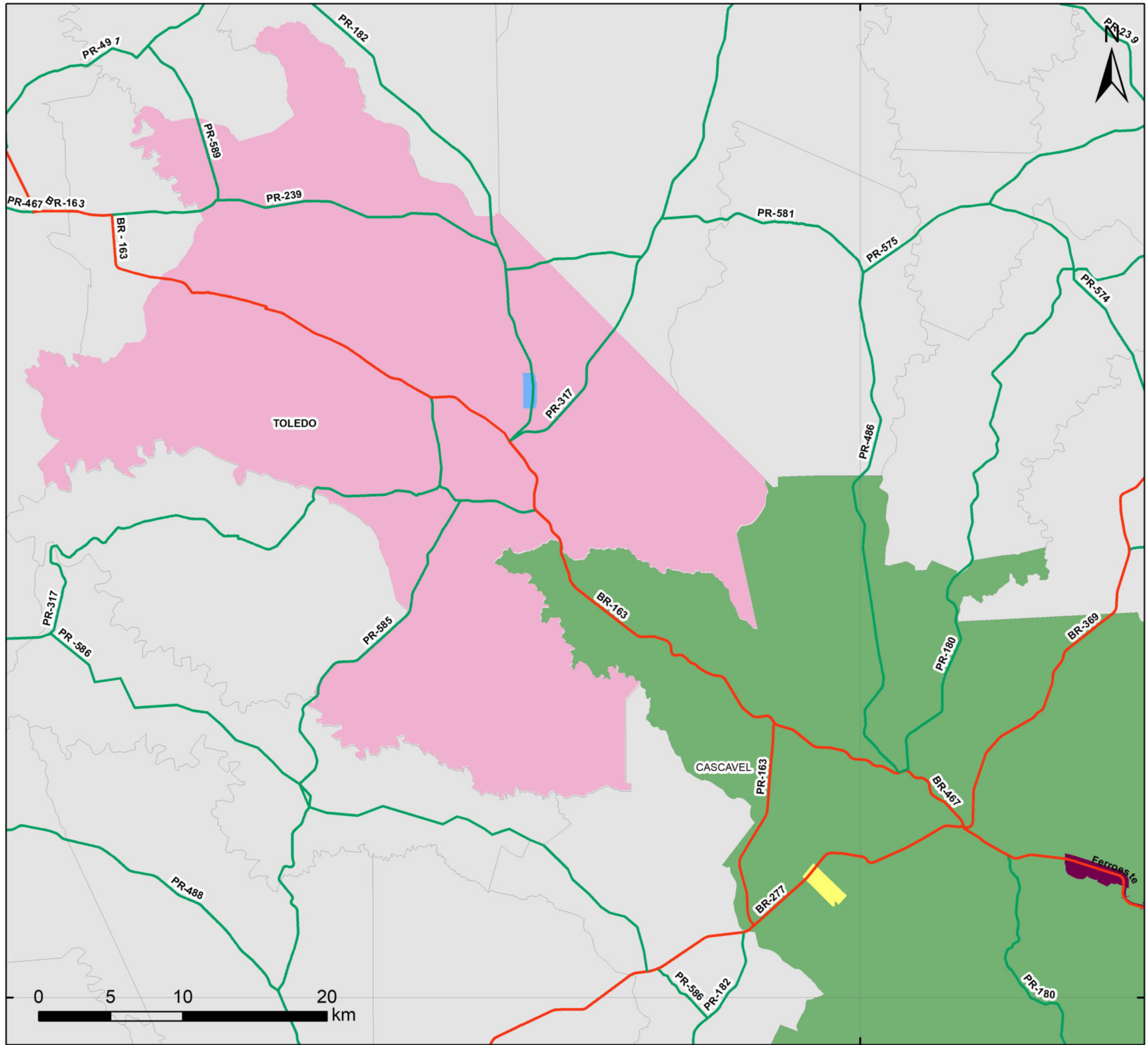
- Exportação: soja em grãos, farelo de soja, óleo de soja, milho e carnes frigorificadas;



-
- Importação: derivados de petróleo, cimento, adubo, fertilizantes, calcário e carga geral.⁹

⁹ FERROESTE, 2019.

250000



Estruturas de Acesso

- Aeroporto de Toledo
- Aeroporto de Cascavel
- Complexo Ferroeste

—+—+—+ Ferrovias

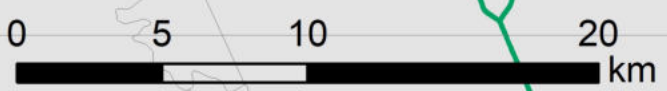
Rodovias de Acesso

- Estadual
- Federal
- Municipal
- Toledo
- Cascavel
- Paraná

Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical ImbitubaSC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: IBGE, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do
PLANO DIRETOR 2019
TOLEDO - PR

7225000



7225000

250000



1.3 BREVE HISTÓRICO

A colonização da região onde se encontra o município de Toledo está relacionada, em um primeiro momento, com as frentes de expansão para colonização do interior do país entre o final do século XIX e começo do século XX. Nesta época, a exploração da madeira mostrou-se rentável e na década de 1940, a Colonizadora Maripá adquiriu a Fazenda Britânia, cujas terras se estendem por 43 quilômetros ao longo das margens do Rio Paraná, desde a Foz do Arroio Guaçu até a foz do Rio São Francisco Falso no sentido norte-sul e por 78 quilômetros de oeste a leste.¹⁰

Os primeiros colonizadores chegaram à região em 27 de março de 1946, em um grupo de 14 trabalhadores liderados por Zulmiro Antônio Ruaro. Datam desta época as primeiras estradas e os primeiros grupos de imigrantes, especialmente paraguaios e poloneses.

Em 1951, pela Lei nº 790 de 14 de novembro, o município de Toledo foi desmembrado do município de Foz do Iguaçu, ocasião em que foram criados os distritos de Dez de Maio e Novo Sarandi. Em 1952 o município era composto por 1720 habitantes no dia 14 de dezembro do mesmo ano ocorreu a instalação do Município. Diante do crescimento de Toledo, em 1953 foram anexados 5 distritos ao município de Toledo. Em 1956, o Município de Toledo apresentava 9945 habitantes, e por isso foi construída a primeira usina hidrelétrica no Rio São Francisco Falso, para abastecer as demandas crescentes dos setores de serviços gerados pelo aumento populacional.

Motivado pelo crescimento, o primeiro planejamento urbano data de 1969 e 1972, realizado por empresa privada. O segundo plano diretor, de 1974, foi elaborado em parceria com o Serviços Federal de Habitação e Urbanismo e a Prefeitura. O terceiro plano, denominado Plano Diretor de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Toledo, foi elaborado em 1987, por equipe técnica da Prefeitura.

¹⁰ TOLEDO, 2006.



Em 2006 foi instituído o quarto Plano Diretor Municipal de Toledo – o primeiro após a promulgação do Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) e após a Lei Estadual Lei Estadual nº15.229.

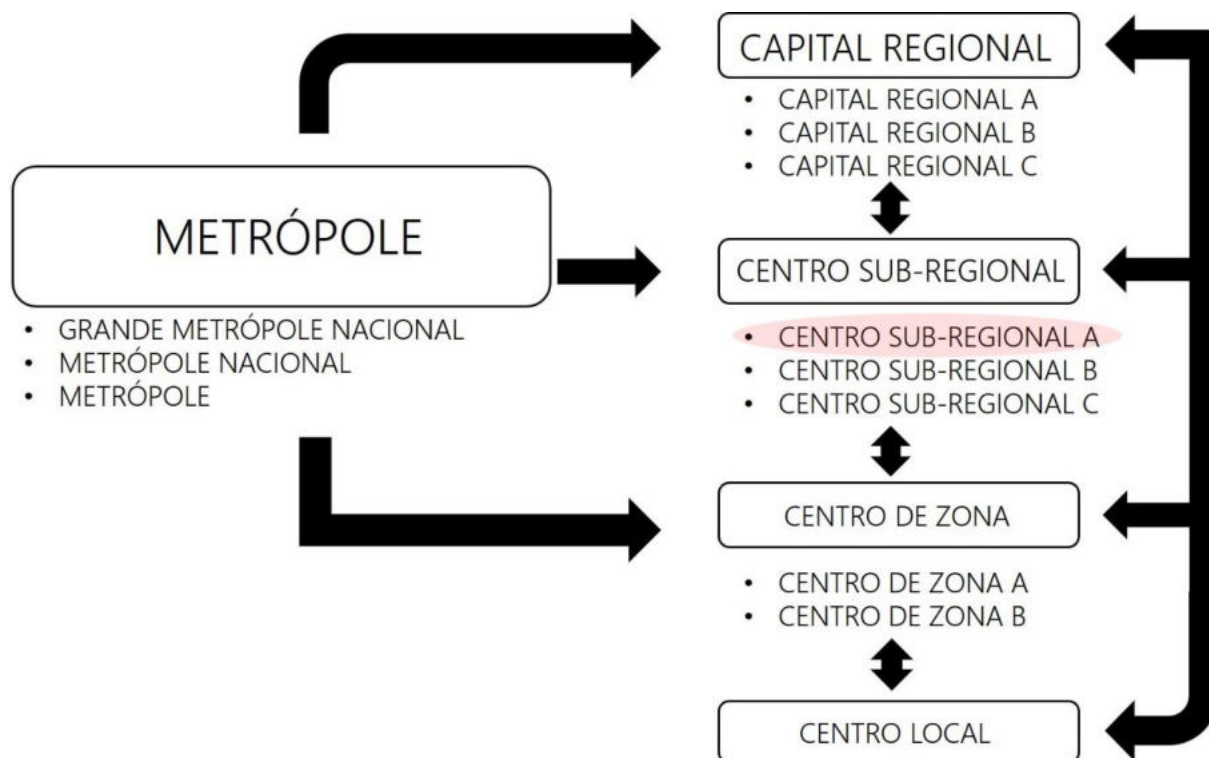
Cumprindo o estabelecido no parágrafo 3º do artigo 40 do Estatuto da Cidade, o Plano Diretor Municipal de Toledo foi revisto após 10 anos. Contudo, o PDM instituído em 2016 foi questionado pelo Ministério Público, principalmente por dois motivos: falta de participação popular e alterações na legislação sem o devido parecer técnico. De tal modo, foi recomendado que o Município desse início a uma nova revisão do PDM.

1.4 PAPEL NA REDE URBANA BRASILEIRA

A classificação hierárquica urbana brasileira mais recente é a de 2007, elaborada pelo IBGE. Esta classificação é baseada em estudo de “Regiões de Influência das Cidades”, mostrando as redes formadas pelos principais centros urbanos do País, baseadas na presença de órgãos do executivo, do judiciário, de grandes empresas e na oferta de ensino superior, serviços de saúde e domínios de internet. Tais redes, às vezes, se sobrepõem à divisão territorial oficial, estabelecendo forte influência até mesmo entre cidades situadas em diferentes unidades da Federação.

A rede hierárquica de cidades é classificada conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Hierarquia das Cidades, com destaque para a classificação de Toledo



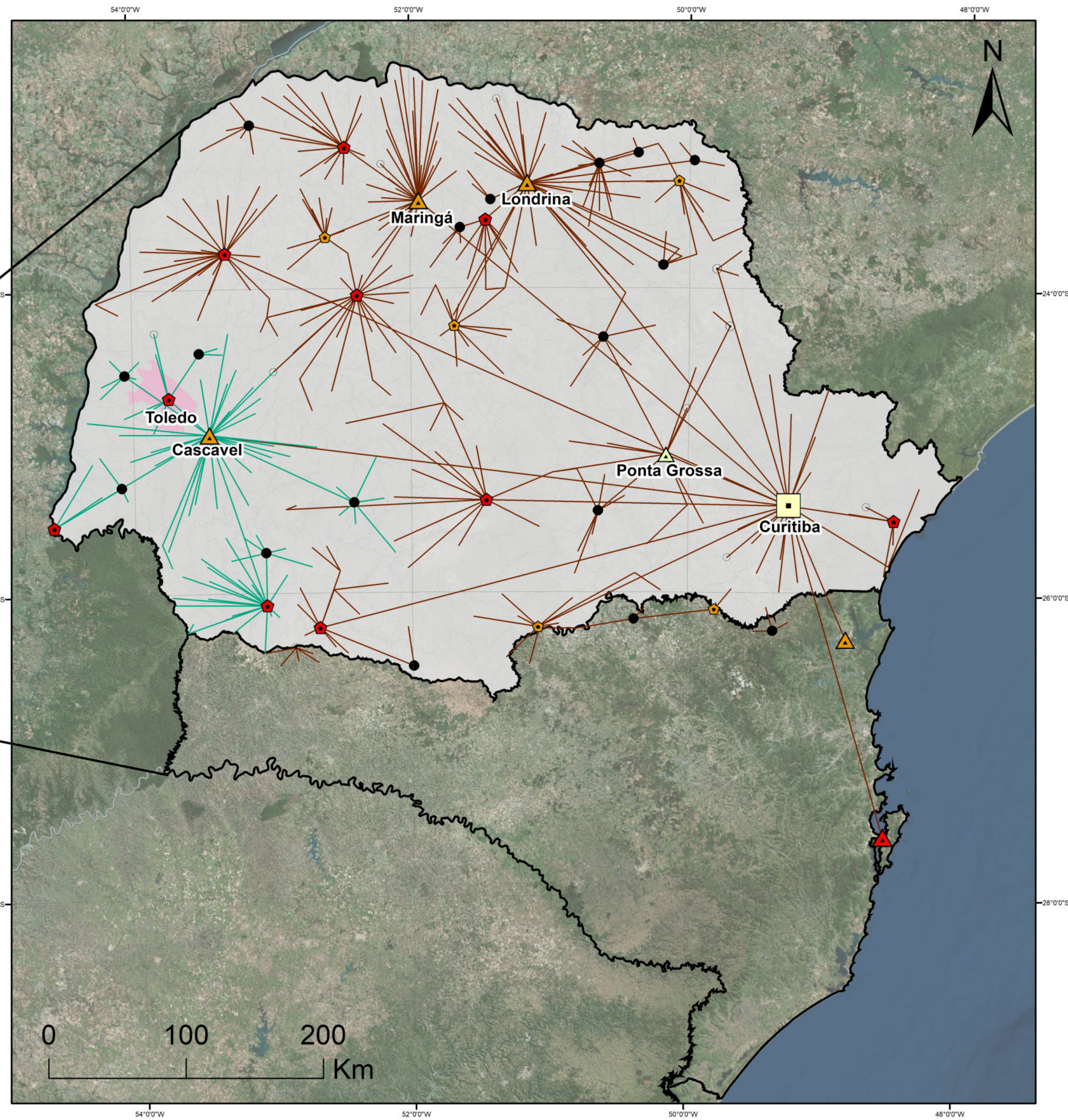
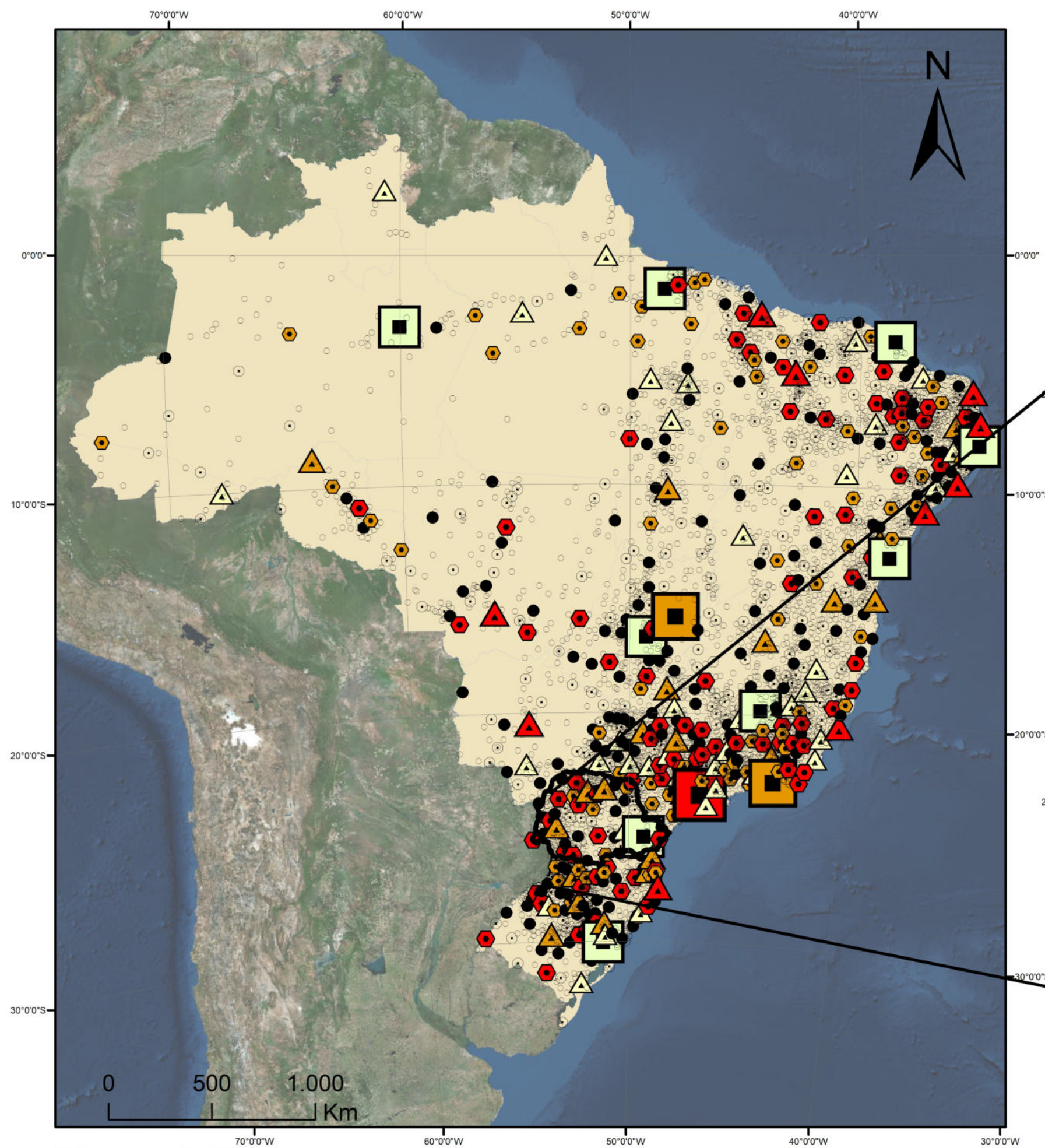
Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Especificamente para a região de Toledo:

[...] a pesquisa de 2007 ainda revela um novo elo importante da rede, que se fortalece no Oeste paranaense [...] estudos apontam inclusive a configuração de uma aglomeração bipolarizada por Cascavel e Toledo, esta classificada como Centro Sub-regional A, além da conformação de um eixo, a partir dessa aglomeração, articulando um conjunto de pequenas centralidades, tendo Foz do Iguaçu, também classificada como Centro Sub-regional A, na outra ponta¹¹

Toledo evoluiu de centro local para centro sub-regional em 1966, e permanece nessa categoria até os dias atuais. A representação cartográfica do papel de Toledo na rede urbana brasileira se encontra no Mapa 5.

¹¹ IPARDES, 2008.



Hierarquia Urbana

- 1A: Grande Metrópole Nacional
 - 1B: Metrópole Nacional
 - 1C: Metrópole
 - 2A: Capital Regional A
 - 2B: Capital Regional B
 - 2C: Capital Regional C
 - 3A: Centro sub-regional A
 - 3B: Centro sub-regional B
 - 4A: Centro de Zona A
 - 4B: Centro de Zona B
 - 5: Centro Local
-
- Área de influência de Cascavel
 - Área de Influência de Curitiba
 - Paraná e Santa Catarina
 - Toledo
 - Municípios Paraná
 - Brasil

Sistema de Coordenadas Geográficas | Superfície de Referência: Sirgas 2000 | Datum Vertical Imbituba SC | Base de dados: IBGE, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do **PLANO DIRETOR** 2019
TOLEDO - PR

DRZ Mapa 05 - Hierarquia Urbana
 fev. 2019 | DRZ - Gestão de Cidades



1.5 PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA REGIONAL

De acordo com informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Toledo, a economia do município possui sua base assentada na agroindústria e agropecuária. O Município se destaca em diversos setores, dos quais alguns estão listados a seguir:

- 1º lugar no PIB agropecuário do Paraná e da região sul e 11º no país;
- 1º lugar no Valor Bruto Agropecuária do Paraná e da Região Metropolitana de Toledo;
- 2º maior plantel de frangos do Paraná;
- 2º Posição Estadual no ranking do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2018); e
- 3º Lugar em valor adicionado fiscal da agropecuária do Brasil;
- 3º IDH-M entre as 10 maiores cidades do Paraná;
- 4º maior produtor de peixe do Paraná e o 1º em número de tanques escavados para piscicultura comercial;
- 5ª maior produção de leite do Paraná, com 100762 litros/ano;
- 7º Posição Nacional no ranking do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2018);
- 9ª maior arrecadação de imposto ICMS do Estado;
- 10º maior produto interno bruto do Paraná;

Toledo conta ainda com grande potencial produtivo por contar com:

- 6.200 propriedades rurais;
- Maior rebanho de suínos do Paraná;
- Maior frigorífico de suínos e aves da América Latina (BRF), cuja capacidade de abate chega a 360 mil frangos por dia, ou 12,9 mil toneladas de carne de frango /mês; e 6,4 mil abates de suínos dia ou 12,1 mil toneladas de carne suína/mês. Além do abate, a empresa produz 25.520 toneladas de soja, 79 mil toneladas de rações animais e gera 8,5 mil empregos diretos;

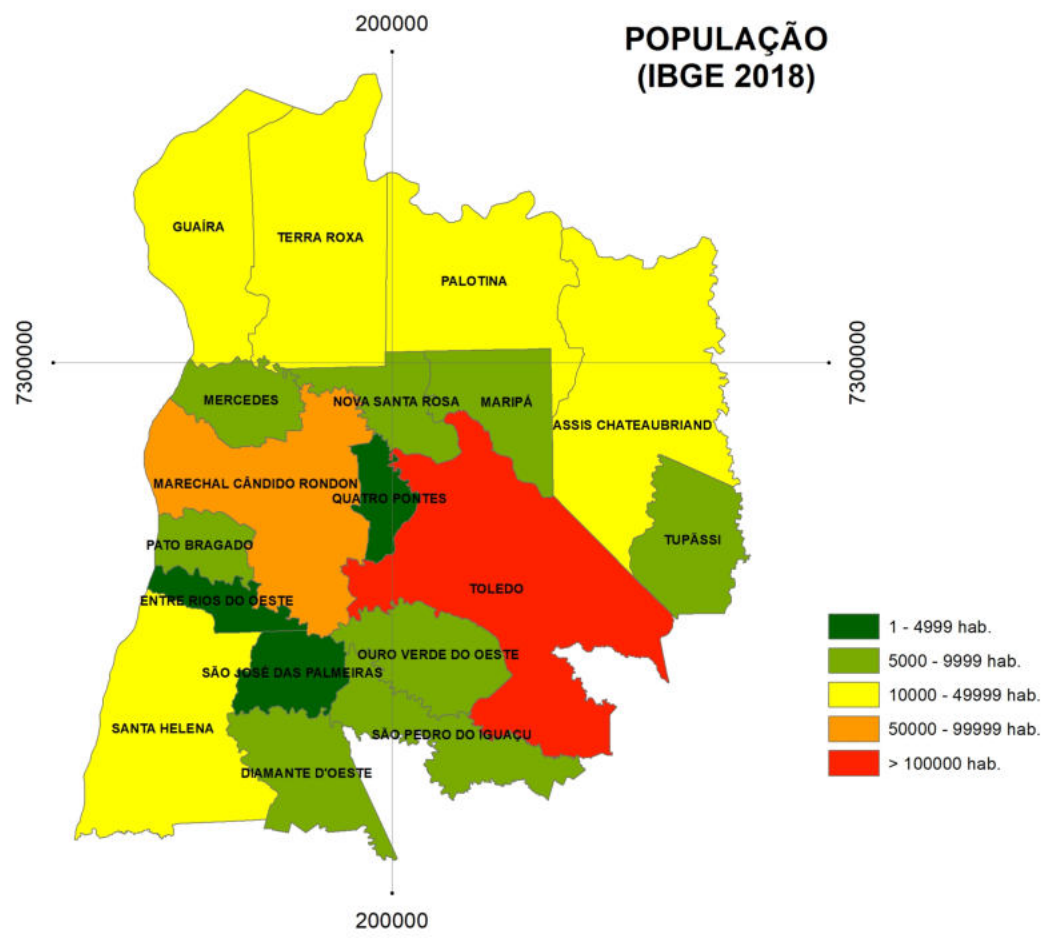


- Grande parque industrial, com mais de 731 indústrias, 9.141 estabelecimentos comerciais e 11.510 empresas cadastradas na Prefeitura.

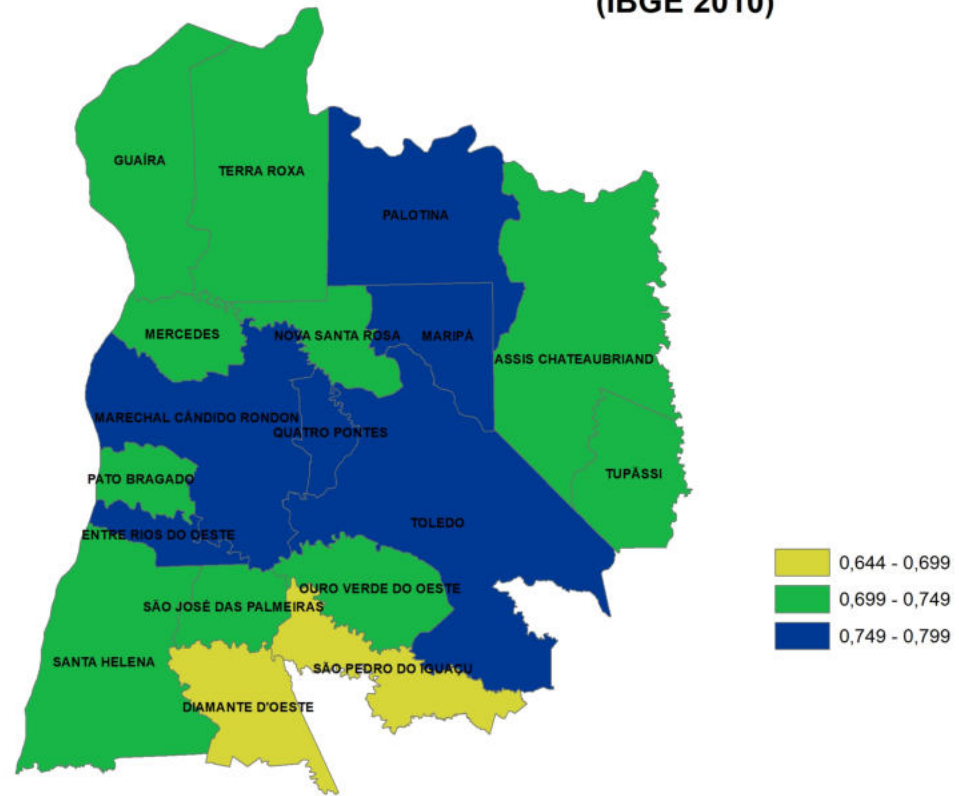
Algumas dessas variáveis estão expressas no Mapa 6. Para a confecção deste mapa, optou-se por utilizar os municípios integrantes a projetada Região Metropolitana de Toledo como escala de comparação.

Como é possível observar, dentre os municípios analisados, Toledo é a cidade com maior número de habitantes, seguida de Marechal Cândido Rondon. O IDH médio também é um dos maiores da região, acima de 0,749. No que tange ao PIB, Toledo movimenta mais de 5 bilhões de reais anualmente, com uma renda *per capita* superior a R\$ 3.6746,00.

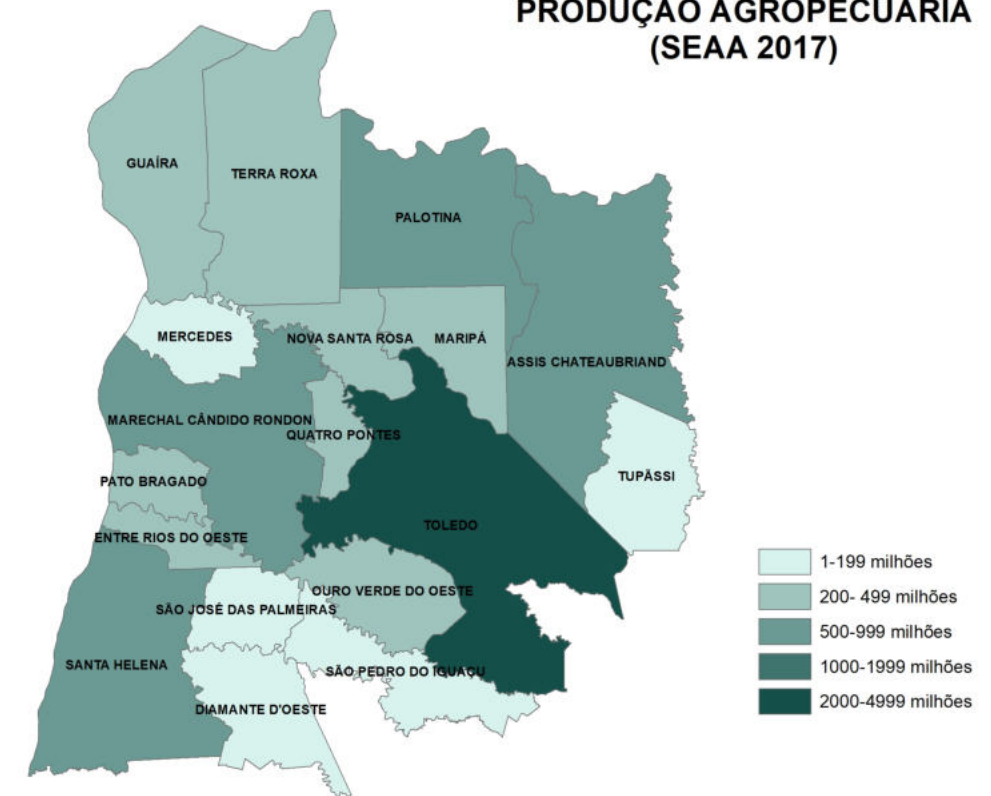
**POPULAÇÃO
(IBGE 2018)**



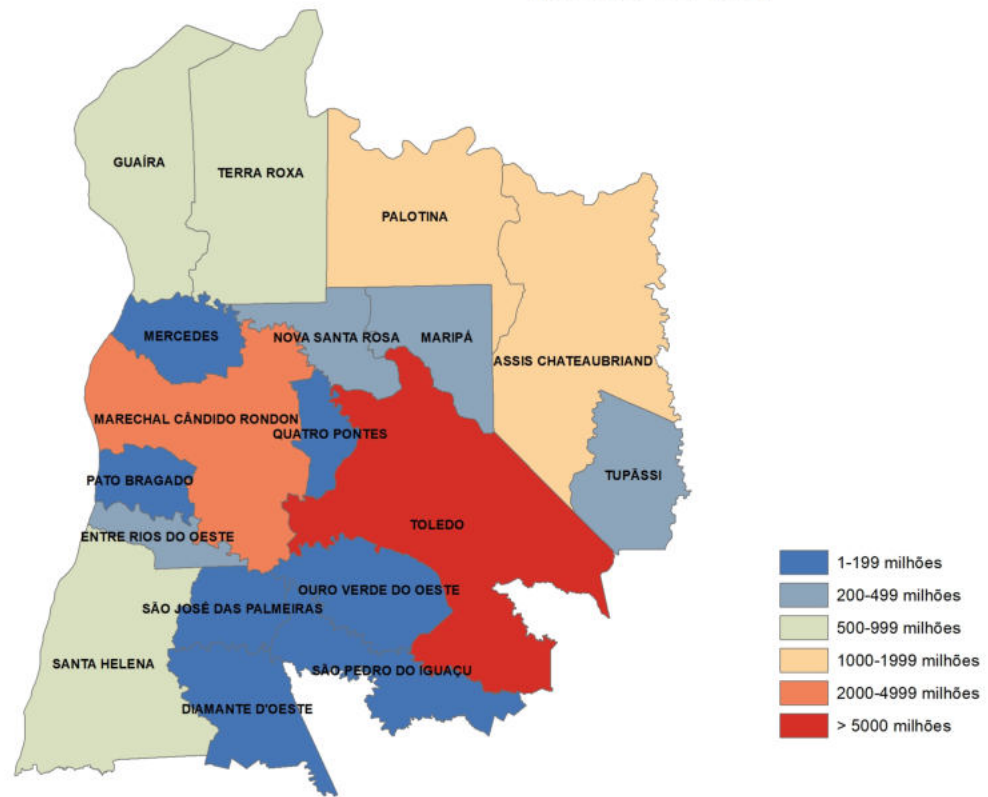
**IDH
(IBGE 2010)**



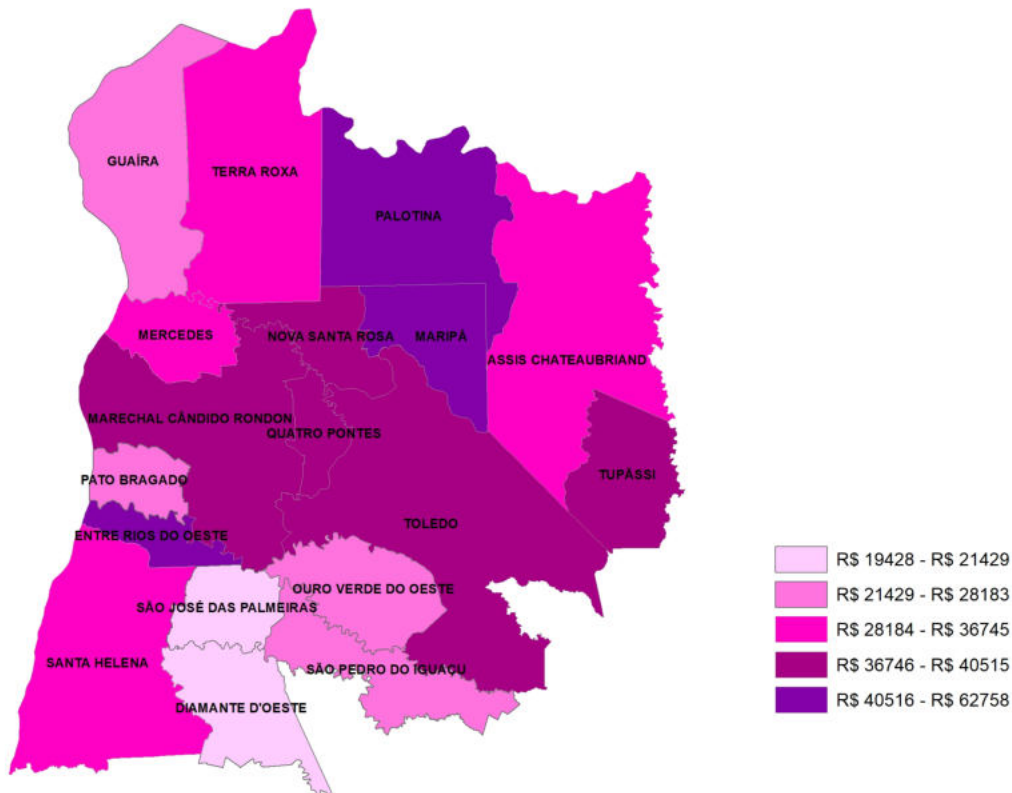
**VALOR BRUTO DA
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
(SEEA 2017)**



**PIB
(IPARDES 2016)**



**RENDA PER CAPITA
(IPARDES 2016)**



Sistema de
Projeção
Transversa de
Mercator UTM
| Datum
Horizontal:
Sirgas 2000 |
Datum Vertical
ImbitubaSC |
Fuso UTM: 22S
|

Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR

Mapa 06 -
Participação na economia regional
fev. 2019 | DRZ - Gestão de Cidades



2. ÁREAS APTAS, ÁREAS COM RESTRIÇÃO E INAPTAS AO USO E OCUPAÇÃO ANTRÓPICOS

2.1 CONDICIONANTES GEOAMBIENTAIS

As condicionantes geoambientais foram analisadas com ênfase nas áreas urbanas consolidadas e áreas de expansão urbana. Para identificar quais áreas do município estão aptas para o uso e ocupação antrópico, é necessário mapear as restrições físicas e ambientais do território. Os principais fatores que limitam a possibilidade de uso e ocupação antrópico são áreas com declividade acentuada e áreas de preservação ambiental, ambas definidas de acordo com a geologia e geomorfologia da região.

2.1.1 GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

Geologicamente, a região está compreendida nos domínios das rochas efusivas da Formação Serra Geral, que ocupam a parte superior do Grupo São Bento e correspondem ao evento que encerra a sucessão estratigráfica gonduânica da Bacia do Paraná, recobrimdo o pacote sedimentar. Esta formação representa uma sequência vulcânica, que inclui rochas de composição básica, intermediária e até ácida, está distribuída por uma área de 49.920 km², equivalente a 52% da superfície do Estado¹².

¹² REIS et al, 2014.

Figura 2 - Afloramento de rocha basáltica com esfoliação esferoidal em Toledo



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

De acordo com Nardy et al (2008), "As idades das rochas vulcânicas da província, obtidas por meio de datações $^{40}\text{Ar}/^{39}\text{Ar}$, revelam que o pico de atividade ígnea ocorreu num curto espaço de tempo, entre 133 e 130 Ma", produzindo camadas de lavas vulcânicas com espessuras superiores a 1 km.

Figura 3 - Exposição da rocha basáltica na Pedreira Municipal de Toledo



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Para entender o processo erosivo em ambientes compostos por rochas basálticas, é necessário compreender a estrutura dele. Um derrame de basalto, quando possui uma espessura acima de 15 m, apresenta três porções muito bem individualizadas: a superior, a central e a basal¹³.

Os processos erosivos são menos intensos nos platôs, uma vez que as rochas que os sustentam são mais ricas em sílica (SiO₂), por isso, mais resistentes a processos erosivos, sobretudo quando comparadas às rochas básicas ricas em ferro (Fe). Nas bordas do platô, há rupturas de declive em forma de patamar, devido à falhamentos, apresentando relevo dissecado.

A granulação fina e a composição mineralógica, altamente sensível aos efeitos do intemperismo químico, são os responsáveis pelo estado de alteração geralmente acentuado que se verifica sobre estas litologias. Normalmente estão cobertas por uma espessa camada de argila de coloração marrom arroxeadada, oriunda da decomposição da rocha mãe.

Figura 4 - Formação de argilas residuais pela alteração da rocha basáltica a partir do intemperismo ordinário em Toledo



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A causa principal de degradação reside na presença de minerais de alteração (ou secundários) em teores elevados. Dentre esses, sobressaem os minerais que se expandem

¹³ MINEROPAR, 2006.



devido à absorção da água (argilominerais, principalmente). Em presença de água, sob a ação do tráfego, originam-se acumulações de finos, podendo resultar na perda de poder suporte e deformações plásticas do pavimento.

Além das áreas dominadas pelas rochas de origem vulcânica, localmente, nos fundos de vales da bacia, associados às planícies de inundação, ocorrem também sedimentos aluvionares. Estes são compostos predominantemente por turfas e sedimentos enriquecidos com significativa quantidade de matéria orgânica.¹⁴

Devido aos seus grandes rios e lineamentos orográficos, a geomorfologia do Estado do Paraná tem limites nítidos, marcados por zonas naturais de paisagem, as quais foram moldadas pelos sistemas hidrográficos, movimentos epirogênicos e tectônicos, e pela influência de alteração do clima. As paisagens naturais estão assim delimitadas: Litoral, Serra do Mar, Primeiro Planalto, Segundo Planalto e Terceiro Planalto.

Em relação à Geomorfologia, o município de Toledo está localizado na unidade geomorfológica do Planalto Basáltico-Arenítico, também conhecido como Planalto das Araucárias, Terceiro Planalto, Planalto Ocidental ou Planalto da Bacia do Rio Uruguai, que corresponde ao grande domínio dos derrames de rochas eruptivas, de básicas até ácidas, sobrepostas ao Arenito Botucatu, sobre os quais se desenvolveu um conjunto de relevos planálticos, cujos limites orientais correspondem aos bordos abruptos e escarpados que constituem a Serra Geral.

Considerada a região fisiográfica paranaense mais simples, tanto pelas suas formas quanto pelas suas estruturas, suas superfícies são esculpidas nos extensos derrames vulcânicos do Grupo São Bento, o qual documenta um clima árido durante a Era Mesozoica, desde o Triássico Superior até o Cretáceo.

As formas superficiais do terceiro planalto que mais chamam a atenção, são as que constituem as paisagens típicas, em mesetas estruturais, dando origem a uma topografia de

¹⁴ MINEROPAR, 2001.

aspecto tubuliforme, entremeada em diversas áreas pelas formas onduladas, com chapadas de encostas mais suavizadas.

Apesar da uniformidade na conformação de sua superfície, observa-se uma divisão em vários blocos, delimitados pelos grandes rios que percorrem o planalto tais como o Piquiri e o Iguaçu, os quais têm curso nitidamente condicionados às inclinações das rochas vulcânicas para oeste, sudoeste e noroeste.

É neste planalto que as mesetas são mais bem evidenciadas, existindo uma notável sucessão delas. Convém salientar que o caráter estrutural das mesetas, observado nos blocos planálticos, deriva das estruturas tabulares dos derrames vulcânicos, de maneira que os degraus representam, geralmente, as superfícies entre os sucessivos empilhamentos de lavas.

Figura 5 - Relevo plano de mesetas em Toledo



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Figura 6 - Terrenos com baixa declividade, com preservação e recuperação da mata ciliar em Toledo



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Figura 7 - Feição geomorfológica recorrente na área urbana consolidada de Toledo



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A maior parte do Município de Toledo está inserida na Subunidade Morfoescultural Planalto de Cascavel, apresentando dissecação média e ocupando uma área de aproximadamente 85% do município¹⁵. A classe de declividade predominante é menor que 12%. Em relação ao relevo, este apresenta uma variação de 540 metros, com altitudes entre 260 e 800 metros, porém estas altitudes mais elevadas não são encontradas no território de Toledo. As

¹⁵ MINEROPAR, 2006.



formas predominantes são topos alongados e aplainados, vertentes convexas e vales em “V”, modeladas em rochas da Formação Serra Geral¹⁶.

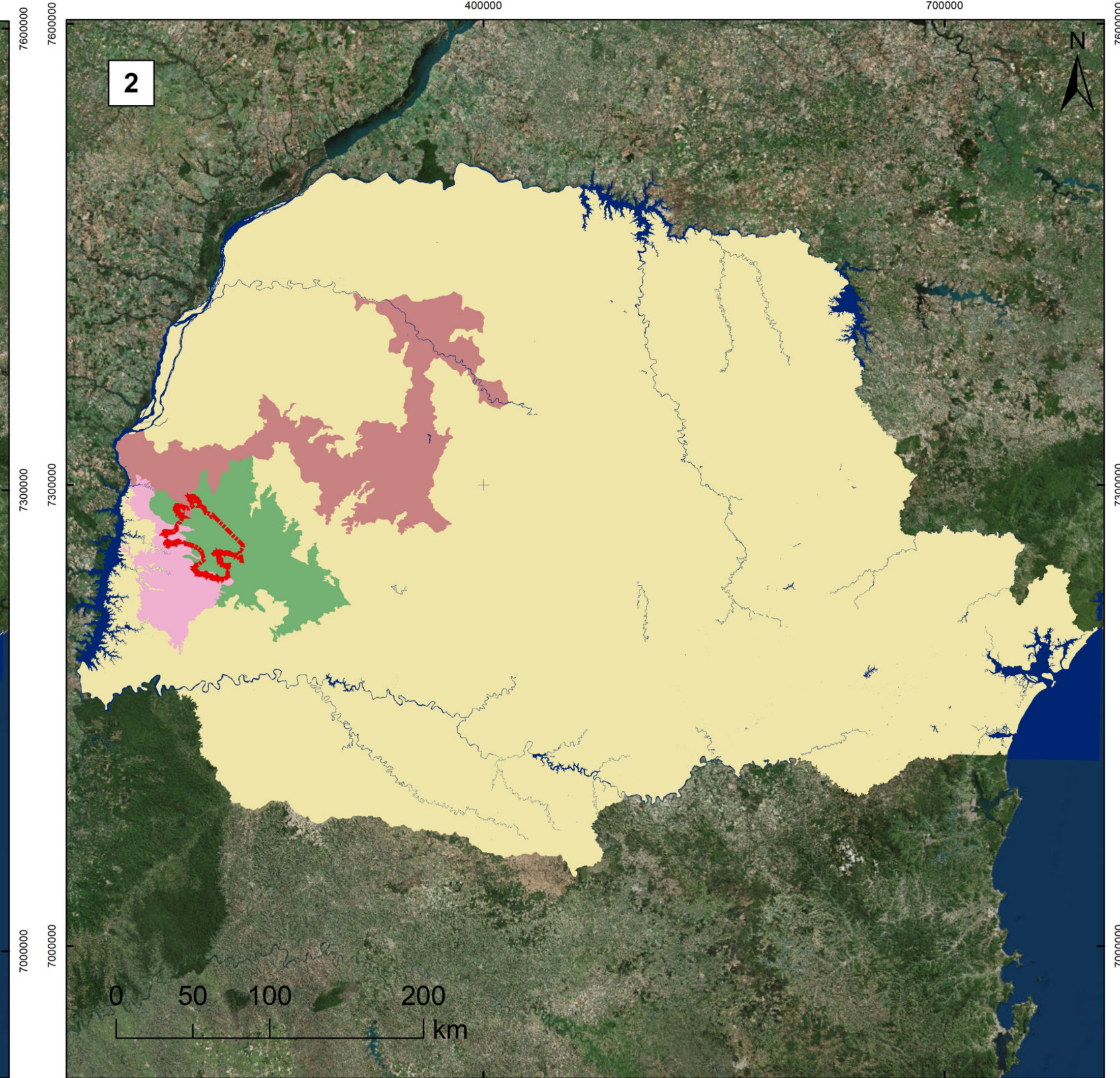
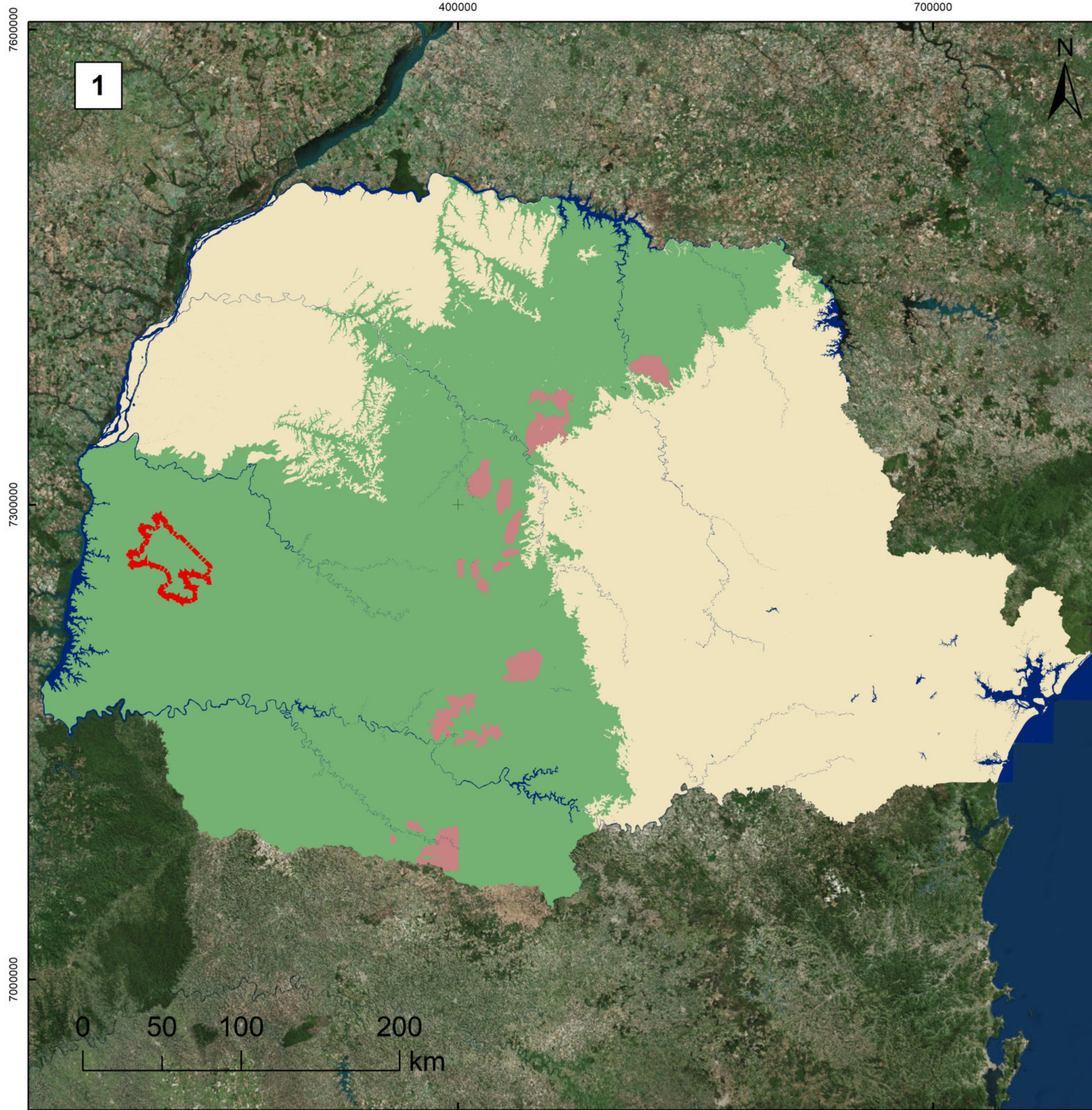
A Subunidade Morfoestrutural do Planalto do São Francisco, está definida na serra homônima, na porção oeste do município, abrangendo pouco mais de 10% da sua área total. A classe de declividade predominante é menor que 12%. Em relação ao relevo, este apresenta uma variação de 420 metros, com altitudes entre 280 e 700 metros. As formas predominantes são topos alongados, vertentes convexas e vales em “V”. A direção geral da morfologia é NW/SE, também modelada em rochas da Formação Serra Geral.

A terceira Subunidade Morfoestrutural tem ocorrência restrita a uma área da ordem de 3.000 há, a norte da localidade de Nova Sarandi¹⁷. A classe de declividade predominante é menor que 6%. Em relação ao relevo, este apresenta uma variação de 480 metros, com altitudes entre 240 e 720 metros. As formas predominantes são topos aplainados, vertentes retilíneas e côncavas na base e vales em calha, igualmente modeladas em rochas da Formação Serra Geral.

O contexto geomorfológico e geológico se encontra no Mapa 7.

¹⁶ MINEROPAR, 2006.

¹⁷ MINEROPAR, 2001.



1 **Formações Geológicas**

- Demais Formações
- Grupo São Bento- Formação Serra Geral.
- Grupo São Bento- Formação Serra Geral, Membro Nova Prata.
- Represa, rio, oceano
- Limite Municipal

2 **Geomorfologia**

- Outros Planaltos
- Planalto de Campo Mourão
- Planalto de Cascavel
- Planalto do São Francisco
- Corpos d'água
- Toledo

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical Imbituba SC Fuso UTM: 22S
 Base de dados: ITCG, 2010, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR



2.1.2 DECLIVIDADE E HIPSOMETRIA

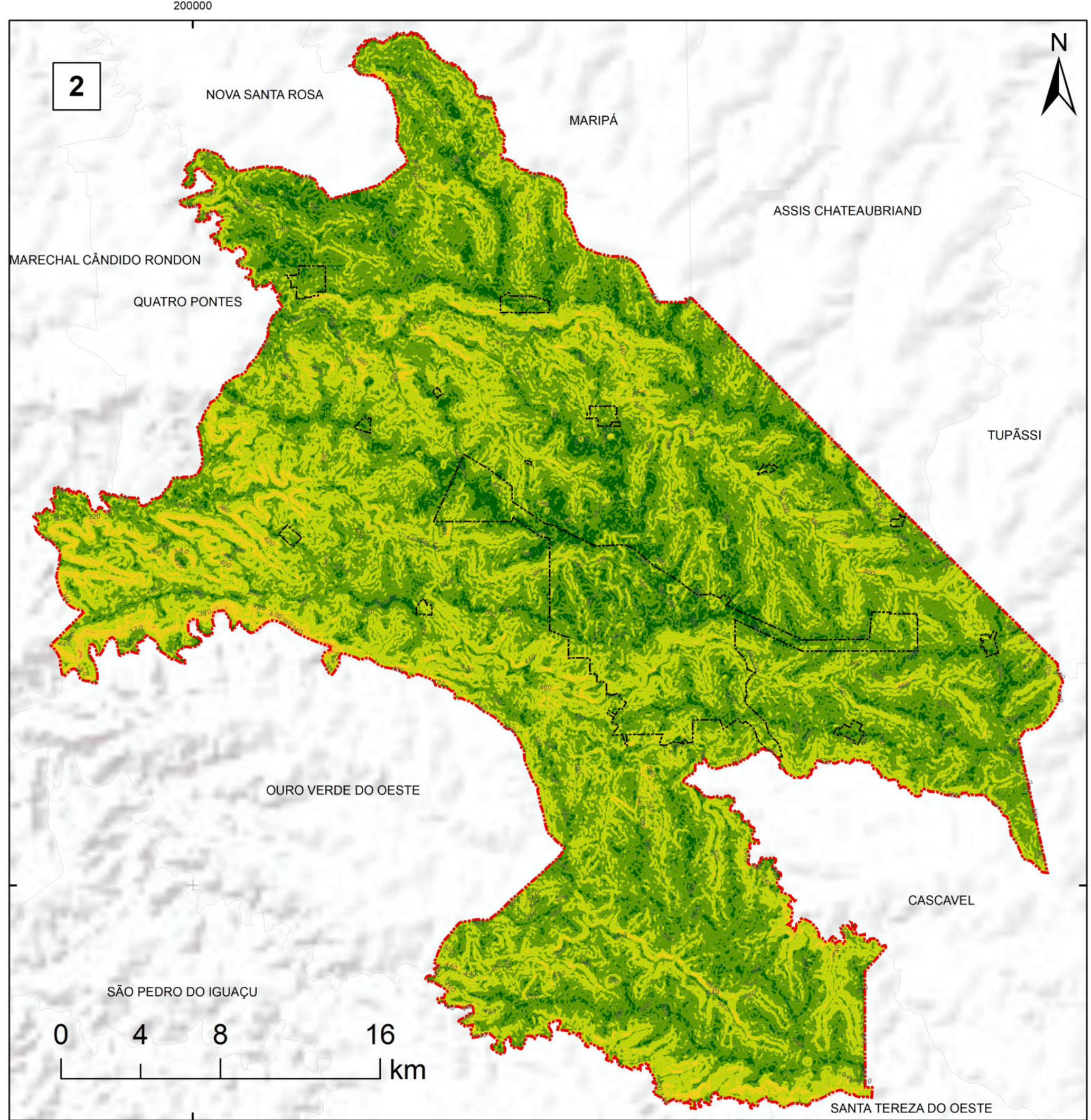
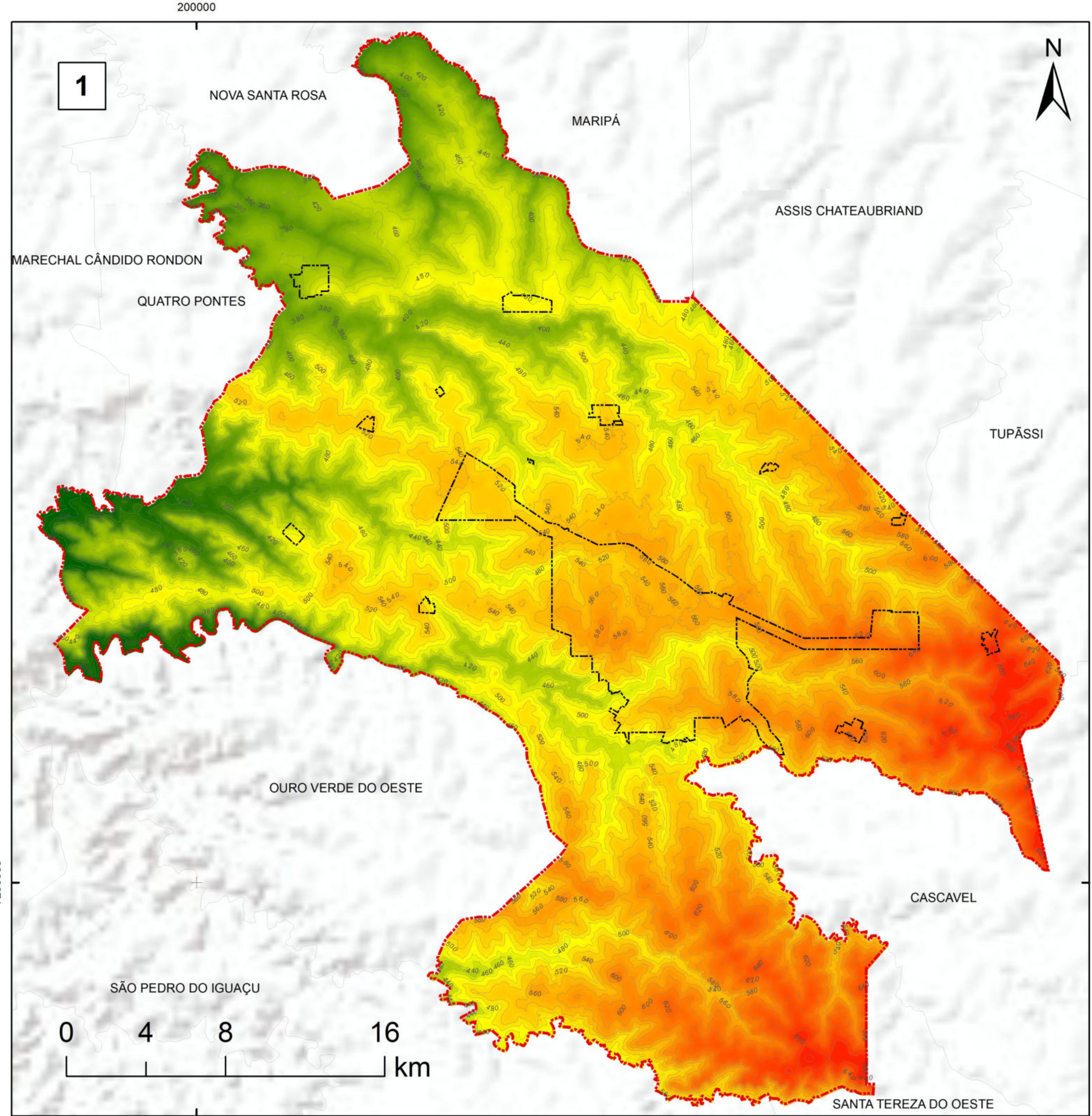
No município de Toledo, a hipsometria apresenta as seguintes características:

- Maiores altitudes à sudeste, geralmente superiores a 600 m; altitudes inferiores a 500 m à noroeste;
- A sede está situada em altitudes superiores à 500 m, e em alguns casos, chegam a 580 m. As menores altitudes são encontradas no vale do Rio Toledo e São Francisco; inferiores a 480 m.

Em relação à declividade:

- Baixas em quase todo município, inferiores a 8%. A exceção são as calhas dos rios principais e o extremo oeste do município, onde as declividades são superiores a 20%;
- Na sede, somente em alguns trechos no vale do Rio Toledo as altitudes ultrapassam 20%.

Detalhes sobre essas condicionantes estão no Mapa 8.



1 Hipsometria

691 m

254 m

Perímetro

Limite Municipal

2 Declividade

0 - 3% Plano

3 - 8% Suavemente Ondulado

8 - 20% Ondulado

20 - 45% Fortemente Ondulado

45 - 75% Montanhoso

75 - 100% Escarpado

Perímetro

Toledo

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical: Imbituba SC Fuso UTM: 22S
 Base de dados: TOPODATA, 2010, IBGE 2010, Esri, HERE,

Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR



2.1.3 PEDOLOGIA E APTIDÃO DO SOLO

No município de Toledo, predominam:

- Latossolos Vermelho: eutroférico e distroférico;
- Nitossolos Vermelho: eutroféricos e
- Neossolos associados com chernossolos e nitossolos distroféricos.

Os Latossolos vermelhos apresentam teores de óxidos de ferro mais elevados em sua composição, sendo originados, nestas regiões, pelo intemperismo das rochas magmáticas que recobrem o Terceiro Planalto Paranaense. São solos que ocorrem em regiões suaves a onduladas, propiciando a mecanização agrícola. Também são:

[...] solos profundos e porosos ou muito porosos, apresentam condições adequadas para um bom desenvolvimento radicular em profundidade, principalmente se forem eutróficos (de fertilidade alta). No entanto, o potencial nutricional dos solos será bastante reduzido se forem álicos, pois existe a "barreira química" do alumínio que impede o desenvolvimento radicular em profundidade. Se o solo for ácrico, existe também uma "barreira química", mas neste caso, sendo mais relacionados aos baixos valores da soma de bases (especialmente cálcio) do que à saturação por alumínio, que não é alta nos solos ácricos. Além destes aspectos, são solos que, em condições naturais, apresentam baixos níveis de fósforo¹⁸

Segundo a classificação do ITCG¹⁹, 22,5% (26942 ha) do município é ocupado com latossolos eutroféricos, localizados principalmente no setor norte. Os latossolos distroféricos predominam no setor leste e sul, e ocupam cerca de 38,8 % (46523 ha).

Os nitossolos vermelhos eutroféricos presentes em Toledo são solos de alta fertilidade natural, e:

¹⁸ SOUSA e LOBATO,, 2019(a).

¹⁹ ITCG, 2019.



[...] apresentam cores vermelhas e vermelho-escuras, sendo argilosos e muito argilosos, estrutura em blocos fortemente desenvolvidos, derivados de rochas básicas e ultrabásicas, com diferenciação de horizontes pouco percebida. Corresponde ao que se denominava anteriormente de Terra Roxa Estruturada. Apresenta grande importância agrônômica. Mesmo os distróficos e álicos respondem bem à aplicação de corretivos. Apresentam alto risco de erosão devido aos relevos acidentados a que estes solos estão associados. Abstraindo-se o relevo, são aptos a todos os usos agropastoris e florestais adaptados às condições climáticas²⁰

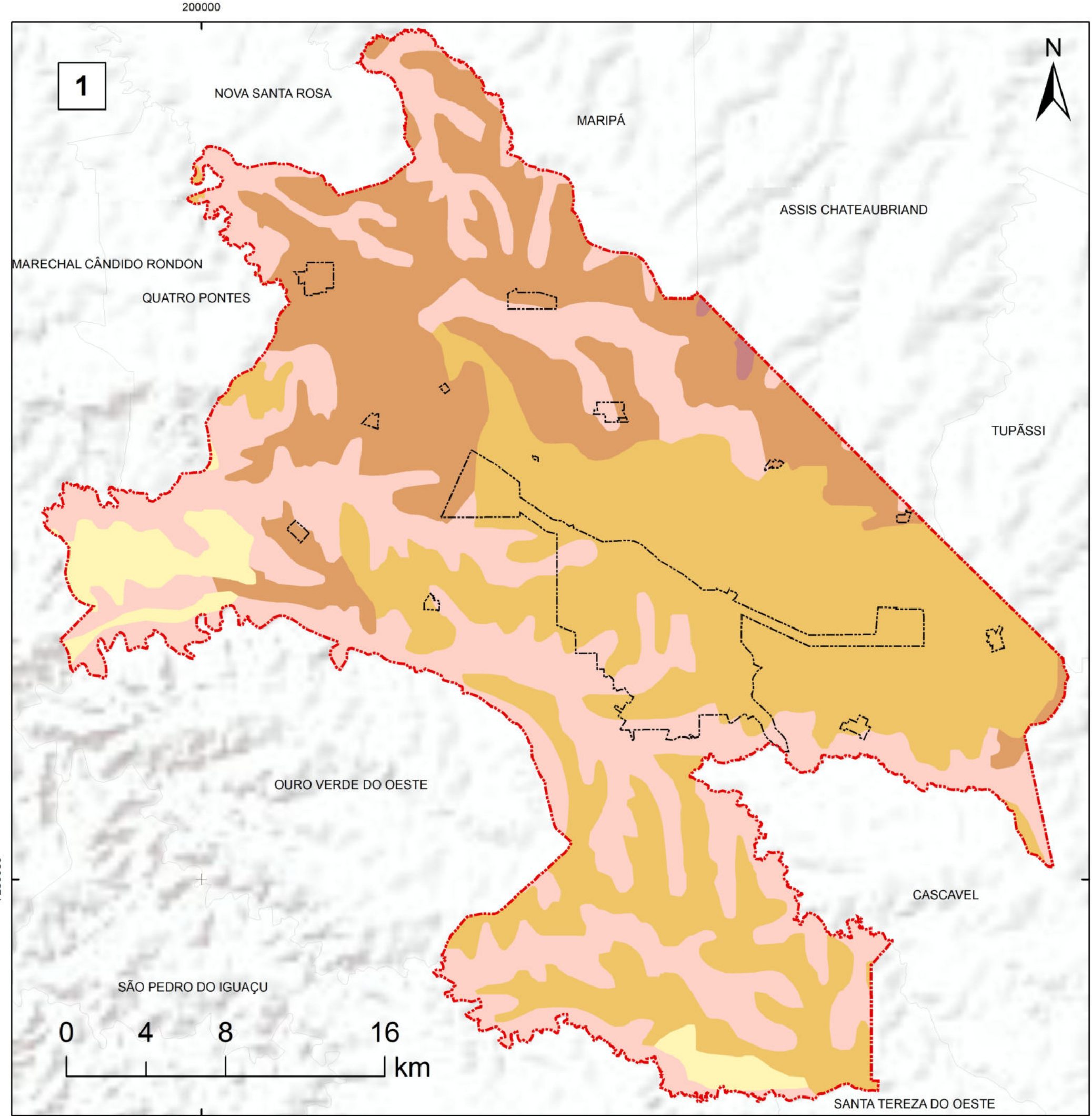
Em Toledo, esses solos se concentram principalmente na porção sudoeste, mas também ocorrem na porção norte, ocupando 35% (41.972ha) do território municipal.

O terceiro e último tipo de solo predominante em Toledo são os neossolos, associados com chernossolos e nitossolos de baixa fertilidade. Ocorrem em duas regiões principais dentro da municipalidade: no extremo oeste, para além do distrito 10 de Maio e no extremo sul do município, ocupando 3,7%. (4.400ha).

Em relação à aptidão agrícola, com exceção das áreas de ocorrência da associação de solos (neossolos, chernossolos e nitossolos de baixa fertilidade), todos os outros solos são aptos à prática agrícola, totalizando 96,6% do território.

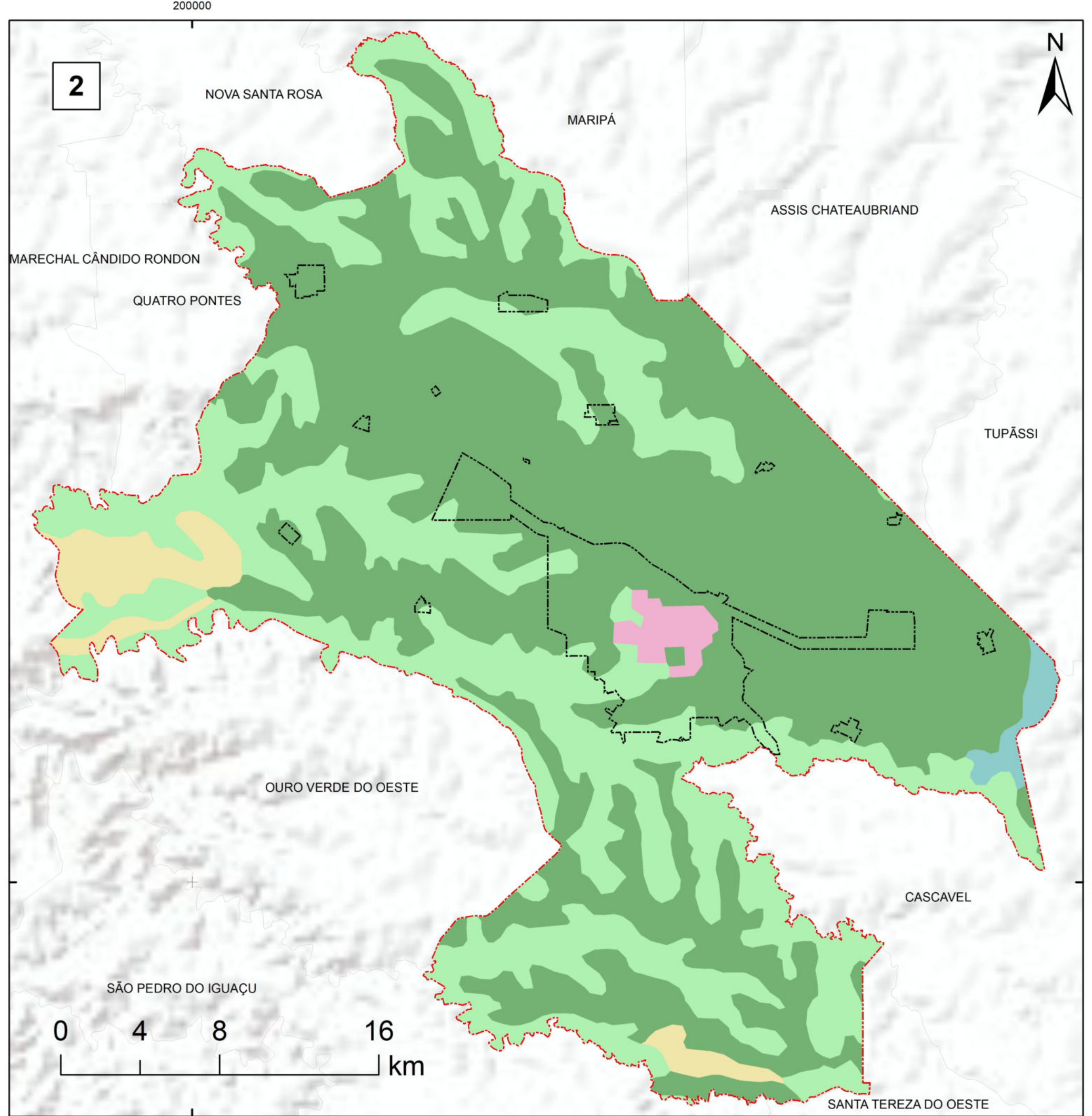
Estas informações estão representadas no Mapa 9.

²⁰ SOUSA e LOBATO, 2019(b).



1 Tipo de Solo

- Associação NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico chernossólico + CHERNOSSOLO ARGILÚVICO Férrico saprolítico + NITOSSOLO VERMELHO Distroférrico típico
- LATOSSOLO VERMELHO Distroférrico típico
- LATOSSOLO VERMELHO Eutroférrico típico
- NITOSSOLO VERMELHO Eutroférrico latossólico
- NITOSSOLO VERMELHO Eutroférrico típico
- Toledo
- Perímetro
- Municípios limítrofes



2 Aptidão agrícola

- Areas Urbanas
- Boa
- Regular - Fertilidade
- Regular - erosão
- Inapto - erosão
- Toledo
- Perímetro
- Municípios limítrofes

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical: Imbituba SC Fuso UTM: 22S
 Base de dados: ITCG, 2010, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



2.1.4 HIDROGRAFIA

Segundo a divisão hidrográfica utilizada pelo Plano Estadual de Recursos Hídricos²¹ e pelo ITCG, o município está inserido na Unidade Hidrográfica Paraná 3, Mapa 10 – Hidrografia, que corresponde à totalidade da área de drenagem dos afluentes pertencentes ao território paranaense que lançam suas águas diretamente no Rio Paraná (Lago de Itaipu). Os principais rios são o Rio São Francisco Verdadeiro, que nasce em Cascavel e o Rio Guaçu, cujas nascentes estão no Município de Toledo²².

O município de Toledo está dividido em sub-bacias hidrográficas: rio Toledo, Arroio do cedro, rio Correntoso, rio Guaçu, rio Jaguarundi, rio Lopei, rio Marreco, rio São Francisco, rio Toledo, rio Verde, rio Alívio, rio descoberto, rio Encantado e rio Memória.

Dentre estas sub-bacias, a do rio Toledo é considerada a mais importante, pois atravessa o perímetro urbano da sede, sendo utilizado para abastecimento público. Nesta sub-bacia a captação de água ocorre através de minas (28 outorgas), poços (70 outorgas) e diretamente no rio (7 outorgas). Seus principais afluentes são as Sangas Ipiranga, Pinheirinho e o Córrego Guarani.

Tabela 1 – Descrição das sub-bacias hidrográficas do Município de Toledo

RIO/ÁREA DA BACIA	AFLUENTES	LOCALIZAÇÃO
São Francisco (225 km ²)	Córrego Ligeiro, Tamoio, Canela, Mandarina, Tapuí e Rio Lopeí	Distritos Sede, Concórdia do Oeste e Dez de Maio
Arroio do cedro/Santa Quitéria (48 km ²)	Sangas Jangada, Piraquara e Pará.	Divisa com os municípios de Santa Tereza do Oeste e São Pedro do Iguaçu
Rio Correntoso (85 km ²)	Córregos Saracura e Jacaré	Sul de Toledo
Rio Lopei (36,1 km ²)	Sanga Escura e do Córrego Arapaçu	Região leste do município, divisa com Cascavel
Rio Marreco (198,6 km ²)	Águas Jacutinga, Silvino, Sururuca, Tarumã, Palmito, Santo Antônio, Macaco,	Distrito Sede e os Distritos de Dois Irmãos, Vila Ipiranga,

²¹ Plano Estadual de Recursos Hídricos, 2010.

²² Plano Municipal de Gerenciamento de Recursos Hídricos, 2017.



RIO/ÁREA DA BACIA	AFLUENTES	LOCALIZAÇÃO
	Esperança e Verde, Sanga Panambi, Córregos Azul, Laranjeira, Lageado 41 e Barra Bonita	Concórdia do Oeste e São Miguel
Rio Guaçu (376,7 km ²)	Córregos Sarandi, Barro Preto, Lageado Grande, Cavalo Morto, Soco-Boé e Tigres, Sangas Cedro, Ipacarái, Campina, Pirapó. Tarumã, Branca, Guajuvira, Pitanga, Taguaruçu, Uru, Quinze de Novembro, Palmeira, Lambari, Antas, Serelepe, além das Águas Ranchinho e Caçador	Distritos Sede (área urbana), Dois Irmãos, Vila Ipiranga, São Miguel, Novo Sobradinho, Vila Nova e Novo Sarandi
Rio Jaguarundi (97,6 km ²)	Córrego Iraçu e a Sanga Rui Barbosa	Distritos de Vila Nova e Novo Sarandi
Sub-bacias do Rio Piquiri, compreendendo as sub-bacias: Rio Descoberto, rio encantado, Rio alívio e Rio Memória. (40 km ²)	-----	Divisa com os municípios de Assis Chateaubriand, Tupãssi e Cascavel

Fonte: Plano Municipal de Gerenciamento de Recursos Hídricos, 2017. Dados trabalhados pela DRZ, Gestão de cidades, 2019.

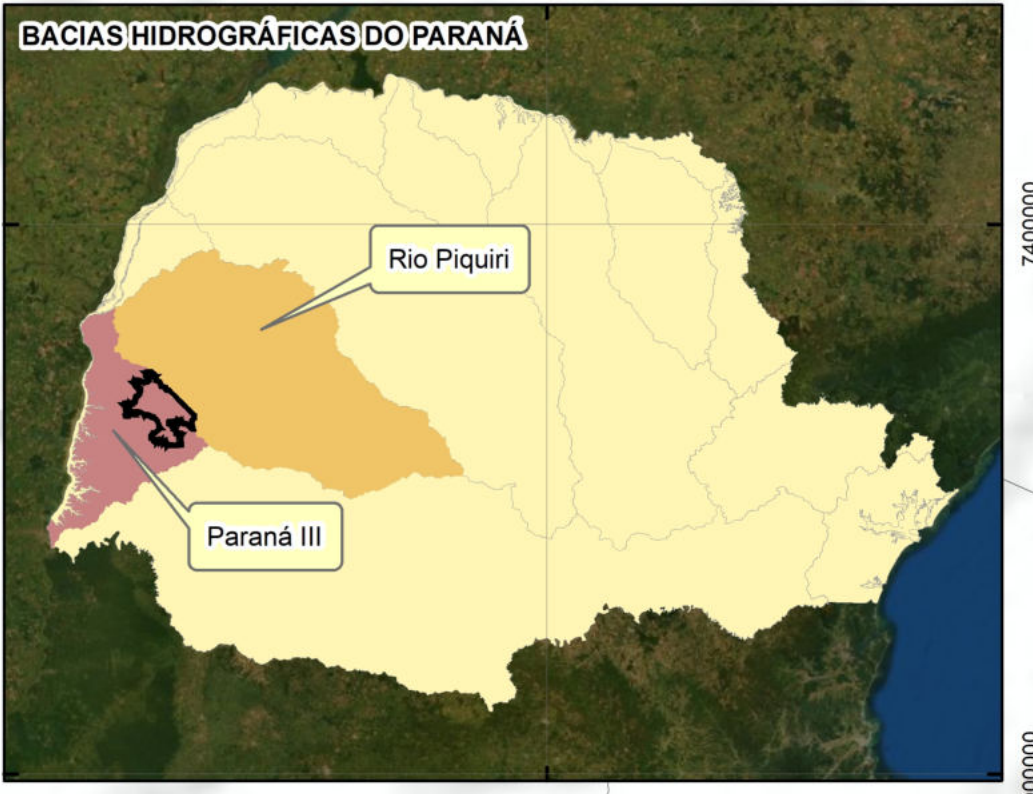
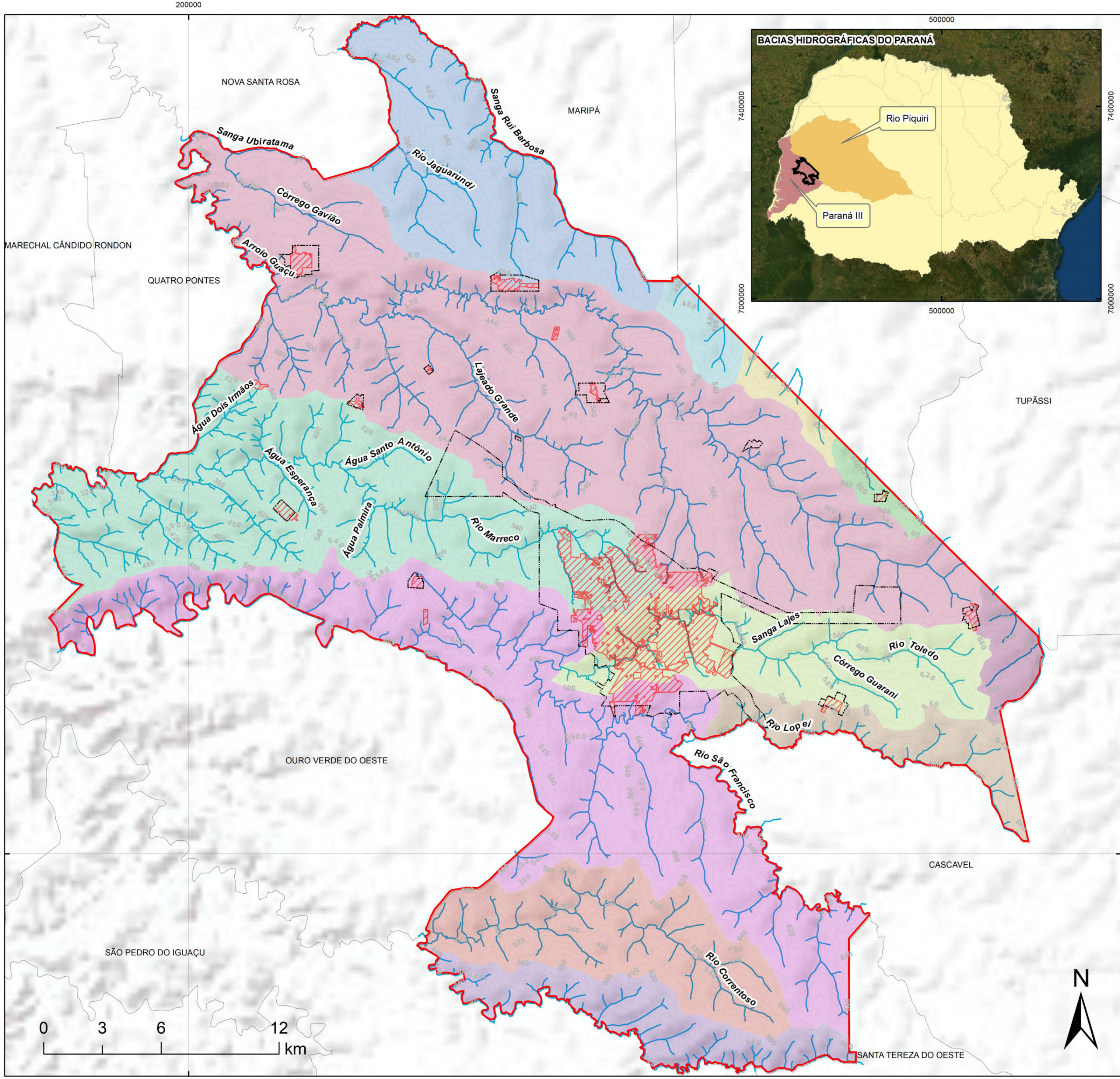
A Figura 8 mostra um trecho do Rio Toledo a sudoeste da área urbanizada, ilustrando as características gerais da drenagem principal da região, representadas por rios estreitos com pouca ou nenhuma planície de inundação.

Figura 8 – Trecho do Rio Toledo



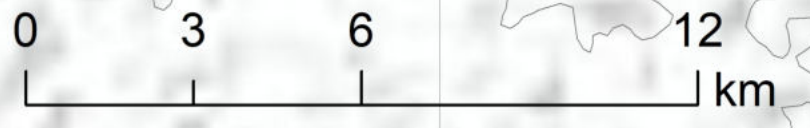
Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A assimetria acentuada da rede é indicativa do sentido de mergulho para oeste dos corpos vulcânicos que compõem o substrato da área.



- Sub-bacias**
- Arroio do Cedro
 - Rio Alívio
 - Rio Correntoso
 - Rio Descoberto
 - Rio Encantado
 - Rio Guaçu
 - Rio Jaguarundi
 - Rio Lopei
 - Rio Marreco
 - Rio Memória
 - Rio São Francisco
 - Rio Toledo
 - Perímetro
 - Área Urbana
 - Toledo
 - Municípios limítrofes
 - Drenagens
 - Curvas de Nível 20 m

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical Imbituba SC Fuso UTM: 22S
 Base de dados: PMRH, 2017, IBGE 2010, Esri, HERE,



Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR

Mapa 10 - Hidrografia
 fev. 2019 | DRZ - Gestão de Cidades



É no substrato da região que está localizado o Aquífero Serra Geral, que compreende as rochas basálticas da Formação Serra Geral abrangendo uma área de afloramento de aproximadamente 102.000 km², subdividida em Unidade Serra Geral Norte (aproximadamente 64.000 km²) e Serra Geral Sul (38.000 km²)²³.

À exceção da área urbana de Toledo, as demais localidades possuem abastecimento exclusivo de água subterrânea, sendo captadas neste aquífero. Os poços mais produtivos estão relacionados com a Unidade Serra Geral Norte, onde está inserido o Município de Toledo, caracterizada pelos derrames mais básicos, que determinam espessuras de solo maiores, variando de 10 a 50 metros²⁴. A Unidade Sul é caracterizada por rochas de composição ácida, apresentando espessura média de solo muito pequena – 0 a 10 metros – e vazões menores.

Do ponto de vista físico-químico, as águas das duas unidades são muito semelhantes, podendo ser classificadas como Bicarbonatadas-sódicas, com conteúdo médio de Sólidos Totais Dissolvidos de 145 mg/L (ppm).

Existem cerca de 2.500 poços cadastrados no Unidade Serra Geral Norte e 550 poços na Unidade Sul, apresentando profundidade média de 120 metros e 130 metros e vazão média de 18 m³/hora e 10 m³/hora, respectivamente²⁵.

Hoje, a intensa exploração do Aquífero Serra Geral está provocando o significativo rebaixamento nos períodos de seca. Os poços estão sendo perfurados com até 230m de profundidade, alcançando o Aquífero Guarani, de modo a se obter uma vazão contínua e suficiente²⁶.

Conforme dados fornecidos pela SANEPAR, a água subterrânea utilizada para abastecimento público no Município de Toledo é proveniente de 13 poços tubulares profundos, abaixo listados:

²³ AGUASPARANÁ, 2019.

²⁴ AGUASPARANÁ, 2019.

²⁵ AGUASPARANÁ, 2019.

²⁶ AGUASPARANÁ, 2019.



- Toledo (sede): 09 poços de captação de água com capacidade de produção de 18.740m³/dia;
- Distrito de Novo Sarandi: 01 poço de captação de água com capacidade de produção de 600m³/dia;
- Distrito de Vila Nova: 01 poço de captação de água com capacidade de produção de 600m³/dia;
- Distrito de Dois Irmãos: 01 poço de captação de água com capacidade de produção de 200m³/dia; e
- Distrito de Ouro Preto: 01 poço de captação de água com capacidade de produção de 56m³/dia.

Ainda em relação à Hidrografia, é importante destacar que algumas comunidades do interior possuem postos próprios de abastecimento comunitário, os quais não são administrados pela Sanepar. Ao todo, são 54 poços, detalhados no item 5.1.1, sobre o abastecimento de água.

Para concluir, cabe ressaltar que os rios que cortam a sede, (Rio Toledo, Sangas Ipiranga e Pinheirinho, Córrego Guarani) estão susceptíveis ao lançamento de efluentes domésticos, industriais e comerciais. De acordo com as análises da qualidade da água monitoradas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Saneamento, um problema grave está associado a efluentes de *lava-cars*, sendo necessário o levantamento específico para identificar as fontes poluidoras.

O correto tratamento dos efluentes modifica diretamente a qualidade da água e propicia o desenvolvimento da vida aquática, melhorando a paisagem urbana e a qualidade de vida dos habitantes.



2.1.5 FITOGEOGRAFIA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Segundo o Relatório do Meio Biológico e Físico, parte integrante do Plano de Ações e Estratégias para a Biodiversidade de Toledo²⁷, a vegetação presente em Toledo está inserida no Bioma da Mata Atlântica, apresentando as seguintes fitofisionomias:

- Floresta Estacional Semidecidual: cobertura vegetal da porção oeste do município de Toledo, dada a condição de semicaducifolia que imprime um caráter de "mata seca". Em Toledo, apresenta todas as subdivisões: montana, submontana e aluvial;
- Floresta Ombrófila Mista: apresenta particularidades em relação às condições climáticas, a exemplo de temperaturas mais baixas e clima mais seco durante o inverno, além de espécies vegetais e animais características (algumas endêmicas), especialmente de aves, répteis e anfíbios. Também é conhecida como Mata de Araucárias²⁸.

Além das formações florestais naturais, há áreas úmidas, constituídas por várzeas e áreas alagadas, muito embora o estado de conservação destas esteja insatisfatório em decorrência das profundas alterações antrópicas²⁹. Já em relação às florestas plantadas, a produção silvicultural municipal é pequena e quase que exclusivamente para produção de lenha.

A cobertura florestal (floresta secundárias, floresta de araucária e florestas plantadas) em Toledo, estimada pela classificação de imagens de satélite, soma 18.527 hectares ou 15,7% do território municipal. Esse percentual é ligeiramente maior que o estabelecido no PAEBT, que estimou uma área de cobertura florestal de 14,42% ou 17652 ha. As diferenças metodológicas utilizadas no mapeamento, como: escala, algoritmos de mapeamento e experiência dos intérpretes envolvidos na identificação dos fragmentos, podem ser apontadas como possíveis resultados para essa diferença.

²⁷ TOLEDO, 2017(a).

²⁸ TOLEDO, 2017(a).

²⁹ TOLEDO, 2017(a).



Existem cinco Reservas Particulares do Patrimônio Natural, duas na sede: RPPN Donin e RPPN Recanto Verde, totalizando 25,2 hectares; e três localizadas ao norte da sede, RPPN Hoffmann, RPPN Mitra e RPPN Dunke, somando 65,1 hectares. As RPPN são unidades de conservação (UC) de domínio privado, gravada com perpetuidade na matrícula do imóvel, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. Além dessas RPPN, existe o Parque Ecológico Diva Paim Barth, a mais antiga área de preservação da cidade (criado em 1988), localizado na região central da cidade³⁰. A criação destas UC não afeta a titularidade do imóvel.³¹

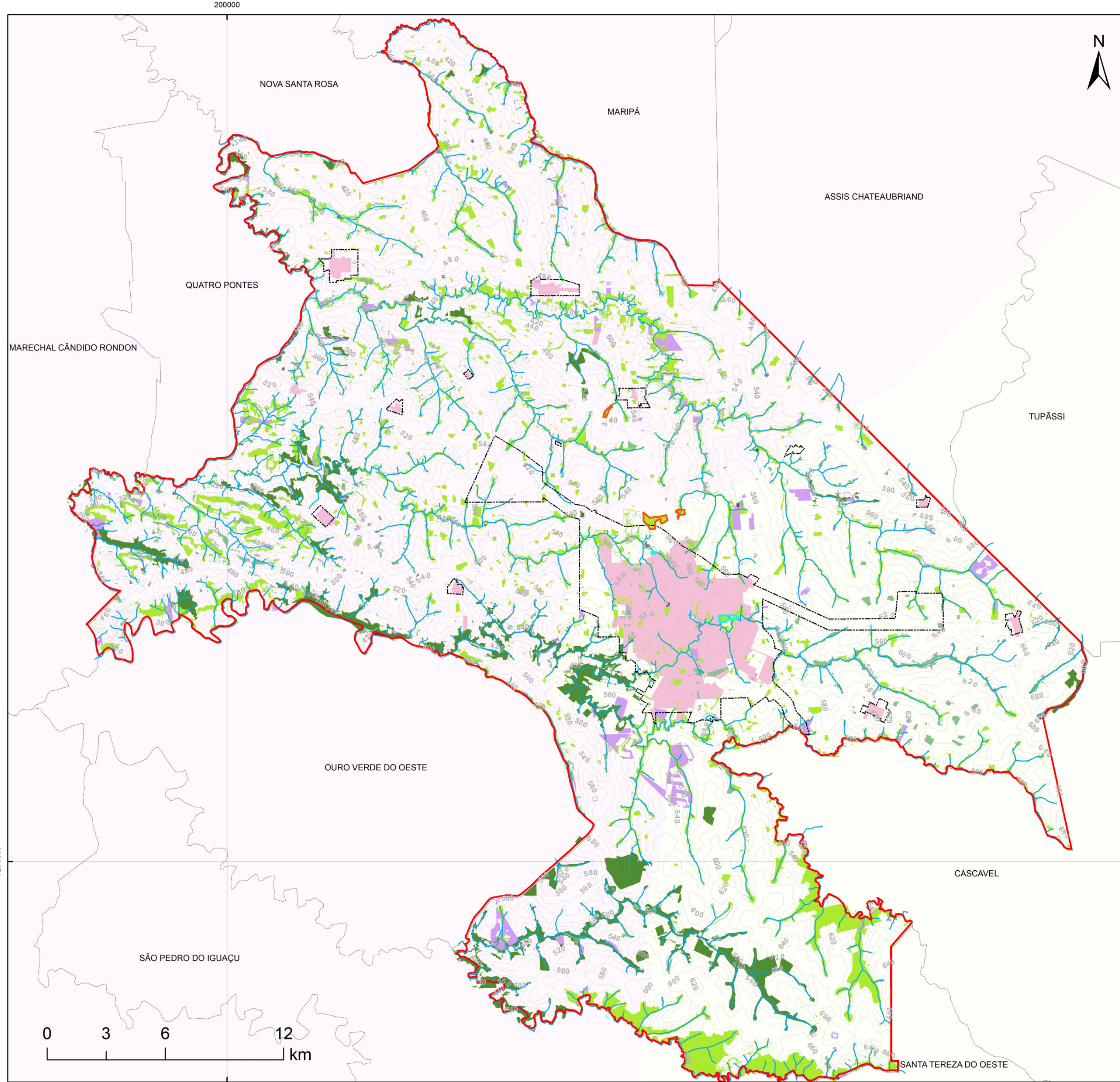
Atualmente, o uso do solo predominante na região é constituído por extensas áreas agrícolas (culturas de soja, milho, trigo, entre outras), sendo a vegetação florestal restrita a fragmentos situados em áreas não mecanizáveis e/ou terrenos declivosos ao longo dos rios da área.³² Portanto, a preservação dos fragmentos existentes, das RPPNs e a recuperação de APPs degradadas é extremamente importante para garantir a regulação climática local, adequada infiltração de água no solo e manutenção do fluxo gênico na região.

A localização das RPPN, APP e maciços de vegetação remanescente está indicada no Mapa 11.

³⁰ PAEBT 2016.

³¹ SOUZA et al., 2012.

³² TOLEDO, 2017(a).



Domínio fitogeográfico

- Floresta Pluvial Subcaducifólia
- Floresta com Araucária - Mata dos Pinhais

Vegetação

- Araucária
- Eucalyptus
- Pinus
- Vegetação Secundária em Estágio Avançado de Regeneração
- Vegetação Secundária em Estágio Inicial de Regeneração
- Vegetação Secundária em Estágio Médio de Regeneração
- Área Alagada
- Área Urbana
- Área Úmida
- Municípios limítrofes
- RPPN
- Toledo
- Perímetro
- Curvas de Nível 20 m
- Drenagens

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: PMCRMA, 2018, Prefeitura Municipal, 2019,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR





2.2 CONDICIONANTES SOCIOESPACIAIS

2.2.1 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO MUNICIPAL

A classificação do uso e cobertura do solo possibilita a compreensão dos padrões de organização do espaço e a identificação das deficiências e potencialidades do território, além permitir identificar as atividades que causam impacto ao meio ambiente.

O uso e cobertura do solo municipal foram obtidos através da classificação supervisionada das imagens de satélite Sentinel 2A, Mapa 12. As imagens classificadas foram do dia 31/01/2019, zonas 22JBT e 21JYN, e estavam 100% livre de nuvens. O método de classificação empregado foi o de Máxima Verossimilhança, elaborado em *software* específico. Dele resultou um total de 7 classes: água, área urbana, solo exposto, floresta, plantio florestal, agricultura e pastagem.

Tabela 2 - Área total e percentual das classes de uso e ocupação do solo do Município de Toledo

Classe	Área (hectares)	%
Água	139	0,1
Área Urbana	4.337	3,6
Floresta	16.949	14,4
Plantio Florestal	1.578	1,3
Agricultura	89.784	74,9
Pastagem	7.018	5,9
Total	119.797	100,0

Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Na tabela, não existe a classe solo exposto. Isso ocorre porque as áreas classificadas como solo exposto são destinadas à agricultura, mas estavam aradas, em pousio ou com palhada na data de passagem do satélite. Consequentemente, as áreas plantadas com culturas agrícolas somadas às áreas de solo exposto compõem a classe agricultura, que ocupa praticamente 75% da área do município de Toledo.

Se considerarmos que as pastagens no município também são destinadas ao uso agrícola, têm-se que o total da área do município destinado à atividade agropecuária é de 80,8%. A classificação estimou ainda uma área de 16.940 hectares de remanescentes florestais, totalizando 14,1%. Área urbana e água ocupam 3,7% do território, e as florestas plantadas, 1,3%.



Os remanescentes florestais estão localizados principalmente próximo aos cursos d'água, com exceção de alguns grandes fragmentos localizados na porção sul e oeste do município, a agricultura está distribuída no território. As florestas plantadas (pinus e eucaliptos) são encontradas em fragmentos, ao sul e a ao norte da sede.

Ainda em relação ao uso do solo municipal, verifica-se que as atividades econômicas na região apresentam grande diversidade, destacando-se, no setor primário, a atividade agrícola, desenvolvida de forma extensiva, que representa a feição mais marcante na configuração atual da área do município, ocorrendo inclusive em parte do perímetro urbano atual. O desenvolvimento desta atividade vem sendo feito de forma sustentável, com a implantação generalizada de curvas de níveis ao longo de toda a área de plantio.

Quase a totalidade das áreas rurais estão incluídas no Cadastro Ambiental Rural – CAR. Segundo dados obtidos junto ao Instituto Ambiental do Paraná, estão cadastradas 5.136 propriedades, cobrindo uma área total de 1.091,1611 km², o que representa aproximadamente 90% da área do município. Os benefícios do cadastramento destes imóveis dizem respeito à obrigatoriedade de delimitação e recuperação de áreas de preservação permanente, especialmente ao longo dos cursos d'água e nascentes.

Foram identificados processos erosivos iniciais localizados nestas áreas, principalmente na forma de sulcos e ravinas, invariavelmente corrigidos nas épocas de plantio, mas que acentuam os níveis de fragilidade do substrato rochoso e da cobertura pedológica e resultam no assoreamento e contaminação da rede fluvial, face ao aporte de sedimentos e de defensivos agrícolas.

Figura 9 – Processo erosivos iniciais em área de lavoura, devidamente corrigidos no preparo do terreno para a safra seguinte.



Fonte: Google Earth, 2019. Imagem trabalhada por DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A porção sudoeste do município, na Serra de São Francisco, também é ocupada por áreas agrícolas, pastagem e reflorestamento; representando áreas mais críticas por presença de declividades mais acentuadas em relação às demais regiões do município, especialmente junto aos vales escavados pelos rios São Francisco Falso e Marreco e seus principais afluentes, razão pela qual possui remanescentes florestais mais significativos que no restante do município, especialmente ao longo dos canais fluviais. Situação similar em relação aos remanescentes florestais, ocorre nos limites sul do município, especificamente ao longo do vale do Rio Central ou Santa Quitéria na divisa com São Pedro do Iguaçu.

A criação de tilápias também representa uma atividade econômica importante no Município, ocupando as poucas áreas de várzea existentes, especialmente na porção noroeste, ao longo da Bacia do Rio Guaçu, implicando na remoção da mata ciliar e interferência significativa no equilíbrio do sistema natural, como ilustra a Figura 10.

Figura 10 – Ocupação das áreas de várzea com tanques para a criação de tilápias em Toledo



Fonte: Google Earth, 2019. Imagem trabalhada por DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A suinocultura é a principal atividade agropecuária local, demandando elevado consumo de água, que é seu principal insumo. A partir da década de 1970, a modernização da matriz produtiva com o uso da criação em regime intensivo e confinado, possibilitou ganhos de produtividade e aumento considerável na produção de dejetos. Os sistemas confinados implicaram em manejo de dejetos na forma líquida, intensificando a capacidade poluidora da atividade.

O manejo incorreto dos dejetos da suinocultura é potencialmente impactante para os recursos hídricos, afetando a biodiversidade e introduzindo organismos patogênicos no ambiente aquático, além da produção de gases voláteis poluentes como a amônia e o dióxido de carbono³³. A criação de aves e de laticínios também representam atividades produtivas importantes do município que implicam em geração de efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões atmosféricas.

Em relação às áreas urbanas, a sede está assentada no domínio das formas estruturais representadas por mesetas, com topografia de aspecto tabuliforme, entremeada em diversas áreas pelas formas onduladas cortadas por drenagem de cabeceira em padrão

³³ ITO et al., 2016.

dendrítico. Exceção é o Rio Toledo, manancial de abastecimento público, que corta a área urbana consolidada. A ocupação urbana resulta, invariavelmente, na descaracterização dos sistemas naturais, geração de efluentes domésticos, industriais e resíduos sólidos, assim como a impermeabilização de grandes áreas superficiais.

A maior parte da malha urbana efetivamente consolidada possui média eficiência na drenagem do fluxo superficial, tendo em vista que a impermeabilização por asfaltamento e concretagem nem sempre veio acompanhada de instalação de galerias e canalizações pluviais suficientemente adensadas, capazes de reduzir os efeitos nocivos do escoamento superficial, permitindo a ocorrência de enxurradas e alagamentos pontuais nos períodos de chuva.

Figura 11 – Poluição de curso d'água nas cabeceiras da Bacia do Rio Marreco por efluentes domésticos



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Figura 12 – Construção de muro de contenção junto a instalações comerciais, atingindo a faixa de preservação permanente de curso d'água na área urbana



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

As principais indústrias localizam-se no perímetro urbano, destacando-se a sede da BRF (antiga Sadia) que ocupa uma grande área da porção sul do perímetro urbano, com descarte de efluentes para a Bacia do Rio Toledo. Entre as áreas industriais do Município estão o Tecnoparque, na Estrada da Usina e o Centro Industrial “Casemiro Balcewicz”, no distrito de Novo Sarandi. A ocupação destas áreas ocorreu em 2018, mediante processo licitatório para alienação de bens imóveis pertencentes ao patrimônio do Município de Toledo.

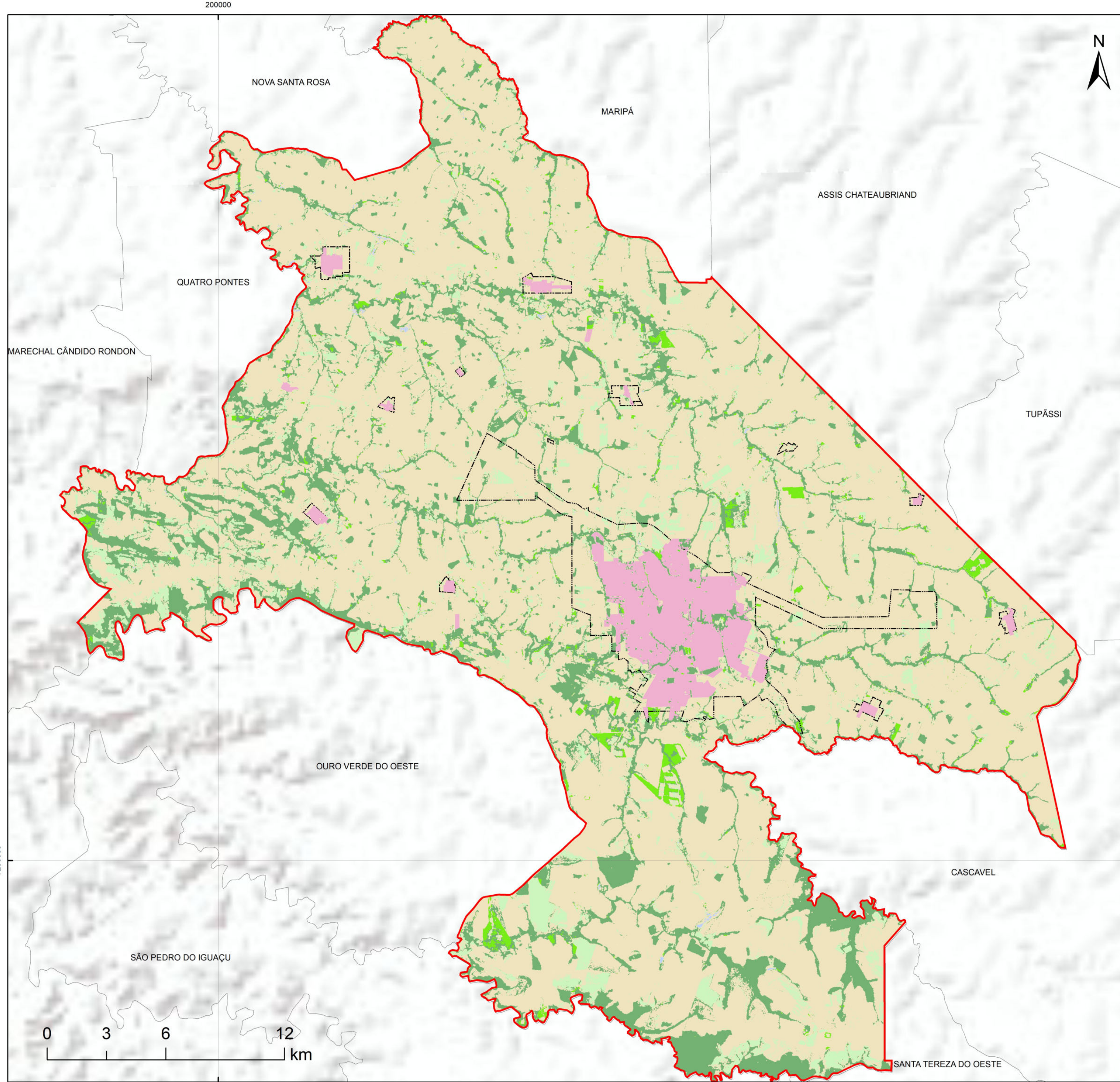
O Biopark, primeiro parque Científico e Tecnológico de Biociências no Paraná, lançado em 2016 e localizado na Rodovia PR-182, região nordeste do município, conta com espaços destinados à centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação, instituições de ensino, além de empresas nacionais e internacionais. Sua implantação motivou estudos preliminares para expansão do perímetro urbano, onde foi sugerido a criação de um corredor urbano ligando a área do Biopark a área urbana consolidada – projeto denominado Expansão Norte.

Figura 13 – Faculdade de Medicina no Biopark



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Conforme informações do departamento de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico, destaca-se ainda a construção do Parque Industrial João Bortolotto, o maior parque industrial do município, que teve suas obras de infraestruturas concluídas recentemente no ano de 2019. O empreendimento faz divisa com um loteamento residencial e está localizado na Avenida Egídio Gerônimo Munaretto, próximo à Rodovia Federal 467, sentido Cascavel.



- Área Urbana
- Água
- Floresta
- Plantio Florestal
- Pastagem
- Agricultura
- Municípios limítrofes
- Toledo
- Perímetro

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Sentinel 2A, ESA, 2019, PMCRMA, 2018,
 Prefeitura Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR





2.2.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO

O uso do solo urbano de Toledo foi dividido em 9 classes: agrícola, áreas verdes, chácaras, comércio e serviços, floresta, industrial, institucional, residencial e vazios urbanos. Para definir a qual classe a área/lote pertence, foram utilizadas as seguintes ferramentas:

- Informações contidas na Planta Genérica de valores;
- Visitas de campo; e
- Ferramenta *Street View* do *Google Earth*;

As áreas agrícolas são ocupadas com plantações de culturas agrícolas, tais como: soja, milho, trigo etc.; enquanto as áreas verdes são: as praças, parques, campos de futebol e áreas de lazer. As chácaras são definidas como áreas de características rurais, turísticas, estâncias climáticas, áreas de mananciais ou ainda sítio de recreios, geralmente localizadas nas proximidades de represas e reservatórios, possuindo parâmetros urbanísticos específicos, dos quais a área mínima do lote é fator importante na diferenciação com lotes urbanos residenciais.

Dentro da classe comércio e serviços se encontram os lotes cuja predominância é o uso comercial e o objetivo é a atividade lucrativa, que estabelece e intensifica a circulação de mercadorias. As áreas de floresta são caracterizadas como os fragmentos de remanescentes florestais em diferentes estágios de sucessão fitogeográfica, muitas vezes florestas secundárias de diferentes idades.

O uso industrial compreende as indústrias de baixo, médio e alto impacto, cuja atividade resulta na produção de bens a partir da transformação de matéria-prima. O uso residencial se caracteriza principalmente, pela construção de edificações destinadas à habitação permanente ou transitória, podendo ser unifamiliar, coletiva, institucional (edificações destinadas à assistência social, asilos, conventos etc.).

Por fim, existem os usos institucional e de vazios urbanos. O primeiro se caracteriza por lotes cujas atividades são vinculadas ao poder público estatal, federal ou municipal, tais como escolas, postos de saúde, prefeituras, universidades públicas etc. Em contrapartida, os vazios urbanos são aqueles lotes onde não existem construções, mas também

não são áreas livres, verdes ou de lazer. Geralmente são internas à malha urbana, dotadas de infraestrutura e equipamentos públicos, mas que não realizam sua função social.

Conforme observado no Mapa 13, é possível constatar que as áreas comerciais predominam nos eixos das grandes avenidas que cortam o município, além da região central.

O comércio concentra-se, no sentido norte-sul, nas seguintes ruas:

- Rua Barão do Rio Branco, Rua São João, Avenida Senador Attilio Fontana, Rua 1º de Maio, Avenida Ministro Cirne Lima;

No sentido leste-oeste, nas seguintes ruas e avenidas:

- Avenida Parigot de Souza, Avenida José João Muraro, Avenida Maripá, Rua Carlos Sbaraini, Rua dos Pioneiros e Rua Guarani;

O comércio central fica compreendido entre as ruas Avenida Parigot de Souza e a Rua Armando Luís Arrosi e entre a Rua São João e a Rua Independência. Cabe ressaltar que o uso comercial não exclui o uso residencial, nessas áreas os usos coexistem, com predomínio do comercial.

Figura 14 – Comércio na Rua Haroldo Hamilton



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Além do uso comercial, foram constatados, dentro do perímetro urbano, usos: agrícola, industrial, institucional, áreas verdes, chácaras, floresta e residências. As chácaras urbanas predominam principalmente ao norte da área urbana, próximo aos vales dos afluentes do Rio Marreco, e ao sudoeste, no vale do Rio Toledo.

Figura 15 – Lago Municipal de Toledo, Parque Ecológico Diva Paim Barth.



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Os terrenos públicos (escolas, postos de saúde etc.) estão bem distribuídos pela área urbana, enquanto os terrenos classificados como “floresta” concentram-se particularmente no vale do Rio Toledo e ao longo das sangas que permeiam a malha urbana da cidade. As áreas agrícolas são ocupadas principalmente por plantações de soja, milho e trigo, dependendo da época do ano e se concentram no limite do perímetro urbano.

As áreas industriais, Mapa 25, dentro do perímetro urbano concentram-se nos seguintes pontos:

- Ao longo da PR – 467;
- Na região do Jardim Independência;
- No Jardim Coopagro, ao longo da Avenida Ministro Cirne Lima;



- Ao longo da Avenida Egydio Gerônimo Munaretto, e
- Biopark.

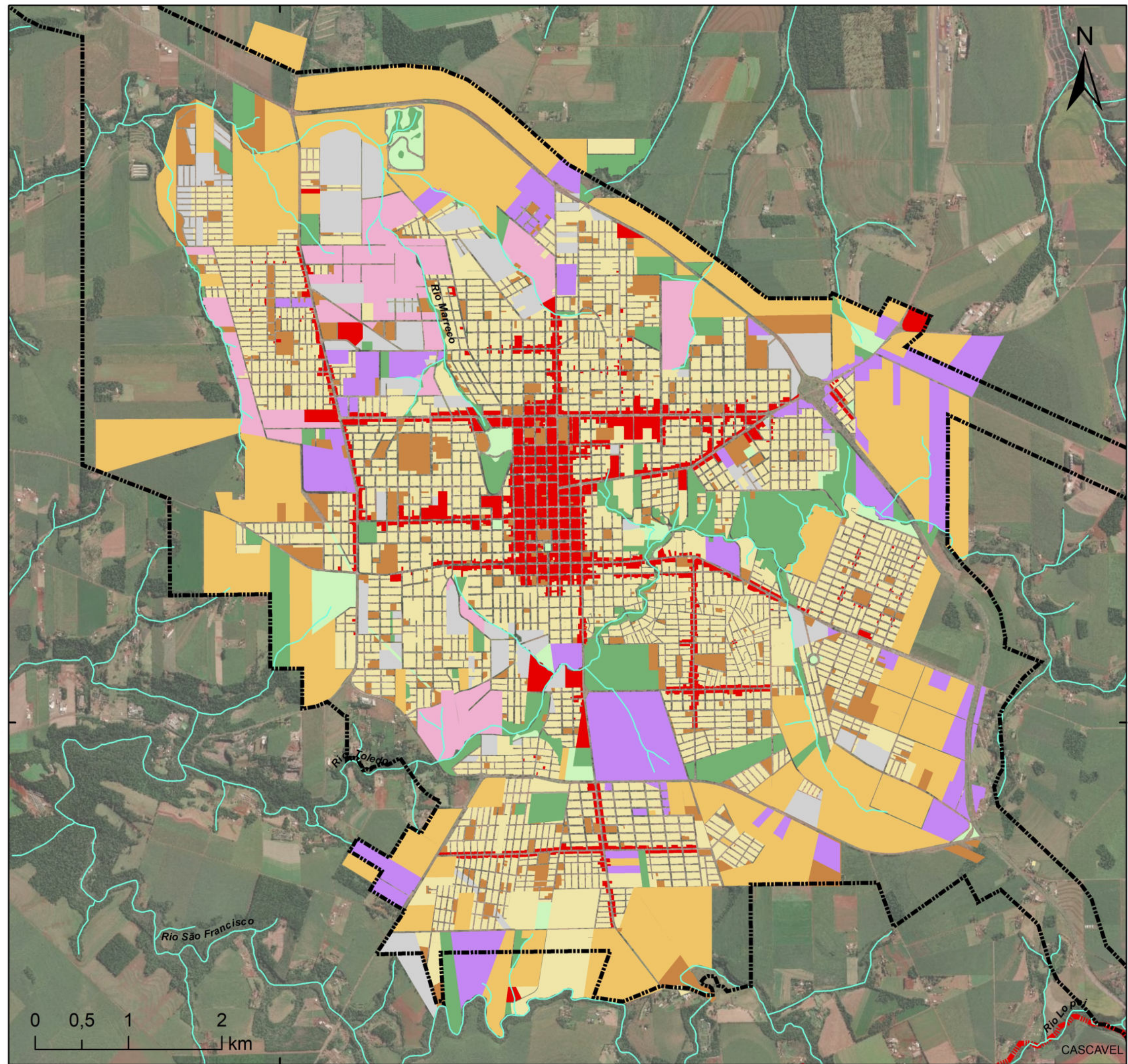
De acordo com a Lei nº 2247/2017, que estipula o zoneamento para a sede e estabelece o zoneamento e perímetro para os distritos e o Biopark, existem 2908,8 hectares destinados exclusivamente ao uso industrial. Deste total, 10% (392,23 hectares) estão efetivamente ocupados, enquanto os 90% (2516,6 hectares) restantes estão livres para ocupação.

220000



Uso do solo urbano

- Agrícola
- Áreas verdes
- Chácaras
- Comércio e serviços
- Floresta
- Industrial
- Institucional
- Residencial
- Vazio Urbano
- Hidrografia
- Toledo
- Perímetro Sede
- Municípios limítrofes



Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: google Earth, 2019, Prefeitura Municipal,
 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

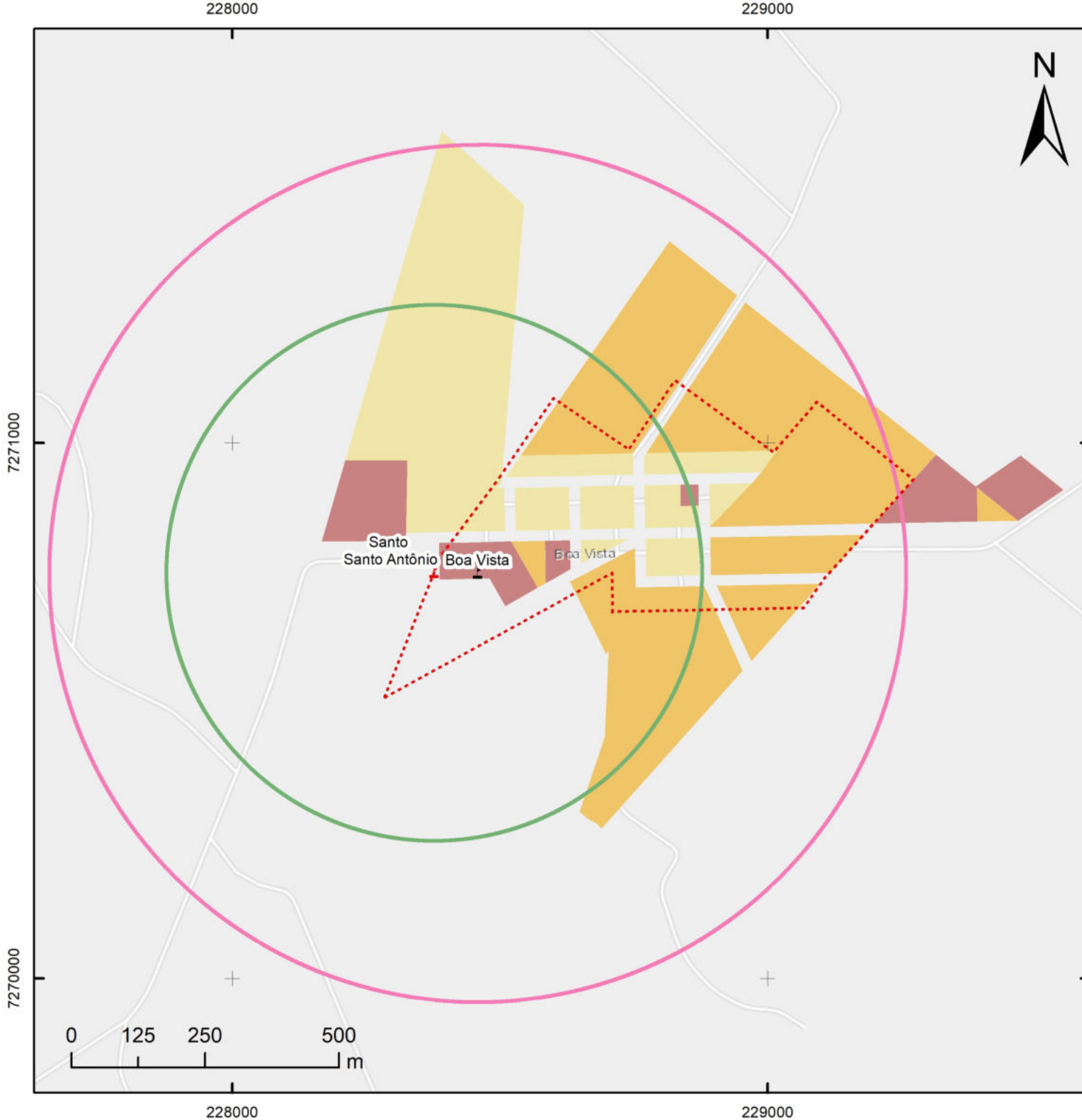
PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



220000



- - - Perímetro
- + EEs
- + EMs
- Abrangência EMs
- Abrangência EEs
- Uso do solo**
- Agricultura
- Institucional
- Residencial

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura
 Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

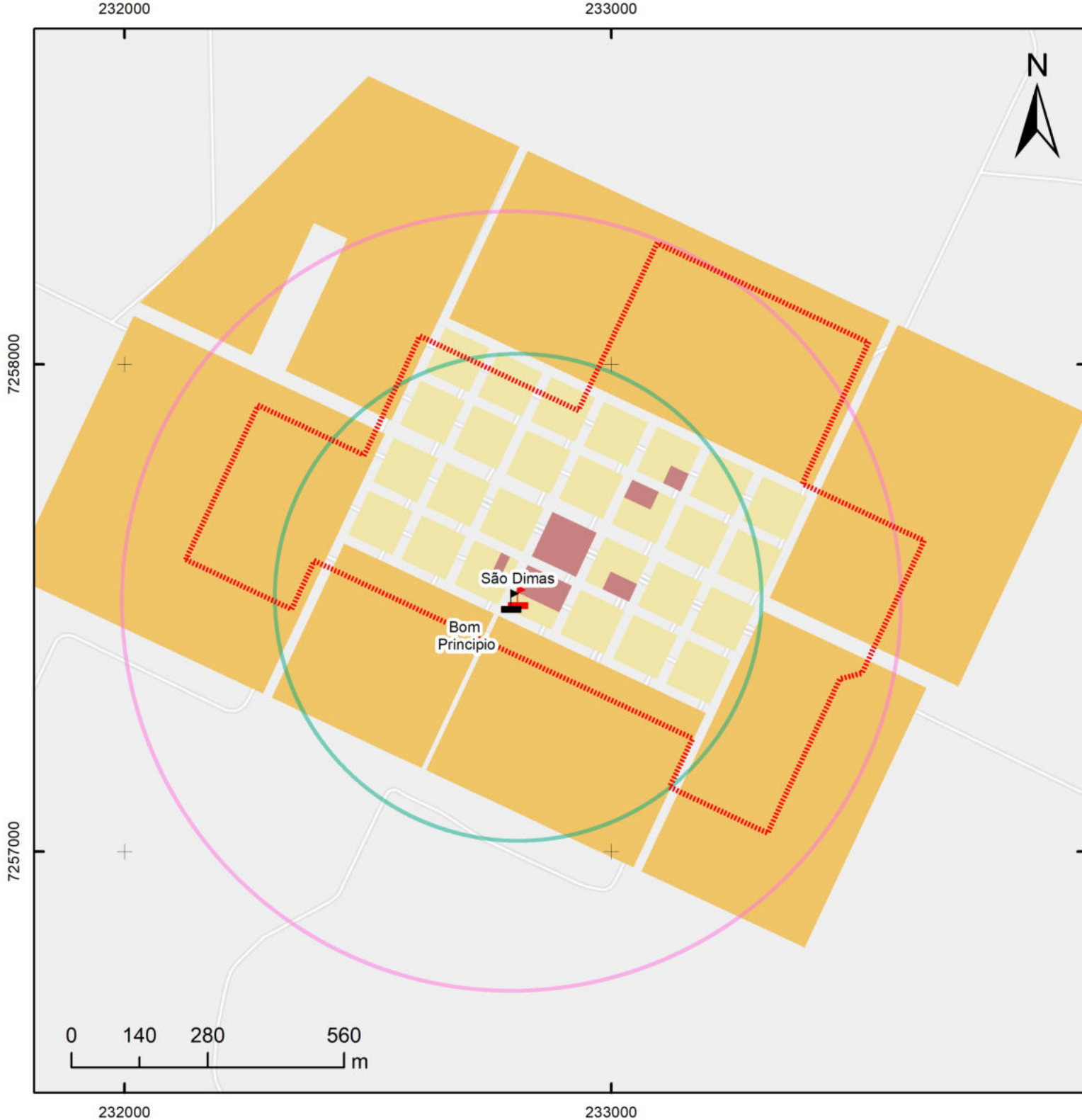
Revisão do

PLANO 2019

DIRETOR

TOLEDO - PR





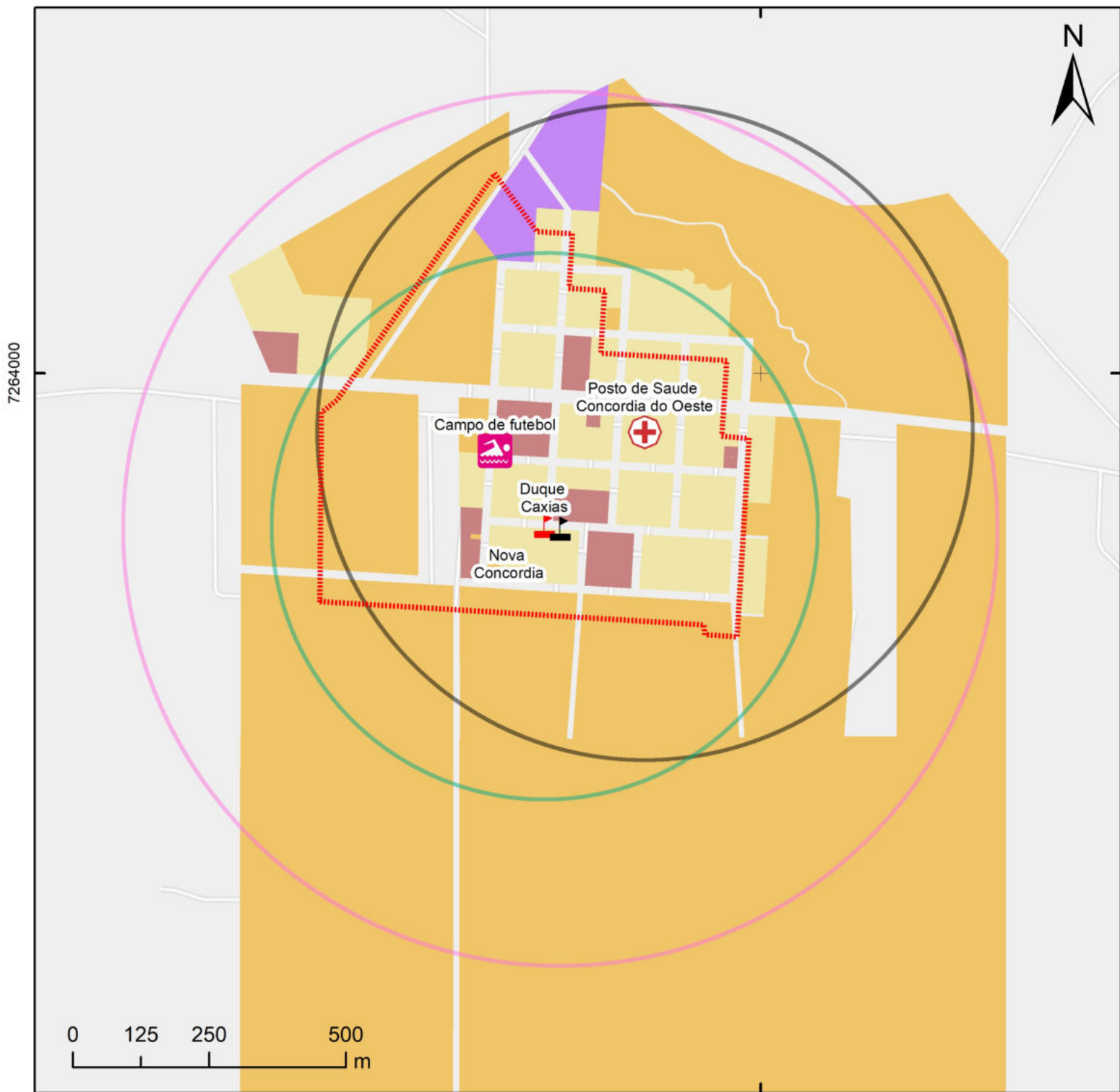
- ⋯ Perímetro
 - EEs
 - EMs
 - Abrangência EMs
 - Abrangência EEs
- uso do solo**
- Agricultura
 - Institucional
 - Residencial

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO 2019 DIRETOR

TOLEDO - PR



- Perímetro
- EEs
- EMs
- Abrangência EMs
- Abrangência EEs
- Abrangência Posto de saúde
- Saúde
- Esporte e lazer
- Uso do solo**
- Agricultura
- Industrial
- Institucional
- Residencial

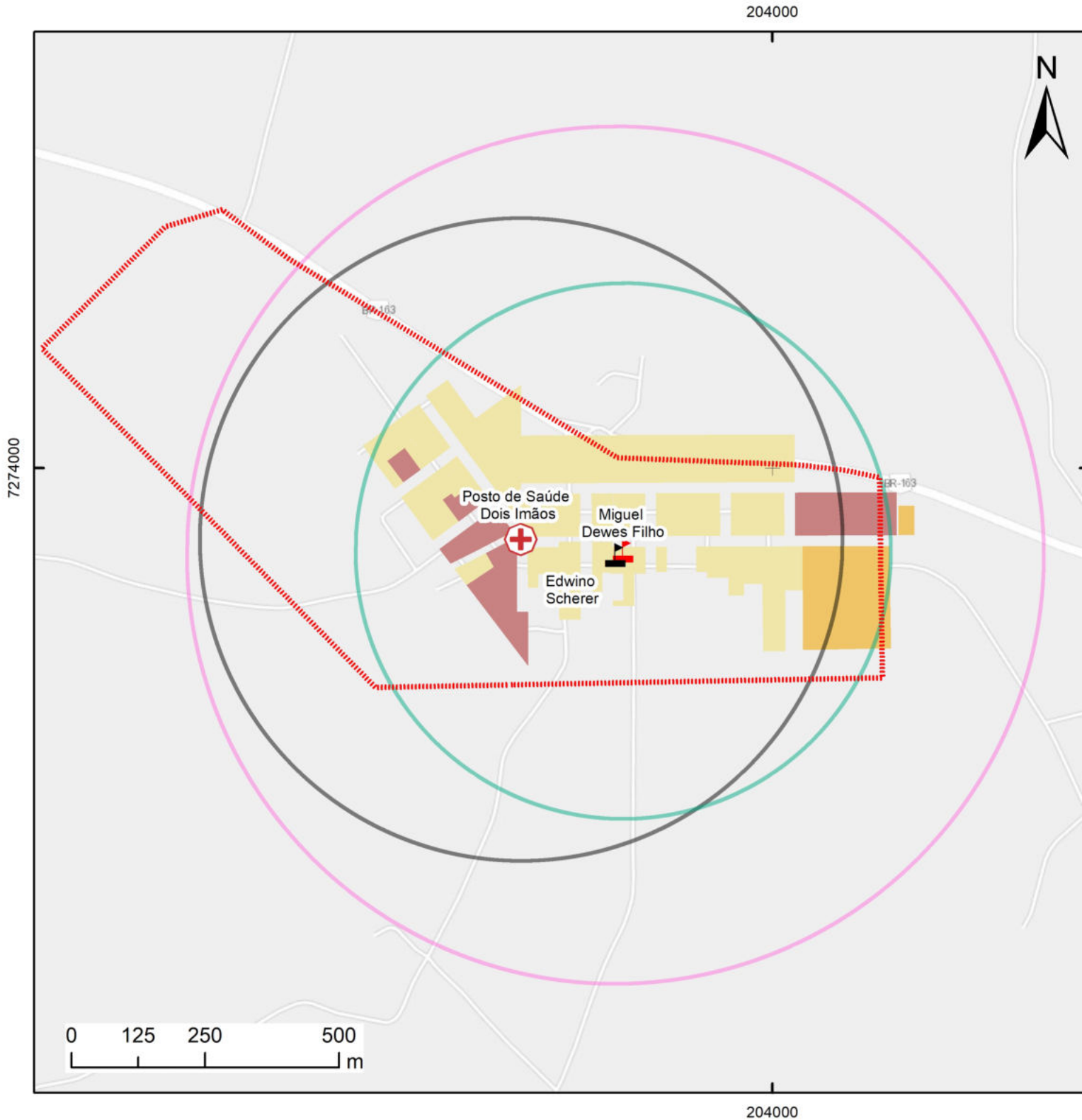
Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.








Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



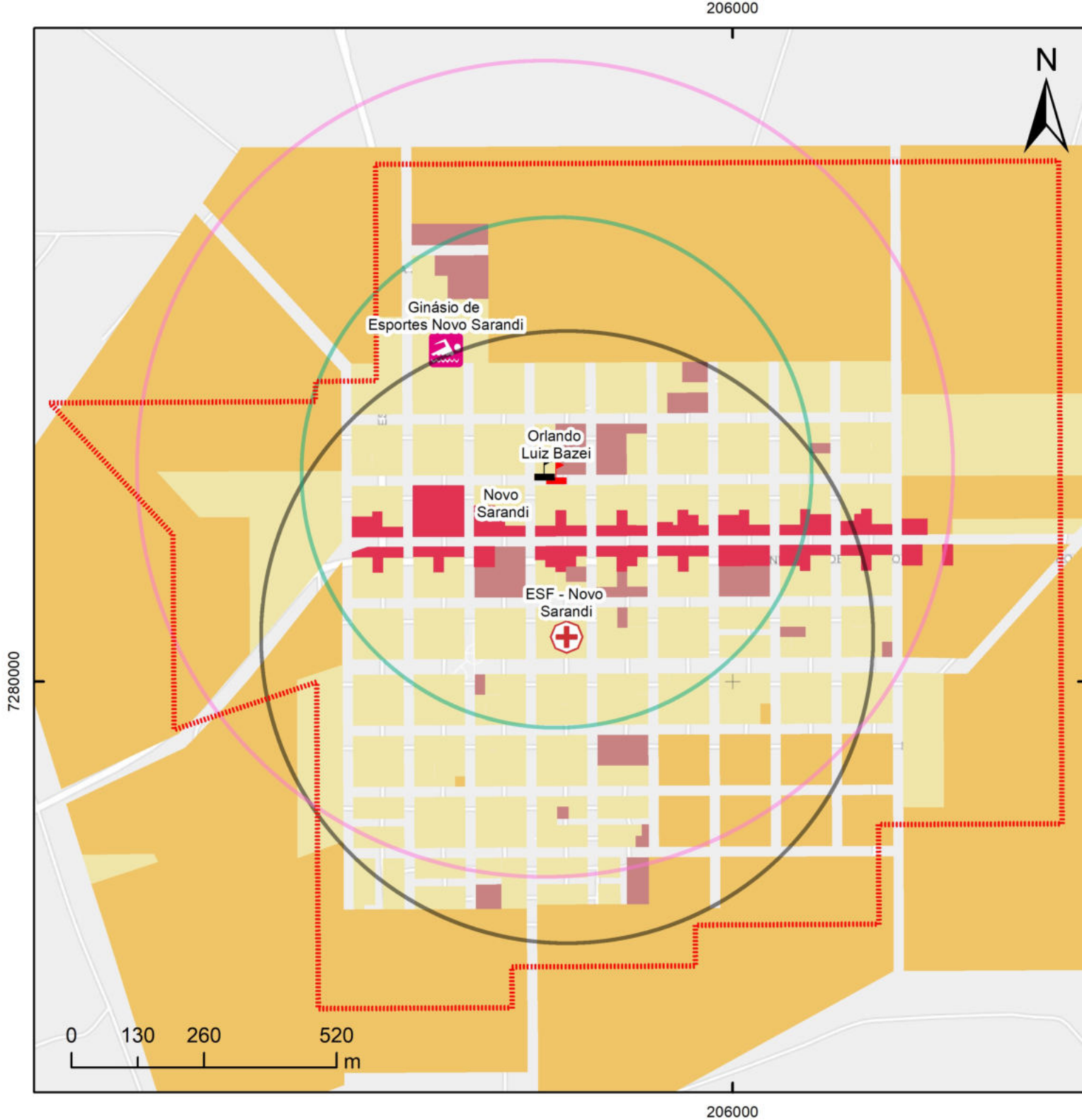
-  Perímetro
-  Saúde
-  EEs
-  EMs
-  Abrangência EMs
-  Abrangência EEs
-  Abrangência Posto de Saúde
-  Esporte e lazer
- Uso do solo**
-  Agricultura
-  Institucional
-  Residencial

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura
 Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR



- Perímetro
- EEs
- EMs
- Abrangência EMs
- Abrangência EEs
- Abrangência Posto de Saúde
- Saúde
- Esporte e lazer

- Uso do solo**
- Agricultura
 - Comércio e Serviços
 - Industrial
 - Institucional
 - Residencial

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.






Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR

220000

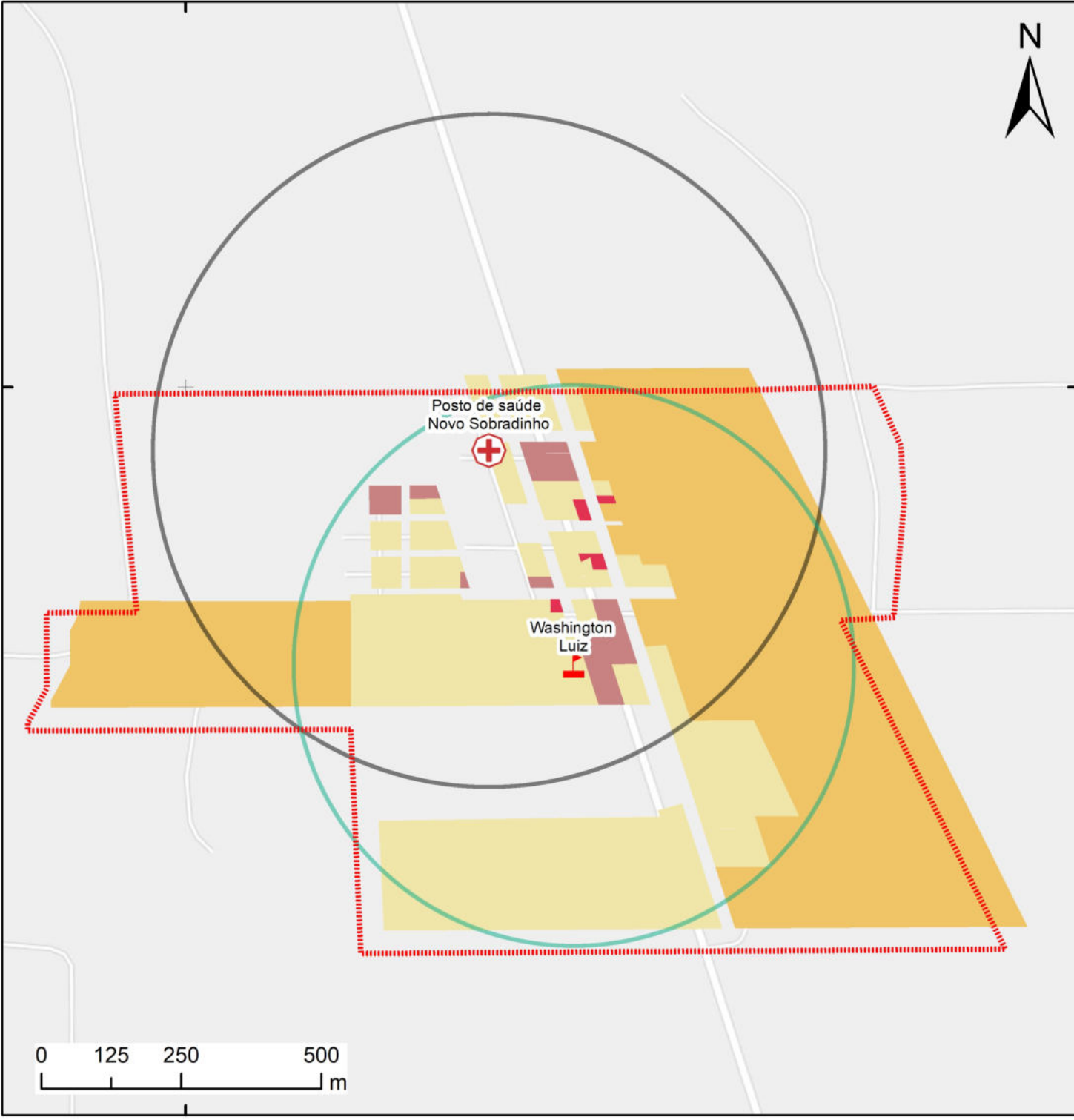


-  Perímetro
-  Posto
-  EMs
-  Abrangência EMs
-  Abrangência Posto de Saúde

Uso do solo

-  Agricultura
-  Comércio e Serviços
-  Institucional
-  Residencial

7274000

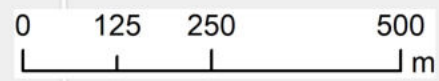


7274000

Posto de saúde
Novo Sobradinho

Washington
Luiz

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura
 Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

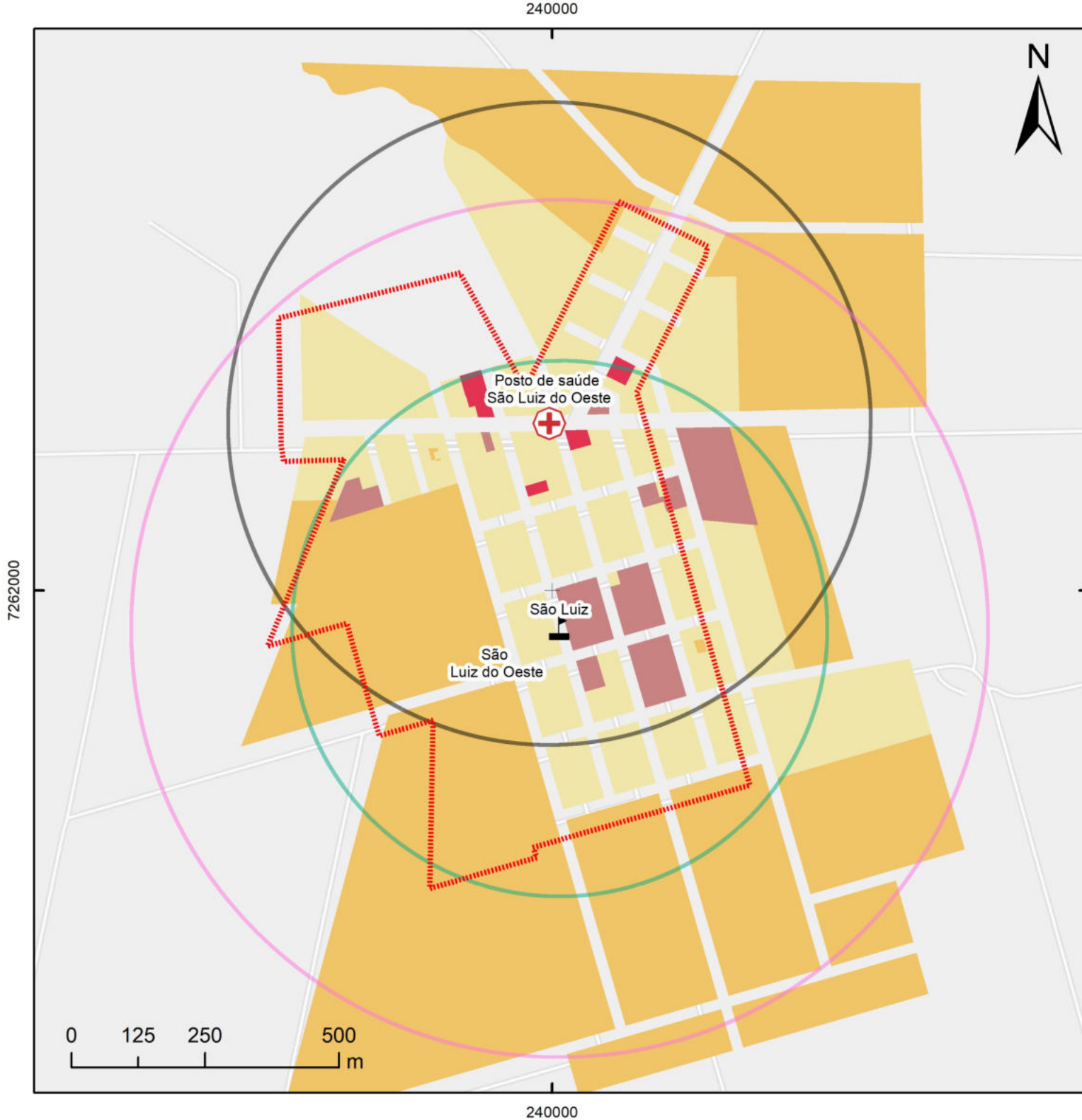


220000

Revisão do

PLANO 2019
DIRETOR

TOLEDO - PR



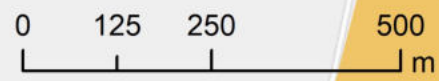
- ⋯ Perímetro
 - + Saúde
 - ⚑ EEs
 - ⚑ EMs
 - Abrangência EMs
 - Abrangência EEs
 - Abrangência Posto de Saúde
- Uso do solo**
- Agricultura
 - Comércio e Serviços
 - Institucional
 - Residencial
 - Vazio Urbano

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO 2019 DIRETOR

TOLEDO - PR



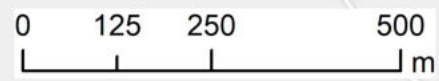
212000



-  Perímetro
-  Cemitério
- Uso do solo**
-  Agricultura
-  Institucional
-  Residencial



7274000



212000

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura
 Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

7274000

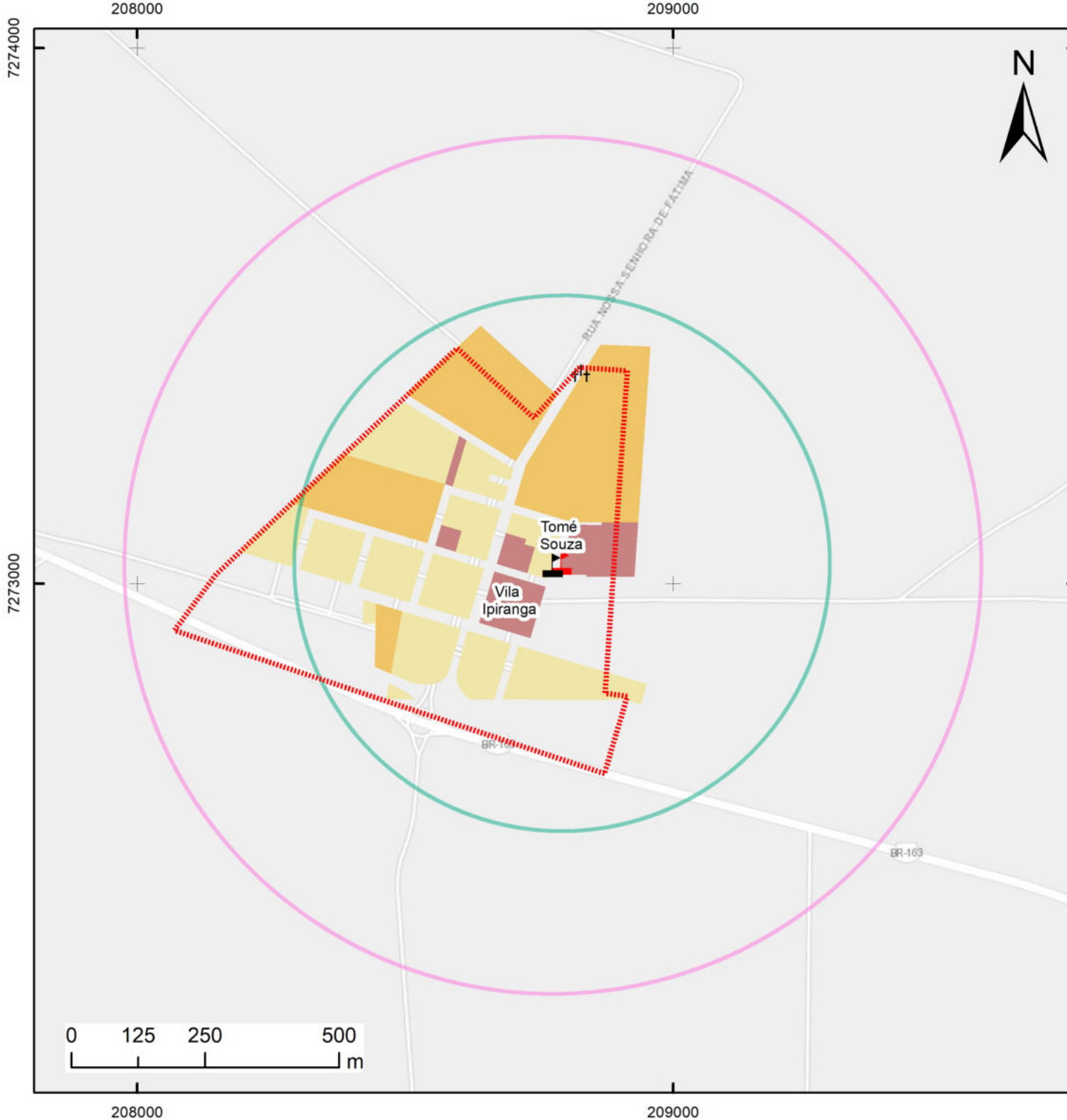
Revisão do

PLANO 2019
DIRETOR

TOLEDO - PR



Mapa 21 -
Equipamento públicos
e uso do solo em São Miguel
 fev. 2019 | DRZ - Gestão de Cidades



- ⋯⋯⋯ Perímetro
- EEs
- EMs
- Abrangência EMs
- Abrangência EEs
- Cemitério

Uso do solo

- Agricultura
- Institucional
- Residencial

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura
 Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

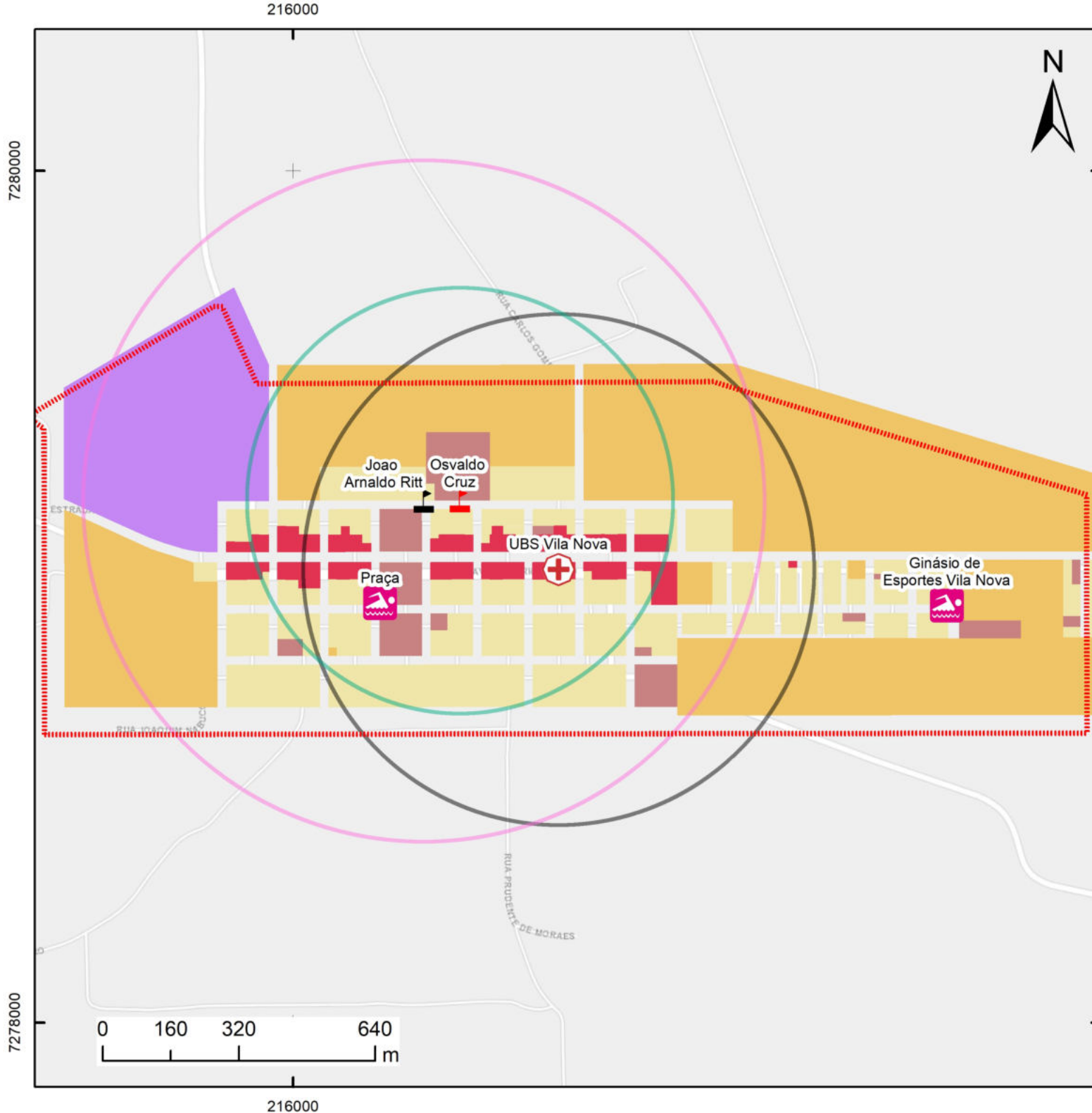
Revisão do

PLANO 2019

DIRETOR

TOLEDO - PR





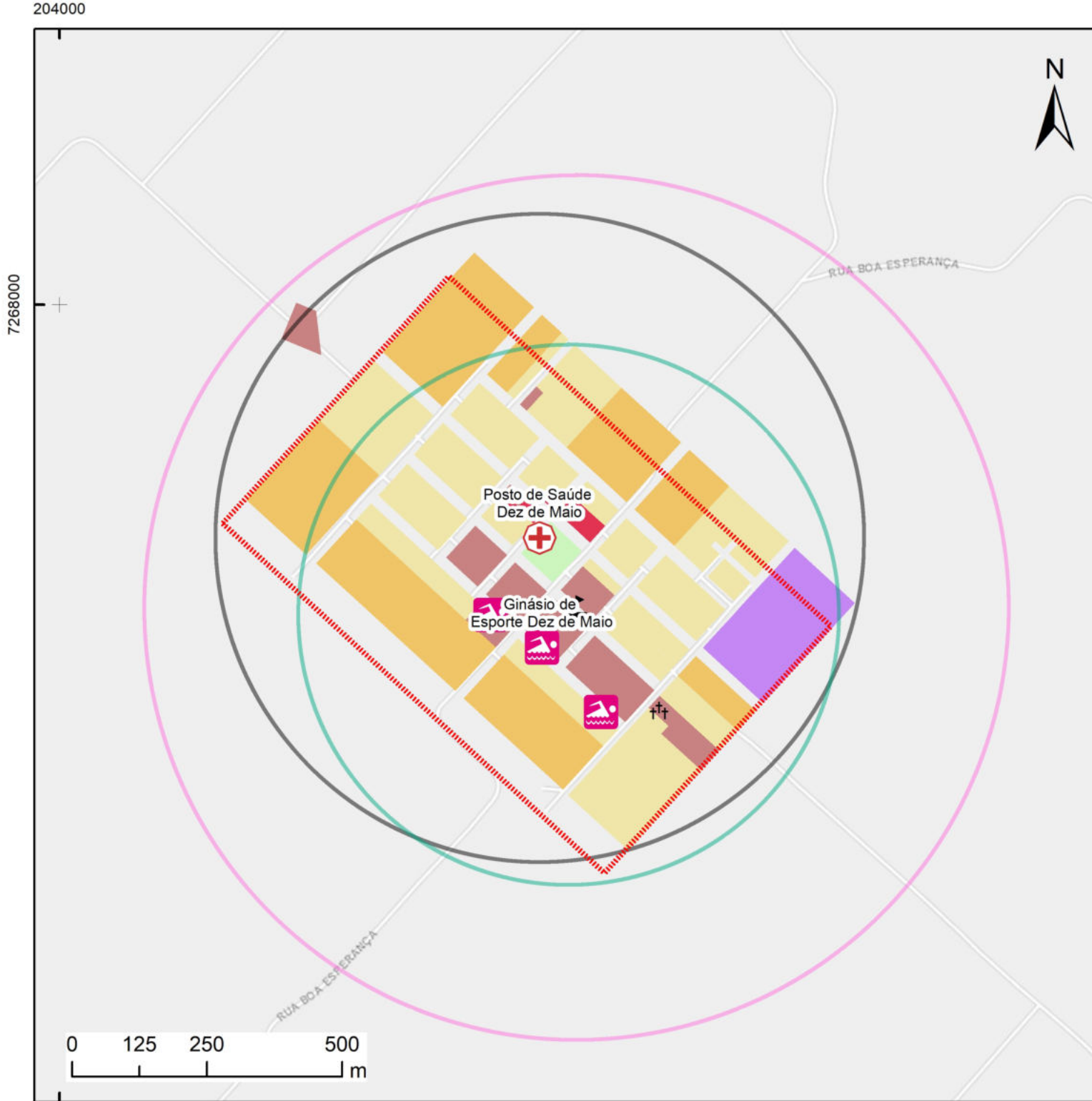
- Perímetro
 - Posto de Saúde
 - EEs
 - EMs
 - Abrangência EMs
 - Abrangência EEs
 - Abrangência Posto de Saúde
 - Esporte e lazer
- Uso do solo**
- Agricultura
 - Comércio e Serviços
 - Industrial
 - Institucional
 - Residencial

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR



- ⋯⋯⋯ Perímetro
- Saúde
- EEs
- EMs
- Abrangência EMs
- Abrangência EEs
- Abrangência Posto de Saúde
- Cemitério
- Esporte e lazer

- Uso do solo**
- Agricultura
 - Área Verde
 - Comércio e Serviços
 - Industrial
 - Institucional
 - Residencial

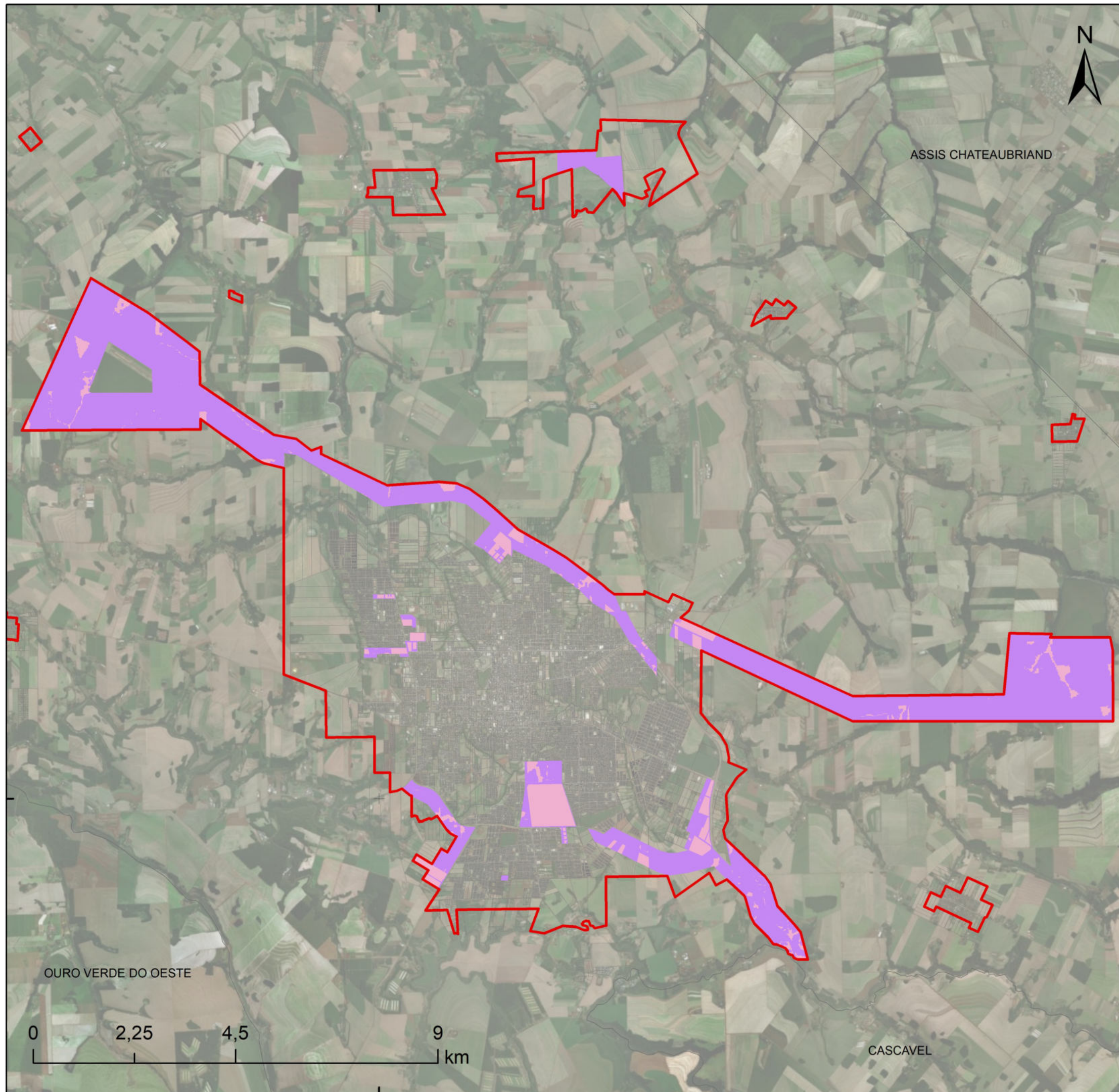
Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura
 Municipal, 2019, IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



- Perímetro Urbano
- Áreas industriais vazias
- Áreas industriais ocupadas
- Base Cartográfica

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Google Earth, 2019, Prefeitura Municipal, 2019,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



2.2.3 ÁREAS APTAS, APTAS COM RESTRIÇÃO E INAPTAS AO USO E OCUPAÇÃO ANTRÓPICOS

Com base no diagnóstico ambiental, mapas temáticos e levantamentos de campo, que demonstraram uma condição bastante homogênea da área do município em relação ao relevo, geologia, geomorfologia, hidrografia, cobertura vegetal, pontos de poluição e áreas sujeitas à riscos ambientais.

Considerando também as condições atuais de uso e ocupação do solo, é possível definir critérios para o desenvolvimento sustentável do município e para a manutenção e expansão das atividades produtivas e do perímetro urbano, determinando as áreas aptas, aptas com restrição ou inaptas para ocupação antrópica, na área urbana e rural (mapa 26); com base nos seguintes parâmetros:

- Definição da aptidão do solo e das restrições impostas por terrenos frágeis;
- Áreas de preservação ambiental, conforme definidas na legislação específica;
- Unidades de Conservação;
- Áreas de conflito entre a ocupação urbana, a utilização dos recursos naturais e o equilíbrio ambiental

Conforme a Lei Federal nº 6.766/79, as áreas acima de 30% de declividade são consideradas impróprias ao uso residencial, devido à sua instabilidade e maior suscetibilidade à erosão, assim como em razão dos custos quanto à estruturação para urbanização. Entretanto, a definição dos intervalos de declividades deve ser feita com base em critérios técnicos em relação à fragilidade e ao uso e ocupação do solo, o que resulta em variações em relação aos parâmetros adotados por diferentes autores.

Utilizando-se a classificação sugerida por Valente (1996), que divide as classes de declividade em três possíveis recomendações para urbanização, modificada quanto ao limite



de declividade para as áreas com restrições e inaptas, que foi reduzido de 30 para 25%, em razão da maior fragilidade dos Latossolos quando expostos pela supressão da cobertura vegetal, temos:

- Classe I - Declividade – 3 a 15%: Ótimo para ocupação urbana e edificações de habitação convencionais (APTA);
- Classe II – Declividade - 15 a 25%: Embora não sejam áreas totalmente desfavoráveis à ocupação urbana, poderá exigir a adoção de soluções técnicas (APTAS com restrições);
- Classe III – Declividade igual ou superior a 25%: Aptidão insatisfatória ao uso residencial, salvo se atendidas exigências especiais quanto à preservação do meio físico (INAPTA).

Também estão incluídas como Inaptas (Classe III) as Áreas de Preservação Permanente – APP em zonas rurais ou urbanas, conforme definidas pelo Novo Código Florestal – Lei Federal nº 12.651/2012, que incluem as florestas e demais formas de vegetação naturais situadas às margens de lagos ou rios (perenes ou não), os altos de morros, as restingas e manguezais, as encostas com declividade acentuada e as bordas de tabuleiros ou chapadas com inclinação maior que 45°. Estas devem ser preservadas de qualquer tipo de uso, urbano ou rural, ressalvando-se o previsto na Lei Federal nº 12.727/2012, que alterou o Novo Código Florestal admitindo a manutenção de atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo ou de turismo rural em áreas rurais consolidadas até 22/07/2008, considerando as faixas de APP a serem preservadas ou recuperadas proporcionais às dimensões dos imóveis, em referência ao módulo fiscal do município.

Cabe ressaltar que para a área urbana, o município de Toledo utiliza o disposto no Art. 60 da Lei do Zoneamento do Uso e da Ocupação do Solo Urbano, de 2006, que é mais restritiva em relação à preservação das áreas de APP, com as seguintes características:

I – faixa com largura mínima de 30,00 m (trinta metros) de cada lado do leito dos cursos d'água do Município, observando-se o estabelecido nos Códigos Florestais Brasileiro e Estadual e demais legislações ambientais;



II – áreas com diâmetro mínimo de 50,00 m (cinquenta metros) em torno das nascentes;

III – áreas com declividade maior ou igual a 45% (quarenta e cinco por cento);

IV – remanescentes de florestas, declaradas como de preservação permanente;

V – demais áreas enquadradas como de preservação permanente, em legislação federal, estadual e municipal.³⁴

Representando áreas de lavoura consolidadas antes da edição da Lei nº 12.727/2012, o cadastramento de quase a totalidade das áreas rurais do município no SICAR e o consequente atendimento às exigências da legislação específica, já proporcionou a recuperação de parcela significativa de APP quando analisadas as imagens históricas disponíveis no *Google Earth*.

Neste contexto, com base nas informações contidas nos mapas temáticos que integram o diagnóstico ambiental da área do município, foi elaborado o Mapa de Restrições à Ocupação, onde estão localizadas as áreas de preservação permanente relativas à rede de drenagem, os terrenos com declividade superior a 25% e as áreas alagadas e alagáveis (Mapa 26).

No perímetro urbano, as áreas com declividade superior a 25% estão situadas somente ao longo das vertentes do Rio Toledo, no trecho entre o Jardim Europa e o Jardim Concórdia e no trecho situado entre o Loteamento Ferrari, atualmente em fase de implantação, e a Avenida Senador Atílio Fontana, na altura do número 4.791. Ambos contam com cobertura vegetal arbórea nativa e apesar de bastante alterada, sua preservação representa um fator significativo para a manutenção das condições de estabilidade da topografia.

³⁴ Art. 60 da Lei 1944/2006

Figura 16 – Ocorrência de áreas com declividade superior a 25% nos fundos do Loteamento Ferrari



Fonte: Google Earth, 2019.

Na zona rural, as declividades acentuadas, superiores a 25%, ocorrem principalmente na porção oeste do município, nas bacias do Arroio Marreco e do Rio São Francisco, sendo recorrentes as ocorrências nas bacias dos rios Santa Quitéria e Correntoso, no sul do município e no Rio Guaçu, ao norte.

A densa rede de drenagem existente na região e a localização do perímetro urbano em áreas de cabeceiras, determinam a existência de áreas de preservação permanente relativas aos cursos d'água e nascentes distribuídas em toda a área do município. Grande parte das APPs localizadas no perímetro urbano consolidado já sofreram a interferência da ocupação antrópica e deverão ter especial atenção quando da eventual implantação de novos loteamentos e ocupações inerentes ao crescimento urbano e industrial, com a consequente expansão da rede de drenagem pluvial.

As margens da área alagada pela barragem da PCH São Francisco, Figura 17, estão em acordo com os requisitos da legislação ambiental em relação à faixa de APP, possuindo cobertura vegetal arbórea com largura igual ou superior a 100 m ao longo de quase toda a margem do lago inserida no Município de Toledo. A exceção está representada por uma extensão da ordem de 300 m, situada no entorno do ponto de coordenadas UTM 22 J 209296E - 7261179.00S, que já evidencia sinais de recuperação face ao abandono do seu uso como área de lavoura após a formação do alagado.

Figura 17 - Faixa de vegetação com largura superior a 100m nos limites do lago da barragem da PCH São Francisco



Fonte: Google Earth, 2019. Imagem trabalhada por DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Figura 18 – Recuperação da cobertura vegetal arbórea à margem do alagado da PCH São Francisco



Fonte: Google Earth, 2019. Imagem trabalhada por DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Atualmente, o único ponto de captação de água superficial do Município é no Rio Toledo, que está localizado nos fundos do Jardim Europa, abaixo da Sanga Manaus. O volume de água obtida nesse ponto atende aproximadamente 45% da população do município. A área de contribuição da Bacia do Rio Toledo, a montante do ponto de captação, que corresponde ao Manancial de Abastecimento Público do município e se estende até a localidade de São Luís do Oeste e foi enquadrada na Classe II (Apta com Restrições). O mesmo critério foi utilizado para as nascentes do Rio Alívio, que estão situadas na comunidade rural de Ouro Preto e inseridas na área do Manancial de Abastecimento Público do Município de Assis Chateaubriand.

A delimitação das citadas áreas de manancial foi definida com base no Mapa Hidrográfico Ottocodificado, elaborado e disponibilizado para consulta pública pelo

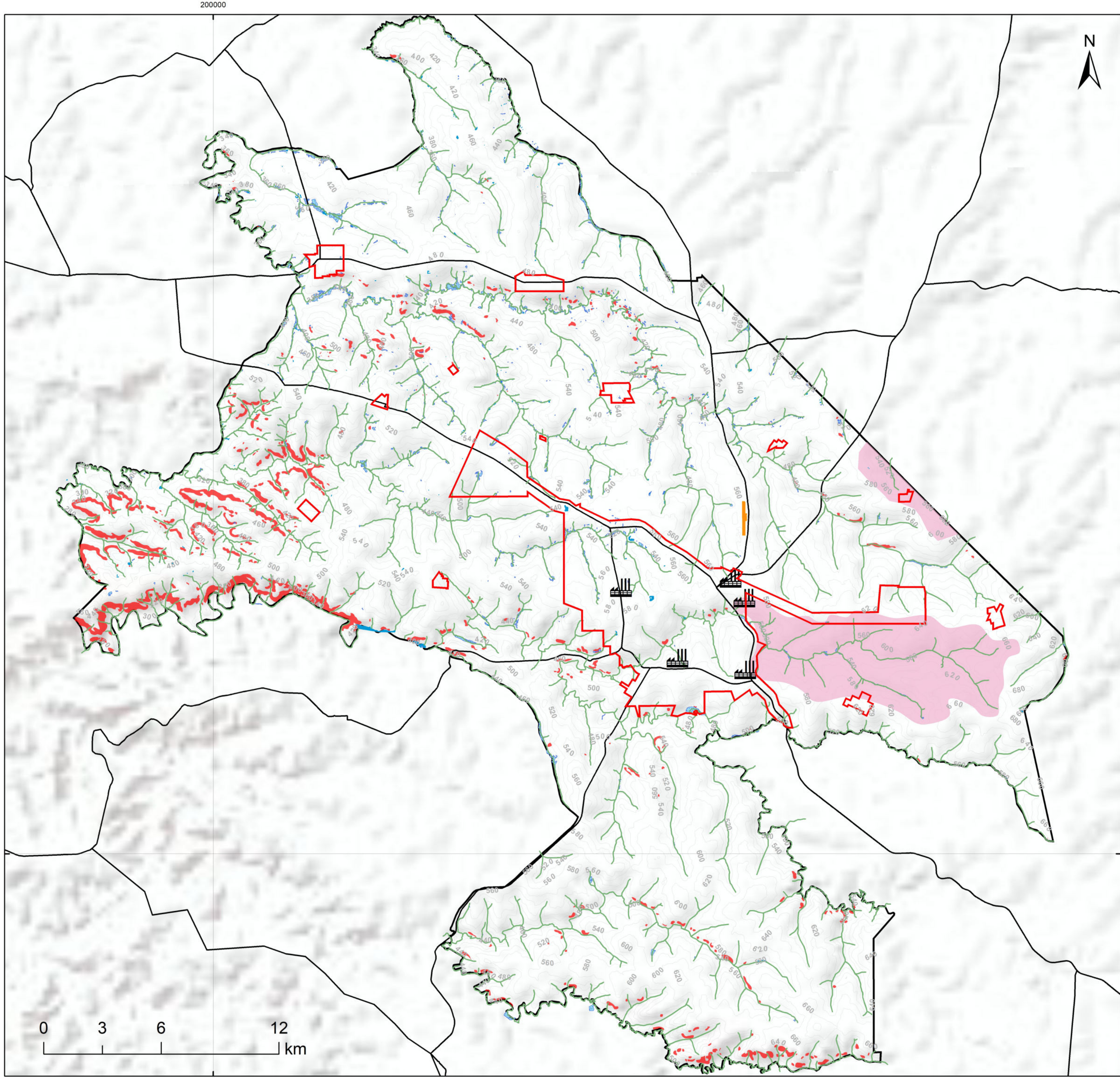
AGUASPARANA. Destaca-se que parte da área de manancial do Rio Toledo está inserida parcialmente nos limites do Perímetro Urbano atual, incluindo parte do Jardim Europa e uma extensão da ordem de 4 km à margem da estrada de acesso à localidade de São Luís do Oeste.












Figura 19 – Implantação de condomínio residencial a 300m da pedreira municipal



Fonte: Google Earth, 2019. Imagem trabalhada por DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

O entorno das áreas de mineração em atividade também pode ser considerado como área Apta com Restrições – Classe II, Figura 19; especialmente nas vizinhanças das jazidas utilizadas pela prefeitura, que possuem localização estratégica, a sul e a norte da área urbana consolidada e condições de acesso favoráveis para o atendimento às obras de construção civil do município, de modo a evitar conflitos de ocupação decorrentes da utilização de explosivos, emissão de ruídos e materiais particulados e circulação de veículos e equipamentos pesados, entre outros.



-  Curvas de Nível 20 m
-  Rodovias Principais
-  Indústrias
-  Perímetro Urbano
-  APP
-  Aeroporto
-  Área Alagada
-  Área Úmida
-  Declividades acima de 25%
-  Área de Manancial
-  Toledo

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: PMCRMA, 2018; TOPODATA 2010;
 DNIT, 2019; Prefeitura Municipal 2019;
 Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

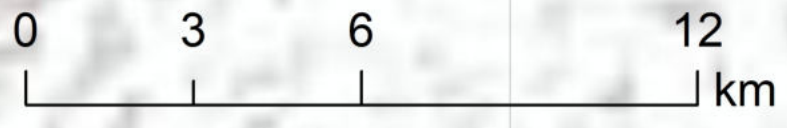
PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



Mapa 26 - Restrições à ocupação



200000

200000

7250000

7250000



3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

3.1 DEMOGRAFIA

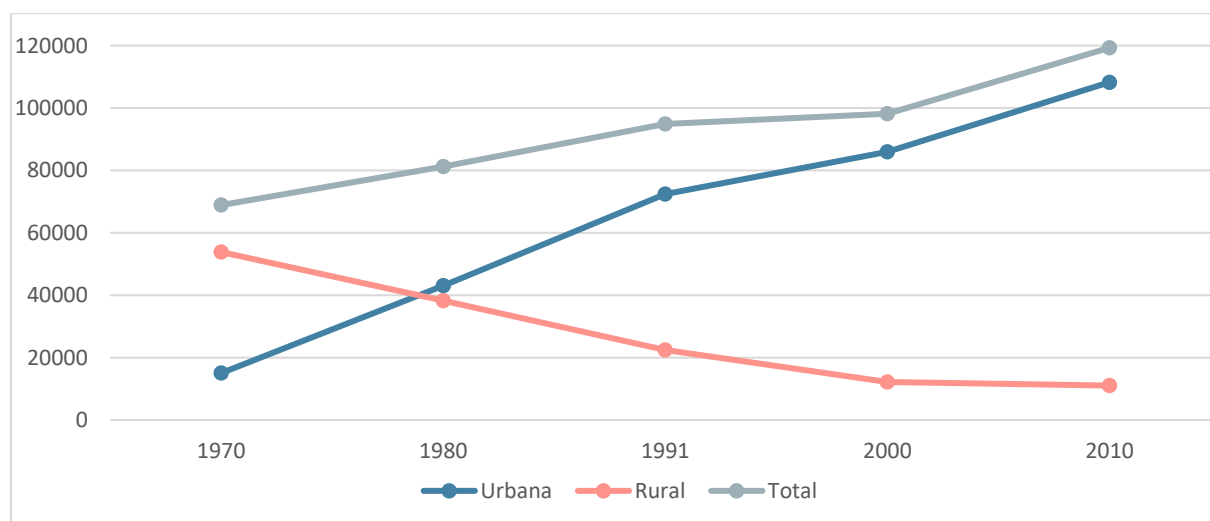
A população atual estimada pelo IBGE para Toledo é de 138.572 habitantes³⁵, se configurando como o 12º município mais populoso do Paraná. O município obteve um crescimento de aproximadamente 16% em relação ao último Censo (2010), quando registrou uma população de 119.313 habitantes, dos quais 90,74% eram residentes da área urbana, e cuja densidade demográfica era de 99,68% hab/km². A evolução populacional de Toledo, com ênfase na divisão entre população com situação domiciliar em zona urbana e zona rural, pode ser observada na Tabela 3 e no Gráfico 1.

Tabela 3 - População por situação de domicílio, 1970-2010

	1970		1980		1991		2000		2010	
Urbana	15.040	21,83%	43.029	52,93%	72.402	76,31%	85.968	87,54%	108.259	90,74%
Rural	53.845	78,17%	38.258	47,07%	22.477	23,69%	12.232	12,46%	11.054	9,26%
Total	68.885		81.287		94.879		98.200		119.313	

Fonte: IBGE, 2019(b).

Gráfico 1 - População total, urbana e rural, 1970-2010



Fonte: IBGE, 2019(b).

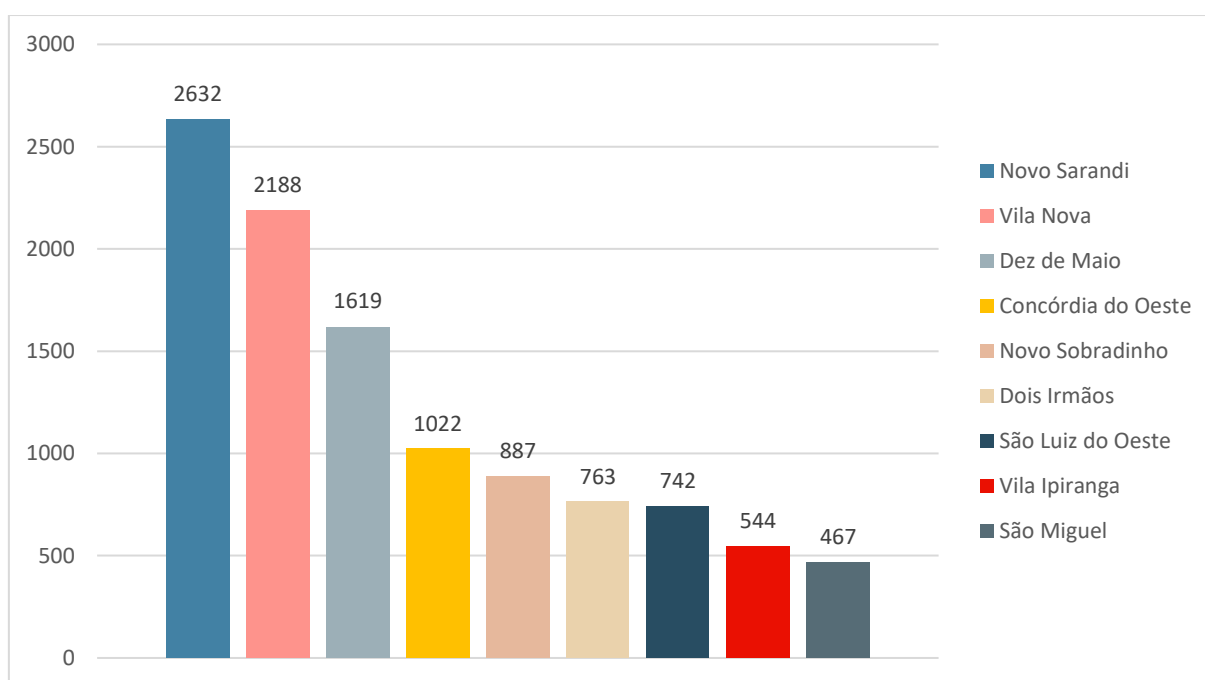
³⁵ IBGE, 2019(c).



O célere processo de urbanização que acometeu o Estado do Paraná a partir da década de 1970 e redefiniu a distribuição espacial da população do Estado, também foi absorvido por Toledo. Nota-se na Tabela 3 e no Gráfico 1, que entre 1970 e 1980 houve um crescimento intenso da população residente na área urbana e, conseqüentemente, uma queda significativa dos habitantes em zona rural. No Censo de 1980, o Município registrou, pela primeira vez, uma maioria urbana, com uma taxa de crescimento populacional de aproximadamente 186%, em relação ao Censo de 1970 e um declínio de aproximadamente 35% da sua população rural.

O Gráfico 2 e a Tabela 4 detalham a distribuição populacional em cada um dos distritos administrativos, com exceção de Bom Princípio do Oeste, pois este foi criado em 2016 e, portanto, ainda não há dados censitários disponíveis.

Gráfico 2 - População por distrito, 2010



Fonte: IBGE, 2019(b).

Tabela 4 - População por distrito e situação do domicílio, 2010

	Urbana		Rural	
Toledo (Sede)	103.516	95,45%	4.933	4,55%
Novo Sarandi	1.793	68,12%	839	31,88%
Vila Nova	1.234	56,40%	954	43,60%
Dez de Maio	358	22,11%	1.261	77,89%
Concórdia do Oeste	299	29,26%	723	70,74%
Novo Sobradinho	284	32,02%	603	67,98%



	Urbana		Rural	
Dois Irmãos	167	21,89%	596	78,11%
São Luiz do Oeste	358	48,25%	384	51,75%
Vila Ipiranga	210	38,60%	334	61,40%
São Miguel	40	8,57%	427	91,43%
Total	108.259		11.054	

Fonte: IBGE, 2019(b).

Como pode-se observar na Tabela 4, a população da maioria dos distritos encontra-se na área rural, com exceção de Novo Sarandi e Vila Nova, os dois distritos mais populosos. Constata-se, também, que aproximadamente 91% da população de Toledo encontra-se na sede do Município.

Outro dado relevante constatado acerca da população de Toledo foi a naturalidade em relação ao Município. Segundo dados disponíveis do último censo (2010), 68.065 pessoas não são naturais de Toledo, ou seja, 57% da população, indicando um elevado fluxo de migração para o Município. De um lado, tem-se o fator da cidade ser atrativa em termos de qualidade de vida, infraestrutura, serviços públicos, oportunidades de emprego, estudo etc. Por outro lado, o município deve planejar-se para atender a demanda e seguir se desenvolvendo econômica e socialmente.

O planejamento público em termos socioeconômicos também deve ser norteado pelo estudo da composição etária da população do Município, importante ferramenta na análise da qualidade de vida. Com o conhecimento da composição etária da população, é possível delimitar estratégias governamentais a médio e longo prazos para gestão de recursos. A variação etária de Toledo, entre 1991 e 2010, indica uma redução na taxa de natalidade do Município, simultaneamente ao prolongamento da expectativa de vida.

Tabela 5 - População residente por faixa etária, 1991 a 2010

Idade	1991	2000	2010
0-4	11.115	8.823	7.497
5-9	10.712	9.392	8.156
10-14	10.200	9.743	9.931
15-19	9.621	9.537	10.850
20-24	9.838	9.021	11.492
25-29	9.618	8.353	10.746
30-34	7.830	8.585	9.712

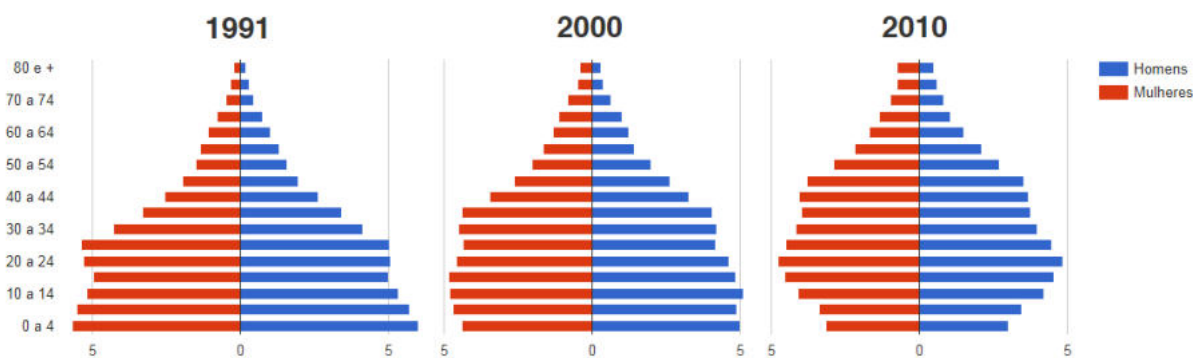


Idade	1991	2000	2010
35-39	6.276	8.306	9.207
40-44	4.957	6.636	9.216
45-49	3.788	5.188	8.737
50-54	2.997	3.951	6.674
55-59	2.541	3.030	5.120
60-64	1.994	2.525	3.814
65-69	1.474	2.111	2.903
70-74	907	1.451	2.175
75-79	601	836	1.592
80 ou mais	146	712	1.491

Fonte: IBGE, 2019(b).

Na pirâmide etária de Toledo, Gráfico 3, é possível observar o afunilamento da base, evidenciando a diminuição da natalidade e o crescimento do topo, indicando o aumento da expectativa de vida e o crescente envelhecimento da população. Diante desse quadro, que ainda evidencia a tendência para os próximos anos, expõe a necessidade de o poder público promover políticas específicas direcionadas ao atendimento dessa população.

Gráfico 3 - Pirâmide etária de Toledo, 1991 a 2010



Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2013.

A formulação de políticas públicas, principalmente nas áreas de saúde e previdência social, também deve ser subsidiada pelo indicador razão de dependência, que mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, significando consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.



O indicador razão de dependência consiste na razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 65 anos de idade ou mais) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 54 anos de idade). É expresso em percentual, o qual representa a relação de crianças e idosos para cada grupo de 100 pessoas em idade ativa.

Em Toledo, no ano de 2010, a razão de dependência foi de 39,44, índice mais baixo que nos anos anteriores, o que significa que o município não apresenta dificuldades nesse sentido, pois a população potencialmente produtiva é muito maior que a população economicamente dependente.

Tabela 6 - Razão de dependência em Toledo, 1991-2010

Faixa etária	1991	2000	2010
Até 14 anos	32.027	27.958	25.584
15 a 64 anos	59.460	65.132	85.568
65 anos ou mais	3.128	5.110	8.161
Razão de dependência	59,06	50,69	39,44

Fonte: IBGE, 2019(b).

Em linhas gerais, significa que, em Toledo, para cada 10 pessoas economicamente ativas, existem aproximadamente 4 pessoas dependentes. E, sob a ótica do cálculo da razão de dependência, o aumento da população idosa foi compensado pela diminuição da população de até 14 anos.

3.2 VULNERABILIDADE SOCIAL

O Índice de Vulnerabilidade Social constitui-se num instrumento de identificação das falhas de oferta de bens e serviços públicos no território nacional. Para o IPEA, quanto maior o IVS, mais deficitária está a infraestrutura urbana, o capital humano, a renda e o trabalho; ativos estes que, de acordo com a CF, deveriam ser providos aos cidadãos pelo Estado, nas suas diversas instâncias administrativas.

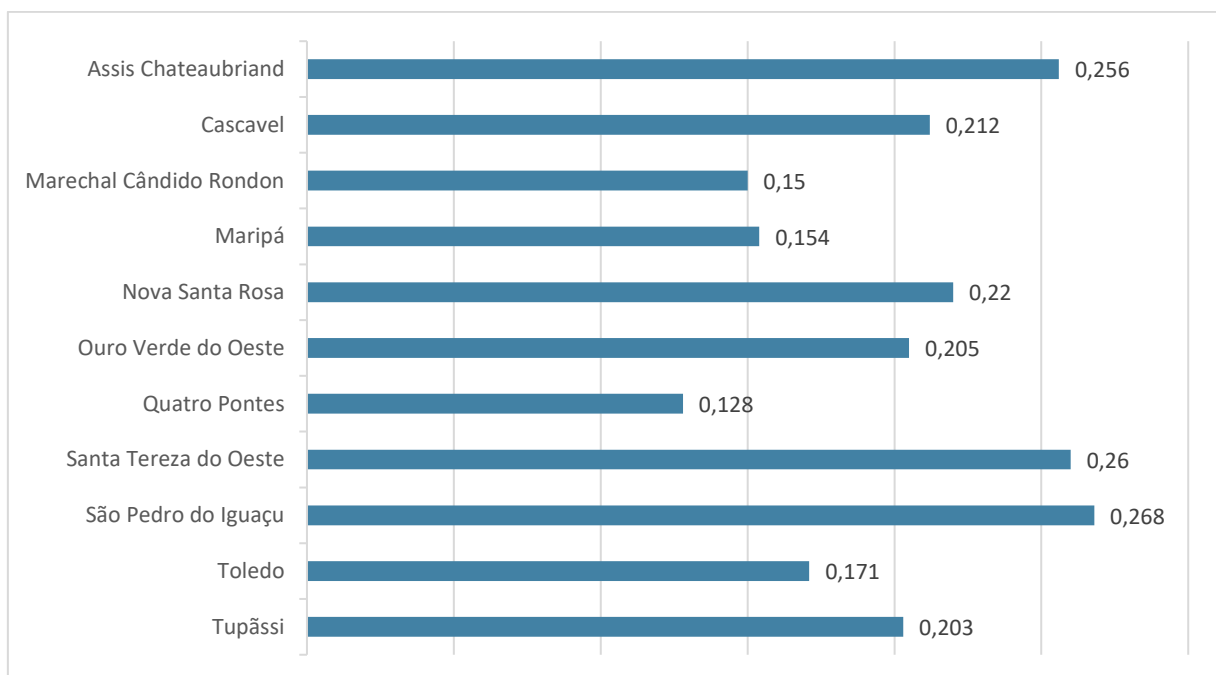
O IVS é subdividido em IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, e seu cálculo se dá a partir da média aritmética destas três dimensões, as quais recebem o mesmo peso na equação e, juntas, somam 16 indicadores considerados. Na metodologia adotada pelo IPEA, os indicadores tiveram seus valores normalizados numa escala



com intervalo de 0 a 1, em que 1 corresponde à pior situação e 0 à situação ideal/desejável, isto é, quanto mais próximo do 1, maior a vulnerabilidade social, e, por consequência, quanto mais próximo do 0, menor, sendo a ausência de vulnerabilidade social a situação ideal.

O IVS de Toledo, referente ao ano de 2010, é de 0,171 – considerado um índice baixo pela metodologia do IPEA, é inferior à média estadual (0,252). A baixa vulnerabilidade social sugere que o Município de Toledo observa os direitos sociais de seus moradores.

Gráfico 4 - IVS de Toledo e seus municípios limítrofes, 2010



Fonte: IPEA, 2015. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades.

O Gráfico 4 ilustra que o IVS de Toledo está abaixo da média dos seus municípios limítrofes, sendo o 4º com o menor índice entre 11 municípios e ocupando a 23ª posição no Paraná. O fato de Toledo estar inserido numa região bem desenvolvida do Estado também contribui para o baixo nível de vulnerabilidade social.

Destaca-se, também, os baixos valores resultantes dos indicadores de pobreza, como mostra a Tabela 7. Em 10 anos, o percentual de pessoas extremamente pobres, isto é, pessoas com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a R\$ 70,00 (2010), reduziu aproximadamente 75%; o percentual de pessoas pobres, isto é, pessoas com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a R\$ 140,00 (2010), reduziu aproximadamente 77%; o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza, isto é, pessoas com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a



R\$ 255,00, equivalente a meio salário mínimo (2010), reduziu 62%. Todos os três indicadores apresentam valores abaixo do valor do Estado e muito abaixo do valor nacional.

Tabela 7 - Indicadores de pobreza em Toledo, 2000-2010

	% de extremamente pobres		% de pobres		% de vulneráveis à pobreza	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	12,48	6,62	27,90	15,20	48,39	32,56
Paraná	6,08	1,96	18,90	6,46	41,24	19,70
Toledo	3,08	0,78	12,57	2,88	33,87	12,96

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2013.

3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um indicador que compreende um banco de dados com informações socioeconômicas sobre todos os municípios e estados do País. Segundo o PNUD, o IDHM varia no intervalo de 0 a 1, sendo que quanto maior for o grau de desenvolvimento econômico-social, mais próximo o indicador estará da unidade. O índice é composto pela média geométrica de três indicadores: renda, longevidade e educação.

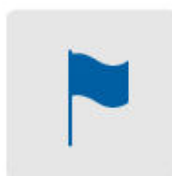
Figura 20 - Por que o IDHM é importante?

Por que o IDHM é importante



CONTRAPONTO AO PIB

O IDHM populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não a visão de que desenvolvimento se limita a crescimento econômico.



COMPARAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS

Ao sintetizar uma realidade complexa em um único número, o IDHM e seus três componentes viabilizam a comparação entre os municípios brasileiros ao longo do tempo.



ESTÍMULO À MELHORIA

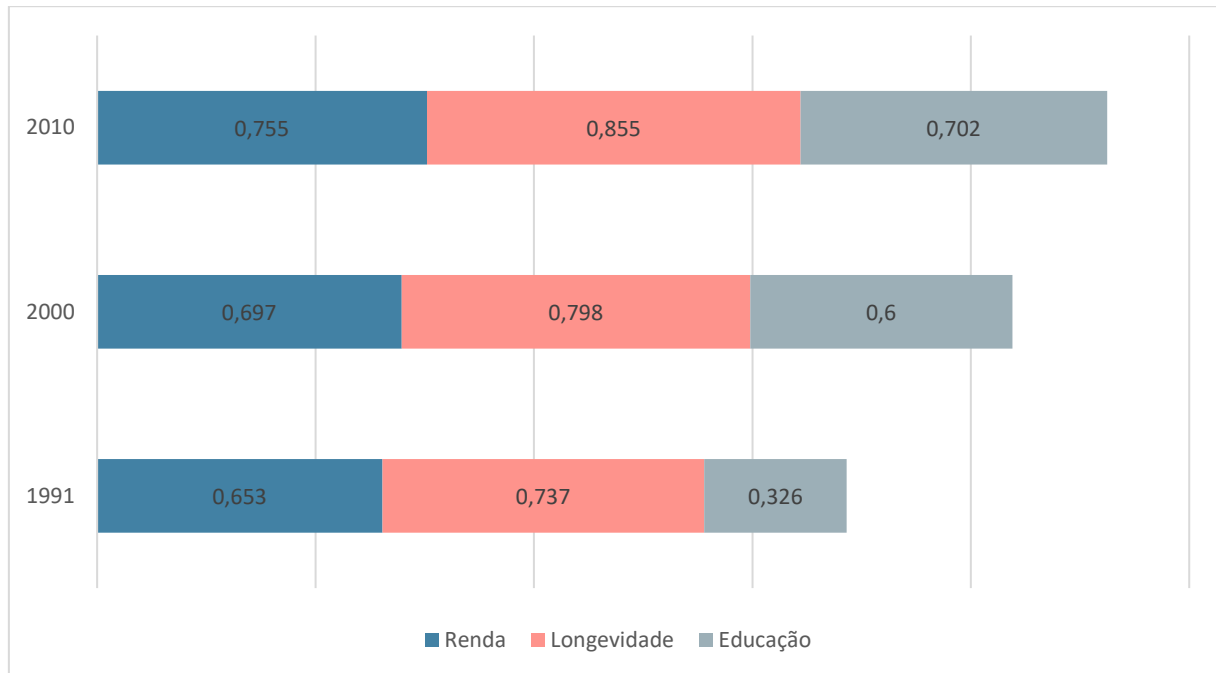
O ranking do IDHM estimula formuladores e implementadores de políticas públicas no nível municipal a priorizar a melhoria da vida das pessoas em suas ações e decisões.

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2013.



O município de Toledo possui o 9º melhor IDHM do Estado do Paraná, com um índice de 0,768 em 2010, considerado alto pela metodologia proposta pelo PNUD. Houve uma mudança significativa do valor registrado em 2000, que foi 0,694, considerado médio.

Gráfico 5 - Evolução das dimensões do IDHM de Toledo, 1991-2010



Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2013. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

O IDHM-Longevidade mede a vida longa e saudável através do indicador “esperança de vida ao nascer”, que consiste no número médio de anos que as pessoas deverão viver se permanecerem constantes o nível e o padrão de mortalidade por idade, conforme o Censo demográfico. Em Toledo, a esperança de vida ao nascer é 76,30 anos e o IDHM-Longevidade é o que mais contribui para o IDHM do Município, com 0,855, considerado muito alto pela metodologia adotada.

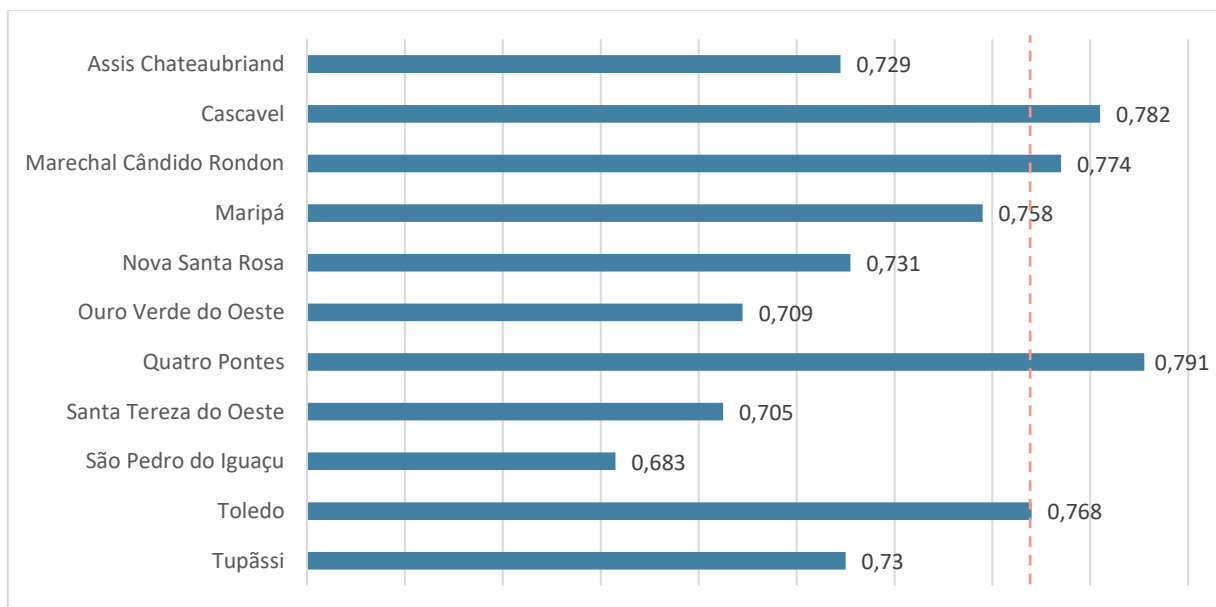
O IDHM-Educação mede o acesso ao conhecimento através dos indicadores “escolaridade da população adulta” – percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo – e “fluxo escolar da população jovem” - média aritmética do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo. No IDHM-Educação de Toledo, destaca-se o fato de que, em 10 anos, foi o índice que mais cresceu, com um aumento de 17% em relação ao censo de 2000.



O IDHM-Renda mede o padrão de vida através do indicador “renda municipal *per capita*”, que consiste na soma da renda de todos os residentes dividida pelo número de pessoas que moram no município. Entre o censo de 2000 e o de 2010, a renda *per capita* apresentou um aumento expressivo de 43,50%, passando de 610,94 para 876,72.

Ao comparar-se o IDHM de Toledo com o de seus municípios limítrofes, o município conta com um desenvolvimento humano acima da média da região (0,741). Ficando atrás apenas de Quatro Pontes, com 0,808 (3º maior IDHM do Paraná), Cascavel e Marechal Cândido Rondon.

Gráfico 6 - IDHM de Toledo e seus municípios limítrofes, 2010



Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2013. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Cabe ressaltar que, por conta do período de realização do recenseamento pelo IBGE, os dados utilizados na elaboração deste capítulo têm uma defasagem de 8 anos. Provavelmente haverá uma grande variação dos índices e valores referentes ao ano de 2020, ano de realização do próximo Censo.

3.4 TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

O turismo é fonte de renda, gera empregos e fomenta o comércio local, por isso é necessário gerenciar o setor de forma eficaz. O PDM de 2006 já previa diretrizes para o desenvolvimento do turismo ecológico, de negócios e o educacional, assim como a preservação do Patrimônio Natural e Cultural do Município de Toledo. Para isso foi estabelecido:

- otimizar o aproveitamento econômico do potencial turístico do município, como fonte de empregos e geração de renda;
- estimular o turismo ecológico rural em propriedades agrícolas privadas;
- criar um roteiro turístico de identidade cultural no município;
- estimular a construção de equipamentos de hospedagem na sede urbana;
- fortalecer as festividades gastronômicas já existentes;
- incentivar o ensino e a pesquisa científica na área do turismo em parceria com as instituições de ensino do município³⁶.

Figura 21- Parque Luiz Cláudio Hoffmann: Parque do Povo.



Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo, 2019.

Atualmente o turismo em Toledo é explorado através de eventos esportivos e festividades que ocorrem, principalmente na Praça Willy Barth, no Parque Ecológico Diva Paim

³⁶ TOLEDO, 2006.



Barth, no Parque do Povo, no Lago dos Pioneiros, Parque Temático das Águas e no Museu Histórico Willy Barth.

O turismo ecológico é considerável nos seguintes parques: Parque linear da Sanga Panambi; Parque Frei Euzébio, Parque Linear Sanga Pinheirinho, Parque Genovefa, Parque João Paulo II, Parque Frei Alceu, Parque Linear Arroio Toledo, Parque da Captação, Parque das Araucárias, além das RPPN (Oswaldo Hoffmann, Recanto Verde, Wilson Eugenio Donin, Augusto Dunke e Mitra Diocesana de Toledo), cuja biodiversidade e importância biológica são abordadas em detalhe no Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade de Toledo, de 2016.

Em relação ao patrimônio histórico e cultural de Toledo, o município tem vocação gastronômica, surgindo em 1974 com a realização da 1ª Festa Nacional do Porco no Rolete. A culinária representa o ponto chave das festas, retratando as características culturais diretamente ligadas às condições agropecuárias locais.

Nas comunidades, as festividades são diretamente ligadas as datas tradicionais religiosas e a tradição de criação de suínos e galináceos na região, assim como uma proximidade entre as culturas alemãs e italianas que compõem historicamente a região.³⁷

O Plano Municipal de Estratégias para Preservação da Biodiversidade de Toledo ressalta que:

“Em relação aos monumentos marcantes localizados na sede municipal, foram apontados que sua maioria detém relação aos pioneiros, colonizadores do município, bem como poetas e figuras notáveis a nível de Brasil, Estado e Município. Nesse sentido, destacam-se as estátuas e praças, tais como: Carlos Drummond de Andrade, Monumento dos Imigrantes, Tiradentes e Bento [...] O único imóvel tombado pelo patrimônio é o Fórum Willy Barth. Registrado no livro Tombo 91-II, processo número 02/88. Pertencente ao estado, a área foi cedida na época da colonização para a instalação do Fórum da Comarca (1954) sendo o primeiro fórum do interior do Paraná Munhoz e os espaços urbanos que homenageiam personalidades municipais como o Monumento Eduardo

³⁷ PAEBT, 2016.

Romero [...] A rua Sete de Setembro é outro local, que apesar de ainda não ser tombada oficialmente por conta da falta de regulamentação municipal específica, é considerada Patrimônio Histórico de Toledo, baseado no Decreto 140/2005 [...] as Casas de Madeira, a Maria Fumaça, a serraria e maquinários do Parque dos Pioneiros, as olarias de Sarandi, a Usina São Francisco (aquela localizada nas proximidades da sede atualmente desativada), além do ciclo da erva-mate (significativo para a colonização - vínculo Argentina-Brasil).³⁸

Figura 22 – Parque Temático das Águas



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Toledo disponibiliza o calendário dos eventos oferecidos em formato impresso e através do site da Prefeitura. Como demonstra a Figura 23, o Município conta com programação dos mais variados temas.

³⁸ PAEBT, 2016, pgs 7.3 e 7.4.

Figura 23- Calendário das Atividades Culturais, no site da Prefeitura.



Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo, 2019.

Na cidade, hoje atuam em torno de 15 agências de turismo. Para atender a população visitante, Toledo conta, segundo informações do CadasTur, do Ministério do Turismo, com 13 hotéis.

Tabela 8 – Cadastro de Hotéis em Toledo.

Localização	Hotéis
Centro	Bello Hotel - Hotel Cogo – Hotel do Lago – Hotel Dominginhos – Hotel Folley – Hotel Imperial e Restaurante Delícia – Hotel Luar – Maestro Executive Hotel – Nayru – Rosa1s Hotel
Jardim Porto Alegre	Hotel Estrela Azul – Hotel Maestro Olinda Hotel e Eventos.

Fonte: CadasTur, 2019.

3.5 ECONOMIA

A análise econômica municipal tem o objetivo de mostrar as principais variáveis que se localizam nas informações macroeconômicas que mostram de forma transparente os resultados que medem o crescimento econômico e que servem de subsídios para a aproximação do desenvolvimento econômico e social de um país, de Estado e dos Municípios.



As variáveis utilizadas para esta análise estão relacionadas ao Produto Interno Bruto (PIB), Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (VABPB), Valor Adicionado Fiscal (VAF), estabelecimentos econômicos e empregos. Para tanto, como metodologia, serão utilizados os últimos três anos disponibilizados pelos Institutos e Órgãos Públicos. Para as variáveis do PIB e do VABPB, o período analisado é de 2014 a 2016, e para o VAF, estabelecimentos das atividades econômicas e empregos, de 2015 a 2017.

A atualização dos dados econômicos, por meio de índices, possibilita uma análise real dos dados pesquisados. Para que isso aconteça, os valores financeiros serão deflacionados para corrigir os números do PIB, do VABPB e do VAF. Para os cálculos das variações sempre serão considerados, implicitamente, o ano imediatamente anterior ao ano inicial das análises.

3.5.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Principal indicador da atividade econômica, o PIB exprime o valor da produção realizada dentro das fronteiras geográficas de um país, de um Estado e de um Município em um determinado período, independentemente da nacionalidade e ou região das unidades produtoras.

As informações do Produto Interno Bruto dos Municípios são de importância crucial para o desenvolvimento sustentável, involuntariamente das condições econômicas ou políticas, e pode servir como uma ferramenta potencialmente relevante na formação das opções de promover o desenvolvimento socioeconômico. Os resultados são apresentados pelo IBGE, deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), referente aos anos de 2013 a 2017.

Para antecipar a relevância do município de Toledo e considerando uma pesquisa mais ampla em relação ao PIB do ano de 2016, no ranking nacional o município está situado na 166ª colocação, enquanto no Estado sustenta a 10ª posição. O PIB *per capita* segue outra linha de análise que não depende literalmente dos valores absolutos do PIB de mercado e



tampouco do tamanho da cidade, com o valor anual de R\$40.433,00 é o 52º maior valor do Estado³⁹.

A Tabela 9 ilustra o desempenho da economia do município de Toledo durante o período de 2014 a 2016, resultado do esforço produtivo dos grupos de atividade econômica.

Tabela 9 - Produto Interno Bruto de Mercado e Per Capita deflacionado a preços constantes de 2016 e a Variação Real em percentual, período 2014-2016

Ano	PIB de Mercado (R\$1,00)		PIB Per Capita (R\$ 1,00)	
	Valor Deflacionado	Variação Real (%)	Valor Deflacionado	Variação Real (%)
2014	5.300.012.448,43	5,85	40.676,80	4,35
2015	5.193.174.448,00	-2,02	39.319,49	-3,34
2016	5.410.955.000,00	4,19	40.433,00	2,83
Média	5.301.380.632,14	2,67	40.143,10	1,28

Fonte: IBGE, 2019(b). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades.

Considerando os resultados do PIB de mercado referentes aos períodos 2013-2014, 2014-2015 e 2015-2016, a economia do município de Toledo teve crescimento médio real de 2,67%. As razões principais desse resultado favorável são justificadas pelo crescimento médio durante o período 2014-2016 em todos os setores econômicos, mesmo com quedas pontuais nos setores da agropecuária e da indústria que apresentaram taxas negativas no ano de 2015, de acordo com Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos, além da economia do município ter suportado os problemas políticos e econômicos iniciados no período 2013-2014.

O indicador médio de crescimento do PIB municipal é relevante na conjuntura econômica do país devido às dificuldades dos setores com as questões políticas e econômicas nacionais que ficaram fragilizadas com perdas, devido à redução de 2,17% de crescimento da economia brasileira, enquanto no Estado do Paraná a queda foi de 2,40% do PIB em igual período.

Em relação ao crescimento do PIB de mercado no município de Toledo, no período de 2013-2014 detectou-se aumento significativo de 5,85%. No período de 2014-2015

³⁹ IBGE, 2019(b).



devido aos impactos macroeconômicos com a economia em baixa e a política brasileira tumultuada a economia local decresceu 2,02% e em 2015-2016 a economia retoma o crescimento com a taxa de 4,19%, caracterizado pela reação de todos os setores econômicos, principalmente da indústria que é muito influente para o município.

O cenário econômico pós-período 2013-2014 se caracterizou, inicialmente, com o resultado negativo e em seguida evoluiu, fechando o período em análise com a média, de crescimento em 2,67% sobrepondo as perdas identificadas em 2014-2015. Destaca-se que durante 2013-2014 e 2015-2016 houve crescimento médio real do PIB, pautado pela ausência de perdas econômicas e financeiras quando comparado com a movimentação do IPCA que mede a inflação brasileira que em média atingiu 7,79% em igual período (Tabela 9).

Assim, o crescimento do PIB municipal, apesar de superar o PIB nacional, traz preocupações para a economia referentes aos próximos anos que dependem do comportamento político econômico brasileiro, por isso, algumas ações para retomada do crescimento, como incentivos aos setores econômicos, devem acontecer ou continuar sendo feitas como forma de recuperar os prejuízos que refletem diretamente nas condicionantes para o desenvolvimento local.

O quadro de dificuldades vividas pelos municípios é reflexo dos problemas na economia e na política brasileira, que apresentou expressiva queda de 3,6% no PIB em 2016 e, como mencionado anteriormente, os elevados índices de inflação combinado com as quedas do PIB acabaram influenciando os municípios, nos quais se inclui Toledo e não se constitui como exceção, apesar de que esse município pela estrutura econômica e social sofreu menos com as crises por qual passou e passa o país.

Considerando os resultados do PIB *per capita* referentes aos períodos 2013-2014, 2014-2015 e 2015-2016, apontou crescimento médio de 1,28%, devido aos índices positivos nos níveis de crescimentos em 2013-2014 e 2015-2016 que foram de 4,35% e 2,83%, respectivamente, e com redução de 3,34% em 2014-2015.

Em relação ao PIB *per capita* médio, o Estado Paraná apontou queda de 2,21%, enquanto no Brasil houve decréscimo de 3,02%, indicando que o município de Toledo com o acréscimo de 1,28% superou as duas esferas institucionais hierarquicamente acima, de acordo



com valores reais durante o período 2014-2016. Dessa forma, identifica-se uma significativa vantagem comparativa no desempenho desse município em relação à economia nacional e estadual.

Sintetizando, o crescimento econômico acumulado do município de Toledo entre 2014 e 2016, apontou crescimento de 2,09% no PIB Preços de Mercado, que inclui os impostos sobre os produtos, considerando os valores reais de R\$5.300.012.448,43 e R\$5.410.955.000,00; enquanto o crescimento acumulado do PIB *per capita* foi negativo em 0,60%, em função do crescimento real de R\$40.676,80 para R\$40.433,00. A média real do PIB *per capita* é de R\$40.143,10. A média do PIB a preços de mercado é R\$5.301.380.632,14 (Tabela 9).

Sob a ótica dos crescimentos acumulados entre 2014 e 2016 a economia de Toledo apresentou desempenhos superiores da economia nacional e estadual. Em relação à análise média do período, a instabilidade mais latente se encontra nos anos 2014-2015 em que o crescimento foi negativo tanto no PIB de mercado como no PIB *per capita*. Assim, fica a preocupação para manutenção do equilíbrio econômico e manutenção dos níveis de crescimento dos períodos 2013-2014 e 2015-2016. Nesse sentido, identifica-se um viés de otimismo devido ao último resultado apresentado, provavelmente pela minimização dos problemas macroeconômicos que respingaram mais fortemente nos municípios brasileiros desde 2014.

O município de Toledo conseguiu manter estabilidade devido aos indicadores médios do PIB. Para ratificar o potencial econômico do município e da região, juntamente com os municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel que se encontram entre os 10 maiores PIB de mercado do Estado.

De qualquer forma, sugere-se uma condição de alerta, assim como, os cuidados que os municípios devem ter com as questões socioeconômicas e a gestão pública municipal que exigem acompanhamento permanente sobre os acontecimentos nacionais e internacionais que influenciam diretamente no processo de desenvolvimento local.



3.5.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Considerando os valores do VABPB total do ano de 2016, o município de Toledo está na 10ª colocação entre os 399 municípios⁴⁰. Setorialmente identifica-se uma considerada participação, ou seja, assume a 2ª posição na agropecuária, ficando atrás apenas do município de Castro; na indústria é a 12ª colocação e no setor de serviços (serviços, comércio e administração pública) se encontra na 13ª posição no *ranking*.

Na distribuição do VABPB deflacionado por ramo de atividade no período de 2014 a 2016, Toledo mostra que segue o perfil nacional em que o setor de serviços é o mais significativo. O setor da indústria tem expressiva participação no crescimento econômico do município ocupando a segunda colocação no *ranking* e por último a agropecuária (Tabela 10).

Tabela 10 - Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos por setor de atividade com valores deflacionados a preços constantes de 2016, período 2014-2016 (R\$ 1.000,00)

Ramo de Atividade	2014		2015		2016	
	Valor Deflacionado	Participação %	Valor Deflacionado	Participação %	Valor Deflacionado	Participação %
Agropecuária	565.236,52	11,76	510.863,52	10,95	536.461,00	11,00
Indústria	1.389.569,73	28,90	1.248.915,09	26,78	1.357.287,00	27,82
Serviços*	2.852.890,93	59,34	2.904.219,73	62,27	2.984.506,00	61,18
Total	4.807.697,19	100,00	4.663.998,35	100,00	4.878.254,00	100,00

*: O Setor de serviços é composto pelos serviços, comércio e administração pública.

Fonte: IBGE, 2019(b). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades.

Toledo tem sua base econômica assentada na agropecuária devido ao que ela representa em termos de formação de cadeia produtiva, embora não represente a maior formação de volumes financeiros para a economia local quando se trata do esforço produtivo por meio do VABPB.

A base econômica assentada na agropecuária contribui com a indústria e com o fornecimento de insumos da base primária para agregar mais valor para a produção agrícola, e se constituindo como uma das alternativas para aquecer a economia do município na criação de emprego e renda.

⁴⁰ IBGE, 2019(b).



Em relação à participação e desempenho dos setores econômicos do município de Toledo, pela ordem segue: setor serviços que correspondeu em média 60,92% de participação em relação ao total do VABPB durante o período de 2014 a 2016. O setor de serviços obteve o terceiro melhor indicador de desempenho econômico com a média de 2,34% referente à dinâmica de crescimento ao longo dos anos, ou seja, de 2,45% no ano de 2014; 1,80% em 2015 e 2,76% no ano de 2016, sendo, portanto o único setor que se apresentou com crescimento positivo em todos os períodos.

O setor de indústria correspondeu a 27,84% de participação média do total do valor adicionado bruto a preços básicos durante o período de 2014 a 2016. Esse setor, ainda, apresentou crescimento médio de 3,05%, o mais relevante índice entre os setores econômicos, no período 2014-2016. Esse crescimento é resultado, principalmente, das variações positivas dos anos de 2014 e 2016 que foram responsáveis pelos crescimentos de 10,58% e 8,68%, respectivamente, e queda de 10,12% que ocorreu em 2015 de acordo com o ano imediatamente anterior.

Não obstante, após o declínio constatado em 2015, a indústria local reagiu com o desempenho excepcional para reerguimento tanto nos níveis de crescimento como na participação do setor no total do VABPB (Tabela 10). O último desempenho impactou na economia de Toledo, pois, além de revelar as potencialidades industriais mostrou que é uma referência imprescindível para o desenvolvimento local e regional.

O setor industrial municipal é diversificado, com destaque para os segmentos de alimentos, produtos farmacêuticos, têxteis e embalagens. Notadamente com as empresas: BRF que é o maior frigorífico do Estado e da América Latina; Prati Donaduzzi atua no segmento de medicamentos genéricos do Brasil; Centralpack que opera no segmento de embalagens; Fiasul, indústria têxtil que possui amplo mercado nacional e internacional. Assim como outras grandes empresas do ramo industrial com portfólios diferenciados na fabricação de produtos. Essas empresas contribuem de forma significativa na economia local e regional, além de tudo gerando empregos e renda, contribuindo de maneira expressiva com as questões sociais e econômicas do município.



Ressalte-se que, a política industrial tem a função de promover o desenvolvimento industrial dos municípios, por isso, acredita-se que os investimentos municipais para o setor industrial podem ser decisivos para a busca do crescimento e quiçá do desenvolvimento econômico e social.

O setor da agropecuária correspondeu em média a 11,24% da participação em relação ao total do VABPB do município durante o período 2014- 2016 que o colocou na terceira posição no *ranking* de participação dos setores produtivos de Toledo. A agropecuária apresentou acréscimo médio real de 2,97%, com base nos três anos analisados. Assim, o crescimento foi negativo no período 2014-2015 pontuando retração de 9,62%, respectivamente, retomando os níveis de crescimento no período seguinte alcançando a taxa de 5,01%, porém, inferior ao índice de 13,52% no período inicial dessa análise.

Não obstante, a atividade agropecuária desenvolvida no município é diversificada com destaque para a produção da soja e milho e, sobretudo a pecuária que apresenta os maiores valores da produção bruta do município⁴¹.

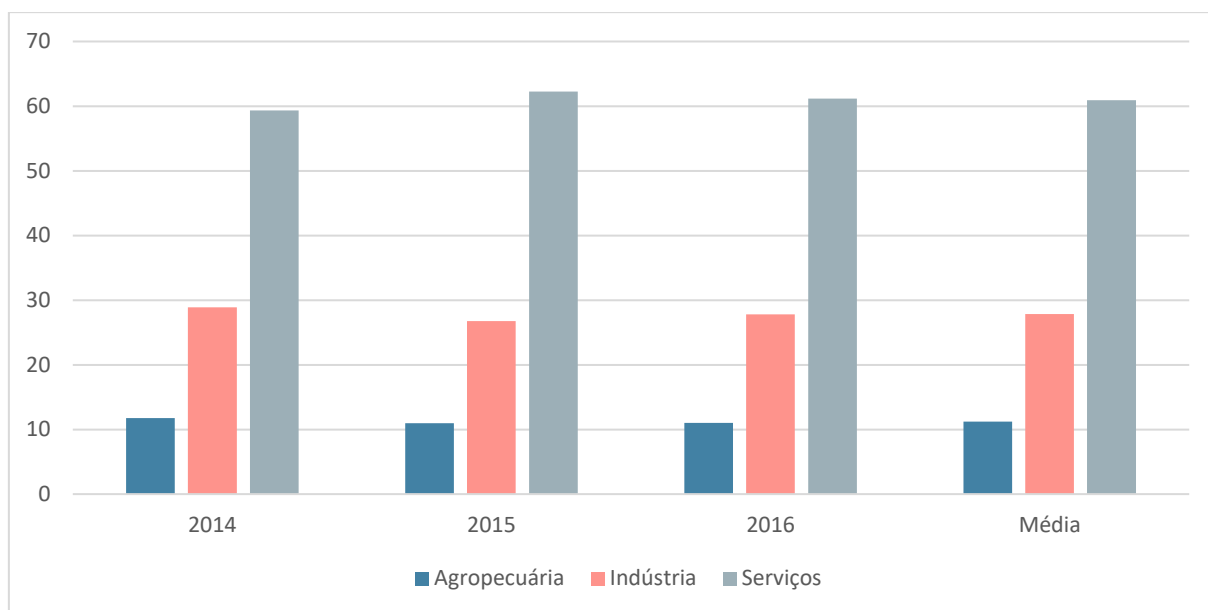
A agropecuária é a atividade responsável por uma cadeia produtiva indispensável, pois fomenta economicamente a indústria e o comércio/serviços que, por sua vez, quanto mais estimulada, mais agregação em renda, empregos e riqueza ao município. O setor agropecuário, embora não apresente a maior participação no PIB municipal, caracteriza-se por atividades importantes para agregar no Valor Adicionado Fiscal (VAF) do município, em cuja variável em estudo e análise *a posteriori* se apresenta na segunda colocação no *ranking* do VAF.

Para visualizar o comportamento dos setores econômicos, por meio do VABPB que reflete o andamento da economia dos países, das regiões e dos municípios, o Gráfico 7 tem a finalidade de resumir os dados apresentados na Tabela 10.

⁴¹ SEAB-PR/DERAL, 2017.



Gráfico 7 - Participação percentual dos setores econômicos em relação ao Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos de acordo com valores a preços constantes de 2016, período 2014 a 2016



Fonte: IBGE, 2019(b). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades.

Após a exposição da dinâmica de cada área, entendeu-se que, setorialmente, retratou-se o crescimento progressivo da participação industrial referente ao ano de 2016 em relação ao ano de 2015, ou seja, saindo de 26,78% para 27,82% que foram inferiores ao ano de 2014 que atingiu 28,9%, significando uma relativa estabilidade e acomodação do setor no quesito da participação, que em média, durante o período 2014-2016 atingiu 27,84% do VABPB total.

Como reflexo dos resultados das participações setoriais disponibilizados no Gráfico 7, vê-se que o crescimento acumulado do VABPB no período 2014-2016 atingiu 1,47%. Este crescimento, por vez, adveio das dinâmicas de crescimento acumulado de 4,61% do setor de serviços; e de queda de 2,32% e 5,09% da indústria e da agropecuária, respectivamente.

Os valores tratados nesse item mostraram como a indústria superou aos valores da agropecuária, assumindo, assim a segunda colocação no *ranking* econômico do município, ficando abaixo apenas do setor de serviços que representa a maior expressividade no PIB de Toledo.

Caso o município tenha pretensões em melhorar a distribuição das riquezas locais, recomenda-se conforme os dados analisados, níveis de investimentos mais elevados no setor agropecuário através de incentivos fiscais, patrimoniais e etc., com a finalidade de fortalecer



o processo do agronegócio do município, assim como buscar alternativas para melhorar o desempenho do setor da indústria e manter os níveis avançados do setor de serviços VABPB. E dessa forma, vislumbrar maior equilíbrio entre os setores econômicos do município que concentram nos domínios dos serviços, comércio e administração pública, da qual se denomina nesse plano como Setor de Serviços.

Em função das análises do valor adicionado bruto a preços básicos que representa o esforço produtivo do município, constatou-se um avanço médio de 2,50% no período 2014-2016 que só não foi maior devido ao resultado negativo ocorrido no ano de 2015, que foi muito significativo quando comparado com os dados macroeconômicos brasileiros, como PIB e inflação.

Assim, o desempenho extremamente ruim do ponto de vista econômico em 2015 que comprometeu o comportamento do ano anterior que chegou a 5,91% de crescimento e com a recuperação do ano de 2016 que assegurou a média positiva no período 2014-2016. Assim, os resultados, por melhores que sejam, indicam níveis de investimentos mais elevados nos setores econômicos por meio de incentivos, com a finalidade de incrementar o processo de produção e serviços estabelecidos que favoreçam a agregação de valor na produção, buscando com isso o equilíbrio na distribuição mais equitativa das riquezas do município.

3.5.1 VALOR ADICIONADO FISCAL

Define-se valor adicionado como o resultado da diferença entre o valor dos bens e serviços vendidos pela empresa, quaisquer que sejam, e o valor dos bens e serviços comprados pela empresa junto a outras empresas. Significa assim o acréscimo de valor que a empresa incorpora ao bem na cadeia produtiva⁴².

O Valor Adicionado Fiscal (VAF) é um indicador calculado pela Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná que indica a participação municipal no repasse do ICMS e do IPI, entre outros, aos municípios. A Tabela 11 mostra o VAF do município de Toledo.

⁴² MONTORO FILHO, 1994, p. 27.



O município de Toledo é um dos principais atores do VAF do Estado do Paraná⁴³, considerando dados do ano de 2017 é o 9º colocado no *ranking* geral, porém é o 1º no setor da produção primária ficando com R\$605 mil a mais que o município de Castro que é o segundo colocado, assim justificando plenamente o avançado agronegócio do Estado e do Brasil. Em relação ao VAF do setor industrial, Toledo se encontra na 9ª colocação, com valor superior ao município de Cascavel em mais R\$600 mil. No setor de comércio e serviços ocupa a 13ª posição.

Segundo a Departamento de Desenvolvimento Econômico de Toledo, a BRF e a Prati-Donaduzzi são as principais empresas na composição do VAF. Assim como outras grandes empresas dos ramos de alimentos e bebidas, geram renda e empregos e contribuem com expressiva parcela na arrecadação municipal por meio de recolhimento de impostos, tributos e taxas.

Tabela 11 - Valor Adicionado Fiscal com valores deflacionado a preços constantes de 2017 com valores deflacionados, período 2015-2017 (R\$ 1.000,00)

Ramo de Atividade	2015		2016		2017	
	Valor Deflacionado	%	Valor Deflacionado	%	Valor Deflacionado	%
Produção Primária	1.797.067,22	37,49	1.876.132,00	39,19	1.828.029,82	36,69
Indústria	1.887.356,83	39,37	1.830.733,65	38,24	2.025.870,47	40,65
Comércio e Serviços	1.107.532,13	23,11	1.012.207,26	21,15	1.125.722,98	22,59
Recursos/Autos*	1.640,65	0,03	67.819,15	1,42	3.397,65	0,07
Total	4.793.596,85	100,00	4.786.892,07	100,00	4.983.020,95	100,00

*: Recursos: é o valor proveniente de decisões judiciais incorporados ao valor adicionado de municípios. Autos: é o valor pago (ou base de cálculo da lavratura) em autos de infração, no ano de referência.

Fonte: IBGE, 2019(b). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades.

O Valor Adicionado Fiscal médio do município de Toledo, ao longo dos anos de 2015, 2016 e 2017 alcançou o valor de R\$ 4.854.503.290,11. Durante os anos analisados o crescimento médio foi de 2,92%, considerando elevação de 4,81% no ano de 2015 e 4,10% no ano de 2017, com destaque para a redução de 0,14% no ano de 2016 que destoou dos desempenhos nos anos de 2015 e 2017.

⁴³ IBGE, 2019(b).



A queda de 0,14% em 2016 congelou a trajetória de crescimento do VAF, com isso, influenciou diretamente nos resultados que compõem os fatores do crescimento econômico do município naquele ano. Fato esse que muito se deveu ao cenário político e econômico em que atravessava o município e as agitações na economia nacional como um todo e em especial o ramo da indústria.

O setor da indústria apresentou o maior valor médio entre os anos 2015 e 2017 sendo R\$1.914.653.655,41 que correspondeu a 39,42% de participação em média do VAF total. O setor da indústria em média cresceu 3,26%% em igual período. Esse resultado adveio das seguintes variações: 2,11%; -3,00% e 10,66% referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017 pela ordem. Esse comportamento de variações alternadas, de certa forma, tem relação com as anomalias detectadas no setor em nível nacional.

Esses dados ratificam as análises proferidas sobre VABPB em que o setor industrial é uma atividade fundamental para a economia do município, cujo ramo de atividade é bem diversificado na produção industrial, entre eles nos segmentos de: alimentos, farmacêutico, embalagens, bebidas, têxteis. Os incentivos para a consolidação do desenvolvimento econômico municipal estão pautados nas ações direcionadas aos subsídios para a criação de parques industriais, inclusive para os Distritos disponibilizados para a instalação de novas empresas.

O setor da produção primária apresentou seu maior nível de crescimento no ano de 2015 atingindo 15,26%. Segundo os dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná, a produção primária assume a segunda principal fonte de recursos, com a média de R\$ 1.883743.019,19 correspondendo a 37,79% de participação da totalidade média do VAF que perfaz o valor de R\$4.854.503.290,11.

Sintetizando o desempenho da produção primária no VAF, durante o período 2015-2017, o crescimento médio do setor alcançou 5,70%. Esse efeito foi devido a ocorrência positiva nos níveis das variações de 15,26% no ano de 2015 e 4,40% no ano de 2015 e 2016 que compensaram a queda de 2,56% em 2017 que interferiu no contexto econômico do setor e em consequência da economia de Toledo como um todo.

Como análise complementar, para melhor entendimento do comportamento das atividades primárias no contexto do VAP, recorreu-se aos números do Valor Bruto da



Produção. Dessa forma, os resultados identificados na safra de 2015-2016 com a agricultura, muito se deveram ao crescimento significativo do VBP que motivou ao recorde da produção ocorrida no ano de 2016, notadamente, com a pecuária que, em média, é responsável por 77,50% seguida pela agropecuária com 22,33% e florestais com 0,17% do VBP (Tabela 12).

O desempenho de 2015 e 2016 mostrou crescimento de 1,61% e 3,85%, respectivamente, enquanto que em 2017 anotou redução de 3,04% na composição do VBP que muito se deveu aos problemas climáticos e redução na produtividade das principais culturas, como foi o caso da redução de 3,07% da área colhida da soja; 12,27% de queda na quantidade produzida de milho e queda de 2,24% no rebanho de bovinos⁴⁴.

Tabela 12 - Valor Bruto da Produção por atividade com valores deflacionados a preços constantes de 2016, período 2015-2017 (R\$ 1.000,00)

Ramo de Atividade	2015		2016		2017	
	Valor Deflacionado	%	Valor Deflacionado	%	Valor Deflacionado	%
Agricultura	498.993,68	23,24	522.153,16	23,42	439.705,32	20,33
Florestais	4.203,21	0,20	3.836,18	0,17	3.198,75	0,15
Pecuária	1.644.052,69	76,56	1.704.003,79	76,41	1.719.359,45	79,52
Total	2.147.249,59	100,00	2.229.993,14	100,00	2.162.263,53	100,00

Fonte: IBGE, 2019(b). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades.

O crescimento acumulado do VBP foi praticamente nulo entre 2015 e 2017 com a taxa de 0,70% que foi resultado da queda de 11,88% na agricultura; 23,90% nas atividades florestais e apenas a pecuária apontou evolução de 4,58%. Esses dados são comprovados pelo desempenho médio das atividades que tiveram dificuldades ao longo do período, em que a agricultura e florestais apontaram queda de 0,78% e 8,59%, respectivamente e apenas a pecuária se apresentou com crescimento positivo de 1,41%.

A pecuária, dentro do contexto do VBP do município de Toledo é sua principal atividade com participação de 77,50% do total e se constitui em um segmento relevante para a economia local, porém apresentou resultados conservadores, ou seja, queda de 0,31% no período 2014-2015 e com recuperação no período seguinte em que o crescimento foi de 3,65% e no

⁴⁴ SEAB-PR/DERAL, 2017.



período 2016-2017 declinou para 0,9% que representou cerca de R\$ 15 milhões de acréscimo em um montante de R\$ 1,72 bilhão.

A agricultura que é extremamente importante para a economia de Toledo, representa em média 28,83% do VBP da pecuária, mostrou crescimentos de 8,82% no período 2014-2015 e 4,64% no período 2015-2016, mas apresentou um desempenho ruim no período 2016-2017 quando apontou queda de 15,79% o que compromete sobremaneira na formação financeira do VBP.

Em 2017 o município de Toledo chegou a R\$2,16 bilhões no VBP com os segmentos da pecuária com R\$1,72 bilhão; agricultura com R\$440 milhões e florestais com R\$3,2 milhões. Isso foi proveniente dos rebanhos de suínos e gado leiteiro/vacas para reprodução, plantéis de frangos, peixes, produção de soja, milho, trigo e hortifrutigranjeiro, entre outros.

Em relação ao Estado do Paraná, o VBP de Toledo é o maior valor R\$2,16 bilhões, superando Cascavel com R\$1,55 bilhão e Castro com R\$1,49 bilhão que estão na segunda e terceira colocação no *ranking* estadual. No VBP – agricultura o município de Toledo é 4º colocado no Estado e na pecuária é o que possui os maiores valores com cerca de R\$1,00 bilhão a mais que o segundo colocado que é o município de Dois Vizinhos.

Retornando as análises da Tabela 11, o setor de comércio/serviços apresentou o terceiro maior valor no contexto do VAF de Toledo, atingindo a média de R\$1.081.820.792,27 correspondendo, em média a 22,28% de participação. O setor comércio e serviços apontou crescimento médio negativo de 0,71% no período 2015-2017, devido à influência direta dos resultados negativos de 4,73% e 8,61% obtidos nos períodos 2014- 2015 e 2015-2016. Somente no período 2016-2017 foi identificado crescimento positivo 11,21%. Esse comportamento mostrou que setor se apresentou mais vulnerável que os demais setores e deverá receber atenção especial das Instituições, como associação comercial, SEBRAE, SENAC e da própria prefeitura com a participação da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico, de Inovação e Turismo.

Apesar da baixa participação no VAF, o segmento do comércio de Toledo oferece alternativas para a população da cidade e da região por contar com grandes lojas e supermercados, os quais tem grande participação no desenvolvimento socioeconômico do

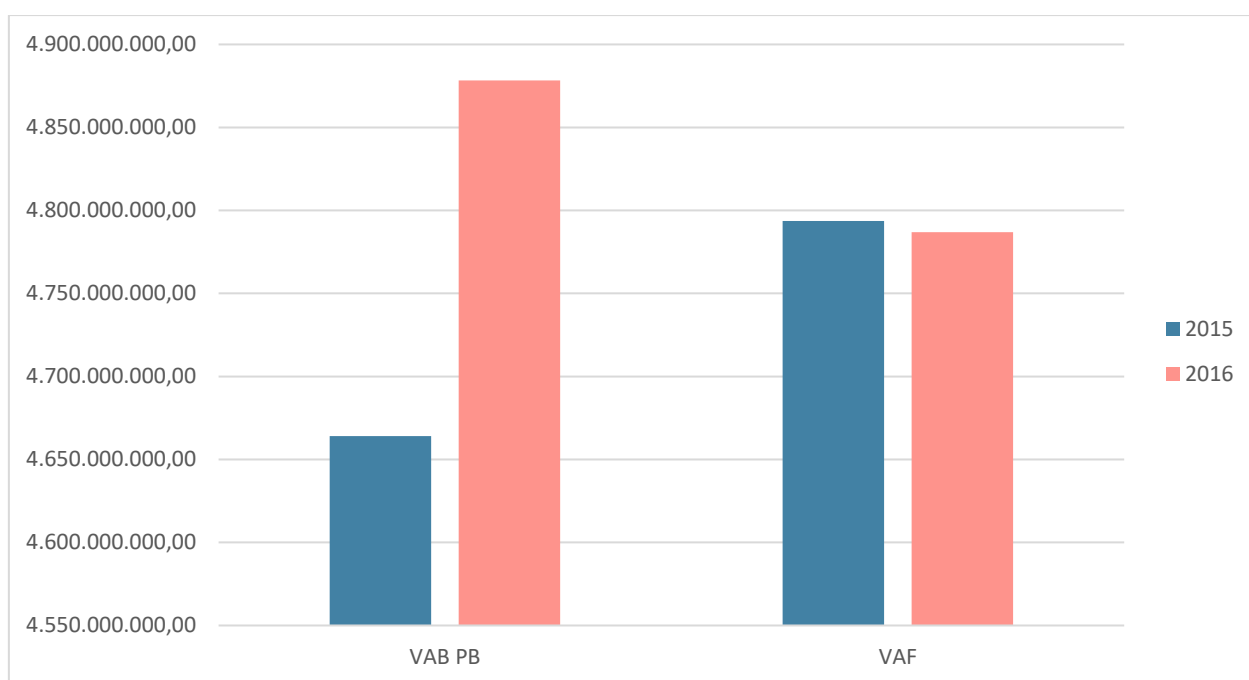


município. E a entrada de novos investimentos com instalações de novas empresas que é um trabalho que vem sendo praticado pelo município.

Vale salientar os valores do VAF são extremamente significativos quando comparados com os valores do PIB e do Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos, por isso na sequência essas variáveis são comparadas devido à relevância delas no cenário econômico do município.

O Gráfico 8 mostra o comportamento do VABPB e do VAF, apontando desempenhos diferentes. Metodologicamente utilizou-se valores referentes a 2015-2016 para compor a mesma base de dados dessas duas variáveis.

Gráfico 8 - Comparativo entre o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos e Valor Adicionado Fiscal, com valores anos de 2015 e 2016 (R\$1,00)



Fonte: IBGE, 2019(b). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades.

Assim, os dados demonstrados no Gráfico 8 relacionam as duas importantes variáveis de crescimento da economia local que influenciam diretamente nos níveis de desenvolvimento do município, levando-se em conta o crescimento médio para as duas variáveis, sendo 2,50% para o VABPB e 2,92% no VAF de acordo com o período de cada variável. Como efeito comparativo e utilizando as taxas de inflação medidas pelo IPCA: 6,41% em 2014; 10,67% em 2015; 6,29% em 2016 e 2,95% em 2017 que perfaz uma média inflacionária de 7,79% para o



período 2014-2016 (correspondente ao VABPB) e 6,64% para o período 2015-2017 (referenciando-se ao VAF).

Essa equivalência nos crescimentos do VABPB e do VAF com a inflação entre os anos de 2015 e 2016 mostrou perdas consideráveis para a economia do município, ou seja, de um lado, o VABPB mostra crescimento de 4,59% e o VAF com queda de 0,14% e de outro lado, com a inflação de 2016 batendo em 6,29% fica evidenciado o déficit para a economia local que comprova que em valores reais as duas variáveis deixaram lacunas financeiras. Conforme mencionado anteriormente, os valores comparativos entre as duas variáveis são altamente significativos graças à participação mais efetiva da produção agrícola e da indústria na contabilidade do VAF e dos serviços no VABPB.

Em função das análises do esforço produtivo do município, os resultados sugerem níveis de investimentos mais elevados no setor industrial, com a finalidade de incrementar o processo industrial com o sentido de fortalecer esse ramo da economia, principalmente depois de identificado os excelentes números visualizados na Tabela 11 que se refere ao VAF. Essa movimentação, por certo, favorecerá na agregação de valor na produção, buscando com isso o equilíbrio na distribuição de riquezas e o fortalecimento na arrecadação do município.

Dado os valores do PIB de mercado e *per capita*, o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos e Valor Adicionado Fiscal, o próximo foco é a geração direta de renda por meio de empregos formais e estabelecimentos no município de Toledo.

3.5.1 ESTABELECIMENTO E EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA

Em continuidade aos resultados apresentados até aqui, considerar-se-á dados estatísticos para visualizar a dinâmica quantitativa dos estabelecimentos por atividades econômicas, que contribuem na geração de empregos do município de Toledo (Tabela 13).

Essa análise retrata o comportamento e o reflexo da economia brasileira a partir de 2014, que passou a conviver com crises econômica e política, e os resultados são sentidos em maior grau, principalmente nos municípios de pequeno porte.



Tabela 13 - Estabelecimentos e Empregos por atividade econômica, período 2015-2017

Atividades Econômicas	Estabelecimentos			Empregos		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Indústria	623	633	630	17.165	17.430	17.622
Construção Civil	493	453	404	2.140	2.251	2.156
Comércio/Serviços	3.203	3.199	3.259	25.034	24.935	29.238
Agropecuária	377	377	399	1.282	1.371	1.552
Total Geral	4.696	4.662	4.692	45.621	45.987	50.568

Fonte: MTE/RAIS em IPARDES, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades.

No período compreendido entre 2015 e 2017, a análise é composta pela composição dos estabelecimentos e empregos existentes no município de Toledo e considerando as médias durante o período referido.

Na composição dos estabelecimentos o comércio/serviço participou com 68,76%; a indústria com 13,42%; a construção civil com 9,61% e o setor de agropecuária com 8,21% em relação à média da totalidade dos estabelecimentos. Juntos esses últimos três setores respondem por 31,24% dos estabelecimentos do município, mostrando assim a importância do setor de comércio/serviços na composição dos estabelecimentos do município.

Na composição do emprego, o setor de comércio/serviços lidera a ocupação de trabalhadores do município que, em média correspondem a 55,64% dos postos de trabalho, enquanto a indústria com 36,79%, construção civil com 4,61% e a agropecuária com 2,96%. Assim, esses três últimos setores somam 44,36% de participação na empregabilidade formal do município que é um percentual inferior ao do setor de comércio/serviços que sozinho respondem por mais da metade da totalidade dos empregos do município analisado.

O setor de comércio/serviços, durante o período 2015-2017 em relação à quantidade de estabelecimentos e emprego, em média, apresentou a seguinte dinâmica: em termos de quantidade física de estabelecimentos cresceu 0,97% e em relação ao emprego obteve crescimento médio negativo de 4,89% dos empregos do município.

O setor da indústria, durante o período 2015-2017 em relação à quantidade de estabelecimentos e emprego, em média, apresentou a seguinte dinâmica: em termos de



quantidade física de estabelecimentos cresceu 0,98% e em relação ao emprego obteve crescimento médio negativo de 0,77% dos empregos do município.

O setor agropecuário com a sua importância para os resultados econômicos de Toledo correspondeu em média por 3,81% dos estabelecimentos e 9,72% dos empregos no município durante o período 2015-2017. Na mesma linha, os empregos e estabelecimentos da construção o crescimento foi negativo de 8,81% dos estabelecimentos e de 5,37% dos empregos.

Ao se analisar sob a ótica do crescimento acumulado da quantidade de estabelecimentos e de empregos entre os anos de 2015 e 2017 detectou-se que em relação aos estabelecimentos apenas a construção civil decresceu em 18,05% e isso motivou a queda no total dos estabelecimentos na ordem 0,09%. Dentre os setores, o melhor desempenho esteve do lado da agropecuária que cresceu 5,84%, enquanto o comércio/serviços atingiu 1,75% e a indústria 1,12%. De outro lado, o crescimento acumulado do emprego, os resultados foram mais audaciosos que os conquistados na análise dos estabelecimentos, assim o emprego total evoluiu 10,84% resultado do crescimento de 21,06% na agropecuária; 16,79% no comércio/serviços; 2,66% na indústria e 0,75% na construção civil.

Diante do cenário nacional de caos no mercado de trabalho, os setores econômicos do município de Toledo reagiram positivamente com o crescimento do emprego entre os anos de 2015 e 2017 com aumento de 10,84% de trabalhadores inseridos no concorrido mercado de trabalho, com isso gerando renda e aumentando o crescimento do PIB de mercado e *per capita* municipal.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) entre janeiro e dezembro de 2017, Toledo teve um crescimento de 1,60% no número total de empregos formais, com variação absoluta de 672 postos de trabalho, distribuídos na indústria de transformação (376), serviços (217), agropecuária (182) e comércio (129). Enquanto nos principais municípios da Mesorregião Oeste Paranaense: Cascavel e Foz do Iguaçu cresceram 0,90% e 0,70%, respectivamente, e em relação ao Estado do Paraná a variação foi de 0,10%.

Em síntese, a equivalência média da quantidade de trabalhadores por estabelecimento obedece a seguinte ordem: a indústria lidera o ranking com 27,69, comércio/serviços possuem 8,20 trabalhadores por estabelecimento a construção civil por 4,85,



e a agropecuária por 3,65 trabalhadores por estabelecimento. A média geral é de 10,12 trabalhadores por estabelecimento, isso comprova a relevância socioeconômica da indústria, assim como envidar esforços para atração de investimentos capazes de geração de mais emprego e renda para os demais setores do município de Toledo.

Em se tratando de emprego por gênero, em média, os trabalhadores de sexo masculino predominam a ocupação do emprego no município de Toledo com 54,73% que representa 25.759 pessoas, enquanto do sexo feminino são representados por 45,65% correspondendo a 21.633 trabalhadores, nos diversos setores.

A relação emprego/estabelecimento sustenta a importância de uma cidade mais industrializada, pois, conforme dados econômicos analisados anteriormente, mesmo a indústria na escala de menor quantidade de estabelecimentos que o comércio e serviços, o setor mostra nessa relação quão relevante é a sua participação na geração de emprego e renda, isso quer dizer que a instalação de novas indústrias e o incentivo permanente para as existentes, credencia a probabilidade de criação de novos empregos.

E assim sendo, e objetivando o crescimento e a diversificação do setor industrial, considerando a produção agropecuária a ser transformada internamente dará um novo desenho para o aproveitamento das potencialidades locais no processamento industrial dos produtos primários como forma de agregação de valores.

Analisando os dados da população ocupada, com referência a média do período 2015-2017, no município de Toledo, verifica-se que a maior parte da mão de obra empregada formalmente, está alocada no setor de comércio/serviços, assim como ocorre na maioria dos municípios brasileiros. No setor de comércio está alocada a maior parte dos trabalhadores, o equivalente a 16,48%. No setor de serviços o segmento de serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão é o que mais emprega no município, correspondendo a 9,20% do total dos empregos. Destaque também para os empregos no segmento de administração pública direta e indireta que é responsável por 7,41% da totalidade dos empregos do município em análise.

Esses números sugerem atenção aos setores produtivos da economia no sentido de criação de mais empregos nas atividades privadas para minimizar dependência de



administração pública e das transferências de rendas do governo federal, tais como, previdência social, bolsas famílias e etc., muito embora mostrem a importância do setor público na geração de emprego e renda há necessidade de fomentar a atividade privada.

Devido à representação econômica, o Governo Municipal deverá estar atento para desenvolver políticas econômicas e estratégias para incentivar as empresas existentes, além de proporcionar a entrada de novos estabelecimentos industriais devido a sua capacidade de promoção na geração de renda e emprego, porém tratamento semelhante deve ser dado aos demais setores.

3.5.1 CONSIDERAÇÕES

Durante a elaboração da análise econômica municipal, alguns pontos, como o comportamento dos setores da economia, a produção, a renda e a empregabilidade, foram foco das análises no sentido de mostrar as potencialidades e deficiências do município de Toledo, as quais poderão auxiliar nas tomadas de decisões visando à promoção do desenvolvimento local.

Existem recursos de gestão empreendedora que se forem bem utilizados serão capazes de disponibilizar condições técnicas, educacional e de infraestrutura até que venham oferecer possibilidades ao setor produtivo e de serviços em diversificar as ações comerciais, tanto na área rural como na implantação de indústria ou agroindústria, fomentando economia local.

O município de Toledo é detentor de grandes empresas comerciais, industriais e agropecuária e muito forte no agronegócio, além de contar com Instituições Públicas para atender a população inerente a microrregião e com isso o coloca como uma cidade muito atrativa para investimentos.

Analisando-se a evolução de Toledo em relação ao PIB, com valores atualizados, que é o indicador mais relevante da economia, constatou-se dificuldades no ano de 2015, algo que ocorreu de forma geral na economia brasileira. No entanto, relevantes foram os desempenhos nos anos de 2014 e 2016 que estiveram acima do nível de crescimento ocorrido na economia nacional.



No período estudado a média de crescimento do PIB de mercado pode ser considerada relevante se compararmos com o momento macroeconômico contabilizado no período em análise. O resultado satisfatório foi devido ao desempenho nos períodos analisados com indicadores acima de 4,00%, exceto 2014-2015 que houve queda de 2,02% e que serve de alerta para minimizar as volatilidades que a economia pode oferecer para o mercado e por extensão para todas as atividades socioeconômicas.

De outro lado, o PIB *per capita* médio apresentou desempenho inferior o PIB de mercado em igual período. O ano de 2015, assim como aconteceu com o PIB de mercado o desempenho foi negativo, porém nos anos de 2015 e 2016 os índices foram expressivos quando comparados com a conjuntura econômica brasileira. Nesse sentido, identificou-se que a economia local tomou direção contrária ao da economia nacional, pois os indicadores do PIB de mercado e do *per capita* do município ficaram acima ao da média brasileira.

O resultado de crescimentos do PIB de mercado e *per capita* está atrelado diretamente ao desempenho dos setores de comércio/serviços e industrial do município pela influência que exercem na economia local, refletindo diretamente nos números finais do PIB e em menor escala, mas com contribuição importante o setor da agropecuária que alimenta todos os setores e em especial o segmento do agronegócio que é reconhecido local e regionalmente.

Em resumo os resultados com o PIB de Mercado foram preocupantes devido ao comportamento ocorrido no ano de 2015 em relação ao ano imediatamente anterior, porém, esses resultados são reflexivos e auxiliam para vislumbrar entradas de investimentos diretos e indiretos para a implantação e implementação de empreendimentos com a finalidade de agregar na participação e decisões dos setores econômicos do município.

O estimulante, nesse contexto, é que nos anos de 2014 e 2016 os índices do PIB foram significativos para conjeturar um horizonte de maior crescimento e desenvolvimento econômico e social. Outro fator motivador é de que o crescimento econômico acumulado do município sinalizou 2,09% no PIB Preços de Mercado e PIB *per capita* reduziu 0,60%, praticamente mantendo estáveis os valores, que diante de toda dificuldade macroeconômica considera-se um desempenho muito perto do normal.



Esses dados atuam como alerta e novos choques de gestão são necessários para atingir uma maior escala de crescimento econômico local, assim como acontece com as perspectivas da conjuntura econômica brasileira.

O crescimento econômico de Toledo depende de ações provenientes da dinâmica dos empreendimentos dos setores de produção e serviços para que se visualizem meios e possibilidades que façam reverter os problemas encontrados quando das análises do valor adicionado bruto a preços básicos (VABPB) por setor que é um ponto de partida a busca do desenvolvimento do município.

Considerando as análises quanto a participação setorial do VABPB no período 2014-2016, o setor de serviços foi o destaque do município no cenário econômico seguidos da indústria e da agropecuária. Nesse sentido, é necessário encontrar meios capazes de viabilizar o desempenho do setor da agropecuária que, além de tudo se deparou com perdas significativas no ano de 2015 e com crescimento acumulativo negativo entre os anos de 2014 e 2016. De outro lado, a relevância da indústria que cresceu progressivamente, traduzindo-se em um desempenho altamente contributivo e se constituindo na segunda força motriz para a economia de Toledo.

No VAF, a indústria assume a liderança no município, haja vista, a formação de valores financeiros superiores aos demais setores, porém, seu desempenho sofreu declínio no ano de 2016, inclusive na participação do VAF que ficou 1,13% abaixo em relação ao ano de 2015, mesmo assim, trata-se de uma fonte econômica decisiva para o aumento da arrecadação do município. A relevância da indústria de acordo com VAF é constatada pelos valores representativos, notadamente o crescimento acumulado alcançou 7,34%.

O setor agropecuário assumiu a segunda colocação no ranking municipal do VAF diferentemente do que ocorreu com os dados do VABPB em que o setor de serviços era o mais relevante. Enquanto o setor comércio/serviços apresenta-se como uma alternativa para a economia de Toledo, pois é um setor que tem tudo por fazer, justamente por demonstrar níveis de contribuição muito distantes dos demais setores, conforme dados do VAF.

Em um contexto setorial quanto à empregabilidade ficou evidente a força dos setores: indústria e comércio/serviços que responderam por 92,43% dos empregos e 82,18% dos estabelecimentos do município de Toledo e que na proporcionalidade de trabalhador por



estabelecimento, a indústria se destacou com 27 (valor arredondado) trabalhadores por empresa, mostrando a força desse setor nos rumos da economia.

Na busca do desenvolvimento econômico explorar as potencialidades endógenas e exógenas nas áreas da indústria e do comércio, turismo etc. e fixar o setor industrial como modelo para a região em primeiro momento, o município deve envidar esforços para a promoção do crescimento da agropecuária estabelecendo políticas econômicas municipais com a finalidade de proteger as preocupações com diversificações de culturas e rebanhos de animais são importantes para estimular a geração de emprego e renda e fixação do homem no campo. Isso dependerá de políticas públicas direcionadas, principalmente, para os pequenos agricultores, que não possuem capital suficiente para o cultivo de culturas que exijam maiores investimentos.

Conforme identificado nas análises setoriais da economia, ficou evidente a ausência de investimentos para alavancar, ainda mais, a produção industrial por meio de políticas públicas direcionadas para a formação de um parque industrial mais forte, ficando ao município e especialmente a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico, de Inovação e Turismo a busca de novos investidores, bem como a maior atenção para as indústrias estabelecidas no município.

O setor industrial pode, ainda, despontar como demanda potencial de emprego, o setor precisa ser visualizado com mais atenção e políticas industriais efetivas para atração de mais investimentos nessa área, pois pode fazer a diferença para o desenvolvimento do município.

Os indicadores econômicos comparados com os municípios do Estado colocam o município de Toledo com status de um município bem-sucedido estando sempre entre os dez mais bem colocados e com participação excepcional nos números do Valor Bruto da Produção, onde figura com liderança absoluta no VBP total e VBP/pecuária o que consolida o desempenho do agronegócio do município.

Dessa forma, apesar das condições favoráveis de Toledo o executivo municipal deve rever sempre os investimentos nos setores promotores do crescimento econômico, como a indústria, o comércio e serviços e a agricultura. Os investimentos municipais nessas áreas



demonstram baixas participações em relação ao total das despesas por função do município destacadas nas análises das finanças públicas.

Apesar das incertezas e turbulências que se depara a economia nacional, a agropecuária é um segmento forte e de representatividade para composição do valor adicionado fiscal, e nessa linha de pensamento é necessário ajuste e mecanismos políticos e econômicos para dinamizar mais o setor estabelecendo metas e programas de incentivos, parcerias com instituições e cooperativas, assim como também, ao comércio, agronegócio e ao setor industrial como forma de projetar o município para indicadores sociais e econômicos que venham contribuir com a população e promover o desenvolvimento local.

Diante disso, algumas variáveis econômicas permitem ao gestor público uma visão mais ampla dessas questões e que podem auxiliar no planejamento municipal quanto à realidade local e como fazer para melhorar as condições de vida da população, notadamente a geração de emprego e renda que são necessidades principais população toledana.



4. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

4.1 SAÚDE

Toledo é sede da 20ª Regional de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, sendo referência em saúde para uma região composta por 18 municípios e aproximadamente 400 mil habitantes. Segundo dados do Ministério da Saúde, em maio de 2019, o município contava com 74,65% de cobertura da Atenção Primária em Saúde e 19 equipes atuantes no modelo de Estratégia de Saúde da Família (ESF), significando a cobertura de 47,30% da população residente.

Conforme dados da Secretaria de Saúde de Toledo conta atualmente com 21 equipes no ESF com cobertura de aproximadamente 45%.

A estrutura municipal de serviços próprios é composta por uma rede de 05 Unidades Básicas de Saúde (UBS) situadas na sede do Município e outras 08 UBS distribuídas pela zona rural. As Unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) somam 08 Unidades na Sede, contando com 19 equipes, já nos distritos são 02 ESF.

A rede de saúde também é composta pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), por uma Academia de Saúde, uma Farmácia Escola e uma Farmácia Comunitária, ambas abastecidas pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), por um Ambulatório de Feridas, 02 pontos de atenção às urgências emergências (UPA), uma Central de Especialidades, que oferece atenção especializada em 16 diferentes áreas da medicina e um Centro Especializado em Odontologia (CEO).

A Rede de Atenção em Saúde Mental em Toledo é composta por 04 diferentes pontos de atenção: o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), que oferece atenção às pessoas portadoras de transtornos mentais severos e persistentes; o CAPS AD, com atenção especializada à dependência de álcool e outras drogas; o CAPS infantil, com atenção em saúde mental dirigida e o Ambulatório de Saúde Mental, que funciona anexo ao prédio da Secretaria Municipal de Saúde, oferecendo atenção à portadores de transtornos mentais estratificados como de risco intermediário e desenvolve ações de matriciamento em saúde mental na Atenção Primária.



A Tabela 14 lista toda a estrutura disponibilizada pelo Município de Toledo no quesito saúde pública, com o horário de funcionamento e a localização:

Tabela 14 - Equipamentos de Saúde de Toledo

Equipamento	Horário de funcionamento	Endereço
SMS de Toledo	08:00 às 17:30	Rua Carmelita Nodari, nº 132
Posto de Saúde Boa Vista	07:00 às 13:00	R Toledo S/N
Posto de Saúde Concordia do Oeste	08:00 às 17:30	Av. Santo Campagnolo S/N
Posto de Saúde Dez de Maio	08:00 às 17:30	R Cerro Largo S/N
Posto de Saúde Dois Irmãos	07:00 às 13:00	R 7 de Setembro S/N
Posto de Saúde Novo Sobradinho	07:00 às 13:00	R Independência S/N
Posto de Saúde São Luiz do Oeste	07:00 às 13:00	R Presidente Kennedy S/N
Posto de Saúde Vila Ipiranga	07:00 às 13:00	R Presidente Prudente S/N
UBS Vila Paulista	07:00 às 13:00	Rua Tomaz Gonzaga S/N
UBS Jardim Coopagro	07:00 às 19:00	Av Ministro Cirne Lima 3215
UBS Jardim Maracanã	07:00 às 19:00	Rua Do Herval S/N
UBS Jardim Porto Alegre	07:00 às 19:00	Rua Julio Verner S/N
UBS Vila Industrial	07:00 às 19:00	Rua Santo Angelo, S/N
UBS Vila Nova	07:00 às 13:00	R Prudente De Moraes S/N
UBS Centro de Saúde de Toledo	07:00 às 19:00	R. Almirante Tamandaré, 736
ESF Bressan – Cesar Parque	08:00 às 17:30	Rua Eugenio Comin 591
ESF Cosmos	08:00 às 17:30	Rua Eugenio Gustavo Keller 1680
ESF Jardim Europa	08:00 às 17:30	Rua Valério Lambare, nº 1039
ESF Jardim Pancera	08:00 às 17:30	Rua Guaíra, nº 1080
ESF Jardim Panorama	07:00 às 17:30	Travessa Itarare S/N
ESF Novo Sarandi	08:00 às 17:30	R Belo Horizonte S/N
ESFSB Jardim Concordia	08:00 às 17:30	Rua Pedro Rosseto, nº 328
ESFSB Santa Clara IV	07:00 às 17:30	Rua Guerino Antonio Viccari, nº919
ESFSB São Francisco	07:00 às 17:30	Rua Américo Ângelo Sartori, nº 70
Central de Especialidades de Toledo	07:00 às 18:00	Rua Santos Dumount, nº1603
CAF – Distribuidora PM de Toledo	08:00 às 11:00	Rua Barão do Rio Branco, S/N
Farmácia Comunitária da Pioneira	07:00 às 19:00	Rua Ciro Fernandes Do Lago, nº 315
Farmácia Escola	07:00 às 17:00	Rua Almirante Tamandaré, nº 736
PAD – Programa de Atendimento Domiciliar	07:00 às 12:00	Avenida Ministro Cirne Lima 3215
Ambulatório de Feridas de Toledo	13:00 às 19:00	Av. Ministro Cirne Lima, nº 3215
CERTI – Coopagro	08:00 às 13:00	R. Rodrigues Alves 1224
CERTI – Pioneira	08:00 às 13:00	R. Cap. Leônidas Marques, 1159
Saúde Mental de Toledo	07:00 às 18:00	Rua Carmelita Nodari, nº 132
CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas	07:00 às 18:00	R. Vento Munhoz da Rocha Neto, 1876



Equipamento	Horário de funcionamento	Endereço
CAPS I – Centro de Atenção Psicossocial Infantil	07:00 às 18:00	Rua Guarani, nº2928
CAPS II Centro de Atenção Psicossocial	07:00 às 18:00	Av. Maripá, nº6999
UPA I – Unidade de Pronto Atendimento	24hrs	Prolongamento Avenida Maripa, nº 7964
UPA II – Mini Hospital – Unidade de Pronto Atendimento Dr. Jorge Milton Santos	24hrs	Rua Dr. Ciro Fernandes do Lago, nº 315
Polo de Academia da Saúde de Toledo	08:00 às 17:00	Rua Américo Angelo Sartori, nº70
CEO - Centro de Especialidades Odontológicas	07:00 às 18:00	Rua Santos Dumount, 1603
Samu 192 De Toledo	24hrs	Rua Doutor Ciro Fernandes Do Lago 315
Hospital HCO (*)	24hrs	Rua Guarani, 1299
Hospital Bom Jesus (**)	24hrs	Rua Almirante Barroso, 2193
Hospital Campanholo (*)	24hrs	Rua Nossa Senhora do Rocio, 1810

Notas: (*) Hospital Privado; (**) Hospital Privado, porém credenciado com o SUS.

Fonte: Secretaria de Saúde de Toledo, 2019.

A atenção hospitalar acontece via três unidades hospitalares, sendo uma delas referência para a região no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando em especial na atenção materno-infantil e na atenção ao trauma. Os outros dois hospitais oferecem atendimento apenas mediante convênios ou através do pagamento de consulta.

Segundo o Plano Municipal de Saúde, Toledo possui um total de 360 leitos divididos em:

[...] 314 leitos gerais, e os demais leitos complementares, distribuídos no HOESP e HCO. Do total, 47,50% são leitos disponibilizados para os usuários do SUS, sendo que a maior oferta é do HOESP, que além de atender o município de Toledo é referência para os 18 municípios da 20ª Regional de Saúde⁴⁵.

⁴⁵ TOLEDO, 2017(b), p. 93.



Com o nível de suporte e equipamentos que seu sistema de saúde apresenta, Toledo tem a capacidade de atender serviços de baixa, média e alta complexidade, conforme demonstra a Tabela 15.

Tabela 15 - Complexidade dos atendimentos da saúde em Toledo

Equipamento	Complexidade
Rede de Atenção Primária em Saúde	Baixa/Média
Rede de Atenção a Urgência e Emergência (UPA e PAM) SAMU	Baixa/Média/Alta
Rede de Atenção Especializada (Central de Especialidades, CEO, CISCOPAR)	Média

Fonte: Secretaria de Saúde de Toledo, 2019.

Toledo conta ainda com o Consórcio Intermunicipal de Saúde da Costa Oeste do Paraná (CISCOPAR), que dispõe de atenção especializada de média complexidade.

Como complemento ao sistema de saúde, o município oferece diversos programas que atendem a população e estão organizados na Tabela 16. No entanto, a Secretaria de Saúde informou, através de consulta realizada pela DRZ, que é necessário buscar novos programas para a promoção e prevenção à saúde, que supram a demanda existente.

Tabela 16 - Programas de Saúde de Toledo

Programa	Objetivo
PAD – Programa de Atendimento Domiciliar	Atende pacientes restritos ao leito, os quais, pela natureza dos seus agravos, necessitam ou se beneficiam da atenção domiciliar, com vistas a sua plena recuperação.
Acompanhamento materno infantil	Pré-natal, puerpério, amamentação e puericultura.
Fisioterapia Domiciliar	Fisioterapia.
CERTI Coopagro	Possibilitam aos cidadãos idosos ações diferenciadas, promovendo a qualidade de vida por meio de atividades culturais, educacionais, físicas, sociais e de lazer, oferecendo atenção especializada.
CERTI Pioneira	
ESF – Estratégia da Saúde da Família	Modelo de atenção em saúde o qual atua na promoção de saúde e prevenção de agravos através do contínuo acompanhamento das condições de saúde das famílias em seus diferentes ciclos de vida, estimulando a prática de hábitos saudáveis e a autonomia do sujeito, por meio do autocuidado apoiado.
NASF	Equipe multiprofissional que tem a finalidade de apoiar e ampliar a qualidade das ações em saúde desenvolvidas no âmbito das ESF.
Saúde nas escolas	Conjunto de ações de caráter preventivo e de educação em saúde, desenvolvidas no âmbito escolar, de forma inter setorial com a Secretaria Municipal de Educação



Programa	Objetivo
Comitê de redução da mortalidade infantil	Tem por finalidade a redução dos óbitos maternos e infantis através do estudo das causas e circunstâncias, com a proposição de medidas visando qualificar a atenção.

Fonte: Secretaria de Saúde de Toledo, 2019.

A Secretaria de Saúde elencou a demanda de contratar novos funcionários para otimizar os serviços do setor, ainda assim há de se considerar os limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Um fato considerável neste diagnóstico, trata da carga horária reduzida dos médicos do município que compõem o Programa Mais Médicos, 32 horas semanais, isso diminui a capacidade de atendimento.

Toledo ainda conta com o TFD – Tratamento Fora de Domicílio, que oferece exames e consultas de especialidades não disponíveis na cidade, o serviço é realizado através do CISCOPAR. O transporte e hospedagem nas outras localidades são custeados pela prefeitura. O contrário também ocorre, fazendo com que Toledo receba pacientes, independente da origem, que necessitem de atendimentos, que acontecem com alta frequência nos postos municipais.

Quanto à morbidade local, a análise dos dados relativos aos últimos anos mostra que as principais causas de internação hospitalar em Toledo, em ordem decrescente foram à atenção ao parto, os atendimentos as lesões decorrentes de causas externas, em especial ao trauma oriundo dos acidentes de trânsito e da violência interpessoal, seguido pelas neoplasias e pelas doenças respiratórias.

A mortalidade, nesta mesma análise, se deu, principalmente, pelas doenças cardiovasculares, as quais representaram 28% dos óbitos, em média, seguido pelas neoplasias e pelos óbitos decorrentes das causas externas, sendo que, entre a população jovem, tais causas se invertem, sendo os óbitos decorrentes de causas externas o segundo mais frequente em Toledo.

Especialmente nos últimos doze anos, observa-se uma contínua e crescente ampliação nos serviços e ações de saúde, ofertados à população local, através do Sistema Único de Saúde. Ampliação esta que não se deu apenas na estrutura física, mas também, na qualidade e multiplicidade das ações desenvolvidas, com destaque para aquelas ocorridas na ESF.



Com base no Plano Municipal de Saúde e neste Plano Diretor, bem como no fato de que desde 2015 Toledo conta com o curso de Medicina oferecido pela Universidade Federal do Paraná, curso este totalmente integrado na rede local de atenção em Saúde do SUS, e que naturalmente pode disponibilizar estagiários e residentes, tal expansão continuará a acontecer, com reforço da cobertura e das ações em saúde e do papel de Toledo enquanto referência regional em Saúde.

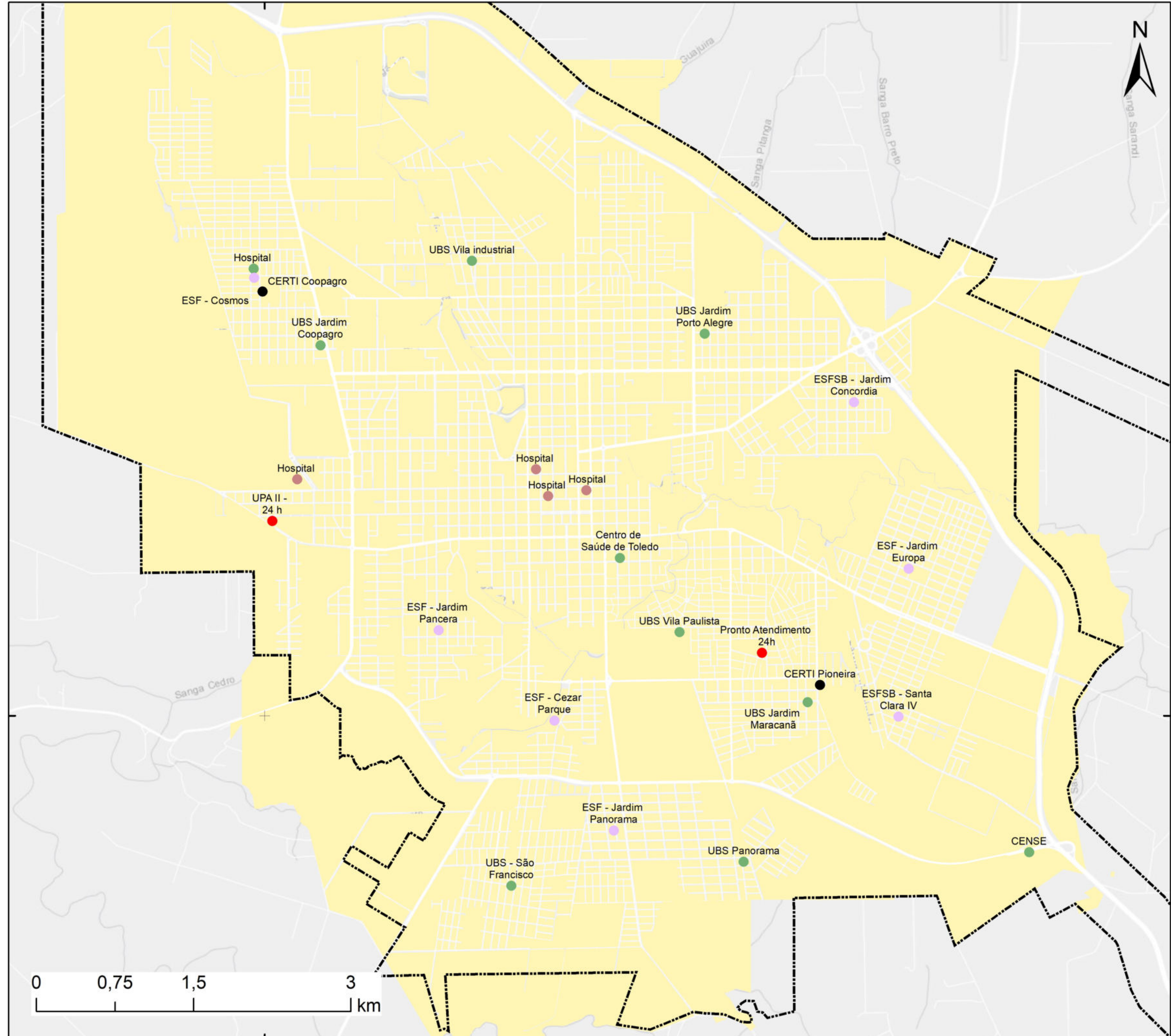
Com a análise dos dados demonstrados, conclui-se que Toledo apresenta equipamentos de saúde suficientes para bom atendimento da população. Conta com unidades de saúde distribuídas de forma satisfatória tanto na Sede quanto nos distritos do município, hospitais que cumprem com o papel e consórcios e parcerias que preenchem a lacuna existente em determinados setores.

220000



- Hospitais
- CERTI
- ESF
- UBS
- UPA

- Perímetro Sede
- Municípios limítrofes
- Base Cartográfica
- Toledo



Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical: Imbituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



4.2 EDUCAÇÃO

Considerando o item 3.3 Desenvolvimento Humano, Toledo demonstra uma constante evolução nos índices de IDHM-E. Este índice mede a qualidade da educação no município e é composto por dois subíndices: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

No Censo Demográfico de 1991, Toledo apresentava índice de 0,326, no ano 2000, este índice evoluiu para 0,600 e chegou a 0,702 no Censo de 2010, o que representa uma evolução de 17%, do IDHM-E do município de Toledo, na comparação feita entre os índices apresentados nos dois últimos Censos Demográficos.

Não é possível relacionar os avanços do município de Toledo no que se refere aos equipamentos destinados à Rede de Ensino. Isso porque, o PDM de 2006 não abordou a descrição destes equipamentos.

Como parâmetro para avaliações e atualizações futuras, este PDM apresenta nas Tabela 17 e Tabela 18 o total de instituições existentes no município de Toledo e a descrição de cada uma por níveis e modalidades de ensino. Também consegue-se visualizar as escolas que disponibilizam atendimento especializado com sala de recursos multifuncionais.

Tabela 17 - Quantidade de Equipamentos de Educação em Toledo, 2019

CMEI	Escola Municipal	Escola Estadual	Educação Especial	Outros
28	36	29	1	28

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

Tabela 18 - Equipamentos públicos de ensino regular em Toledo, 2019

	Nome	Modalidade de ensino	Período	Localização
Municipal	Arlindo de Campos	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Tomas de Aquino, nº150
	Cantinho da Alegria	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Cap. Leônidas Marques, nº1896
	Cantinho Feliz	CMEI	Matutino e Vespertino	Avenida Mauá, nº310
	Crescer e Aprender	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Carlos Drumond de Andrade, nº370.



Nome	Modalidade de ensino	Período	Localização
Dalva Weinert Nogueira	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Uruguai, Esq c/ Sto Ângelo, nº953.
Diva Bordin Fontana	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Gal. Flores da Cunha, nº491
Hilda Ângela de Marchi	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Eugenio Comim, nº674
Jenny Donaduzzi	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Protásio Alves, nº3109.
Karine	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Henrique Bombardelli, nº428
Katiuscia Gayardo	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua João Pessoa, nº 800.
Nona Gema	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Reinaldo Barilli, nº 5965
Nono Giacomazzi	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Amélia Bianca, nº 30.
Pingo de Gente	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Júlio Verne, nº 1337
Professor Everaldo César Adorno Carvalho	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Avelino Niederauer, esq com Rua Hani Clajus
Professora Ana Maria Zorzo Luckmann	CMEI	Matutino e Vespertino	Avenida Maripá, nº 2291 esq. Rua Padre Luciano Ambrosine
Professora Ângela Neolete Wessel	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Guairá esq. Vinicius de Moraes
Professora Bertila Stoffel Giacomini	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Florianópolis, nº 530
Professora Cleusi Aparecida Berger	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Nossa Senhora da Luz, nº167
Professora Constantina Henkel	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Luiz Antônio Basso, 384
Professora Elizia Ribeiro Carraro	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Eldorado, 41
Professora Fani Matilde Bilibio	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Bento Gonçalves, 2.540
Professora Iraci de Souza Batista	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Mario Pudell, 312.
Professora Otilia Stédile	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Benjamin Constant, 319
Professora Rosângela Andreoli dos Santos	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua São Francisco Falso
Professora Sueli Doroti Varaschin Gruber	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Carlos Abel Munaretto , 721
Rita Luciane Francescon	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Elio Gaboardi



Nome	Modalidade de ensino	Período	Localização
Rosane Peripolli Fontes	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Marco Antonio Ochoa nº2512
Vó Tharcila	CMEI	Matutino e Vespertino	Rua Rodrigues Alves, 1.110
Alberto Santos Dumont	-	Matutino e Vespertino	Rua Paraná, 299
Amélio Dal Bosco	-	Matutino e Vespertino	Rua Guaíra, 2225
André Zenere (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua General Câmara, 1191
Anita Garibaldi (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Felix da Cunha, 687
Antonio Scain (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Pres. Deodoro da Fonseca, 655
Ari Arcassio Gossler (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Vila Lobos, 230
Arsênio Heiss (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Adilson Bier, 242
Borges de Medeiros (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua General Daltro Filho, 1585
Carlos Friedrich (1)	-	Matutino e Vespertino Tempo Integral	Rua Leonardo Francisco Nogueira, 448
Carlos João Treis	-	Matutino e Vespertino Tempo Integral	Rua Tomaz Gonzaga, s/n
Duque de Caxias	-	Matutino e Vespertino	Rua Ana Ramisch, 536
Egon Werner Bercht (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Olavo Bilac, 390
Henrique Brod (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Batista Luzardo, 510
Ivo Welter (1)	-	Matutino e Vespertino Tempo Integral	Rua Artur Mazzaferro, 6150
Jardim Concórdia	-	Matutino e Vespertino	Rua Pedro Rossetto, 238
José Pedro Brum / Caic (1)	-	Matutino e Vespertino Tempo Integral	Rua Cap. Leônidas Marques, 1896
Miguel Dewes	-	Matutino e Vespertino	Rua Luiz Gonzaga, 194



Nome	Modalidade de ensino	Período	Localização
Norma Demeneck Belotto (1)	-	Vespertino	Rua Princesa Isabel, 350
Nossa Senhora das Graças	-	Vespertino	Rua XV de Novembro, s/n
Olivo Beal (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Cesar Pedrini, 363
Orlando Luiz Bazei (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua São Luiz, s/n
Osvaldo Cruz (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Bento Gonçalves, 720
Princesa Isabel	-	Matutino	Rua Miguel Dewes Filho, 99
Reinaldo Arrozi	-	Matutino e Vespertino	Rua da Igreja, 377
Santo Antônio	-	Vespertino	Rua Toledo, s/n
São Dimas	-	Matutino	Avenida 1º de maio, s/n
São Francisco (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Otília Giaretta, 8338
São Luiz	-	Vespertino	Rua Quatro Pontes, 500
São Pedro	-	Vespertino e Tempo Integral (PETI)	Rua Principal, s/n
Shirley Lorandi (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Armando Luiz Arrozi, 1138
Tancredo Neves (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Monte Carlo, 791
Tomé de Souza	-	Vespertino	Rua Tomé de Souza, 480
Waldyr Luiz Becker (1)	-	Matutino e Vespertino Tempo Integral	Rua Luiz Woiski, 386
Walter Fontana (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Mário Pudell, 50
Washington Luiz (1)	-	Matutino e Vespertino	Rua Willy Barth, s/n
Walmir Grande	-	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Willy Barth, 2985



	Nome	Modalidade de ensino	Período	Localização
Estadual	Antônio J Reis	Ensino Fundamental e Médio	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Ernesto Dalla Costa, 123
	Attilio Fontana	Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Goncalves Dias, 100
	Augustinho Donin	Ensino Fundamental e Médio	Matutino e Vespertino	Rua Paulo Vi, 441
	Ayrton Senna da Silva	Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Carlos Sbaraini, 1789
	Boa Vista	Ensino Fundamental	Matutino	Rua Toledo, 578
	Bom Princípio	Ensino Fundamental	Vespertino	Rua Matelândia Sn
	Castelo Branco	Profissionalizante	Matutino e Vespertino	Rua Guaíra, 3275
	CEEBJA de Toledo	Ensino Fundamental e Médio	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Guarani, 1640
	Dario Vellozo	Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Haroldo Hamilton, 271
	Dez de Maio	Ensino Fundamental	Matutino	Rua São Luiz Gonzaga, 194
	Edwino Scherer	Ensino Fundamental	Vespertino	Rua Miguel Dewes Filho, 99
	Esperança F Covatti	Ensino Fundamental e Médio	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Castro, 111
	Francisco G de Lima	Ensino Fundamental e Médio	Matutino, Vespertino e Noturno	Av Maua Sn
	Germano Rhoden	Ensino Fundamental e Médio	Matutino e Vespertino	Rua Tomaz Gonzaga Sn
Jardim Europa	Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Monteiro Lobato, 391	



Nome	Modalidade de ensino	Período	Localização
Jardim Gisele	Ensino Fundamental e Médio	Matutino e Vespertino	Rua Princesa Isabel, 350
Jardim Maracanã	Ensino Fundamental e Médio	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Arlei Leonardi Sn
Jardim Porto Alegre	Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Paraná, 299
Joao Arnaldo Ritt	Ensino Fundamental e Médio	Matutino e Vespertino	Rua Bento Goncalves, 650
Joao C Ferreira	Ensino Fundamental e Médio	Matutino e Vespertino	Rua Guaira, 2225
Luiz Augusto M Rego	Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Almirante Barroso, 1551
Nova Concordia	Ensino Fundamental	Matutino	Rua Ana Ramisch, 536
Novo Horizonte	Ensino Fundamental e Médio	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Pacífico Dezem, 428
Novo Sarandi	Ensino Fundamental e Médio	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Sao Luiz, 1461
Novo Sobradinho	Ensino Fundamental	Matutino	Rua Willy Barth, 1535
Ouro Preto	Ensino Fundamental	Matutino	Rua XV de Novembro Sn
São Luiz D'Oeste	Ensino Fundamental	Matutino	Rua Quatro Pontes, 500
Toledo	Ensino Médio e Profissionalizante	Matutino, Vespertino e Noturno	Estrada Narciso Antonio Casarotto, 1911
Vila Ipiranga	Ensino Fundamental	Matutino	Rua Tome de Souza, 480



	Nome	Modalidade de ensino	Período	Localização
Federal	UFPR	Ensino Superior	Matutino, Vespertino e Noturno	Rodovia PR-182, s/n
	UTFPR	Ensino Técnico	Matutino, Vespertino e Noturno	Rua Cristo Rei, nº 19
APAE	Escola Bem-Me-Quer	Educação Especial	Matutino e Vespertino	Rua Bonfim 1621

Nota: (1) escolas municipais que possuem atendimento educacional especializado (AEE) com sala de recursos multifuncional.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Complementando a Tabela 18, além das 21 salas de recursos multifuncionais, a Secretária Municipal da Educação mantém em sua estrutura um Núcleo de Estudos e Atendimento Educacional Especializado – NEADI com Psicopedagogos, Assistentes Sociais, Fonoaudiólogos, Psicólogos, e auxiliam as escolas e CMEI no atendimento educacional especializado.

Para o ano de 2019, está sendo estruturado o CIPE (Centro Integrado de Políticas Educacionais), que abrigará um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para a Educação Infantil; um Núcleo Educacional Especializado de Atendimento ao Autismo, além de atividades de contra turno escolar e atividade regular de turmas de Educação Infantil (CRECHE).

Toledo também conta com o CAEDV – Centro de Atendimento Educacional ao Deficiente Visual – que atualmente atende 40 alunos e a APAE – Associação de Pais e Amigos do Excepcional – que atende 260 alunos. Com isso, o departamento de educação julga necessário ampliar o espaço físico da APAE para atender a demanda reprimida atualmente e a futura.

O município de Toledo tem demonstrado ao longo dos anos, avanços significativos em praticamente todas as Etapas e Níveis Educacionais, com destaque para a pré-escola, que no Censo Demográfico de 1991 contava com 36,51% das crianças da faixa etária de 5 a 6 anos matriculadas na Rede de Ensino do Município. No Censo de 2000, o percentual de atendimentos a esta faixa etária saltou para 86,68%, chegando a 98,38% no último Censo



Demográfico (2010), o que representa um aumento no atendimento educacional nesta Etapa Educacional de 169,46%, índices superiores aos verificados no âmbito nacional.

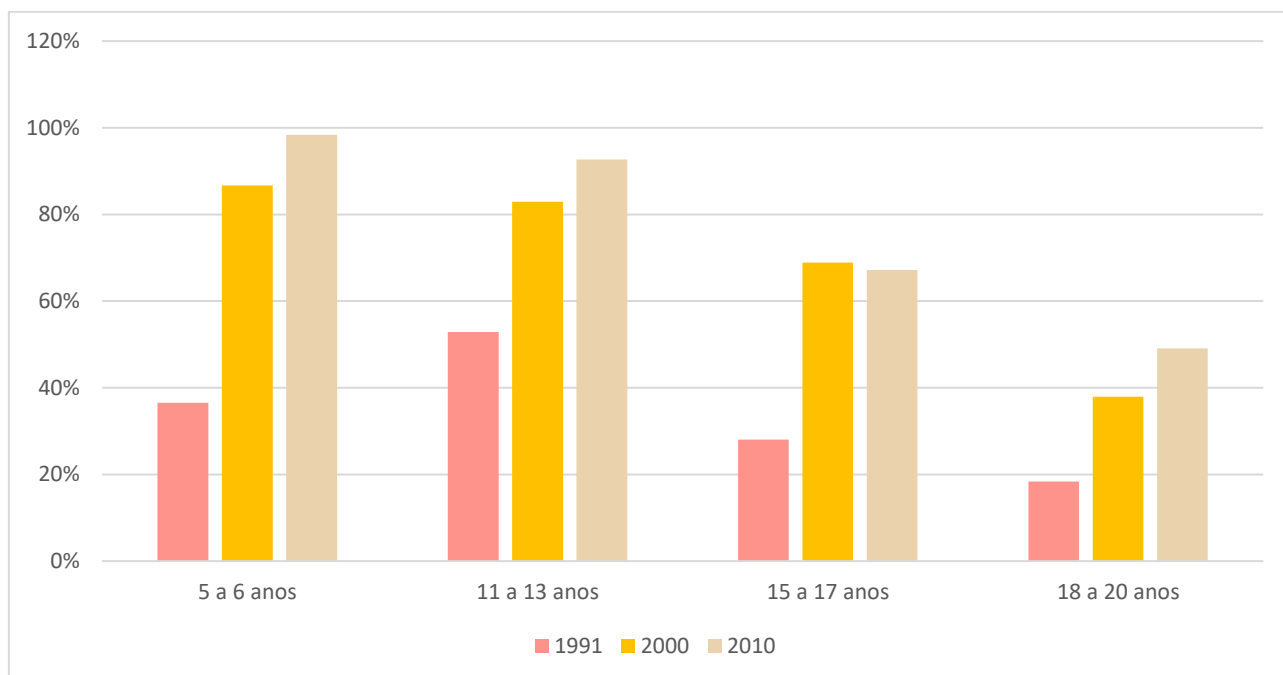
Tabela 19 - Fluxo escolar por faixa etária em Toledo (%), 1991 a 2010

	Toledo			Paraná	Brasil
	1991	2000	2010	2010	2010
Crianças de 5 a 6 anos na escola	36,51	86,68	98,38	90,35	91,12
Crianças de 11 a 13 anos na escola	52,9	82,9	92,69	89,13	84,86
Jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	28,01	68,92	67,18	65,58	57,24
Jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo	18,34	37,94	49,10	48,05	41,01

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2013. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

O Gráfico 9 foi elaborado para visualizar o avanço da educação no município de Toledo entre os anos de 1991 e 2010. Com exceção da faixa etária de 15 a 17 anos, que apresentou queda de 2% em relação ao ano 2000.

Gráfico 9 - Fluxo escolar em Toledo, 1991 a 2010



Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2013. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Tabela 20 - Escolaridade da população de 25 anos ou mais em Toledo, 1991 a 2010

	Toledo			Paraná	Brasil
	1991	2000	2010	2010	2010
Fundamental incompleto e analfabeto	14,5	9,90	5,80	7,9	11,82
Fundamental incompleto e alfabetizado	60,90	52,50	40,80	41,29	37,43
Fundamental completo e médio incompleto	9,80	15,10	16,30	15,23	14,92



Fundamental completo e superior incompleto	10,40	16,40	23,60	22,87	24,56
Superior completo	4,40	6,10	13,50	12,75	11,27

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2013. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A análise da escolaridade da população adulta de Toledo demonstra que a parcela da população que não concluiu as etapas educacionais, vem caindo significativamente ao longo dos anos. Os índices apontam que o percentual de pessoas com o ensino fundamental incompleto, também caiu desde 1991 (primeiro dado analisado), enquanto a parcela da população com mais de 25 anos que completou o ensino fundamental e não concluiu o ensino médio, ou o superior, é de 16,30% e 23,60%, respectivamente.

A parcela da população com ensino superior completo, aumentou de 6,10% em 2000 para 13,50% em 2010, uma evolução de 121,31%. Quando comparado aos índices estaduais e nacionais, Toledo também se destaca em relação a outros indicadores sociais, com destaque para a parcela da população considerada analfabeta. Os dados oficiais apontam índice de analfabetismo de 5,80%, no município de Toledo, enquanto no Paraná este índice chega a 7,90% e sobe para 11,82% na esfera nacional.

Além das instituições educacionais públicas listadas nas Tabela 18, já mencionadas, o município de Toledo ainda conta com mais 26 instituições educacionais particulares, que ofertam Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No município também são verificadas 18 instituições de ensino superior e técnico, com sistema de ensino presencial, semipresencial e à distância – EAD.

A cidade também dispõe da Fundação Educacional de Toledo – FUNET, implementada a partir da Lei nº 777/74, que proporciona ensino em todos os níveis: infantil, fundamental e médio.

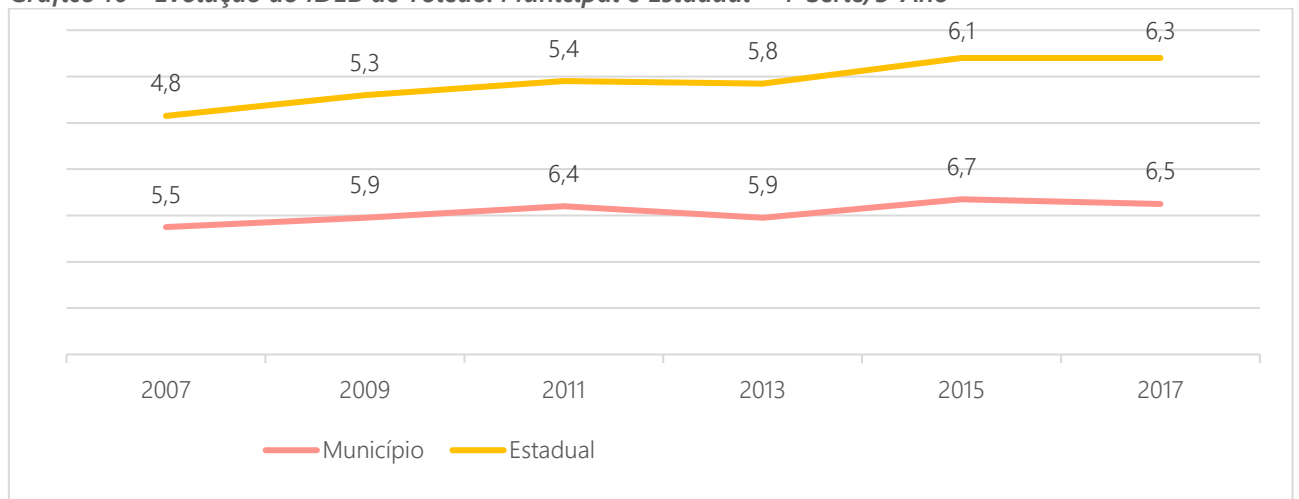
Figura 24 - UFPR



Fonte: DRZ – Gestão Cidades, 2018.

Os dados do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, apresentados no Gráfico 10, indicam a evolução da qualidade da educação no Município de Toledo no período de 2007 a 2015, contabilizando queda em 2017.

Gráfico 10 - Evolução do IDEB de Toledo: Municipal e Estadual – 4ªSérie/5ºAno



Fonte: INEP, 2018. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades

A Tabela 21 apresenta a classificação das instituições educacionais municipais em relação aos índices do IDEB, evidenciando que na Rede Municipal de Ensino os índices superam as metas projetadas.


Tabela 21 - Ideb por escola (4ª série/5º ano)

Escola Municipal	Ano	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
E.M. Alberto Santos Dumont	Obtido		5,8	6,3	6,8	6,3	6,5	6,3		
	Meta			6,0	6,3	6,5	6,7	6,9	7,1	7,3
E.M. Amélio Dal Bosco	Obtido	5,4	6,0	6,2	7,1	6,4	7,4	6,7		
	Meta		5,5	5,8	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0	7,2
E.M. André Zenere	Obtido	4,3	5,0	5,6	5,6	5,3	6,2	6,0		
	Meta		4,3	4,7	5,1	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4
E.M. Anita Garibaldi (1)	Obtido	4,0	4,5	5,5	6,1	5,9	6,8	5,9		
	Meta		4,1	4,4	4,8	5,1	5,4	5,6	5,9	6,2
E.M. Antonio Scain	Obtido		5,2	5,9		5,8	6,2	6,2		
	Meta			5,4	5,7	5,9	6,2	6,4	6,6	6,8
E.M. Ari A. Gossler	Obtido	5,4	6,3	6,6	7,1	6,8	6,9	6,8		
	Meta		5,5	5,8	6,2	6,4	6,6	6,8	7,0	7,2
E.M. Arsenio Heiss	Obtido	5,1	6,1	6,8	7,4	5,6	8,0	7,9		
	Meta		5,2	5,5	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8	7,0
E.M. Borges Medeiros	Obtido	5,8	6,7	6,5	7,4	6,7	7,2	7,0		
	Meta		5,8	6,1	6,4	6,6	6,9	7,1	7,3	7,4
E.M. Carlos Friedrich	Obtido	4,7	5,5	6,1	6,7	6,4	6,6	6,4		
	Meta		4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7
E.M. Carlos João Treis	Obtido	4,2	5,4	4,9	5,0	5,2	6,1	5,9		
	Meta		4,3	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,1	6,3
E.M. Duque de Caxias	Obtido		6,1	5,9		6,5				
	Meta			6,2	6,5	6,7	6,9	7,1	7,3	7,5
E.M. Egon Werner Bercht	Obtido	5,0	5,4	5,8	6,7	6,0	7,0	7,2		
	Meta		5,1	5,4	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7	7,0
E.M. Henrique Brod	Obtido	4,6	5,7	5,9	6,2	5,8	6,7	6,2		
	Meta		4,7	5,0	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4	6,7
E.M. Ivo Welter	Obtido				5,6	5,9	6,1	6,6		
	Meta					5,8	6,1	6,3	6,5	6,8
E.M. Jardim Concordia	Obtido	4,6	5,6	5,5	6,4	5,4	7,7	6,7		
	Meta		4,7	5,0	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4	6,7
E.M. Jose Pedro Brum	Obtido	4,7	4,9	5,7	6,1	6,1	6,4	6,3		
	Meta		4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7
E.M. Miguel Dewes	Obtido							8,5		
	Meta								8,6	8,7
E.M. Norma Demeneck	Obtido	4,8	5,6	6,0	6,7	5,9	7,5	7,0		
	Meta		4,9	5,2	5,6	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8
E.M. Olivo Beal	Obtido	4,6	5,6	6,4	6,4	5,9	6,7	6,6		
	Meta		4,7	5,0	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4	6,6
E.M. Orlando Luiz Basei	Obtido	5,2	6,3	6,5	7,3	7,1	6,9	7,3		
	Meta		5,3	5,6	5,9	6,2	6,4	6,6	6,9	7,1
E.M. Osvaldo Cruz	Obtido	5,1	5,8	6,4	6,8	7,0	7,1	6,6		
	Meta		5,2	5,5	5,9	6,1	6,3	6,6	6,8	7,0



Escola Municipal	Ano	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
E.M. Reinaldo Arrozi	Obtido	4,4	6,1	5,7	6,3	6,5	6,7	6,6		
	Meta		4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5
E.M. São Dimas	Obtido							7,1		
	Meta								7,3	7,5
E.M. São Francisco de Assis	Obtido	4,0	5,3	5,5	6,0	4,7	6,7	-		
	Meta		4,0	4,4	4,8	5,0	5,3	5,6	5,9	6,1
E.M. São Luiz	Obtido							7,5		
	Meta								7,6	7,8
E.M. Shirley	Obtido	5,2	5,6	6,2	6,8	6,8	7,2	6,5		
	Meta		5,2	5,5	5,9	6,2	6,4	6,6	6,8	7,0
E.M. Tancredo de A. Neves	Obtido	4,1	4,6	4,8	5,7	5,0	6,3	5,7		
	Meta		4,2	4,5	4,9	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3
E.M. Tome de Souza	Obtido				6,5					
	Meta					6,7	6,9	7,1	7,3	7,5
E.M. Valdyr Luiz Becker	Obtido			4,8	5,9	5,6	6,8	6,2		
	Meta				5,1	5,4	5,6	5,9	6,1	6,4
E.M. Valmir Grande	Obtido						5,4	5,3		
	Meta							5,7	5,9	6,2
E.M. Walter Fontana	Obtido	5,2	5,6	6,4	6,0	5,9	6,9	6,3		
	Meta		5,3	5,6	5,9	6,2	6,4	6,6	6,8	7,1
E.M. Washington Luiz	Obtido			7,2	7,9			7,2		
	Meta				7,4	7,6	7,7	7,9	8,0	8,1

Nota: * Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados; ** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado; Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta projetada.

Fonte: INEP, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Os dados apresentados pela Secretaria Municipal de Educação e simplificados na Tabela 22, demonstram a quantidade de matrículas realizadas no ano de 2018 nas Escolas Municipais e o percentual de reprovações no mesmo ano, separadas por série/ano. Essa análise demonstra maiores índices de reprovação nos 3º e 4º anos, sendo necessário estudar os motivos deste acontecimento e criar diretrizes para que essa demanda seja preenchida.

A Tabela 23 sintetiza todas as matrículas por etapa de ensino efetuadas na rede Municipal de Ensino em 2018.

Tabela 22 – Quantidade de matrículas e reprovações Ensino Fundamental em 2018.

Série/ Ano	Matrícula Inicial	Matrícula Final	Reprovações %
1º Ano	1.614	1.658	0,18
2º Ano	1.630	1.644	0,06



Série/ Ano	Matrícula Inicial	Matrícula Final	Reprovações %
3º Ano	1.755	1.743	9,57
4º Ano	1.541	1.565	5,50
5º Ano	1.593	1.613	1,12

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

Tabela 23 – Matrículas por etapa de ensino, em 2018.

Etapa	Matrículas
PRE I	1.558
PRE II	1.608
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	209
DEFICIENTES VISUAIS	41
AEE	171
EJA	150
TOTAL	3.737

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

No Sistema Municipal de Ensino, a relação professor/aluno é definida de acordo com as Normas Complementares do Conselho Municipal de Educação. A Deliberação nº004/2012 estabeleceu as normas para a Educação Infantil e a Deliberação nº003/2011 contemplou as normas para o Ensino Fundamental.

A destinação das vagas para atendimento nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) é regulamentada por critérios estabelecidos pela Instrução Normativa – SMED nº 01 de 28 de abril de 2017, garantindo prioridade no acesso às famílias em situação de maior vulnerabilidade social. Por sua vez, o atendimento à Educação Infantil na Pré-Escola, é realizado nas Escolas Municipais, sendo esta a primeira etapa obrigatória da Educação Básica, nos termos da Lei Federal nº 12.796/2013, e o município obrigado a garantir a totalidade da oferta das vagas necessárias ao atendimento para esta etapa educacional.

Complementando a Tabela 23, observa-se que em 2019, a EJA conta com 7 turmas, distribuídas entre: Centro da Juventude e Escola Anita Garibaldi no Jardim Europa, CEEBEJA no Centro, Escola Carlos João Treis na Vila Paulista, Escola Henrique Brod no Bairro

Panorama e Escolas Waldyr Becker e Carlos Friedrich na região da Grande Coopagro, cada uma com 25 alunos matriculados, totalizando 175 pessoas atendidas nesta modalidade de ensino.

A merenda escolar oferecida diariamente para todos os alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino atende ao estabelecido pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE – sendo gerenciada pela Secretaria da Educação através da atuação de nutricionistas, que realizam a compra e organizam a distribuição dos gêneros alimentícios para as escolas.

O preparo das refeições é realizado de duas formas, pelas próprias escolas, sendo servidas nos refeitórios, no caso das escolas rurais, CMEI, e entidades filantrópicas. Nas escolas municipais localizadas no perímetro urbano, a alimentação é preparada na Cozinha Social e distribuída nas respectivas escolas.

Figura 25 – Centro da Juventude de Toledo



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Os professores da Rede Municipal de Ensino possuem no mínimo formação de nível superior e anualmente, a Secretaria Municipal de Educação desenvolve um programa de formação continuada com 40 horas de formação destinadas a todos os profissionais docentes da Rede Municipal de Ensino. No início de cada gestão dos diretores escolares, a Secretaria da

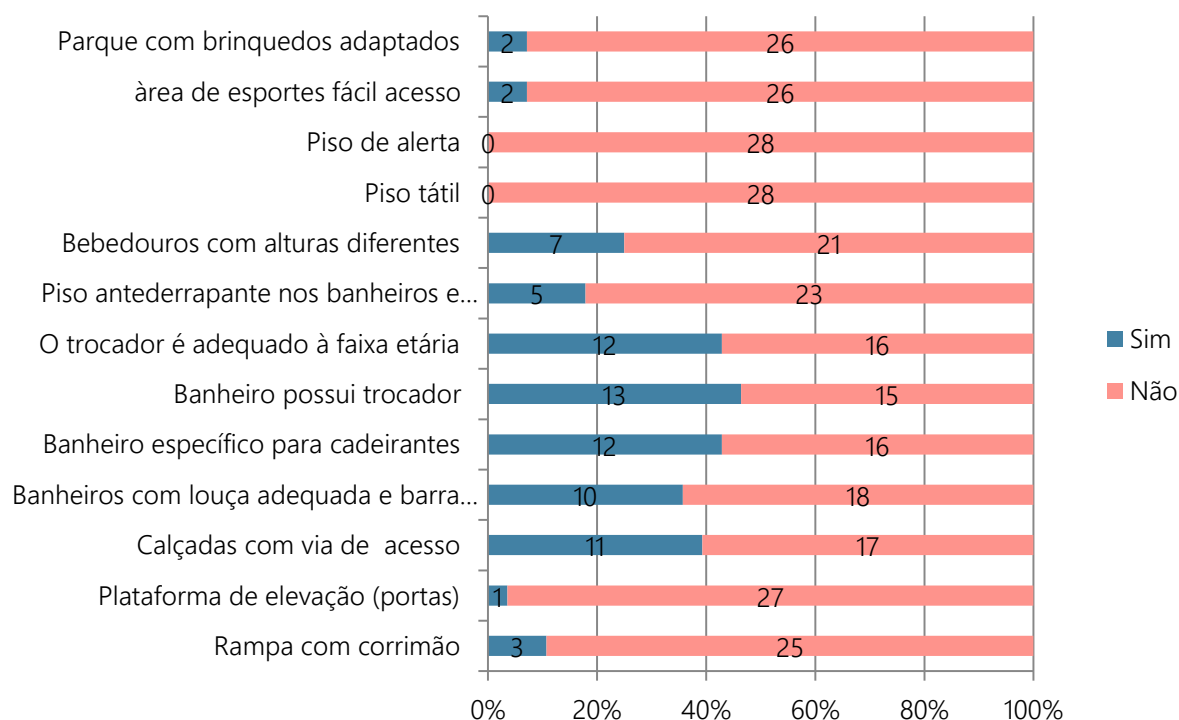


Educação realiza curso de formação para gestores e diretores, com o intuito de desenvolver competências e habilidades para uma melhor administração.

Quanto à acessibilidade, nenhuma instituição está completamente adaptada segundo as normas, portanto algumas escolas necessitam de reformas para suprir esta lacuna. Os Gráfico 11 e Gráfico 12 abaixo demonstram de maneira simplificada a situação das CMEI e escolas do Município, e apontam que mais de 46% dos Centros Municipais de Ensino Infantil apresentam banheiros com trocador, cerca de 42% possuem banheiros específicos para cadeirantes.

Nas Escolas Municipais, 91,6% contam com banheiros específicos para cadeirantes e 80,55% tem acesso facilitado às áreas esportivas e, nenhuma das instituições pesquisadas tem piso tátil e piso de alerta instalado.

Gráfico 11 – Acessibilidade nas CMEI de Toledo, 2019

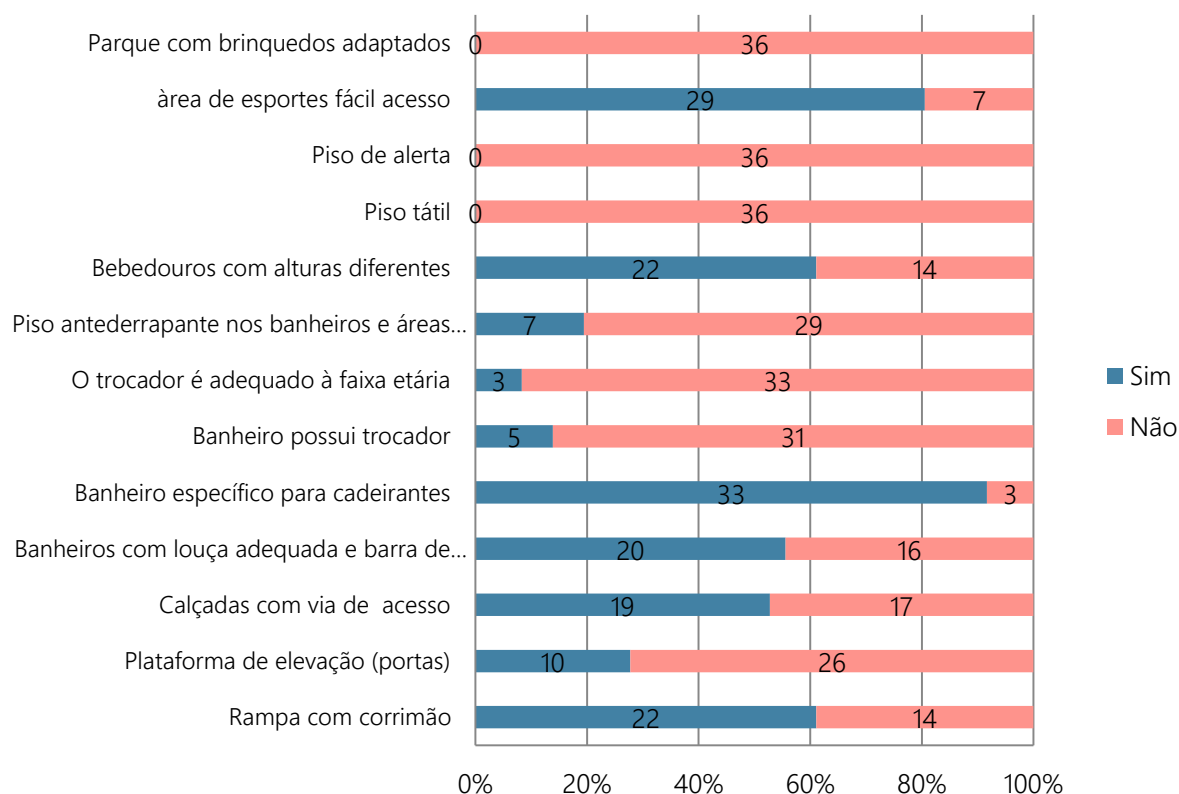


Nota: Foram analisados os dados de 28 CMEI para a composição do gráfico.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.



Gráfico 12 -Acessibilidade nas Escolas Municipais de Toledo, 2019



Nota: Foram analisados os dados de 36 Escolas Municipais para a composição do gráfico.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Segundo a Secretaria da Educação, a limitação orçamentária frente ao expressivo conjunto de estruturas que compõem o sistema educacional e a quantidade de servidores afastados por atestados médicos, são fatores que influenciam diretamente na organização da política educacional.

Com a finalização das obras que acontecem atualmente no Município, o sistema educacional oferecido por Toledo é suficiente para atender a população, entretanto com a velocidade de crescimento estimado, a cidade não comportará a população futura sendo necessário investimentos para ampliação do serviço.

A Tabela 24 demonstra os equipamentos ainda em construção na cidade de Toledo.

Tabela 24 – Equipamentos em construção/projeto, 2019

Equipamento	Situação
E.M. Jardim Porto Alegre	Em construção



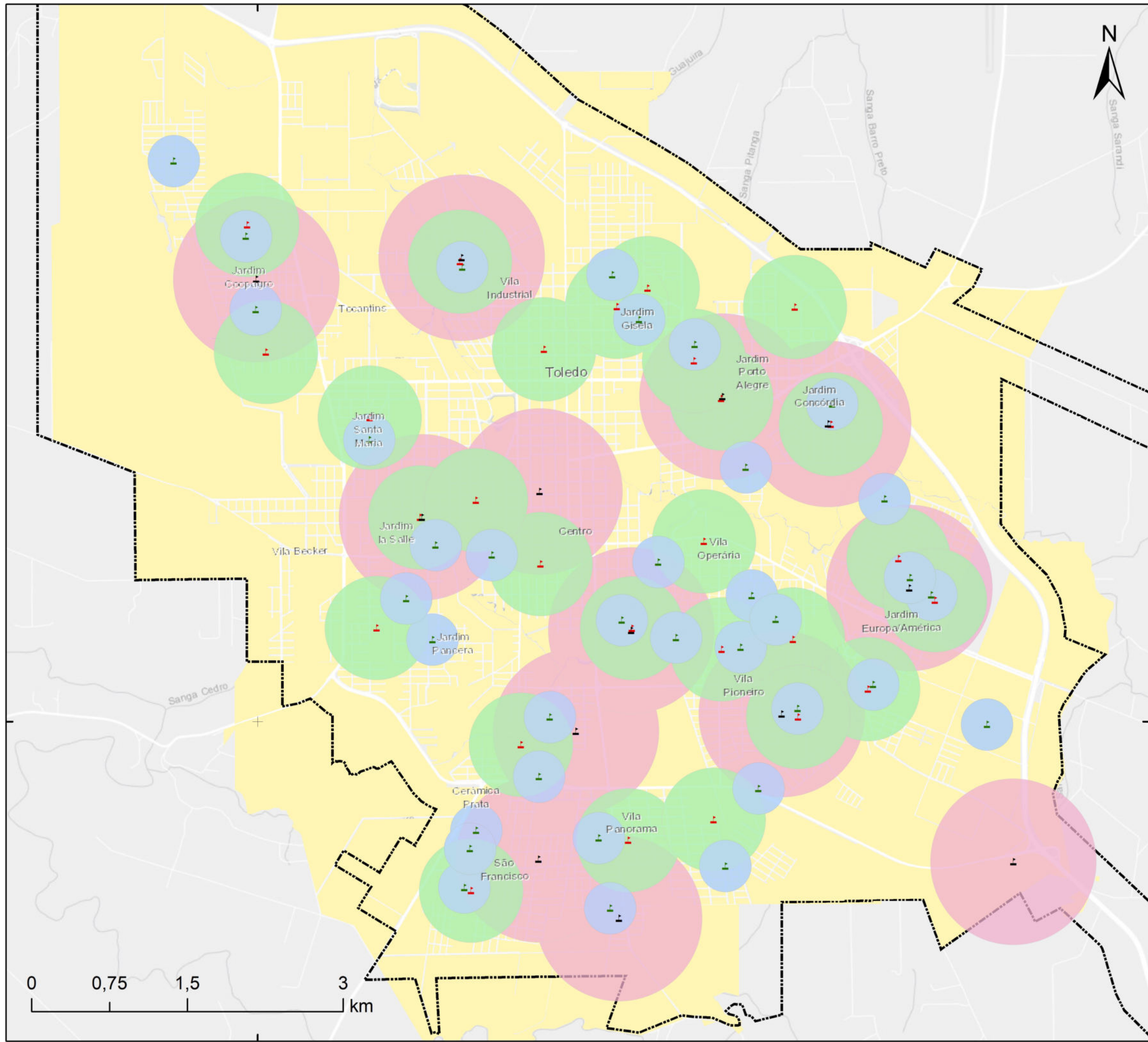
Equipamento	Situação
E.E. Jardim Gisela	Em construção
Escola Adventista Jardim Gisela	Em construção
CMEI Jardim da Mata	Em construção
CMEI Jardim Santa Clara IV	Em construção
CMEI Jardim Careli	Em construção
Escola CENSE	Em construção
CMEI	Elaboração de projeto

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

A falta de informações acerca da estrutura educacional, observada no PDM de 2006, impossibilita estabelecer uma relação sobre os cenários.

Cumprir observar que, o município de Toledo comporta uma Rede de Ensino sólida e abrangente, não enfrenta problemas de superlotação e falta de profissionais na área, oferece equipamentos que ajudam a atender bem a população atual e trabalha para melhorar os serviços oferecidos.

Além disso, o município possui o Plano Municipal de Educação, instituído pela Lei nº 2.195 de 23 de junho de 2015, que estabeleceu diretrizes para garantir os avanços desejados para a educação no município ao longo de sua vigência, sendo uma importante ferramenta para o planejamento da política educacional. Entretanto, o setor apresenta problemas que devem ser superados com a modernização do departamento.



- EEs
- EMs
- CMEIS_CEIS
- Abrangência_CMEIs_e_CEIs
- Abrangência_EMs
- Abrangência_EEs
- Abrangência CMEIs e CEIs
- Abrangência EMs
- Abrangência EEs
- Base Cartográfica
- Municípios limítrofes
- Toledo
- Perímetro Sede

Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical: Imbituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR



4.3 ASSISTÊNCIA SOCIAL

Assistência Social é uma política pública, estabelecida pela Constituição Federal que forma, juntamente com a saúde e a previdência, o tripé da seguridade social. São leis que embasam o trabalho da assistência social: a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Normas Operacionais Básicas, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

Toledo conta com o Plano Municipal de Assistência Social instituído pela Lei nº 1.781 de 27 de outubro de 1995, revisado em 2018 e com vigência até 2021, deve ser analisado, associado ao PDM e considerado para tomar decisões futuras sobre o tema.

Além do PMAS, Toledo conta com os seguintes planos que possuem relação direta com a Política de Assistência Social:

- Plano de Ação dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Plano Municipal de Convivência Familiar e Comunitária;
- Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo;
- Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa; e
- Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes.

Em razão da falta de informação do PDM de 2006, não é possível estabelecer relação com a situação que o Município se encontrava na época, assim como verificar se houve melhora ou piora quanto aos equipamentos e serviços oferecidos a respeito da Assistência Social.

As tabelas a seguir demonstram a atual estrutura pública que Toledo disponibiliza para o atendimento da Política de Assistência Social, os serviços ofertados, o público alvo e o endereço de cada equipamento. Além destes serviços, também fazem parte do gabinete da Secretaria de Assistência Social e Proteção à Família, os Conselhos Tutelares I e II e a Secretaria Executiva dos Conselhos com o Programa Apoio a Instâncias de Deliberação. A gama de programas abrange serviços de proteção social básica e proteção social especial de média e alta complexidade.



Tabela 25 - Equipamentos de Assistência Social – Proteção Social Básica

Equipamento	Serviços Ofertados	Público Alvo	Endereço
CRAS I	PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família; SCFV – Programa Pro-Jovem Adolescente.	Indivíduo e Famílias Adolescente de 15 a 17 anos.	Rua Dr. Cyro Fernandes do Lago, nº 167
CRAS II			Rua Carlos Drummond de Andrade, nº 667
CRAS III			Rua da Faculdade, nº 593
CRAS IV			Rua Carlos Sbaraini, nº 2251
CRAS V			Rua Ledi Fischer Maas, S/N
NACA	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – SCFV	Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos	Rua Santa Laura, nº 236
USSF – Unidade Social São Francisco			Rua Osvaldo Aranha, nº 500
Unidade Social Coopagro			Rua Luiz Antônio Basso, nº 781
E.M. Anita Garibaldi			Rua Félix da Cunha, nº 687
E.M. Oswaldo Cruz			Rua Bento Gonçalves, nº 720
E.M. Orlando Luiz Basei			Rua São Luiz, nº 1421
Espaço Vida (Florir Toledo)		Adolescentes de 13 a 17 anos	Rua Corbélia, nº 830
CERTI Coopagro	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Idosos	Pessoas idosas	Rua Rodrigues Alves, nº 1224
CERTI Pioneiro			Rua Capitão Leônidas Marques, chac.30

Fonte: SMAS. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Tabela 26 - Equipamentos de Assistência Social – Proteção Social Especial

Equipamento	Serviços Ofertados	Público Alvo	Endereço
CREAS I	Serviço de proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);	Indivíduos e famílias em situação de violação de direitos	Rua Dr. Cyro Fernandes do Lago, nº 167
CREAS II *	Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);		Rua Raimundo Leonardi, nº 1081



Equipamento	Serviços Ofertados	Público Alvo	Endereço
	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias; e Serviço Especializado em Abordagem Social.		

*: Apenas o CREAS II disponibiliza Serviço Especializado em Abordagem Social.
Fonte: SMAS. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Tabela 27 - Equipamentos de Assistência Social – Proteção Social Especial de Alta Complexidade

Equipamento	Serviços Ofertados	Público Alvo	Endereço
Casa Abrigo Menino Jesus – Unidade I	Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças – Unidade Institucional de crianças de 6 a 12 anos.	Crianças em situação de violação de direitos com rompimentos de vínculos familiares	Abrangência Municipal
Casa Abrigo Menino Jesus – Unidade II	Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças – Unidade Institucional de crianças de 0 a 6 anos.		Abrangência Municipal
Casa Abrigo para Adolescentes	Serviço de Acolhimento Institucional de Adolescentes – Unidade Institucional de Adolescentes de 12 à 18 anos.	Adolescentes em situação de violação de direitos com rompimentos de vínculos familiares	Abrangência Municipal

Fonte: SMAS. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Na instância não governamental os equipamentos que complementam os serviços relacionados à assistência social estão apresentados nas tabelas a seguir:

Tabela 28 - Equipamentos não governamentais de Assistência Social – Proteção Social Básica

Equipamento	Serviços Ofertados	Público Alvo	Endereço
Ação Social São Vicente de Paulo	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – SCFV.	Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos.	Rua 7 de setembro, nº637
Aldeia Infantil Betesda			Rua Leon Diniz, nº320
Centro Assistencial da Diocese de Toledo – Casa de Maria			Rua General Câmara, nº833
Centro Beneficente de Educação Infantil Ledi Maas – LIONS			Rua Olívia Leonardi, nº196
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas	Pessoas com deficiência.	Rua Bonfim, nº 1621



Equipamento	Serviços Ofertados	Público Alvo	Endereço
	com deficiência e idosas.		

Fonte: SMAS. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Tabela 29 - Equipamentos não governamentais de Assistência Social – Proteção Social Especial de Média Complexidade.

Equipamento	Serviços Ofertados	Público Alvo	Endereço
APAE	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias.	Pessoas com Deficiência e suas famílias.	Rua Bonfim, nº 1621

Fonte: SMAS. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Tabela 30 - Equipamentos não governamentais de Assistência Social – Proteção Social Especial de Alta Complexidade

Equipamento	Serviços Ofertados	Público Alvo	Endereço
APAE	Serviço de Acolhimento Institucional - Unidade Residencial para Pessoas com Deficiência.	Pessoas com deficiência intelectual e múltiplas deficiências, em situação de violação de direitos, órfão ou com rompimentos de vínculos familiares.	Rua Bonfim, nº 1621
APA – Associação Promocional e Assistencial de Toledo	Serviço de Acolhimento Institucional - Unidade Institucional para Pessoas Idosas.	Pessoas idosas em situação de violação de direitos com rompimento de vínculos familiares.	Avenida José João Muraro, nº1890

Fonte: SMAS. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Com o levantamento de todo o sistema de assistência social presente no Município de Toledo e, quando analisada a localização de seus equipamentos dentro do espaço urbano percebe-se, de modo geral, há boa distribuição dos serviços, com maior concentração na região sudeste e menor incidência na região norte.

Muitas dessas atividades estão situadas em edifícios antigos, não cumprindo as normas de acessibilidade. Entretanto, o departamento responsável informou que algumas construções já estão em processo de adequações, conforme Tabela 31.



Tabela 31 – Prédios da Assistência Social com adequações previstas, 2019

Equipamento	Serviços	Situação
Unidade Social São Francisco	Fechamento e reforma do ginásio de esportes	Encaminhado o Ofício para a Assessoria Comunitária realizar os procedimentos para a reforma.
CRAS IV	Construção de nova sala	Encaminhado o Ofício para a Assessoria Comunitária realizar os procedimentos para a construção. Projeto arquitetônico já elaborado.
CRAS V	Construção de nova sala e reforma	Em processo de construção.
NACA	Reforma da estrutura da Dorcas Pioneira	Projeto arquitetônico em análise na vigilância sanitária. Sem recursos disponíveis.
CREAS	Reforma	Início da reforma previsto para julho de 2019.
SMAS	Reforma	Sem recursos disponíveis.

Fonte: SMAS. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Segundo dados coletados junto ao departamento responsável, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Proteção à Família possui vínculo administrativo com os seguintes conselhos:

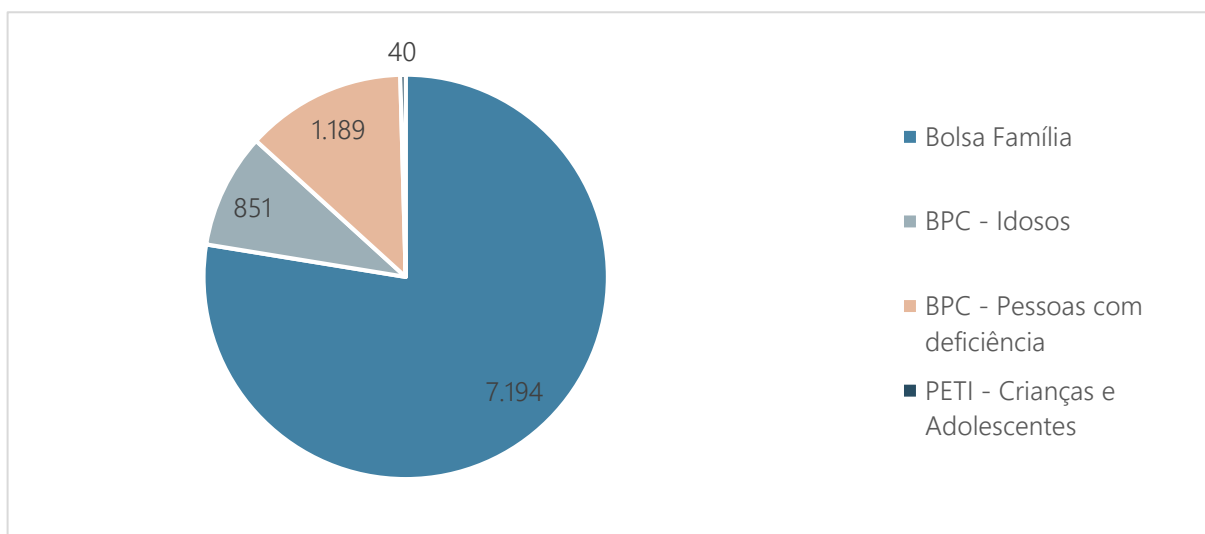
- Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS;
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa – CMDI;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA.

De acordo com os dados de Plano Municipal de Assistência Social, em 2017 existiam 27.784 pessoas cadastradas no Cadastro Único para programas sociais, correspondendo a (20,57%) da população⁴⁶. O Gráfico 13 apresenta o número de beneficiados com os programas sociais em 2017 no Município:

⁴⁶ TOLEDO, 2018(a).



Gráfico 13 - Número de pessoas atendidas por programa social em 2017



Fonte: TOLEDO, 2018(a). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019

Toledo conta com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Proteção à Família – SMAS, como órgão gestor da Assistência Social, sendo composta de serviços no eixo de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade. A Tabela 32 apresenta os atendimentos relacionados a cada eixo de proteção.

Tabela 32 – Número de Atendimentos e demanda reprimida, 2017

	PSB		PSE Média		PSE Alta (*)
	Número de Atendimento	Demanda Reprimida	Número de Atendimento	Demanda Reprimida	Número de Atendimento
Crianças	1.494	132	286	60	69
Adolescentes	1.242	158	334	25	23
Idosos	3.623		203	8	17
PCD	284		77		3
Famílias	8.755	423	983	893	-

Nota: (*) Proteção Social Especial de Alta Complexidade não apresentou demanda reprimida.

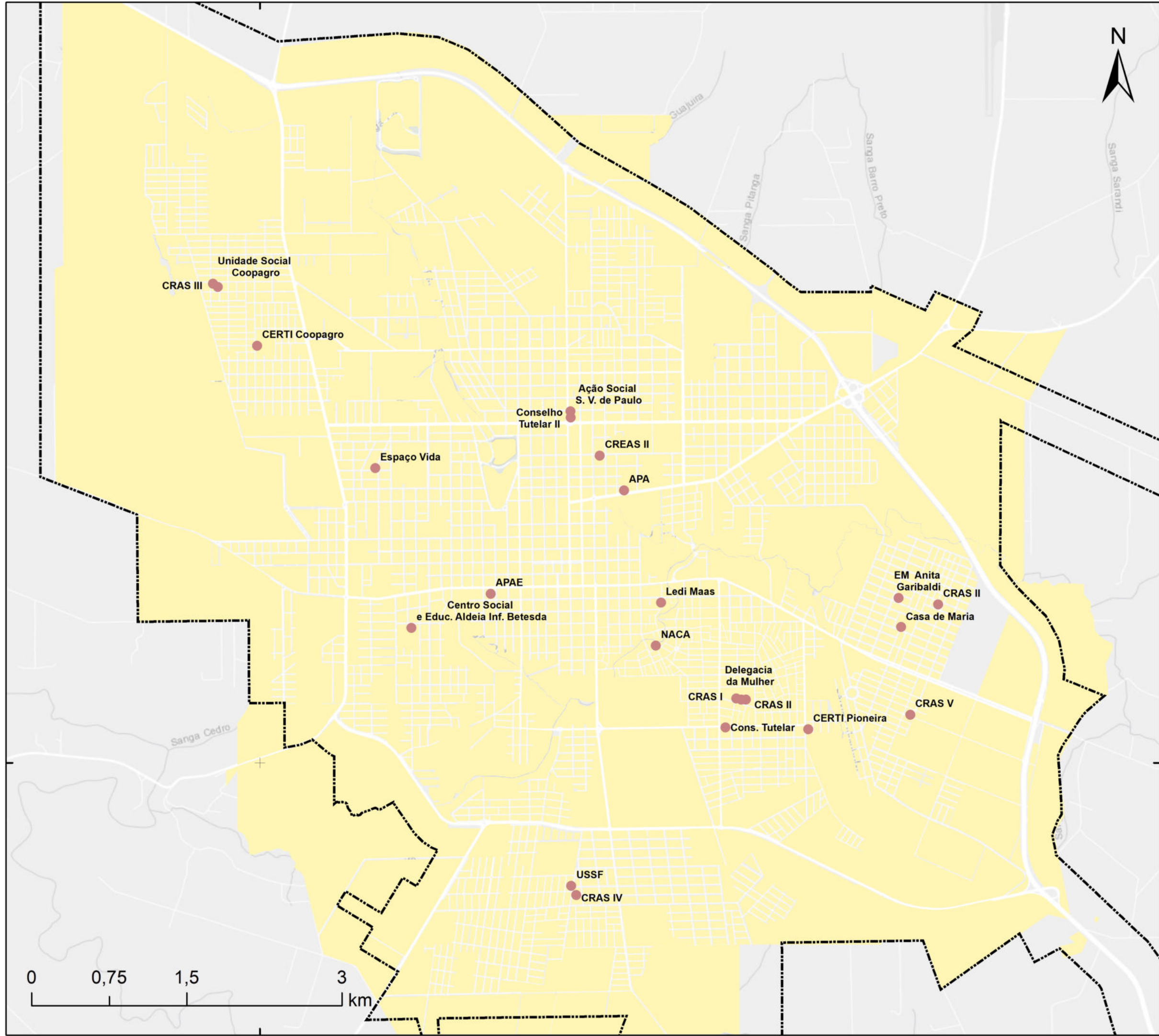
Fonte: TOLEDO, 2018(a). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Segundo os responsáveis pelo departamento o quadro de recursos humanos atual precisa ser atualizado para reposição de servidores e assim atender a demanda recorrente no município. Neste aspecto, a SMAS solicitou 23 vagas que deverão ser preenchidas mediante Concurso Público e observando os limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Além da reposição dos funcionários, há a necessidade de ampliar as equipes e implantar novos serviços.



Conforme exposto pelo departamento, o maior desafio enfrentado pela Política de Assistência Social é a falta de orçamento para a realização das construções e reformas necessárias.

Toledo tem uma estrutura relacionada à Assistência Social diversificada quanto aos serviços oferecidos, com equipamentos difundidos em praticamente todo território urbano, mas readequações precisam ser feitas para suprir a demanda reprimida atual e, visando o crescimento projetado da população.

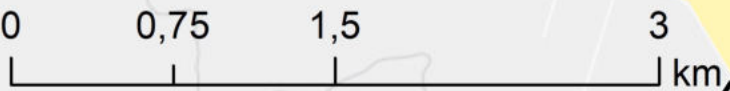


- Assistência Social
- Perímetro Sede
- Toledo
- Base Cartográfica



7260000

7260000



Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical Imbituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO 2019 DIRETOR

TOLEDO - PR

220000

4.4 CULTURA

O cenário cultural de Toledo é composto por eventos em sua maioria voltados a festas religiosas, festivais gastronômicos e espetáculos de música, dança e teatro. Grande parte desses eventos acontecem nos equipamentos culturais listados na Tabela 33 a seguir.

Tabela 33 - Equipamentos culturais do município de Toledo

Nome	Localização
Secretaria de Cultura – Casa da Cultura	Rua XV de Novembro, 1638 – Praça da Cultura “Dr. Wilson Carlos Kuhn”
Teatro Municipal de Toledo	Av. Parigot de Souza, esquina com Santos Dumont, 2626 - Centro
Museu Histórico Willy Barth	Rua Guarani, 3843 – Vila Becker
Centro Unificado das Artes e dos Esportes (CEU)	Rua Ledi Fisher Maas, 1735 – Jd. Europa.
Centro Cultural Only Hélio Niederauer	Rua Doutor Cyro Fernandes do Lago, 85 – Vila Pioneiro.
Biblioteca Pública Municipal de Toledo	Av. Tiradentes, 1165 - Centro
Centro de Tradições Gaúchas Chama Crioula	Rua Adoniran Barbosa – Jardim Gisela

Fonte: TOLEDO, 2018(a). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

De forma geral as estruturas físicas desses locais atendem às normas de acessibilidade da NBR 9050, salvo em alguns casos específicos, como no prédio da Secretaria de Cultura e no Teatro Municipal, onde o acesso de cadeirantes ao piso superior é impossibilitado pela falta de rampas.

Figura 26 – Museu Histórico Willy Barth



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.



Atualmente o departamento de cultura oferece à população o Programa Difusão Cultural, no qual são ensinados diversos instrumentos musicais e outras artes, como pintura, teatro e capoeira. Em 2018, foram atendidos 995 alunos com o projeto. Os cursos ofertados foram:

- Capoeira;
- Clarinete;
- Flauta Transversal;
- Guitarra;
- Introdução ao desenho;
- Musicalização infantil;
- Pintura em Tela;
- Projeto estúdio;
- Saxofone;
- Teatro;
- Teclado;
- Técnica Vocal;
- Teoria Musical;
- Viola de arco;
- Viola lindeira;
- Violão;
- Violino;
- Violoncelo.

Essas atividades acontecem na Casa da Cultura, CEU das Artes, C.M.E.I Aldéia Betesda, E.M. Carlos João Três e Projeto Florir Toledo. No momento não são desenvolvidas atividades na área rural, porém projeto para a implantação de novas atividades contemplando esses locais.

As principais festividades com calendário anual da cidade são:

- O Encontro dos pioneiros, em 27 de março;
- O Festival Gospel, em maio;
- O Festin, em julho;
- A Virada Cultural, em dezembro;
- A Semana Farroupilha, em setembro;
- Toledo em Dança, em agosto;
- Recitais em comemoração ao aniversário de Teatro, em novembro;
- Festa Nacional do Porco no Rolete.

Destas, destaca-se a Festa Nacional do Porco no Rolete, que faz parte de um dos sete bens decretados como patrimônio histórico da cidade, juntamente com: a Rua 7 de Setembro, a Gruta Nossa Senhora de Fátima, a Igreja Menino Deus e o FESTIN. A preservação do

patrimônio histórico cultural do município está prevista na Lei “R” 153, de 21 de dezembro de 2016.

Figura 27 – 10ª Semana Farroupilha de Toledo



Fonte: site Portal da Cidade de Toledo, 2019.

Figura 28 - 8ª Virada Cultural de Toledo



Fonte: site Portal da Cidade Toledo, 2019.

Figura 29 – Teatro Municipal de Toledo



Fonte: DRZ – Gestão de Cidade, 2019.

4.5 ESPORTE E LAZER

Os equipamentos públicos da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Toledo abrangem diversas modalidades esportivas, variando entre centros esportivos, arenas poliesportivas, ginásios de esportes, campos de futebol, pista de skate, pista de bicicross e outros, conforme a Tabela 34.

Tabela 34 - Equipamentos esportivos da cidade de Toledo

	Nome	Modalidades	Localização
ESPAÇOS ESPORTIVOS PRÓPRIOS DA SMEL	Centro Esportivo Aldanir Angelo Rossoni	Futsal, judô, karatê	Av. Ministro Cirne Lima nº 1316 - Jardim Coopagro
	Centro Esportivo Adenir José Massola	Voleibol, Basquetebol, Futsal, Atacar Projetos Cadeirantes	Rua Rodrigues Alves nº 1366. Esquina Pacífico Dezem - Jd. Coopagro
	Centro Esportivo 14 de Dezembro – Centro Olímpico Arnaldo Bohnen	Natação, Futebol Sintético, GR, Tênis de mesa, Capoeira, Judô, Karatê, Tiro com Arco, Vôlei de praia.	Rua Guanabara s/nº – Jardim Santa Maria
	Centro Esportivo Luciano Lauro Longen	Futsal, Basquetebol.	Rua Valério Lambaré nº 140 – Jardim Europa
	Centro Esportivo Lauri José Simon	Futsal, Voleibol, Capoeira	Avenida Senador Atílio Fontana nº 3055 – Jardim Panorama



	Nome	Modalidades	Localização
	Campo do Jardim Coopagro	Futebol	Rua Claudio Areco nº 1245 – Jd. Coopagro
	Campo sintético do Jardim Coopagro	Futebol	Rua Willy Wey nº 5311 – Jd. Coopagro
	Campo da Vila Industrial – Centro Esportivo da Vila Industrial	Futebol, Rugby.	Rua Santos Dumont – Vila Industrial
	Campo do Jardim Gisela	Futebol	Rua Borges de Medeiros - Jardim Gisela
	Campo da Jardim Porto Alegre – AM. Jd. Porto Alegre	Futebol	Rua Paraná – Esquina com Ramiro Zibeti – Jd. P. Alegre
	Campo sintético Guarda Municipal	Futebol	Rua Japão nº 1111 - Jardim Concórdia
	Campo dos Amadores	Futebol	Rua Presidente Emílio Médice - Jardim Concórdia
	Campo do Jardim América	Futebol	Rua General Canabarro
	Campo sintético Bairro Bela Vista	Futebol	Rua Castro Alves nº 1005 - Jardim Bela Vista
	Campo sintético Europa / América	Futebol	Rua Félix da Cunha nº 571 - Jardim Europa/América
ESPAÇOS ESPORTIVOS PRÓPRIOS DA SMEL	Campo do Pioneiro – Centro Esportivo Deolino Cordeiro	Futebol	Rua São Francisco Falso
	Campo sintético Praça das Bandeiras	Futebol	Rua 1º de Maio – Esquina com Gonçalves Ledo
	Campo do Aliança (Jardim Maracanã)	Futebol	Rua 1º de Maio – Esquina com Gonçalves Ledo
	Campo BNH São Francisco – Centro Esportivo Nelson Miguel Schardong	Futebol	Rua Reinaldo Barilli – Esquina com Américo Sartori
	Estádio Municipal 14 de Dezembro	Atletismo, futebol	Rua da Faculdade s/nº – Jardim Santa Maria
	Ginásio de Esportes Alcides Pan	Futebol, handebol	Rua Protásio Alves nº 1640 – Vila Industrial
	Ginásio de Esportes Hugo Zeni	Voleibol Masculino / Feminino	Rua Protásio Alves s/nº – Vila Industrial
	Ginásio de Esportes Jaime Zeni	Basquete	Rua Adilson Bier, s/nº – Jardim Modelo
	Ginásio de Esportes Dez de Maio		Distrito de Dez de Maio
	Ginásio de Esportes Novo Sarandi	Futsal, voleibol.	Distrito de Novo Sarandi
	Ginásio de Esportes Vila Nova	Futsal, voleibol	Distrito Vila Nova
	Pista de Bicicross		Rua Minas Gerais – Jardim Porto Alegre
	Pista de Skate		Rua Minas Gerais – Jardim Porto Alegre
	Complexo Esportivo Euzébio Garcia	Futsal, Voleibol, Badminton, Handebol, Piscina,	Rua Mario Pudell – Esq. Thomas de Aquino s/nº – Vila Pioneiro



	Nome	Modalidades	Localização
		Futebol (Campo Sintético)	
	Parque das Águas	Academia de Musculação, Parque Recreativo.	Parque dos Pioneiros
	Centro de Artes Marciais		Vila Industrial
	Arena Multi Esportiva Jardim das Orquídeas	Voleibol, Basquete, Futebol Skate	
	Arena Multi Esportiva Jardim da Mata	Voleibol, Futebol Skate	
	Arena Multi Esportiva Vila Paulista	Voleibol, Futebol Skate	Rua São Francisco Falso – Vila Pioneiro
	Autódromo Municipal Rafael Sperafico	Automobilismo	Proximidades da BR-163
ESPAÇOS ESPORTIVOS NÃO PRÓPRIOS, PORÉM, ATENDIDOS PELA SMEL	Centro da Juventude Mariana Luiza Von Borstr	Voleibol, Basquetebol, Handebol, Futsal, Judô, Natação	Rua Pacífico Dezem nº 337 – Jardim Coopagro
	Parque "Frei Alceu"	Basquete de Rua, Voleibol, Mini Vôlei, Badminton, Vôlei de Praia, Bocha, Malha, Futebol e Ciclismo.	Rua São Paulo – Jardim Porto Alegre
	Centro da Juventude Márcio Antonio Bombardelli	Voleibol, Basquetebol, Handebol, Futsal, Judô, Karatê, Natação, GA	Rua Avenida Maripá nº 1871 - Jardim Europa/América
	Centro dos Idosos	Ginástica Rítmica	Rua Belo Horizonte, 263 - Jd. Porto Alegre
	G.E. do SESI	Ginástica Rítmica	Rua do Cedro, 873 - Vila Operária
	CERTI – Vila Pioneira	Natação, Hidroginástica	Rua Capitão Leônidas Marques nº 30 - Vila Pioneira
	CERTI - Coopagro	Natação, Hidroginástica	Rua Capitão Leônidas Marques nº 30 - Jardim Coopagro
	A.E.R. Sadia	GR, Karatê	Av. Sem. Atílio Fontana, 1534 Jd. Panorama
	GRUPO DE IDOSOS	Grupo de Idosos Fonte Luminosa	ATI
Grupo de Idosos "Voltamos a Sorrir"		Bom Princípio do Oeste	
Grupo de Idosos "Sempre Avante"		Nova Concórdia	
Grupo de Idosos "Unidos em Cristo"		Ouro Preto	
Grupo de Idosos "Viva a Vida"		Boa Vista	
Grupo de Idosos "Laços de Amizade"		Novo Sobradinho	



	Nome	Modalidades	Localização
	Grupo de Idosos "São Paulo"		Linha São Paulo
	Grupo de Idosos "Três Nações"		Vila Ipiranga
	Grupo de Idosos Unidos no Amor		Rua Tibúrcio Antunes – Bairro Becker
	Grupo de Idosos Sempre Alegre		Rua Almirante Tamandaré – Bairro Centro / Tancredo Neves
	Grupo de Idosos Perseverantes da Paz		Rua Ângela Fornari – Bairro Maracanã
	Grupo de Idosos Paz e Amor		Vista Alegre
	Grupo de Idosos da Melhor Idade		Xaxim
	Grupo de Idosos "São Joaquim e Santa Ana"		Linha Floriano
	Grupo de Idosos Nossa Senhora de Fátima		Rua Eugenio Comim – Bairro Bressan / César Parque
	Grupo de Idosos Corações Unidos		Rua Carlos Sbaraini – Bairro Panorama
	Grupo de Idosos "Dois Irmãos"		Dois Irmãos
ACADEMIA DA TERCEIRA IDADE ACADEMIA DA TERCEIRA IDADE	Panorama II	ATI	Rua Governador Irineu Bornhausen – Bairro Panorama II
	Aparecido Castilho		Rua Otavio Escremin – Bairro São Francisco
	São Francisco IV		Rua Josefina Reffatti – Bairro São Francisco IV
	Operária		Rua 1º de Maio – Bairro Operária
	Vergilino Scain		Rua Severino Manosso – Bairro Independência
	Valdevina da Rocha	ATI	Rua 1º de Maio – Bairro Maracanã
	Antônio Valdevino da Silva		Rua Castro Alves – Bairro Europa / Bela Vista
	Italdino Roman		Sol Nascente
	Joaquim de Almeida Lara		Rua Emilio de Menezes – Bairro Industrial / Esplanada
	Prescildo Serenini		Rua Pres. Deodoro da Fonseca – Bairro Filadélfia
	São Salvador		São Salvador
	José Primieri		KM 41
	ATI Grupo de Idosos Unidos de Flórida		Vila Flórida
	Linha Dois Marcos		Dois Marcos
	Linha Lajeado		Linha Lajeado
	Henrique Pozzan		Cerro da Lola



Nome	Modalidades	Localização
Anatália Shervinski Nogueira		Rua Rodrigues Alves – Bairro Coopagro / Fachini
Alberto Locatelli		Avenida Ministro Cirne Lima – Bairro Tocantins
Praça da Mulher		Rua 13 de Abril – Bairro Industrial / Planalto
Danilo José Sisti		Rua Mané Garrincha – Bairro Industrial
Emilia Carmisini Dallagnolo		Rua Santos Dummont – Bairro Industrial
Dullius		Rua Italia Piovesan Pasquali – Bairro Gisela / Dullius
BNH Gisela		Rua Pinheiro Machado – Bairro Gisela
Pedro Zaltron		Rua Pedro Alvarez Cabral – Bairro Carelli
Orlando Rodrigues Cardoso (Doca)		Rua Portugal – Bairro Bandeirantes
Parque Ecológico		Rua Haroldo Hamilton – Bairro La Salle
Arlindo Grizza		Rua Guanabara – Bairro Santa Marina
Antonio Doblinski		Rua Vinicius de Moraes – Bairro Pancera
Ari Artur Simon		Rua Piratini – Bairro Centro
Jd Rossoni		Rua 25 de Julho – Bairro Centro / Rossoni
Clube das Mães Nossa Senhora do Perpétuo Socorro		Rua Ângelo Massola – Bairro Concórdia
Ivo Bueno		Rua Luiz de Conto – Bairro Parizotto
José Luna Sobrinho		ATI
Maria Francisca dos Santos Nunes	Rua Getulio Vargas – Bairro Boa Esperança	
Academia para Pessoas com Deficiência	Rua Guarani – Bairro La Salle	
Academia da Primeira Idade	Rua Guarani – Bairro La Salle	
Dario Baumgartner	São Luiz do Oeste	
Erno Lauro Schmidt	Dez de Maio	
Lindolfo Maximiliano Mohr	Vila Nova	
Arnaldo Brenner	Novo Sarandi	
Severino Terillio Zanette	Novo Sarandi	
ATI	São Miguel	
Angelo Fabris	Rua 13 de Abril – Bairro Industrial	



	Nome	Modalidades	Localização
	Porto Alegre		Rua São Paulo – Bairro Porto Alegre
	Wilson Eugênio Donin		Avenida JJ Muraro com Rua Armando Círio – Bairro Concórdia
	Lyrío Donin		Rua Almirante Barroso – Bairro Centro
	Domingos Lorenzetti		Avenida Senador Atilio Fontana – Bairro Panorama
	Belo Horizonte		Avenida Senador Atilio Fontana – Bairro Belo Horizonte
	Antonio de Oliveira		Rua Osvaldo Aranha – Bairro São Francisco
	Junior Rosalino Cerutti		Rotatória Rua Paulista com Rua Itajubá – Bairro Paulista
	Dr Celeste Vivian		Avenida Maripá – Bairro Europa
	Pedrini		Rua Benjamin Constant – Bairro Europa / Pedrini

Fonte: SMEL, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Existem 23 quadras de esportes situadas nas escolas públicas municipais e estaduais que os alunos utilizam para a prática de futsal, voleibol, basquete, G.R., judô e outras da grade curricular escolar.

Atualmente o Município oferece programas de incentivo ao esporte e a qualidade de vida da população, com aulas de basquete, futsal masculino e feminino, handebol, G.A., G.R., judô, rugby e vôlei para crianças e adolescentes. Além destes, estão outros programas e ações ofertadas pela SMEL, essas atividades são abertas à comunidade local e ocorrem principalmente na sede municipal.

Figura 30 – Ginásio de Esportes Alcides Pan



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

São ações e programas desenvolvidos pela SMEL de Toledo:

- Atletismo;
- Badminton;
- Basquetebol;
- Capoeira;
- Futebol;
- Futsal;
- Ginástica Artística;
- Ginástica Rítmica;
- Handebol;
- Judô;
- Karatê;
- Natação/ Hidroginástica;
- Programa Vida Ativa na Melhor Idade;
- Projeto Brinca Toledo;
- Tênis de Mesa;
- Vôlei de Praia;
- Voleibol;
- Xadrez.

Dentre as modalidades esportivas praticadas no município, destacam-se: atletismo, capoeira, futsal, ginástica rítmica, basquete, natação, handebol e voleibol, sendo badminton, judô e tênis de mesa os esportes com melhores desempenhos dos atletas municipais.

Figura 31 - Projeto Brinca Toledo, 2018



Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo, 2019.

De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL), a estrutura física dos equipamentos está em bom estado e atendem parcialmente as normas de acessibilidade, possuindo rampas e banheiros adaptados para cadeirantes, porém nenhum deles tem guia tátil, mapa sensorial ou aviso sonoro.

De forma geral, satisfazem a demanda atual da comunidade e não há previsão da implantação de novos equipamentos, porém há a necessidade de construção de um alojamento e refeitório com capacidade para 500 atletas e um estacionamento próprio para a frota da SMEL.

Os equipamentos de lazer da cidade de Toledo são: 9 praças principais, 4 parques e 2 lagos municipais. Desses, destacam-se o Lago Municipal, o Parque dos Pioneiros e Parque do Povo, muito utilizados pela população nos finais de semana. O Parque do Povo apresenta como atrativos o Jardins do Palácio de Versailles, Jardim das Cerejeiras, Parque das Araucárias, Ferradura, Escorregador em Inox, Ponte do Selo do Amor, entre outros.



Figura 32 - Lago Municipal de Toledo







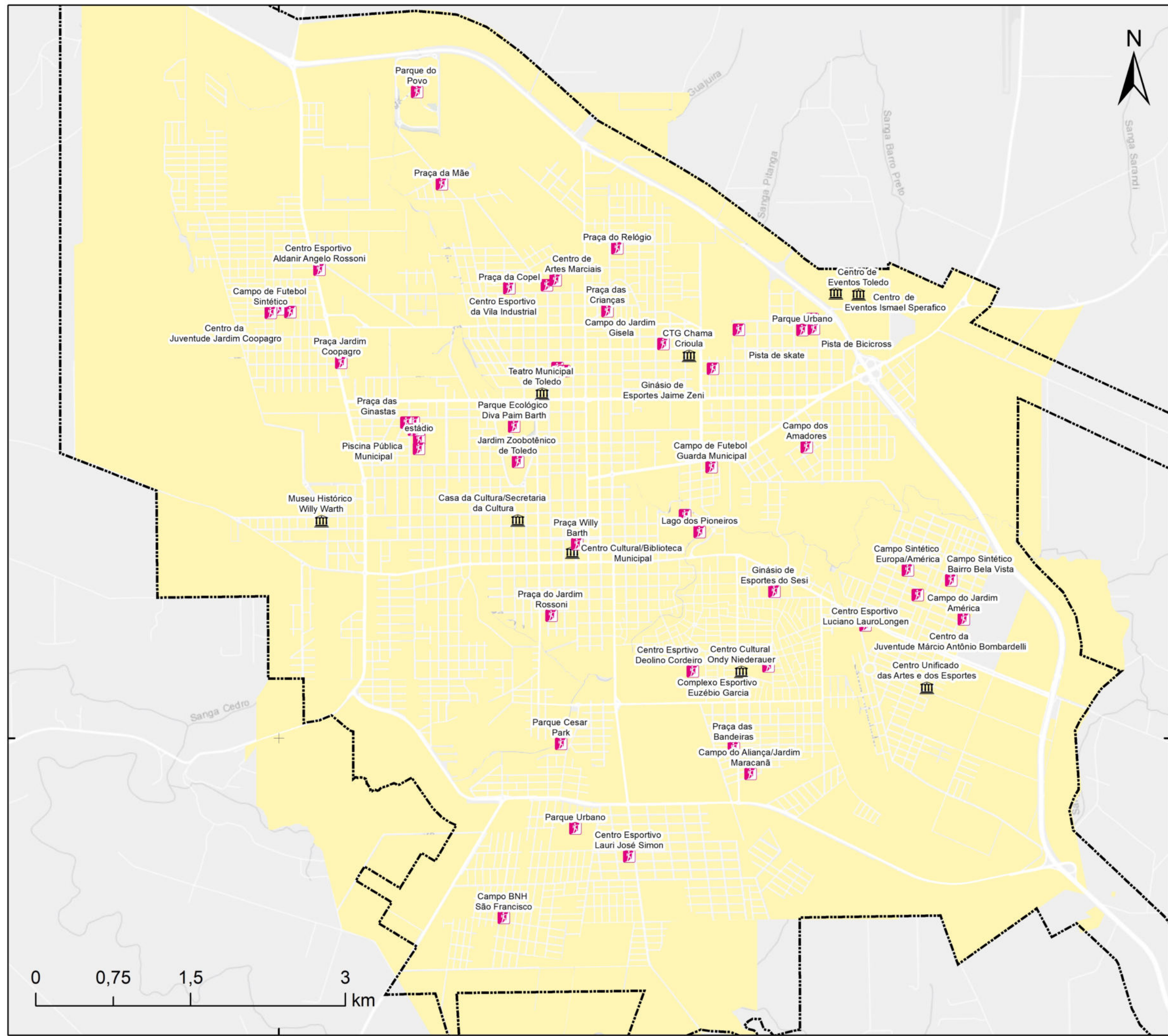
Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

220000



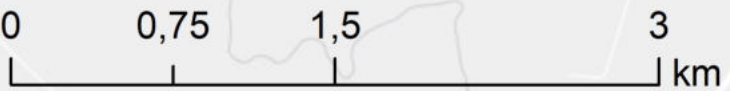
Equipamentos Cultura, Esporte e Lazer

-  Cultura
-  Esporte e lazer
-  Perímetro Sede
-  Base Cartográfica



7260000

7260000



Sistema de Projção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical Imbituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR

220000



4.6 CEMITÉRIOS E SERVIÇOS FUNERÁRIOS

O município de Toledo conta com dois cemitérios urbanos públicos e 27 cemitérios fora da área urbana, administrados pelas próprias comunidades rurais. Dentre os cemitérios urbanos estão: Cemitério Jardim da Saudade, localizado na Rua Elvira Bombonato, 1330, no bairro Pinheirinho; e o Cemitério Cristo Rei, localizado na Avenida Maripá, 2889, no Jardim La Salle.

Conforme levantamento realizado junto ao departamento municipal responsável, os dois cemitérios urbanos estão regularizados junto aos órgãos ambientais competentes desde 2005 e não apresentam qualquer conflito relacionados a sua localização. A administração deles é realizada pela Câmara Municipal e Prefeitura em conjunto com a Emdur (Empresa de Desenvolvimento Urbano e Rural de Toledo)

Considerando a vida útil dos cemitérios, percebe-se que o Cemitério Municipal Cristo Rei se encontra esgotado, sendo realizados sepultamentos apenas através de reaproveitamento de jazigos, seja em reservas e/ou exumação. Já o Cemitério Jardim da Saudade possui um prazo de esgotamento de vagas entre dois anos e dois anos e meio.

Além dos cemitérios, há três capelas mortuárias: Capela Mortuária Jardim Coopagro, localizada na Rua Maria José Nogueira, 244 – Jardim Coopagro; a Capela Mortuária Jardim Panorama, localizada na Rua Senador Aciole Filho, 1502-1580 – Jardim Panorama e a Capela Mortuária Jardim da Saudade, na Avenida Mairipá. Os serviços funerários no município são prestados mediante concessão, podendo ser observado no Mapa 31 a localização dos equipamentos de serviços funerários listados anteriormente.

4.7 SEGURANÇA

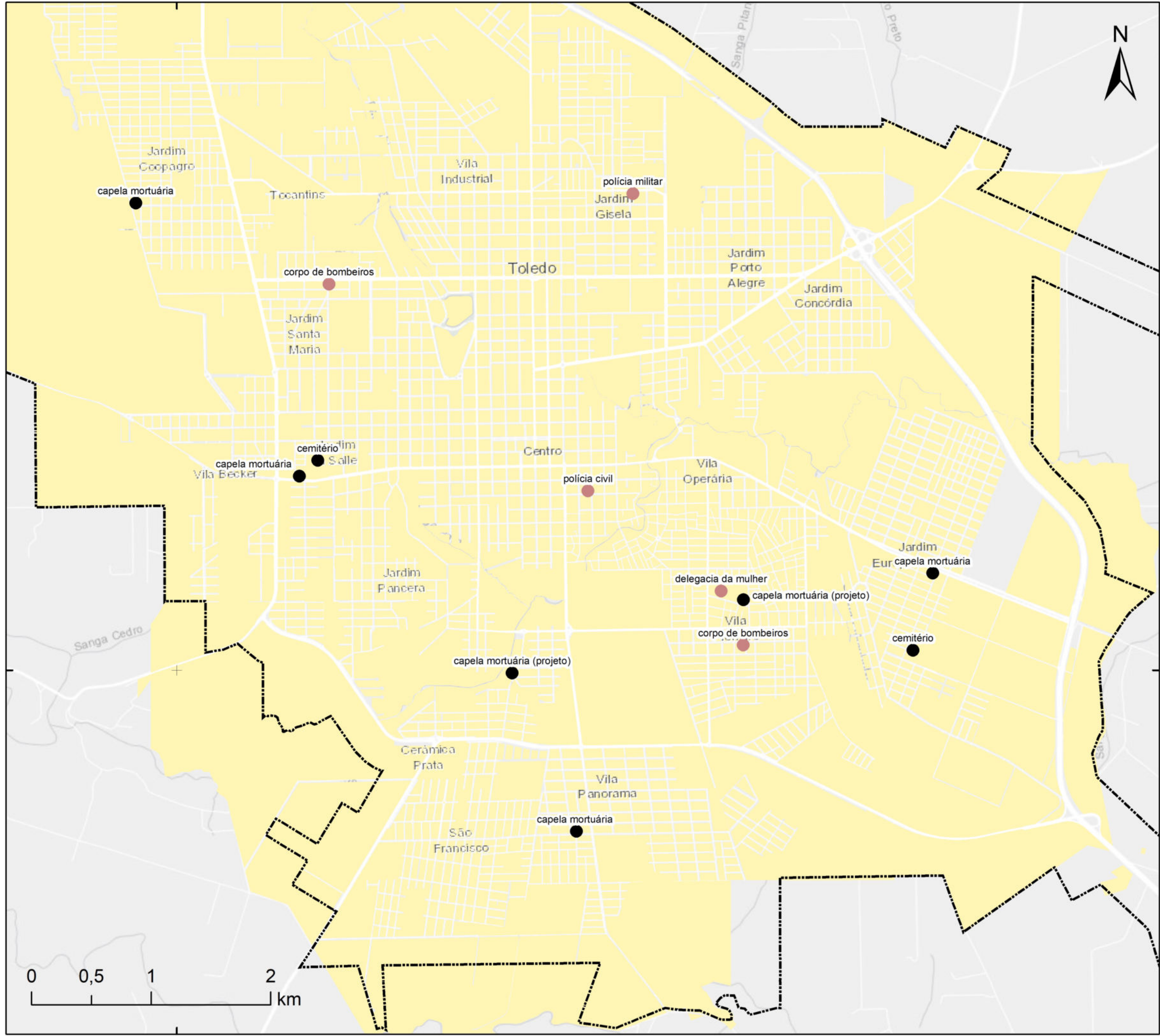
O município de Toledo dispõe de equipamentos de segurança pública, como: Polícia Civil, Delegacia da Mulher, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Guarda Municipal. A delegacia da Polícia Civil faz parte da 20ª Subdivisão Policial, localizado na Rua Armando Luiz Arrosi, 633, Centro. Sob essa mesma subdivisão encontra-se a Delegacia da Mulher, localizado na Rua Doutor Cyro Fernandes do Lago, 251 – Centro.



A Polícia Militar pertence ao 19º Batalhão do 5º Comando Regional e faz parte da divisão da 1ª Companhia juntamente com os municípios de São Pedro do Iguaçu e Ouro Verde do Oeste. Sua Sede está localizada na Rua Gisele Merlim Leduck, 780 – Jd. Gisela. Existe ainda uma segunda delegacia situada no distrito de Vila Nova na Av. Rio Pardo, s/n.

Os atendimentos às ocorrências de incêndios e acidentes são realizados pelo Corpo de Bombeiros de Toledo, com quartel central situado na Av. Parigot de Souza, 3941 e um posto satélite na Rua Noel Rosa, 154.

A Defesa Civil no Município é apoiada pela Secretaria Municipal de Segurança e Trânsito e atua no levantamento das áreas de risco e ações preventivas de socorro, assistenciais e recuperativas. No Mapa 31 estão localizados os equipamentos de segurança pública do município.



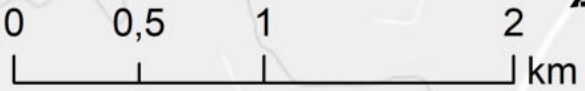
Equipamentos

- Serviços funerários
- Segurança
- Base Cartográfica
- ▭ Perímetro Sede
- ▭ Municípios limítrofes



7260000

7260000



Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical Imituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR 2019

TOLEDO - PR

220000



5. INFRAESTRUTURA URBANA

5.1 SANEAMENTO BÁSICO

Em conformidade com a Lei Federal nº 11.445/2007, o município de Toledo possui o Plano Municipal de Saneamento Básico, aprovado pela Lei Municipal nº 2.051 de 27 de dezembro de 2010, em seu § 1º, apresenta como diretrizes e estratégias de ação o seguinte:

- I. garantir, como medida profilática à saúde pública, o acesso da população urbana ao saneamento básico, composto pelos serviços de abastecimento de água, de coleta e tratamento de esgoto sanitários, coleta e disposição final de resíduos sólidos, drenagem e manejo de águas pluviais, com qualidade, regularidade, atendimento às normas legais e modicidade das tarifas;
- II. desenvolver educação socioambiental, tendo como premissa a participação da comunidade no processo de promoção de mudanças, objetivando a melhoria da qualidade de vida de todos e a conformação de um ambiente sustentável para as presentes e futuras gerações;
- III. manter a universalização do acesso ao sistema de abastecimento de água pela população urbana e definir soluções para o abastecimento das comunidades isoladas, requisitando apoio financeiro dos demais entes federados;
- IV. garantir a universalização do acesso ao sistema de esgotamento sanitário, mediante a implantação de solução individual de esgotamento, conforme as Normas Técnicas Brasileiras ou por meio de metas graduais e progressivas de implantação do sistema público de coleta e tratamento;
- V. assegurar a prestação adequada dos serviços de coleta e disposição final de resíduos sólidos urbanos, implantando políticas de coleta e reciclagem de materiais e compostagem, reduzindo a proliferação de vetores e animais peçonhentos;
- VI. estabelecer estudos de viabilidade técnica e financeira para a formação de consórcio intermunicipal para tratamento de resíduos sólidos urbanos⁴⁷.

⁴⁷ Lei Municipal nº 2.051/2010.



5.1.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Os serviços de abastecimento e tratamento de água do município de Toledo são prestados pela Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR, através do Contrato de Concessão nº 402/2005, com prazo de 20 anos prorrogáveis, complementado pelo Contrato de Concessão nº 2.147/2012.

De acordo com a Companhia, quase 100% do município é atendido pelo serviço supracitado, dados mais recentes da SANEPAR⁴⁸ indicam que no ano de 2018, cerca de 56.324 unidades foram supridas pela rede de abastecimento de água, sendo destas 90,03% residenciais. O consumo total de água medido em 2018 foi de 6.787.174 m³.

No período entre 2010 a 2019, verificou-se investimentos aplicados à ampliação do sistema de abastecimento de água. De 2015 até 2018, o número de unidades atendidas cresceu cerca de 17%.

Tabela 35 – Abastecimento de água, 2018

Categorias	Unidades Atendidas (1)	Ligações
Residenciais	50.711	39.576
Comerciais	4.850	3.553
Industriais	170	170
Utilidade pública	295	291
Poder público	298	298
TOTAL	56.324	43.888

NOTA: (1) Economias. É todo imóvel (casa, apartamento, loja, prédio, etc.) ou subdivisão independente do imóvel, dotado de pelo menos um ponto de água, perfeitamente identificável, como unidade autônoma, para efeito de cadastramento e cobrança de tarifa.
FONTE: SANEPAR em IPARDES, 2019.

Segundo informações da SANEPAR de Toledo, entre os anos de 2010 e 2019, o sistema de captação de água expandiu 12,5%. A captação era feita pelo Rio Toledo e por 8 poços do aquífero Serra Geral, atualmente a água é recolhida do Rio Toledo e de 9 poços. A vazão total de captação superficial passou de 27.120 m³/dia (1.130 m³/h) para 29.108 m³/dia (1.212,83 m³/h), apresentando um crescimento de 7,33%.

⁴⁸ IPARDES, 2019



No mesmo período avaliado acima, a capacidade total do sistema de tratamento em 2010 era de 11.040 m³/dia (460 m³/h) e em 2019 foi ampliada para 15.552 m³/dia (648 m³/h). Além disso, a reservação era composta por 14 reservatórios com capacidade total de 8.650 m³ e atualmente é composta por 21 reservatórios com capacidade total de 16.750 m³, apresentando um crescimento de 94% na infraestrutura.

Observou-se ampliação de cerca de 42% na rede de distribuição, em 2010 a rede era composta por 573.621 metros de tubulação e 31.927 ligações com hidrômetro, atualmente, é composta por 815.394 metros de tubulações, com 42.707 ligações.

Sobre o abastecimento dos distritos, Novo Sarandi e Vila Nova são atendidos pela mesma concessionária. Os demais distritos administrativos são operados e mantidos diretamente pelo município com apoio da comunidade local, sem a intervenção da prestadora de serviços que opera o abastecimento na sede do Município na área urbana, Tabela 36.

Tabela 36 – Sistema de abastecimento de água dos Distritos – Comparação entre 2010-2019.

Distrito	Ano	Captação	Tratamento	Reservação	Rede de distribuição	Ligações
1. Novo Sarandi	2010	Poço P-01 com vazão de 30,0 m ³ /h	Diretamente no poço, com a aplicação de Hipoclorito de Sódio.	2 reservatórios com capacidade de 200 m ³	19.030 m	678 ligações, todas com hidrômetro
	2019	1 poço com capacidade de 600 m ³ /dia			21.831 m	835 ligações, todas com hidrômetro
2. Vila Nova	2010	Poço P-01 com vazão de 40,0 m ³ /h	Diretamente no poço, com a aplicação de Hipoclorito de Sódio.	2 reservatórios com capacidade total de 50m ³	13.505 m	453 ligações, todas com hidrômetro
	2019	1 poço com capacidade de 600 m ³ /dia			1 reservatório com capacidade de 150 m ³	15.560 m
3. São Miguel	2010	Poço com vazão de 69,0 m ³ /h	Diretamente no poço, com a aplicação de Hipoclorito de Sódio.	Reservatório elevado.	-	66 residências, todas com hidrômetro
	2019	-	-	-	-	-
4. Vila Ipiranga	2010	Poço com vazão de 20,0 m ³ /h.	Diretamente no poço, com a aplicação de Hipoclorito de Sódio.	Reservatório elevado.	-	47 residências, todas com hidrômetro
	2019	-	-	-	-	-



Distrito	Ano	Captação	Tratamento	Reservação	Rede de distribuição	Ligações
5. Dois irmãos	2010	Poço com vazão de 5,0 m ³ /h.	Diretamente no poço, com a aplicação de Hipoclorito de Sódio.	Reservatório elevado.	-	44 residências, todas com hidrômetro
	2019	1 poço com capacidade 200 m ³ /dia		1 reservatório com capacidade de 50 m ³	7.214 m	106 ligações, todas com hidrômetro
6. Novo Sobradinho	2010	Poço com vazão de 5,0 m ³ /h.	Diretamente no poço, com a aplicação de Hipoclorito de Sódio.	Reservatório elevado.	-	68 residências, todas com hidrômetro
	2019	-	-	-	-	-
7. Dez de Maio	2010	Poço com vazão de 6,0 m ³ /h.	Diretamente no poço, com a aplicação de Hipoclorito de Sódio.	Reservatório elevado.	-	36 residências, todas com hidrômetro
	2019	-	-	-	-	-
8. Concórdia do Oeste	2010	Poço.	Diretamente no poço, com a aplicação de Hipoclorito de Sódio.	Reservatório elevado.	-	60 residências, todas com hidrômetro
	2019	-	-	-	-	-
9. São Luiz do Oeste	2010	Poço.	Diretamente no poço, com a aplicação de Hipoclorito de Sódio.	Reservatório elevado.	-	85 residências, todas com hidrômetro
	2019	-	-	-	-	-

Fonte: TOLEDO, 2010.

Todas as comunidades realizam tratamento da água diretamente no poço com a aplicação de Hipoclorito de Sódio, com exceção da comunidade Vila Rural Félix Lemer, que não dispõe de dados⁴⁹.

Tabela 37 – Sistema de abastecimento de água das Comunidades Isoladas- 2010.

Comunidade Isolada	Ano	Captação	Reservação	Ligações
Ouro Preto	2010	Poço P-01 com vazão de 16,0 m ³ /h	Reservatório com capacidade de 25m ³	71 ligações com hidrômetro

⁴⁹ TOLEDO, 2010.



Comunidade Isolada	Ano	Captação	Reservação	Ligações
Gleba Poty	2010	Poço P-01 com vazão de 5,0 m ³ /h	Reservatório com capacidade de 10m ³	17 ligações com hidrômetro
Dois Marcos	2010	Poço com vazão de 5,40 m ³ /h	Reservatório elevado	32 residências com hidrômetro
Clube 18 de Abril	2010	Poço	Reservatório	-
Arapongas	2010	Poço, com vazão de 4,60 m ³ /h	Reservatório elevado	36 residências com hidrômetro
Petroski	2010	Poço.	Reservatório	-
Fazenda Branca	2010	Poço com vazão de 16,0m ³ /h	Reservatório elevado	44 residências com hidrômetro
Giacomini	2010	Poço	Reservatório	-
Tigre	2010	Poço com vazão de 20,0 m ³ /h	Reservatório elevado	33 residências com hidrômetro
São João	2010	Poço com vazão de 15,0 m ³ /h		33 residências com hidrômetro
Lajeado Grande	2010	Poço com vazão de 69,0 m ³ /h		66 residências com hidrômetro
Guaçu	2010	Poço com vazão de 8,0 m ³ /h		47 residências com hidrômetro
São Paulo	2010	Poço	Reservatório.	-
Real Santo Antônio	2010	Poço com vazão de 32,0 m ³ /h	Reservatório elevado	47 residências com hidrômetro
Três bocas	2010	Poço com vazão de 15,0 m ³ /h	Reservatório elevado	44 residências com hidrômetro
Alto Espigão	2010	Poço	Reservatório	-
Flórida Floreano	2010	Poço com vazão de 35,0 m ³ /h	Reservatório elevado	24 residências com hidrômetro
São Pedro	2010	Poço com vazão de 7,0 m ³ /h	Reservatório elevado	28 residências com hidrômetro
Primo Cruzado	2010	Poço	Reservatório	-
Dr. Ernesto	2010	Poço com vazão de 7,0 m ³ /h	Reservatório elevado	24 residências com hidrômetro
Boa Vista	2010	Poço	Reservatório	-
Buê Caé	2010	Poço com vazão de 18,0 m ³ /h	Reservatório elevado	27 residências com hidrômetro
Cavalo Morto	2010	Poço com vazão de 3,5 m ³ /h	Reservatório elevado	12 residências com hidrômetro
Brasília	2010	Poço com vazão de 40,0 m ³ /h	Reservatório elevado	22 residências com hidrômetro
Jaguarandi	2010	Poço com vazão de 20,0 m ³ /h	Reservatório elevado	8 residências com hidrômetro
Madecal	2010	Poço com vazão de 20, m ³ /h	Reservatório elevado	32 residências com hidrômetro
São Valentin	2010	Poço com vazão de 29,1 m ³ /h	Reservatório elevado	44 residências com hidrômetro
Sol Nascente	2010	Poço	Reservatório	-
Bom Princípio	2010	Poço	Reservatório	-
Gramado	2010	Poço com vazão de 8,0 m ³ /h	Reservatório elevado	15 residências com hidrômetro



Comunidade Isolada	Ano	Captação	Reservação	Ligações
Usina	2010	Poço com vazão de 10,0 m ³ /h	Reservatório elevado	32 residências com hidrômetro
Mandarina	2010	Poço	Reservatório	-
Chaparral	2010	Poço	Reservatório	-
Acaray	2010	Poço	Reservatório	-
Tapui	2010	Poço	Reservatório	-
Boiko	2010	Poço com vazão de 15,0 m ³ /h	Reservatório elevado	17 residências com hidrômetro
Nossa Senhora do Rocio	2010	Poço com vazão de 18,0 m ³ /h	Reservatório elevado	24 residências com hidrômetro
Xaxim	2010	Poço com vazão de 6,0 m ³ /h	Reservatório elevado	49 residências com hidrômetro
Boa Esperança	2010	Poço com vazão de 17,0 m ³ /h	Reservatório elevado	17 residências com hidrômetro
General Osório	2010	Poço com vazão de 8,90 m ³ /h	Reservatório elevado	26 residências com hidrômetro
Cerro da Lola	2010	Poço com vazão de 9,0 m ³ /h	Reservatório elevado	31 residências com hidrômetro
São Salvador	2010	Poço com vazão de 30, m ³ /h	Reservatório elevado	38 residências com hidrômetro
Três quedas	2010	Poço com vazão de 18,0 m ³ /h	Reservatório elevado	22 residências com hidrômetro
Santa Terezinha	2010	Poço com vazão de 20,0 m ³ /h	Reservatório elevado	18 residências com hidrômetro
14 de Dezembro	2010	Poço com vazão de 8,0 m ³ /h	Reservatório elevado	35 residências com hidrômetro
KM 41	2010	Poço com vazão de 18,0 m ³ /h	Reservatório elevado	64 residências com hidrômetro
União	2010	Poço com vazão de 18,0 m ³ /h	Reservatório elevado	64 residências com hidrômetro
Vista Alegre	2010	Poço com vazão de 18,36 m ³ /h	Reservatório elevado	74 residências com hidrômetro
Michelon	2010	Poço com vazão de 6,0 m ³ /h	Reservatório elevado	30 residências com hidrômetro
Turra	2010	Poço com vazão de 9,0 m ³ /h	Reservatório elevado	21 residências com hidrômetro
Angola	2010	Poço com vazão de 8,0 m ³ /h	Reservatório elevado	20 residências com hidrômetro
Pea Peru	2010	Poço com vazão de 15,0 m ³ /h	Reservatório elevado	17 residências com hidrômetro
Bangu	2010	Poço com vazão de 17,0 m ³ /h	Reservatório elevado	17 residências com hidrômetro
Vila Rural Alto Espigão	2010	Poço	Reservatório	-
Vila Rural São Francisco	2010	Poço com vazão de 35,0 m ³ /h	Reservatório elevado	22 residências com hidrômetro
Vila Rural Félix Lerner	2010	-	-	16 residências

Fonte: TOLEDO, 2010.



A única comunidade que apresenta dados suficientes para comparação entre os anos de 2010 e 2019 é a Ouro Preto, que aumentou a capacidade de vazão do poço para 56m³/dia, a capacidade de reservação para 50m³, a rede de distribuição aumentou de 2.451 metros para 4.313 metros e o total de ligações passou a ser 112 unidades. A comunidade Gleba Poty apresenta 1.000 metros de rede de distribuição.

5.1.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

A rede coletora e sistema de estação de tratamento do esgoto (ETE) atende somente a Sede municipal, os distritos e comunidades isoladas utilizam de sistema com fossas sépticas e sumidouros ou fossas rudimentares.

A Companhia de saneamento SANEPAR é a concessionária de serviços de saneamento que, mediante contrato com o município, presta serviços à população também nessa área. Durante a elaboração do PMSB, no ano de 2010, o serviço de esgotamento sanitário atendia cerca de 79% da população da sede municipal e até o ano de 2019 foi ampliado para 82%, ou seja, houve um crescimento de 4% na distribuição dos serviços.

De acordo com informações da SANEPAR, em 2018, cerca de 44.079 unidades foram atendidas pela rede esgotamento sanitário, sendo elas 89,58% residenciais. Do ano de 2014 até 2018, o número de unidades atendidas cresceu cerca de 31%.

Tabela 38 Atendimento de esgoto segundo as categorias, 2018

Categorias	Unidades Atendidas (1)	Ligações
Residenciais	39.486	29.935
Comerciais	4.073	2.876
Industriais	87	87
Utilidade pública	228	226
Poder público	205	205
TOTAL	44.079	33.329

Nota: (1) Economias. É todo imóvel (casa, apartamento, loja, prédio, etc.) ou subdivisão independente do imóvel, dotado de pelo menos um ponto de água, perfeitamente identificável, como unidade autônoma, para efeito de cadastramento e cobrança de tarifa

Fonte: SANEPAR em IPARDES 2019.

Entre os anos de 2010 e 2019 foram observadas outras ampliações na infraestrutura. A Sede municipal contava com cerca de 21.493 ligações de esgoto e 300.000



metros de tubulação. No ano de 2019, de acordo com dados fornecidos pela SANEPAR, a quantidade de ligações ampliou-se para 33.608 e de igual modo a extensão de cobertura da rede coletora para 627.375 metros, observa-se um crescimento de 2,56% na quantidade de ligações e 3,09% na extensão da rede coletora.

Por outro lado, houve uma redução na capacidade das estações de tratamento. Conforme o Plano Municipal de Saneamento Básico, o sistema de tratamento de esgoto era composto por sete estações de tratamento com capacidade total de 220 l/s. Atualmente, de acordo com a SANEPAR, o sistema de tratamento de esgoto da Sede municipal tem capacidade de 80 l/s (ETE norte) e 100 l/s (ETE Rio), totalizando 180 l/s.

Em razão da falta de informação do PDM de 2006, não é possível estabelecer relação com a situação que o Município se encontrava na época.

5.1.3 DRENAGEM PLUVIAL

Os elementos da drenagem se subdividem em macrodrenagem e microdrenagem. No município de Toledo o sistema de macrodrenagem ocorre através de 12 microbacias (Arroio do Cedro, Rio Alívio, Rio Correntoso, Rio Descoberto, Rio Encantado, Rio Guaçu, Rio Jaguarundi, Rio Lopel, Rio Marreco, Rio Memória, Rio São Francisco e Rio Toledo).

A microdrenagem é formada pelo sistema de galerias pluviais do município, as quais estão presentes em praticamente todas as ruas que compõem a Sede municipal⁵⁰.

As disposições sobre a drenagem pluvial são contempladas pelo PMSB, que cita sucintamente algumas informações referentes a taxa de pavimentação e existência de galerias de águas pluviais em Toledo. Ademais, a Prefeitura disponibiliza um Manual de Drenagem Urbana, o qual tem como objetivo “direcionar as condutas profissionais que atuam em drenagem e no planejamento de obras na cidade”⁵¹.

⁵⁰ TOLEDO, 2010.

⁵¹ TOLEDO, 2017(c), p. 2.



De acordo com o PMSB, o município de Toledo no ano de 2010 apresentava cerca 98% das suas vias pavimentadas, e todas estas possuem galerias pluviais, apenas as ruas com revestimento primário (cascalhamento) não contam com galeria de águas pluviais.

Toledo possui um Plano Municipal de Recursos Hídricos (PMRH), aprovado pela Lei N° 2.243 de 11 de outubro de 2017. O PMRH apresenta como principais objetivos:

[...] assegurar a atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água com qualidade adequada para seu uso, o uso racional e integrado dos recursos hídricos com vistas ao desenvolvimento sustentável, e a preservação e a defesa contra eventos hidrológicos críticos, quer sejam de origem natural, quer sejam decorrentes do uso inadequado, não só das águas, mas também dos demais recursos naturais⁵².

Por conta da falta de informação do PDM de 2006, não é possível verificar se houve melhora ou piora quanto à drenagem pluvial.

5.1.4 RESÍDUOS SÓLIDOS

A política de Resíduos sólidos em Toledo é norteada pelos seguintes planos municipais:

- Plano de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos do Município de Toledo – PMCS; aprovado pela Lei 2.227/2016;
- Plano Municipal Integrado de Gerenciamento de Resíduos da construção civil e resíduos volumosos (PMIGRCC-RV) do município de Toledo, aprovado pela Lei Lei 2.105/2012; e
- Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Toledo, aprovado em 2011.

⁵² TOLEDO, 2017(d), p. 26.



A política de resíduos sólidos é regulamentada pela Lei Municipal nº 2.098/2012. Esta lei aprovou o Plano de Gestão Integrada de Resíduos sólidos (PMGIRS) do Município de Toledo.

A gestão de resíduos sólidos é realizada pela administração pública e por uma empresa terceirizada. A empresa é responsável pelos serviços de coleta, transporte e disposição final dos resíduos sólidos domiciliares e compatíveis na Sede Municipal e nos distritos de Vila Nova, Novo Sarandi, São Luiz do Oeste, Dez de Maio, Dois Irmãos, Vila Ipiranga, Concórdia do Oeste, Novo Sobradinho e Bom Princípio do Oeste, e nas localidades de Boa Vista, e Ouro Preto.

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente é o órgão responsável pela organização, acompanhamento e fiscalização da coleta de resíduos domiciliares e pela coleta seletiva de materiais recicláveis.

5.1.4.1. Coleta dos resíduos sólidos

Conforme dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a coleta dos resíduos recicláveis (coleta seletiva) é realizada em 3 modalidades: porta a porta (coleta de materiais recicláveis em cada residência integrante do Programa TooReciclando); contêiner (contêineres localizados na área central e nas principais ruas de Toledo); e ponto fixo de troca (troca de materiais recicláveis por cestas básicas em pontos específicos da cidade).

A coleta dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), é realizada por meio de empresa terceirizada (contratada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente), que faz a coleta, transporte a destinação final adequada. Para empresas privadas, cada gerador é responsável pela contratação da empresa para coleta, transporte e destinação final adequada dos RSS. Além disso, cada estabelecimento de saúde tem que aprovar seu respectivo PMGIRS na Vigilância Sanitária Municipal e contratar uma empresa especializada para a coleta, transporte e tratamento e destinação final do RSS gerado no estabelecimento.

O Município não realiza a coleta de resíduos industriais, assim, cada indústria deve destinar seu próprio resíduo e ter licenciamento ambiental junto ao Instituto Ambiental do Paraná.



Conforme informações da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a frequência da coleta dos resíduos sólidos é diária na região central e, em média, 3 vezes por semana nos demais bairros. Nos distritos, a coleta é realizada 2 vezes por semana em Vila Nova e Novo Sarandi, e 1 vez por semana nos demais distritos e localidades. Na modalidade contêineres, a coleta é realizada no período noturno, 5 vezes por semana.

5.1.4.2. Destinação final dos resíduos sólidos

Em Toledo, os resíduos domésticos são depositados no Aterro Sanitário municipal.

O Aterro Sanitário é licenciado junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e iniciou efetivamente sua operação em dezembro de 2002. O aterro localiza-se na rodovia PR-317 – Toledo – Ouro Verde do Oeste, km 10⁵³, cerca de 5 km do perímetro urbano. O antigo lixão municipal, já desativado, encontra-se no mesmo lote rural do atual aterro sanitário.

A vida útil do aterro sanitário, de acordo com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, esgotou-se no ano de 2016, com a conclusão da 6ª camada e atualmente está operando na 3ª sobrecamada (9ª camada).

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente contratou a elaboração do projeto executivo do novo aterro sanitário de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) o qual, em 2019, está em fase final de conclusão. De acordo com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a quantidade de resíduos domiciliares coletados e destinados ao aterro sanitário é em média de 90 toneladas/dia.

Conforme o PMGIRS de Toledo-PR, o aterro está licenciado para receber exclusivamente os resíduos domiciliares, além dos resíduos de varrição urbana e de poda e capina. O horário de disposição de resíduos autorizados no aterro sanitário é de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 11h30 e das 13h30 às 17h00.

⁵³ TOLEDO, 2011.



Atualmente no Município existe uma única central de triagem de materiais recicláveis no Aterro Sanitário, onde trabalham duas entidades em conjunto: Associação de Catadores de Materiais Recicláveis e a Cooperativa de Catadores de Toledo – Coopertol.

Os Resíduos de podas de árvores são depositados no pátio de resíduos verdes, localizado no aterro sanitário. Para fins de melhor acomodar os catadores e ampliar a capacidade de triagem, um novo barracão está sendo construído ao lado do atual.

Os Resíduos de Construção Civil não possuem aterro licenciado para a destinação dos RCC.

Toledo possui um Plano Municipal Integrado de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos⁵⁴ aprovado há sete anos (Lei nº 2.105/2012), entretanto, somente em 2016 foi aprovado o decreto que regulamenta (Decreto nº 977/2016).

De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente, em 2018 foram recebidos recursos para a construção do novo Aterro Municipal e de dois ecopontos. Com a construção dos ecopontos, os resíduos sólidos como eletrodomésticos, resíduos da poda de árvores, eletrônicos, resíduos da construção civil e resíduos sólidos receberão destinação adequada.

⁵⁴ TOLEDO, 2012(A).

Figura 33 – Ecoponto na região central de Toledo



Fonte: DRZ – Gestão Cidades, 2019.

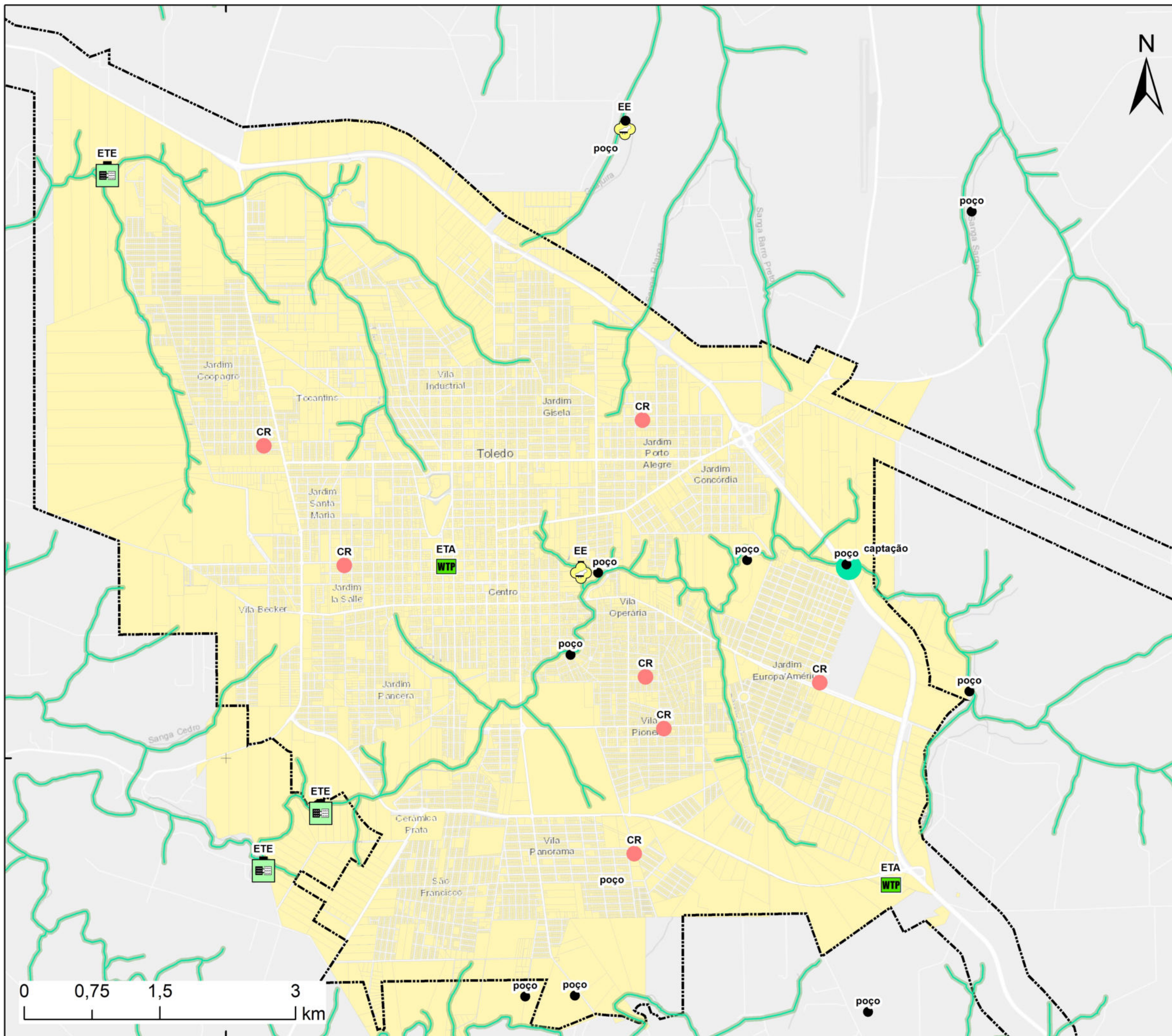
5.1.4.1. Serviços públicos de limpeza

Os serviços públicos de limpeza abrangem tarefas como varrição, poda de árvores, limpeza em estabelecimentos públicos (capina de terrenos, limpeza de parques de exposição, limpeza de cemitério, limpeza de feiras, limpeza de bocas de lobo etc.)⁵⁵. Essas atividades são responsabilidade da Secretaria Municipal de Habitação e Urbanismo.






A varrição dos logradouros públicos é realizada por empresa terceirizada⁵⁶ e todas as vias urbanas são atendidas, a frequência do serviço de limpeza e varrição é uma vez por semana (mínimo). A própria empresa, após a conclusão do serviço, faz a destinação dos resíduos verdes.

⁵⁵ TOLEDO, 2011.

⁵⁶ TOLEDO, 2011..



Equipamentos de saneamento

- CR - Centro de Reservação
-  EE - Estação Elevatória
-  ETA - Estação de Tratamento de Água
-  ETE - Estação de Tratamento de Esgoto
- Captação de água
- Poço
- Hidrografia
- Perímetro
-  APP
-  Toledo
- Base Cartográfica
- Municípios limítrofes

Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical: Imbituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



5.2 ILUMINAÇÃO PÚBLICA E ENERGIA ELÉTRICA

A distribuição de energia elétrica no município de Toledo é realizada pela COPEL e o atendimento abrange quase a totalidade do município.

Segundo dados do IBGE, no ano de 2010, cerca de 98% do total de domicílios de Toledo tinha acesso a rede de energia elétrica, apenas 428 domicílios não contavam com este recurso, conforme demonstra a Tabela 39.

Tabela 39 – Domicílios particulares permanente que tinham energia elétrica de companhia distribuidora (unidades)

Situação dos domicílios	Domicílios
Tinham	38.956
Não tinham	428
Total	39.414

Fonte: IBGE, 2019(b). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal da Habitação, toda a área urbana é atendida com o serviço de iluminação pública. As comunidades, vilas, centros administrativos e associações da área rural possuem iluminação, exceto as estradas rurais. Entretanto, nas oficinas comunitárias foi reportada a insuficiência na infraestrutura de iluminação.

A Prefeitura não possui um levantamento específico sobre a quantidade de lâmpadas existentes e o município não possui iluminação rebaixada na rede de distribuição da COPEL.

Os problemas reportados pelo departamento envolvem conflitos entre a iluminação pública e a arborização urbana, nas oficinas comunitárias a população retratou alguns problemas de fornecimento de energia (apagões) no Distrito Novo Sarandi.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal de Toledo, foi assinado contrato para um projeto de parceria público-privada, com o objetivo de proporcionar maior eficiência operacional e econômica, conservação, manutenção e operação do sistema de iluminação pública. Assim, serão aplicados ao todo R\$2,7 milhões para a elaboração do projeto.



5.3 SISTEMA VIÁRIO

5.3.1 SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL

A articulação viária municipal de Toledo é composta por rodovias federais e estaduais, sendo as principais vias de acesso ao município: BR-163, BR-467, PR-182, PR-317 e PR-585.

A rodovia BR-163 é denominada por Rodovia José Neves Formigheri, que integra o Sul ao Centro-Oeste e Norte do Brasil. No Paraná, a rodovia passa por cidades importantes como Cascavel e Toledo. A rodovia BR-467, passa pelo mesmo trajeto da BR-163, tendo início na conjunção com a PR-495, na localidade de Iguiporã, município de Marechal Cândido Rondon (nesse trecho é denominada Rodovia Dr. Ernesto Dall'Óglio) passando pelos municípios de Quatro Pontes, Toledo e finalizando na intersecção das rodovias BR-277, BR-369 e Avenida Brasil, do município de Cascavel-PR. A rodovia BR-467 no trecho Toledo-Cascavel é denominada Rodovia José Neves Formighieri.

Referente as rodovias estaduais, a rodovia PR-182 corta o território municipal, acessando o município de Palotina-PR. A PR-317 conecta-se à PR-239, que dá acesso ao município de Umuarama e a PR 585, que se conecta à PR-488 e por meio dela tem acesso à BR-277, principal acesso ao município de Foz do Iguaçu.

Toledo localiza-se à 542 km da capital paranaense (Curitiba), 957 km da cidade de São Paulo e 1.392 km da cidade do Rio de Janeiro, outras distâncias são apresentadas na Tabela 40.

Tabela 40 – Distâncias das principais capitais brasileiras

Principais capitais brasileiras	Distância (km)
Belo Horizonte	1.379 km
São Paulo	957 km
Rio de Janeiro	1.392 km
Brasília	1.445 km
Curitiba	542 km

Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.



Tabela 41 – Distâncias dos municípios vizinhos

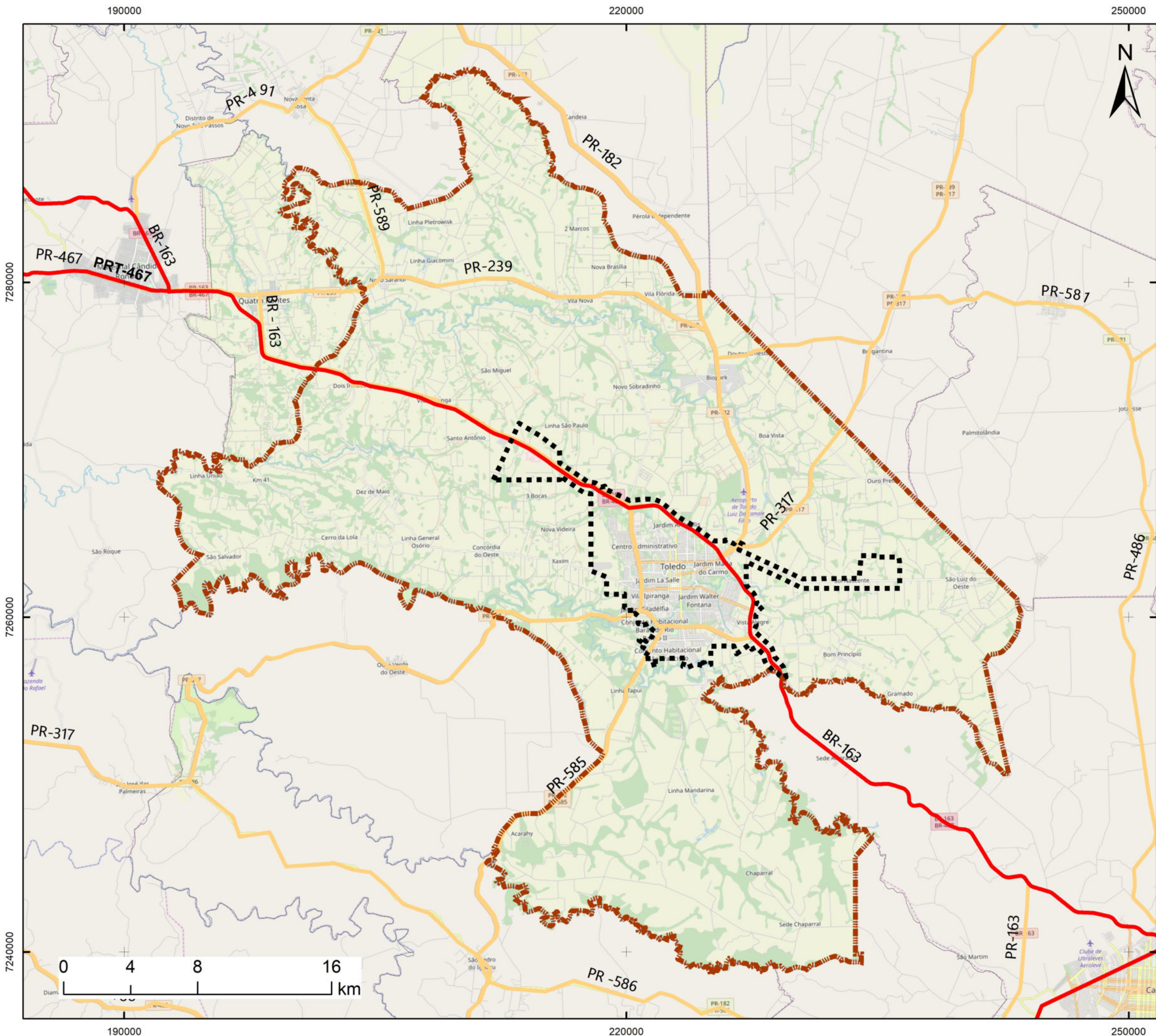
Municípios limítrofes	Distância (km)
Ouro Verde do Oeste	21,5 km
São Pedro do Iguaçu	32,0 km
Marechal Cândido Rondon	41,3 km
Quatro Pontes	34,5 km
Nova Santa Rosa	55,8 km
Maripá	42,1 km
Assis Chateaubriand	45,9 km
Tupãssi	33,3 km
Cascavel	49,2 km
Santa Tereza do Oeste	56,2 km

Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Conforme diagnóstico da Secretaria de Infraestrutura Rural, Toledo conta com 1.412 km de estradas rurais, deste total, 24% (340km) têm pavimentação asfáltica. Por causa de sua dimensão, geralmente 6 metros de caixa de rolamento e sem acostamento, coloca em risco seus usuários⁵⁷. A população reportou nas oficinas comunitárias que as vias rurais estão em condições precárias de pavimentação e sinalização. O Plano de Mobilidade apresenta o mapa com todas as Estradas Rurais e Vicinais, entretanto não há mais informações específicas sobre elas⁵⁸.

⁵⁷ TOLEDO, 2018(b).

⁵⁸ TOLEDO, 2018(b).



- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Municípios limítrofes
- Perímetro Sede

Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical Imbituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO 2019 DIRETOR

TOLEDO - PR



5.3.2 SISTEMA VIÁRIO URBANO

A malha viária de Toledo é formada principalmente por um traçado ortogonal e estruturada pelas Avenidas Maripá e Parigot de Souza, que cortam a cidade no sentido leste-oeste, também pelas Avenidas José João Muraro, que corta a Região leste da cidade. Ainda, é estruturada pela Avenida Senador Attilio Fontana e pela Rua São João, as quais conectam a cidade sentido norte-sul e por último a Rua Barão do Rio Branco, que corta a Região Norte de Toledo. O perímetro da área urbana é contornado pelas rodovias BR-467, PR-182 e PR-317.

De acordo com a Legislação do Sistema viário, implementada pela Lei Municipal nº 2.231, de 16 de setembro de 2016, a hierarquia viária segue a seguinte categorização:

Tabela 42 – Classificação das Vias

Classificação	Definição
Vias de Trânsito Rápido	São rodovias situadas em área urbana, caracterizadas por acessos especiais com trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível;
Anel Viário Oeste	Via situada no limite do perímetro urbano e de expansão urbana, na região Oeste da cidade de Toledo;
Via Arterial	Aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito entre as regiões da cidade;
Via Coletora	Aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de tráfego rápido ou arteriais, possibilitando o deslocamento dentro das regiões da cidade;
Via Local	Aquela caracterizada por interseções em nível, não semaforizada, destinada preferencialmente ao acesso local ou a áreas restritas;
Ciclovia	Pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente do tráfego comum;
Ciclofaixa	Parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica;
Vias e Áreas de Pedestre	Conjunto de vias destinadas à circulação preferencial de pedestres.

Fonte: Lei Municipal nº 2.231/2016. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

No Mapa de Hierarquia Viário, correspondente a Lei Nº 2.231/2016, as Vias foram categorizadas como Rodovias Federais, Rodovias Estaduais, Rodovias Municipais, Vias Arteriais – Existentes, Vias Arteriais Projetadas e Anel Viário Oeste – Projetadas. Entretanto, nota-se que não há a classificação de Vias Coletoras e Locais.



O município de Toledo possui um Plano de Mobilidade Municipal, instituído pela Lei nº 2.257 em 25 de abril de 2018. No Plano de Mobilidade é apresentada uma proposta de hierarquização do sistema viário, que contempla a classificação de vias coletoras.

De acordo com o Plano de Mobilidade de Toledo (2018), as vias são classificadas como: Vias Coletoras, Vias Arteriais, Rodovias Federais, Rodovias Estaduais e Municipais.

Tabela 43 – Hierarquização das vias de Toledo

TIPO	CLASSIFICAÇÃO	NOME	EXTENSÃO
VIAS	COLETORAS	Rua Albino Scariot	APROX. 57,00 km
		Rua Eugênio Gustavo Keller	
		Rua José Ayres da Silva	
		Rua Eduardo Gato	
		Rua Leonardo Francisco Nogueira	
		Rua Ida Becker	
		Rua Guarani	
		Rua Pres. Deodoro da Fonseca	
		Rua Dom Pastor	
		Rua Guaíra	
		Rua XV de Novembro	
		Rua Gal. Alcides Etchegoyen	
		Rua Crissiumal	
		Rua Bonfim	
		Rua Piratini	
		Rua Santos Dumont	
		Av. José João Muraro	
		Rua Estefano Secchi	
		Rua Carlos Barbosa	
		Rua 13 de Abril	
		Rua Borges de Medeiros	
Rua Joaquim Piazza			
Rua Barão do Rio Branco			
Rua Saturno			
Rua Aloisio Anschau			
Avenida Nossa Senhora de Fátima			
Rua Vitor Hugo			



TIPO	CLASSIFICAÇÃO	NOME	EXTENSÃO
		Rua Rio Grande do Sul	APROX. 28,00km
		Rua Dom Armando Cirio	
		Rua Henrique Bombardelli	
		Rua Cascavel	
		Rua Pedro Álvares Cabral	
		Rua Angelo Donin	
		Rua Garibaldi	
		Rua Tomáz Gonzaga	
		Rua São Francisco Falso	
		Rua da Igreja	
		Rua Gonçalves Dias	
		Rua Manoel de Nóbrega	
		Rua Mem de Sá	
		Rua Vasco da Gama	
		Rua dos Pioneiros	
		Rua Eugênio Comim	
		Rua Carlos Sbaraini	
		Rua Osvaldo Aranha	
		Rua 1º de Maio	
		Rua Tomás de Aquino	
		Rua Caldas Júnior	
		Rua do Pinhal	
		Rua Getúlio Vargas	
		Rua Capitão Leônidas Marques	
		Rua Guerino Antônio Viccari	
		Rua Ermindo Holzbach	
		Rua Mate Laranjeira	
Rua Fernandes Vieira			
ARTERIAIS	ARTERIAIS	Rua Rio Grande do Sul	APROX. 33,00km
		Rua São João	
		Av. Ministro Cirne Lima	
		Av. Parigot de Souza	
		Av. Maripá	
		Av. Senador Atilio Fontana	
RODOVIAS	FEDERAIS E ESTADUAIS	BR 163	NÃO IDENTIFICADO
		BR 467	
		PR 182	
		PR 317	
		PR 585	



TIPO	CLASSIFICAÇÃO	NOME	EXTENSÃO
	MUNICIPAIS	Continuação Av. Maripá	NÃO IDENTIFICADO
		Continuação Av. Senador Attílio Fontana	
		Continuação Av. Ministro Cirne Lima	

Fonte: TOLEDO, 2018(b).

A maior parte das vias de Toledo, são de pavimentação asfáltica, conforme consta no PMU⁵⁹.

Um dos principais problemas existentes relacionados ao sistema viário, está atrelado à falta da elaboração de estudo que identifica os principais pontos de conflito e polos geradores de tráfego no município, além da falta de regulamentação para o tráfego de veículos pesados/transporte de cargas. De acordo com o relatório apresentado no PMU, Toledo apresenta vários problemas relacionados à falta de estacionamento, os quais são agravados com o tráfego de veículos pesados na área urbana⁶⁰.

Figura 34 – Trânsito de veículos pesados na região central

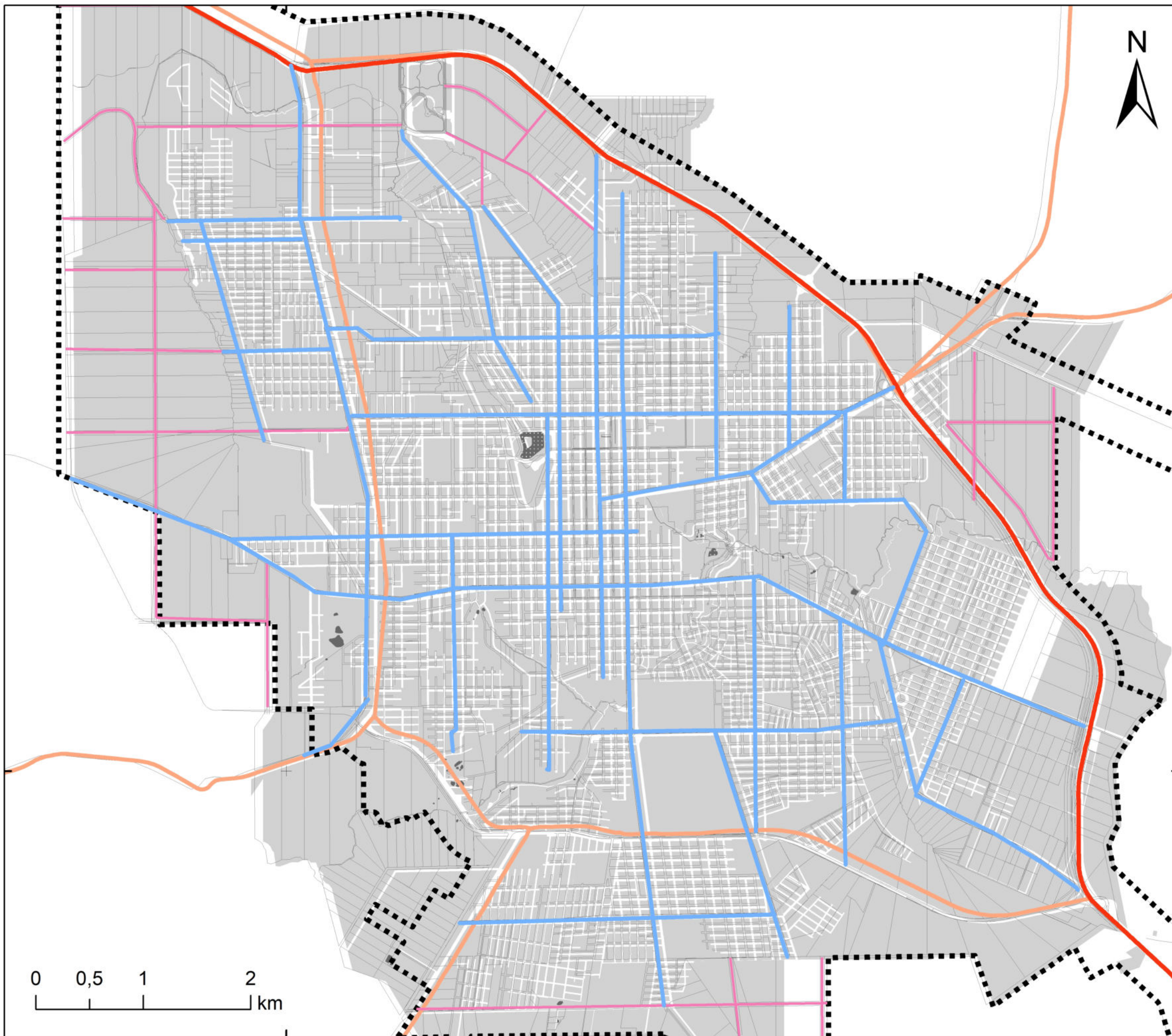


Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

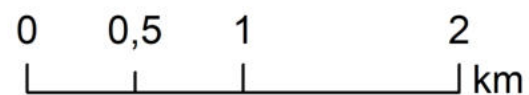
⁵⁹ TOLEDO, 2018(b).

⁶⁰ TOLEDO, 2018(b).

220000



- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Vias Arteriais
- Vias Arteriais Projetadas
- Sistema viário
- Perímetro Sede



Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical Imbituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do
PLANO DIRETOR 2019
TOLEDO - PR



Mapa 34 -
 Sistema Viário Urbano

Mar. 2019 | DRZ - Gestão de Cidades

220000

7260000

7260000



5.4 ARBORIZAÇÃO URBANA

Além da função paisagística da arborização, ela contribui significativamente na melhoria da qualidade do ambiente urbano, desde que bem planejada e adequada aos demais elementos da cidade.

A arborização urbana, definida como toda vegetação que compõe o cenário ou a paisagem urbana, é um dos componentes bióticos mais importantes das cidades. Tecnicamente, a arborização urbana é dividida em áreas verdes (parques, bosques, praças e jardins) e arborização de ruas (vias públicas)⁶¹.

Em 2010, Toledo apresentava arborização em 80,6% das vias públicas⁶².

O município possui o Plano Municipal de Arborização Urbana (PDAU), instituído pela Lei Municipal nº 2.154 de 6 de dezembro de 2013. Nele foram identificadas cerca de 108 espécies florestais diferentes na sede, das quais, 55,56% são espécies florestais exóticas e as demais caracterizam-se como espécies florestais nativas, entretanto, não há cadastros dessas árvores⁶³.

A forma de controle sobre a arborização urbana de Toledo se dá por meio de: fiscalização; protocolos de retirada de árvores; protocolo de poda de árvores e denúncias via ouvidoria através do telefone (156). O processo de poda, corte e reposição da arborização urbana é feito via protocolo de solicitação. As retiradas e a reposições das árvores são realizadas pelo próprio contribuinte que fez a solicitação. As árvores doentes, mortas ou que ofereçam risco de queda são extraídas pelo município, bem como a reposição delas, tal responsabilidade cabe à Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Saneamento.

O Município de Toledo conta atualmente com 15 parques, salvo o Parque Diva Paim Barth, todas as demais unidades ainda não contemplam processos de planejamento de seu uso e conservação. Em relação às praças, o inventário realizado no Plano de Arborização (2012)

⁶¹ COPEL, 2019.

⁶² IBGE, 2019(c).

⁶³ TOLEDO, 2012(b).



não permite inferir sobre a situação das árvores nas praças, sendo importante inventariar a situação delas para melhoria da qualidade urbanística das praças.



PARTE 2



6. CAPACIDADE DE SUPORTE ATUAL E FUTURA

A análise da capacidade de suporte futura é feita considerando o crescimento populacional dos próximos 10 anos e o relacionando com a qualidade e quantidade de equipamentos públicos existentes no município, assim como a infraestrutura oferecida em todos os setores.

6.1 PROJEÇÃO POPULACIONAL E EXPANSÃO URBANA

Como pode ser observado na Tabela 3 (item 3.1 DEMOGRAFIA), a população total do município não apresentou nenhuma conduta inesperada, demonstrando crescimento em todos os dados desde 1991. Como ocorreu na maioria dos municípios brasileiros, Toledo também apresenta aumento da população urbana e decréscimo da população rural.

Com base nas variáveis analisadas optou-se por utilizar o modelo logístico como método para projeção populacional do município de Toledo e dados de todos os censos demográficos disponíveis. Este modelo, dado por uma equação diferencial, é descrito por:

$$p(t) = \frac{L}{1 + k'e^{-kt}}$$

Onde:

$K': \frac{(L-P_0)}{P}$: fatores inibidores de crescimento (constante);

T: tempo;

k: taxa de crescimento (constante);

L: carga de suporte ou limite da população (constante);

P (t): população no tempo t.

A análise dos índices demográficos é realizada com o auxílio de ferramentas disponíveis em *software* específico que indica o valor dos componentes da fórmula descrita acima e indica o grau de confiabilidade dos resultados a serem gerados. O erro médio neste caso, tende à 0,00% e os dados estão apresentados na Tabela 44.



Tabela 44 –Estimativa populacional até 2035.

Ano	Total
2018	135.481
2019	137.945
2020	140.488
2021	143.114
2022	145.827
2023	148.632
2024	151.533
2025	154.535
2026	157.643
2027	160.864
2028	164.203
2029	167.667
2030	171.263
2031	174.999
2032	178.882
2033	182.923
2034	187.131
2035	191.515

Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Considerando os dados apresentados na Tabela 44, é previsto um crescimento populacional de aproximadamente 18.632 pessoas desde o último Censo (119.313 habitantes), que poderá ser confirmado no próximo levantamento. Tomando por base a estimativa populacional prevista para 2019 (137.945 habitantes), a população de Toledo terá um crescimento de 38,8% até 2035, ou seja, 191.515 habitantes, crescimento médio de 3.151 habitantes por ano.

Devido ao acelerado crescimento da cidade, é fundamental estabelecer diretrizes sólidas para a criação de novas áreas de expansão urbana de Toledo e fomentar o adensamento de áreas que já tenham infraestrutura básica consolidada.

6.2 CAPACIDADE DE SUPORTE

6.2.1 MEIO AMBIENTE

A questão ambiental em Toledo se encontra regular. De acordo com os levantamentos realizados, os principais problemas ambientais de Toledo são: conservação dos



remanescentes de vegetação, processos erosivos, efluentes da suinocultura e piscicultura e o mau cheiro causado principalmente pelos aviários, frigoríficos e granjas de porcos.

6.2.1.1. Conservação das matas

O município conta com apenas 15,7% (18.518 hectares) do território coberto por vegetação, dos quais 16.940ha são de remanescentes florestais em diferentes estágios de regeneração. O ideal seria 20%, considerando que a legislação federal estabelece esse percentual mínimo de áreas de reserva legal para toda propriedade, sendo que em alguns casos, as áreas de APP podem estar contabilizadas dentro desses 20%.

Neste sentido, são necessários esforços para recuperar as áreas degradadas, especialmente através do reflorestamento com espécies nativas. O objetivo é recompor pelo menos mais 5.736 hectares de área, para que o município atinja o percentual de cobertura florestal de 20% do território.

É importante também que o município atente para as diretrizes e ações estabelecidas no Plano de Ações e Estratégias para a Biodiversidade (2017), institucionalizado na forma da Lei 2.299/2019 e no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (2018), uma vez que estes planos contêm dados recentes e condizentes com a realidade local.

6.2.1.1. Processos Erosivos

As feições erosivas são encontradas principalmente em propriedades rurais, sendo caracterizadas por ravinas e sulcos iniciais, especialmente nas áreas plantadas onde não existem curvas de níveis/terraços para conter o fluxo d'água e frear o processo erosivo. Geralmente, esses processos erosivos dão origem a voçorocas e possuem:

[...] causas naturais, mas a ação do homem pode acelerar bastante o processo. Fatores como o relevo acidentado, chuvas concentradas em poucos meses do ano, características do solo, como: textura, consistência friável, baixo teor de



matéria orgânica e pequena estabilidade de agregados, tendem a aumentar a susceptibilidade do solo à erosão.⁶⁴

Recomenda-se, futuramente, facilitar o acesso dos proprietários destas regiões susceptíveis à erosão aos mecanismos de contenção, como por exemplo maquinários para criação de curvas de níveis e manuais de contenção, como o disponibilizado pela EMBRAPA em 2006⁶⁵. Segundo o manual:

[...] o controle consiste basicamente na contenção da erosão na área à montante ou cabeceira da encosta, retenção de sedimentos na parte interna da voçoroca com práticas simples e materiais de baixo custo, e por último, a revegetação das áreas de captação (cabeceira) e interna da voçoroca com espécies vegetais que consigam se desenvolver adequadamente nesses locais.⁶⁶

Na sede de Toledo, existem sérios processos erosivos oriundos de problemas de drenagem urbana, especialmente no Jardim Panorama e Jardim concórdia, além de alguns loteamentos.

6.2.1.1. Efluentes da Piscicultura

A piscicultura intensiva vem aumentando consideravelmente na região. Como consequência, é comum a concentração de muitos peixes por metro quadrado, gerando grande volume de dejetos que são despejados nos rios sem nenhum tratamento. Além disso, o despejo de dejetos provoca o aumento desordenado de espécies exóticas (tilápias, carpas e bagres africanos), caracterizando um problema nos ecossistemas fluviais.

Como alternativas para minimizar os efeitos dos efluentes da piscicultura, é necessário investir em técnicas de tratamento de resíduos. Entre as diversas técnicas que podem ser aplicadas, elencam-se: os biofiltros, *wetlands* construídas e Sistemas de Recirculação de Água

⁶⁴ MACHADO et al., 2006, p. 8.

⁶⁵ MACHADO et al., 2006.

⁶⁶ MACHADO et al., 2006, p. 12.



para Aquicultura (SRAP), conforme documento de manejo da EMBRAPA intitulado "Aquicultura: manejo e aproveitamento de efluentes de 2013."⁶⁷

6.2.1.1. Efluentes de Granjas

Diversas são as técnicas para o tratamento de efluentes de granjas. Em Toledo, existem principalmente as granjas aviárias e suínas. Nos aviários, a cama gera problemas em relação ao odor associado com o material que a compõem.

Conforme diagnóstico levantado nas oficinas comunitárias e reuniões técnicas com a equipe da prefeitura, em Toledo esse problema é recorrente. Além do mau-cheiro, o excesso de gases (principalmente amônia) pode ser prejudicial à saúde de animais e dos trabalhadores, causando problemas respiratórios.⁶⁸

Uma das alternativas trata de fermentar bem o material antes de reutilizá-lo como no aviário ou na adubação. Para reduzir o mau cheiro da cama do aviário, antes de colocar o material na lavoura, é preciso fazer o seu tratamento, que consiste na fermentação do material.

De acordo com a EMBRAPA, existem dois métodos comumente utilizados na fermentação das camas de aviário. O primeiro é a cobertura com lona plástica em todo o aviário, após a depopulação. Nesse método, se necessário, a cama é umedecida antes da colocação da lona. É importante que a lona seja bem colocada, de forma a evitar a entrada de ar. Para tal, recomenda-se que as laterais e extremidades da lona sejam colocadas por baixo da camada de cama, rente ao piso do aviário. Após cerca de 10 dias do processo a lona é retirada, a cama revolvida e o restante das penas devem ser queimadas com lança chamas.⁶⁹

A segunda técnica utilizada consiste no empilhamento das camas no centro do aviário e em cobri-la com lona plástica em toda a sua extensão. É recomendado um período de, no mínimo, 10 dias do processo antes da remoção da lona e redistribuição da cama no aviário. Na área dos pinteiros geralmente se utiliza cama nova, embora não seja uma regra. Para

⁶⁷ SILVA et al., 2013.

⁶⁸ FERREIRA et al., 2012.

⁶⁹ JAENISCH, 2019.



obtenção de efeito redutor expressivo sobre bactérias indesejáveis, o período de tratamento das camas não deve ser inferior a 12 dias.⁷⁰

De acordo com informações disponíveis no Portal Agropecuário, é importante lembrar que a cama deve ser revirada de uma a duas vezes no período acima determinado. Isso deve ser feito para que a fermentação ocorra de maneira uniforme. Com a cama coberta pela lona, as bactérias que fermentam o material são reduzidas e a liberação de amônia é menor. Por outro lado, quando a cama fica exposta à umidade e à temperatura, as bactérias se reproduzem e liberam grande volume de amônia, o que causa o cheiro desagradável.⁷¹

Em relação aos efluentes originários da suinocultura, existem algumas técnicas consagradas, que podem ser úteis na redução dos impactos dos efluentes, tais como: compostagem, cama sobreposta, separação de fases, biodigestão, uso de biofertilizante, extração de nutrientes, sistates (Sistema de Tratamento de Efluentes da Suinocultura), pellets fertilizantes e microalgas.⁷²

Cabe ao produtor decidir qual técnica melhor se adequa à sua realidade financeira e infraestrutura da propriedade, além de procurar suporte técnico junto aos órgãos competentes, tais como EMATER, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente etc.

6.2.1.1. Poluição urbana dos córregos da sede

Uma grande preocupação em Toledo têm sido a identificação de eluentes oriundos de postos de lavagem, que aliados a sistemas de tratamentos ineficientes e empresas que operam sem licenciamento ambiental, acarretam a piora dos indicadores da qualidade da água do município.

Possíveis estratégias para a recuperação e prevenção da poluição destes córregos trata da ampliação das redes coletoras de esgoto, destinando a vazão coletada para o tratamento; a eliminação de ligações clandestinas de esgoto, assim como das cruzadas de

⁷⁰ JAENISCH, 2019.

⁷¹ OLIVEIRA, 2016.

⁷² ARAÚJO et al, 2016.



esgotos em galerias de águas pluviais; intervenções estruturais no canal e a limpeza periódica do canal por agentes de limpeza da prefeitura (com o objetivo de remover os resíduos sólidos).⁷³

Um dos indicadores de desempenho seria a variação, (neste caso queda) do nível de DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), principal medidor utilizado pelas companhias de saneamento para acompanhar resultados das ações de despoluições.

6.2.2 INFRAESTRUTURA URBANA

Os aspectos de infraestrutura urbana avaliados foram: sistema viário, mobilidade urbana e saneamento.

Em relação ao sistema viário, observa-se que os acessos a Toledo estão em regular estado de conservação, necessitando de adequações, como ampliação da pista de rolamento e sinalização. Além dos acessos, algumas vias rurais se encontram degradadas, também em relação à sinalização e pavimentação.

Outro aspecto que precisa ser avaliado é a questão dos cruzamentos das principais vias da cidade e os polos geradores de tráfego, especialmente na região central, cuja ausência de sinalização compromete a fluidez e eficácia do trânsito. Sendo assim, pensando nos próximos dez anos, recomenda-se solucionar ou amenizar esses problemas.

⁷³ SILVA e PORTO, 2015.



Figura 35 – Avenida Maripá, conexão com a PR-317



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A mobilidade urbana em Toledo também apresenta alguns gargalos: é necessário melhorar a sinalização de pontos de embarque e desembarque, ampliar a área de cobertura do transporte público com a criação de novos itinerários de ônibus, e construir dois terminais urbanos para suprir a demanda atual. O local de construção desses terminais priorizaria a zona noroeste (próximo ao novo centro administrativo) e região sudeste (entre a Rua 1º de Maio e Rua Tomás Gonzaga).

As ciclovias também foram avaliadas e algumas precisam de reparo, especialmente as indicadas no Plano Diretor de Mobilidade Urbana. Os passeios públicos, na maioria encontram-se inadequados, principalmente no quesito acessibilidade, além da necessidade de padronização.



Figura 36 - Calçada danificada na região central



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Por fim, os aspectos relacionados ao saneamento básico demonstram que, para os próximos anos, visando o acréscimo populacional de 30 mil indivíduos para 2029, faz-se importante dimensionar a rede de esgoto de modo a atender essa população. Além do correto dimensionamento, é preciso:

- Ampliar a oferta de coleta e tratamento de água e esgoto para 100%;
- Chegar a 100% de vias pavimentadas e com galerias pluviais;
- Construir novo aterro sanitário, uma vez que o atual já está com a capacidade esgotada e sobrecarregado.

6.2.3 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Os equipamentos e serviços públicos avaliados neste tópico são: esporte e lazer; saúde, educação, cemitérios, segurança pública e assistência social. A avaliação consiste basicamente em verificar as demandas de cada secretaria para os próximos anos, além de observar se os equipamentos e atividades desenvolvidas atendem à demanda atual.

Os equipamentos de esporte e lazer atendem parcialmente as normas de acessibilidade, sendo necessárias obras de adequação e a quantidade é suficiente para atender demanda atual. Pensando nos próximos anos, a Secretaria de Esportes e Lazer prevê a construção



de um alojamento com refeitório com capacidade para 500 atletas, além de um estacionamento próprio para a secretaria.

Na área de saúde, o único apontamento feito foi em relação ao número de médicos, uma vez que o município necessita contratar mais médicos que trabalhem 40h semanais, além de mais funcionários (agentes de saúde, enfermeiros), conforme novas unidades e serviços de saúde forem implantados nos loteamentos mais distantes.

Considerando os equipamentos de educação, nem todos estão adaptados às normas de acessibilidade universal, requerendo investimentos nesta área. Atualmente os equipamentos atendem satisfatoriamente a população atual e oito deles estão em construção (entre creches e escolas).

Considerando os equipamentos da assistência social, estes concentram-se na região sudeste e, em menor proporção, na região norte. Recomenda-se avaliar as áreas vulneráveis do município e providenciar estudo para aferir a necessidade de instalar algum equipamento próximo. Além disso, a maioria dos edifícios da assistência social são antigos, não atendem às normas de acessibilidade, sendo necessária sua adequação, além da atualização do quadro de servidores públicos para suprir a demanda atual nas equipes que atuam nas diversas atividades realizadas pela SMAS. Para os próximos anos, a secretaria aponta a demanda de pessoal para manter e difundir os trabalhos desenvolvidos.

Ao analisar a situação dos cemitérios, constatou-se que o cemitério Cristo Rei já exauriu sua capacidade e o cemitério Jardim da Saudade possui vida útil de mais 2,5 anos, no máximo. Portanto, será necessário reservar uma área para a instalação de um novo cemitério. Em relação ao item segurança, foi identificado apenas a necessidade melhorar a iluminação pública das vias, para conferir maior segurança à população.

Finalmente, o principal desafio para Toledo nos próximos 10 anos será manter a qualidade e quantidade dos serviços ofertados com o crescimento populacional. Para tanto, será necessário manter a economia aquecida e uma arrecadação considerável, a fim de ampliar e manter a infraestrutura existente e atualizar o quadro de servidores.



7. CONDIÇÕES FUNDIÁRIAS

A maioria dos municípios brasileiros sofreu um intenso processo de urbanização nas últimas décadas. O crescimento da população, principalmente nos centros urbanos, junto ao despreparo para receber este aumento populacional tem gerado impactos ambientais e intensificado as desigualdades sociais.

A análise das condições fundiárias de Toledo é de extrema importância para a formulação adequada das diretrizes para políticas na área habitacional no Município. No entanto, os dados existentes estão atualizados em partes, sendo necessário prever ações que visem a renovação das informações para que norteiem com exatidão as decisões por parte dos gestores públicos.

7.1 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL

Segundo o Censo realizado no ano 2000, 87,49% da população municipal de Toledo habitava na área urbana do município. Comparado ao último Censo realizado em 2010 percebe-se um pequeno aumento, elevando este índice para 90,74%, com 119.313 pessoas⁷⁴. Toledo apresenta comportamento semelhante à maioria dos municípios brasileiros com aumento significativo da população urbana.

Em detrimento da falta de informação do PDM de 2006, não é possível estabelecer relação com a situação que o Município se encontrava na época, assim como verificar se houve melhora ou piora no tema em questão. A falta de informações se mantém atualmente, e tal fato deve ser considerado na próxima fase elaborando diretrizes e propostas para suprir esta lacuna.

O PDM de 2006 não contabiliza a quantidade de domicílios, entretanto segundo o Censo do ano 2010 Toledo possuía, na época, 38.997 residências, dentre elas, 35.619

⁷⁴ IBGE, 2019(b).



localizadas na área urbana, o que corresponde à aproximadamente 91% do total, e 3.378 habitações no território rural⁷⁵.

7.2 CONDIÇÕES DE MORADIA

Para esta análise foram utilizados os dados elaborados pelo último Censo do IBGE de 2010 e sistematizados pela Fundação João Pinheiro. Em 2010, o município contava com 12.052 dos domicílios urbanos considerados inadequados em pelos menos um componente, representando 33,83% do total de domicílios, destes, 2.473 estavam vagos (6,94%), 1.227 apresentavam coabitação familiar (3,44%), 396 apresentavam condições precárias (1,11%) e 2.151 tinham relativo ônus excessivo com aluguel (6,03%)⁷⁶.

Os domicílios são classificados como inadequados segundo os critérios de inadequação fundiária, carência de infraestrutura, ausência de banheiro de uso exclusivo, cobertura inadequada e adensamento excessivo dos domicílios próprios.

Tabela 45 – Situação dos domicílios particulares permanentes no município, 2010

	Área urbana	Área rural	Total
Total de domicílios	35.619	3.378	38.997
Domicílios urbanos inadequados*	12.052	-	12.052
Coabitação familiar	1.118	108	1.226
Domicílios precários	372	24	396
Domicílios vagos	2.473	388	2.861
Ônus excessivo com aluguel	2.151	-	2.151

*: Os domicílios considerados inadequados possuem pelo menos um componente de inadequação. Os componentes de inadequação dos domicílios urbanos estão detalhados na Tabela 46.

Fonte: IBGE, 2010 em FJP, 2013.

Tabela 46 - Domicílios urbanos inadequados em Toledo, 2010

Componente inadequado	Total	Total relativo (*)
Abastecimento de água	654	1,84%
Esgotamento sanitário	11.681	32,79%
Iluminação elétrica	40	0,11%
Destino do lixo	392	1,10%

⁷⁵ IBGE, 2019(b).

⁷⁶ IBGE, 2010 em FJP, 2013.



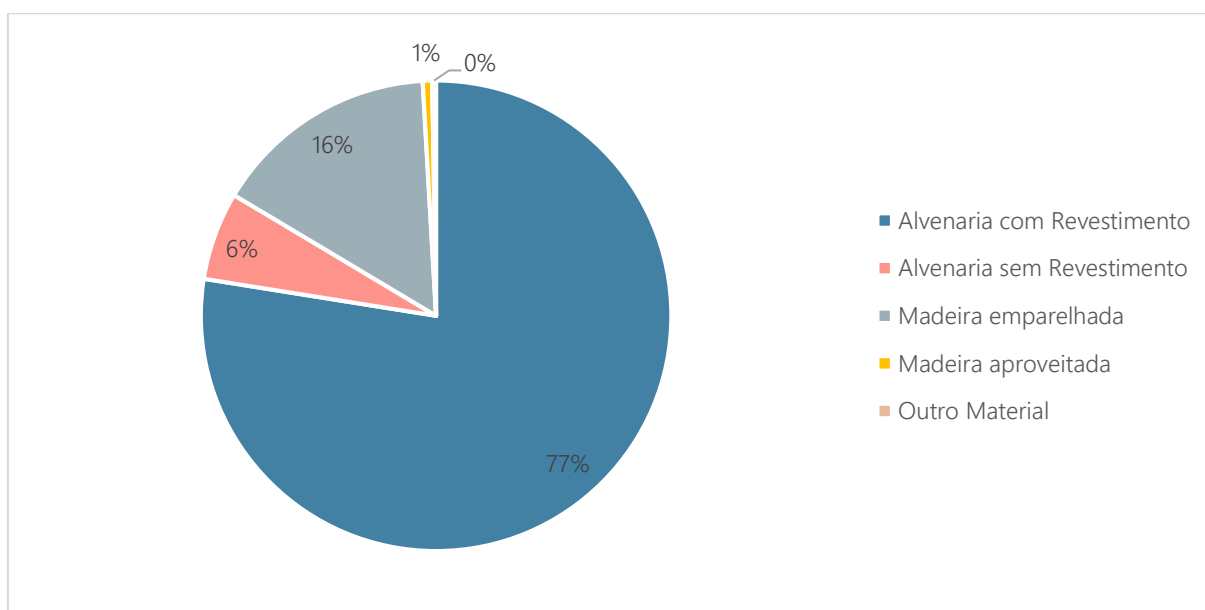
Banheiro exclusivo	20	0,06%
Adensamento de domicílio próprio	177	0,50%
Adensamento de domicílio alugados	87	0,24%
Pelo menos um componente inadequado (Total)	12.052	33,84%

*Relativo ao número total de domicílios em Toledo.

Fonte: IBGE, 2010 em FJP, 2013. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Pelos dados fornecidos pelo Censo de 2010 também é possível analisar o tipo de material utilizado nas paredes externas das residências. Com estes dados pode-se avaliar o nível do padrão construtivo dos imóveis de Toledo, e, conforme ilustrado pelo Gráfico 14, vê-se que prevalecem as construções em alvenaria com revestimento, representando 77% dos domicílios. Assim, conclui-se que a grande maioria dos domicílios possuem boa condição construtiva.

Gráfico 14 - Padrão construtivo dos domicílios em Toledo, 2010



Fonte: IBGE, 2010 em IBGE, 2019(b). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A junção de todas as informações apresentadas acima demonstra o cenário que Toledo apresentava sobre a condição enfrentada por sua população em relação à moradia, em 2010. Não existem dados recentes sobre as questões discutidas, portanto deve se atentar ao tema e considerar a elaboração de diretrizes e propostas para a sua atualização.

Figura 37 – Casas no Loteamento Nascer do Sol



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

7.3 DÉFICIT HABITACIONAL

Segundo a FJP, o déficit habitacional engloba os domicílios sem condições de habitabilidade (domicílios precários), as famílias conviventes (coabitação familiar), moradores com renda de até três salários mínimos que comprometem 30% ou mais de sua renda com o pagamento de aluguel de seu domicílio (ônus excessivo com aluguel) e moradores que vivem em imóveis com cômodos compartilhados, como cortiços, e que foram alugados ou cedidos (adensamento de domicílio alugado).

Tabela 47 - Déficit habitacional de Toledo, 2010.

Área urbana	Área rural	Total
3.728	132	3.860

Fonte: IBGE, 2010 em FJP, 2013.

Como consta na Tabela 47, o déficit habitacional total de Toledo, em 2010, era de 3.860 domicílios, 3.728 residências na área urbana, representando 96,58% da demanda. Entretanto o Cadastro Habitacional Municipal de Toledo, referente ao ano de 2019, possui 4.541 famílias, sendo que 29% tem renda de até 1 salário mínimo, 49% tem renda entre 1 e 2 salários mínimos e 22% tem renda acima de 2 salários.

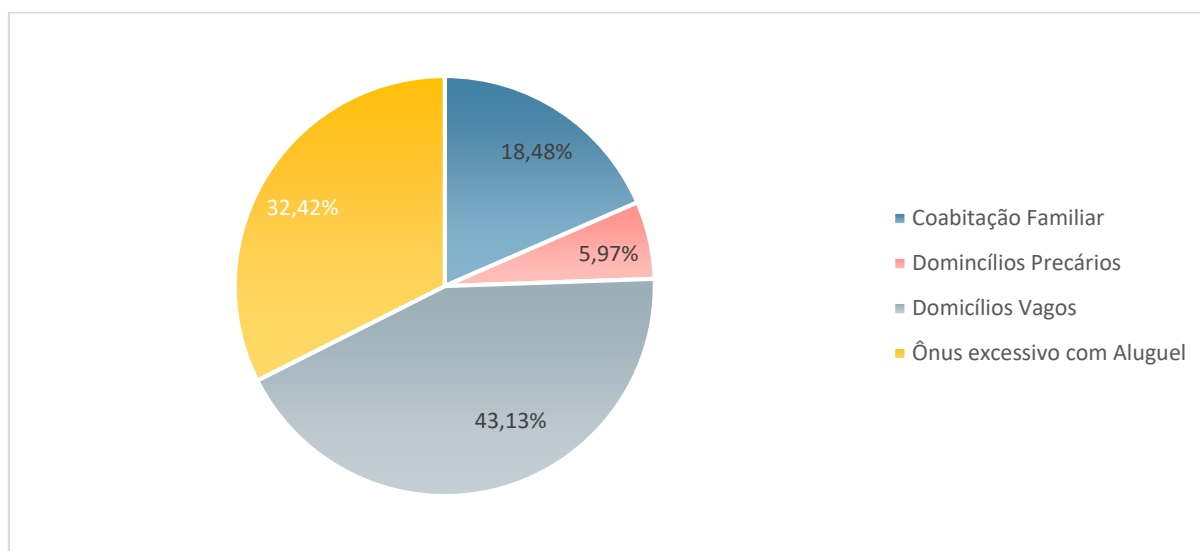


Tabela 48 – Componentes do déficit habitacional.

Domicílios precários	396
Coabitação familiar	1.226
Ônus excessivo com aluguel	2.151
Adensamento excessivo	177
Déficit Habitacional total	3.860

Fonte: IBGE, 2010 em FJP, 2013.

Gráfico 15 – Composição do déficit habitacional de Toledo, 2010



Fonte: IBGE, 2010 em FJP, 2013. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Tais constatações implicam em demandas para as próximas fases da revisão do PDM de Toledo, uma vez que nesta etapa do trabalho se criam diretrizes e propostas para suprir as necessidades existentes.

7.4 OCUPAÇÕES IRREGULARES

Ocupações irregulares são as moradias instaladas em loteamentos realizados à margem da legislação urbanística, ambiental, civil, penal e/ou registrária, nos quais se abrem ruas e se demarcam lotes sem o devido controle do Poder Público.⁷⁷

⁷⁷ PINTO, 2006.



Em Toledo, não existem invasões, isto é, ocupação irregulares construídas por pessoas sem título de propriedade do lote e sem aprovação do órgão municipal responsável. Entretanto, há ocorrência de loteamentos clandestinos, onde o proprietário do lote subdivide o mesmo sem o controle e a anuência do poder público municipal.

Frequentemente, estes loteamentos são divididos em frações inferiores ao permitido na Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano (Lei nº 6.766/79 e suas alterações) e não possuem a infraestrutura mínima exigida pela legislação urbanística municipal. Os loteamentos clandestinos são também irregulares quanto a legislação registrária, visto que os "lotes" são vendidos de maneira informal.

Segundo informações da Secretaria de Planejamento Estratégico, no município de Toledo foram identificadas 12 áreas com estas características: 1 na sede urbana, 2 na área urbana de Novo Sobradinho e 9 na área rural. Sendo 75% das ocupações irregulares de Toledo na área rural, cabe destacar que compete à União, e não ao município, regulamentar a ocupação do solo rural. O principal fator de irregularidade dos parcelamentos na área rural é o descumprimento do tamanho mínimo estabelecido pelo INCRA para as propriedades rurais (módulo rural) – 2 ha.

Sendo assim, faz-se necessário prever diretrizes para novas políticas públicas de habitação, visando coibir a implantação de novas ocupações irregulares no território municipal, principalmente nas áreas urbanas. Quanto à regularização destas áreas, é necessário estudo específico de cada uma delas, para avaliar a viabilidade e a possibilidade de regularização nos moldes da Lei Federal nº 13.465/2017.



PARTE 3



8. MOBILIDADE URBANA

Os objetivos da Política Nacional de Mobilidade Urbana, que devem ser tomados como objetivos também em nível municipal, são:

- I - reduzir as desigualdades e promover a inclusão social;
- II - promover o acesso aos serviços básicos e equipamentos sociais;
- III - proporcionar melhoria nas condições urbanas da população no que se refere à acessibilidade e à mobilidade;
- IV - promover o desenvolvimento sustentável com a mitigação dos custos ambientais e socioeconômicos dos deslocamentos de pessoas e cargas nas cidades; e
- V - consolidar a gestão democrática como instrumento e garantia da construção contínua do aprimoramento da mobilidade urbana.⁷⁸

Para atingir estes objetivos são estabelecidas as seguintes diretrizes, nas quais deve orientar-se a política de mobilidade:

- I - integração com a política de desenvolvimento urbano (...);
- II - prioridade dos modos de transportes não motorizados sobre os motorizados e dos serviços de transporte público coletivo sobre o transporte individual motorizado;
- III - integração entre os modos e serviços de transporte urbano;
- IV - mitigação dos custos ambientais, sociais e econômicos dos deslocamentos de pessoas e cargas na cidade;
- V - incentivo ao desenvolvimento científico-tecnológico e ao uso de energias renováveis e menos poluentes;
- VI - priorização de projetos de transporte público coletivo estruturadores do território e indutores do desenvolvimento urbano integrado⁷⁹.

⁷⁸Art. 7º da Lei nº 12.587/2012.

⁷⁹Art. 6º da Lei nº 12.587/2012.



A Lei Federal nº 12.587/2012 tem como objetivo priorizar o modo não motorizado e o transporte público no planejamento do sistema de mobilidade das cidades, este integrado com o planejamento de uso do solo. Atualmente, a Política Nacional de Mobilidade Urbana busca incentivar:

[...] o uso de modos de transporte coletivos e de modos de transporte não motorizados, viabilizando a integração entre os diversos modos e possibilitando aos cidadãos que façam escolhas em relação aos seus deslocamentos, de forma que o automóvel particular não seja entendido como a única alternativa possível de transporte⁸⁰.

Como já citado anteriormente, Toledo possui um Plano de Mobilidade Urbana recente. Conforme a lei, o Plano Municipal de Mobilidade Urbana de Toledo tem por intuito:

[...] orientar as ações do Município no que se refere aos modos, aos serviços e à infraestrutura viária e de transporte que garantem os deslocamentos de pessoas e cargas em seu território, atendendo às necessidades atuais e futuras⁸¹.

Considerando o item 2.2.2 Uso E Ocupação Do Solo Urbano, Toledo apresenta 11 eixos estruturais em relação ao comércio. Essa distribuição contribui para a diluição do volume de veículos nas vias, influenciando diretamente, de maneira positiva, a mobilidade urbana.

8.1 TRANSPORTE COLETIVO

O transporte público coletivo de Toledo é realizado por uma empresa terceirizada, a Empresa Sorriso e está dividido em 12 linhas de transporte, formando 19 rotas que atendem toda a extensão da área urbana, opera de segunda à domingo das 6:00hrs às 23:30hrs.

⁸⁰SEMOB, 2015. p. 44.

⁸¹ Lei Municipal 2.257/2018.

De acordo com o PMU, o sistema de transporte coletivo atende cerca de 18 mil passageiros diariamente, com ônibus com sistema de bilhetagem eletrônica, onde aproximadamente 40% dos usuários faz a integração no terminal⁸².

Conforme dados da Secretaria de Segurança e Trânsito, todos os veículos estão adaptados para atender a norma de acessibilidade. Atualmente as tarifas cobradas são R\$3,65 (integral) e R\$ 1,83 (professores e estudantes)⁸³.

O Município possui um terminal urbano localizado na Rua Barão do Rio Branco, 2526, Centro. De acordo com a Secretaria de Segurança e Trânsito, o terminal urbano coletivo, que é antigo, não tem capacidade de atender a demanda futura, apesar de ter passado recentemente por reformas estruturais.

Figura 38 – Transporte Coletivo em Toledo



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

De acordo com um estudo específico realizado pelo Departamento Municipal de Trânsito, a cidade possui 481 pontos de ônibus para embarque e desembarque de passageiros, destes 90% possuem abrigo, entretanto, a Secretaria de Segurança e Trânsito indica que mais de 90 pontos não possuem marcação alguma, caracterizando uma demanda a ser suprida.

⁸² TOLEDO, 2018(b).

⁸³ Decreto nº 261/2017.



Figura 39 - Exemplo de local de parada de ônibus sem sinalização vertical



Fonte: Secretaria Municipal de Trânsito, 2019

A área de cobertura do transporte urbano, de acordo com informações da Secretaria de Segurança e Trânsito, se mostra insatisfatória, visto que, há muitas linhas sobrecarregadas e existe a demanda linhas que atendam os novos loteamentos.

No PMU de Toledo, há diretrizes para a implantação de dois novos terminais para integração – um Noroeste, localizado na região do novo centro administrativo (Próximo à Rua Carlos Barbosa e Rua Santo Ângelo- em vazios urbanos existentes) e um terminal Sudeste (localizado na Rua 1ª de Maio x Rua Tomás Gonzaga)⁸⁴.

O serviço de transporte escolar é gratuito nos distritos e é destinado aos alunos das comunidades rurais, o qual é fiscalizado pela Prefeitura da cidade, ao todo são 30 vans que realizam esse transporte.

⁸⁴ TOLEDO, 2018(b).

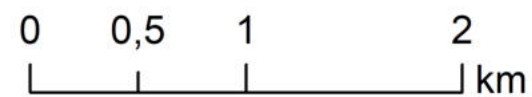
220000



Linhas de ônibus

- 020 - Stª CLARA I
- 021 - Stª CLARA II
- 022 - Jardim Concórdia
- 023 - Jardim Coopagro
- 024 - São Francisco
- 025 - PUC
- 026 - Operária
- 027 - Jardim Porto Alegre
- 028 - Vila Industrial
- 029 - Coopagro Via Parigot
- 029 - Europa Via Concórdia
- 030 - Colônia
- 030 - Panorama II
- 031 - Pioneira
- 032 - Jardim Europa
- Base Sistema Viário
- Perímetro Sede

7260000



220000

7260000

Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical Imbituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.





8.2 DESLOCAMENTO INDIVIDUAL MOTORIZADO

Em Toledo, entre os anos de 2007 a 2018, o total da frota de veículos aumentou cerca de 3,15%. No ano de 2018 o município alcançou a marca de 102.030 veículos, sendo que 52,48% correspondem a automóveis e 15,92% a motocicletas. Observa-se pelo Gráfico 16, que o crescimento da frota de veículos é superior ao crescimento da população, apresentando aumento populacional de 29,46% enquanto a frota veicular cresceu 99,53% no período de 2006 e 2018, demonstrando a necessidade de se projetar com cautela o sistema viário e a relação entre veículos e pedestres, evitando conflitos.

Tabela 49 – Frota de veículos segundo os tipos, 2007 a 2018

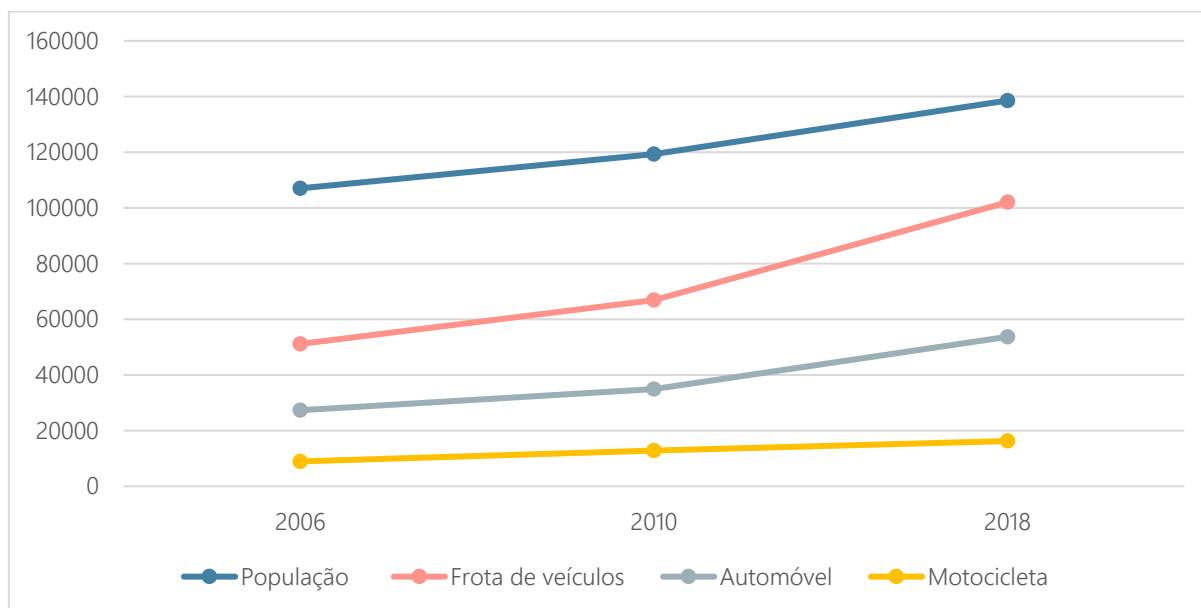
TIPOS DE VEÍCULO	2007	2010	2018
Automóvel	27.323	34.857	53.696
Caminhão	2.320	2.556	3.624
Caminhão trator	1.089	1.198	1.728
Caminhonete	2.099	4.311	9.736
Camioneta	2.921	2.145	3.498
Ciclomotor	115	110	114
Micro-ônibus	154	188	295
Motocicleta	8.928	12.850	16.246
Motoneta	3816	5.857	7.710
Ônibus	211	237	244
Reboque	646	803	1.864
Semirreboque	1441	1.602	2.318
Trator de Esteira	-	-	-
Trator de Rodas	1	2	6
Trator misto	1	1	1
Triciclo	6	29	57
Utilitário	61	174	863
Outros tipos (1)	3	13	30
TOTAL	51.135	66.933	102.030

NOTA: Posição em dezembro; (1) Incluído como outros tipos: motor casa (veículo automotor cuja carroceria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas); quadriciclo (velocípede ou motociclo de quatro rodas) e side car (veículo ligado lateralmente a uma motocicleta ou a uma bicicleta). São todos os veículos de outros tipos (motor casa, quadriciclo e side car), cadastrados no Estado.

Fonte: DETRAN-PR, 2019.



Gráfico 16 – Variação do crescimento da frota de veículos e população em Toledo, 2006 a 2018



Fonte: DETRAN-PR, 2019. Dados trabalhados por DRZ Gestão de Cidades, 2019.

8.3 DESLOCAMENTO MOTORIZADO DE CARGAS E SERVIÇOS

O município não possui vias específicas para o tráfego de veículos pesados, segundo a Secretaria de Segurança e Trânsito, somente conta com alguns pontos de restrição de tráfego. No Plano de Mobilidade Urbana é apresentada uma proposta para criação de zonas de tráfego, todavia ainda não foi implementada.

Todas as vagas específicas para uso de carga e descarga estão devidamente sinalizadas e demarcadas. Nos meses de fevereiro a abril de 2018, foi realizado um georreferenciamento de todas as vagas específicas (idoso, PNE, carga e descarga, embarque e desembarque) e dispositivos (faixas elevadas, lombadas, semáforos) presentes na área urbana de Toledo.

O município não possui nenhum estudo específico que identifica os principais pontos de conflito e polos geradores de tráfego. As informações que a Secretaria de Segurança e Trânsito obtém é por meio de reclamações da população. A Secretaria aponta como principais polos geradores de tráfego em Toledo, as empresas Brasil Foods e Pratti Donaduzzi.



Além disso, as vias mais utilizadas são as de ligação, sendo elas: Avenida Ministro Cirne Lima, Avenida Maripá, Avenida Parigot de Souza, Rua São João e Avenida Senador Atílio Fontana.

O município dispõe de um aeroporto municipal, o Aeroporto Luiz Dalcanale Filho, localizado na Rodovia PR-182, km 5, sua administração é realizada pela Prefeitura Municipal. Dados da Secretaria de Infraestrutura e Logística indicam que, no ano de 2007 foram realizados cerca de 1.875 pousos e decolagens no aeroporto. Atualmente, em janeiro de 2019, foram retomados os voos regulares, que haviam sido interrompidos no ano de 2011.

Para 2019, estão previstas melhorias na infraestrutura do aeroporto, como a instalação de uma estação meteorológica de superfície, a ampliação do pátio de estacionamento de aeronaves e a compra de um sistema de luzes indicadoras da rampa de aproximação das aeronaves.

8.4 DESLOCAMENTO INDIVIDUAL NÃO-MOTORIZADO

Os modos de deslocamento não motorizados, a pé ou de bicicleta, são os principais meios de locomoção em muitas cidades brasileiras, sobretudo as com até 100 mil habitantes. Independentemente do tamanho das cidades, a Lei Federal nº 12.587/2012 garante a prioridade do transporte não motorizado sobre o transporte individual motorizado.

Para avaliar a adequação atual e futura do deslocamento não motorizado, a análise será dividida em dois tópicos: deslocamento cicloviário (ciclistas) e deslocamento peatonal (pedestres).

8.4.1 DESLOCAMENTO CICLOVIÁRIO

O uso da bicicleta tem aumentado muito no Brasil, onde grande parte da população adota a bicicleta como principal meio de transporte, devido a facilidade de uso, menos custos de manutenção, pela qualidade de vida e bem-estar físico.

Alguns aspectos influenciam na qualidade da mobilidade dos ciclistas, tais como:



- Qualidade física da infraestrutura;
- Qualidade ambiental dos trajetos;
- Infraestrutura contínua;
- Facilidade para guardar a bicicleta;
- Integração da bicicleta com outros modos.

O município de Toledo dispõe de uma malha cicloviária maior que 30km, sendo que cerca de 73% dessa infraestrutura está implantada na Sede urbana⁸⁵. No Plano de Mobilidade estão indicadas algumas ciclovias e ciclofaixas que necessitam de reparos e melhorias na sinalização.

Tabela 50 – Malha cicloviária

Tipo	Localização	Problemas
Ciclofaixa	Rua Almir Gasperin / Rua Mané Garrincha	Sinalização horizontal e vertical insuficiente.
Ciclofaixa	Avenida Senador Attilio Fontana	Interrupção da ciclofaixa na Avenida, falta conexão; sinalização horizontal e vertical insuficiente.
Ciclovia	Avenida Parigot de Souza	As características da ciclovia mudam ao longo da Avenida.
Ciclofaixa	Rua Carlos Sbaraini	Sinalização e demarcações insuficientes; necessidade de readequação da malha.
Ciclovia	Avenida Ministro Cirne Lima	Sinalização insuficiente; alguns pontos não garantem a acessibilidade; falta de continuidade da ciclovia.
Ciclovia	Rua Carlos Barbosa	Apresenta sinalização vertical e horizontal insuficiente; falta de continuidade da ciclovia.
Ciclovia/Ciclofaixa	Avenida José João Muraro	Há necessidade de substituição da sinalização horizontal e vertical de alguns pontos; há rompimento da pavimentação da ciclovia, devido ao plantio de arborização urbana inadequada;
Ciclofaixa	Rua Largo Chico Mendes	Sinalização vertical irregular.
Ciclovia	Rua Mané Garrincha	Sem continuidade com outras ciclovias; não apresenta sinalização vertical.
Ciclovia	Parque do Povo	Melhoria nas condições do espaço; não possui iluminação noturna; melhoria na sinalização vertical; sinalização horizontal inexistente.
Ciclovia/Ciclofaixa	Rua 13 de Abril	As características da ciclovia mudam ao longo da rua; sinalização vertical inexistente; sinalização horizontal insuficiente.
Ciclofaixa	Rua dos Pioneiros	Sinalização horizontal insuficiente; sinalização vertical inadequada.
Ciclofaixa	Rua São Francisco	Não possui dispositivos reflexivos os quais auxiliam na visibilidade do motorista.

⁸⁵ TOLEDO, 2018(b).

Fonte: TOLEDO, 2018(b). Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

O município necessita realizar a manutenção das ciclovias e ciclofaixa existentes, além de promover intervenções para garantir a melhoria da sinalização vertical e horizontal, além de investir na continuidade da malha cicloviária.

8.4.2 DESLOCAMENTO PEATONAL

Deve ser considerado no planejamento viário a garantia de uma locomoção urbana eficaz, de modo a enfatizar na acessibilidade universal para pedestres que apresentam algum tipo de Mobilidade Reduzida (PMR) ou Pessoas com Deficiência (PCD).

Grande parte dos passeios públicos, encontram-se inadequados e necessitam de adequações, principalmente no quesito de acessibilidade. De acordo com o Plano Municipal de Mobilidade, em Toledo não há padronização de passeios, tornando-se necessário estabelecer um plano com os respectivos padrões, tanto para a implantação de novos passeios quanto para a adequação dos existentes. Falta padronização nas calçadas, pois apresentam características com dimensões variadas, além de vários pontos de obstrução.

Figura 40 – Calçada com rampa de acessibilidade. Rua Raimundo Leonardi



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.



Figura 41 – Exemplo de calçadas sem padronização em Toledo



Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo, 2019.

Para evitar acidentes, como quedas, é essencial que a condição do piso do passeio esteja adequada, a superfície deve ser regular, antiderrapante e sem barreiras para o caminhar. Outro aspecto importante para a melhoria da segurança, tanto em relação a acidentes quanto a infrações e violência é garantir iluminação pública adequada, aumentando a visibilidade do pedestre.



9. GESTÃO MUNICIPAL

9.1 FINANÇAS PÚBLICAS

Entende-se o conceito de finanças públicas como o conjunto de ações e problemas que integram o processo de arrecadação e execução de despesas, pela administração pública e a gestão do patrimônio público. Abrangem todos os atos relativos à arrecadação de tributos, captação de outros recursos, formulação e execução dos orçamentos, realização de compras, fiscalização, controle interno e prestação de contas.

Para que o governo possa realizar políticas de alocação e de realocação de recursos escassos, torna-se imprescindível a existência de fontes de arrecadação de recursos, necessárias ao pagamento do que chamamos de estrutura pública, responsável pelos estudos e aplicação de políticas econômicas objetivadas na equidade e crescimento da renda.

De uma forma geral, a teoria das finanças públicas gira em torno da existência das falhas de mercado que torna necessária a presença do governo, o estudo das funções do governo, da teoria da tributação e do gasto público. Embora muito se tivesse ouvido dizer sobre redução de gastos governamentais e redução do "tamanho" do Estado, a sua participação na economia é de extrema importância e inúmeras são as funções desempenhadas. Fica difícil decidir onde serão feitos os cortes: se na saúde, educação, defesa, policiamento, justiça ou, no investimento econômico-social.

Considerando dados estatísticos a partir das Receitas e Despesas relativos ao período de 2015 a 2017 do município de Toledo Estado do Paraná, porém foram utilizados implicitamente os dados de 2014 para demonstrar a variação de 2015. As informações utilizadas foram extraídas da Secretaria do Tesouro Nacional – Siconfi/Finbra, Prefeitura Municipal de Toledo e IBGE. Os valores atribuídos a esses documentos foram atualizados, ou seja, deflacionados a preços constantes de 2017 de acordo com os indicadores oficiais utilizados para correção de valores e aplicados pelos principais Institutos Oficiais do Brasil.



9.1.1 RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Conceitualmente as receitas e despesas públicas são indicadores do volume e da capacidade de inversão do poder público municipal, o que traz uma influência direta também sobre a circulação financeira nestas localidades. A arrecadação, por ser de diversas fontes, varia muito em função da área do município, da população e das atividades econômicas. As despesas, geralmente, estarão indexadas às receitas arrecadadas conforme previsto nos orçamentos públicos, normalmente as despesas ficam à mercê da restrição orçamentária dos municípios.

9.1.2 RECEITAS MUNICIPAIS

A receita é composta, fundamentalmente, por Receitas Correntes que deriva para outras variáveis decorrentes dela e que exercem grande influência para gestão pública, notadamente na administração da arrecadação e principalmente como ela é alocada de acordo com as despesas por função. Assim como nas análises das finanças públicas como um todo para o município de Toledo com a finalidade de mostrar a distribuição dos recursos que fazem frente às despesas de custeio e de investimentos.

As Receitas Correntes são receitas que apenas aumentam o patrimônio não duradouro do Estado, isto é, que se esgotam dentro do período anual. Compreendem as receitas tributárias, patrimoniais, industriais e outras de natureza semelhante, bem como de transferências correntes.

A mobilidade de recursos destinados para o FUNDEB provoca uma redução na receita corrente, que conceitualmente resulta na formação da receita corrente líquida. A dedução das receitas correntes para formação do FUNDEB tem como objetivo proporcionar a elevação e uma nova distribuição dos investimentos com a educação, que estarão nos municípios para atendimento ao Ensino Fundamental e Educação Infantil.



Tabela 51 – Receitas Orçamentárias Municipais, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)

ANO	Receita Corrente (1)	Dedução da Receita Corrente (2)	Receita Corrente Líquida (3) (1-2)	Receita Capital (4)	Receita Corrente Intraorçamentária (5)	Receita Orçamentária (6) 1+4+5
2015	399.278.527,83	32.766.189,55	366.512.338,28	16.377.341,86	35.736.419,88	451.392.289,57
2016	432.876.719,53	34.283.123,59	398.593.595,94	25.427.540,73	47.892.955,14	506.197.215,40
2017	466.381.400,28	37.309.870,72	429.071.529,56	18.343.588,44	53.504.189,53	538.229.178,25
Média	432.845.549,21	34.786.394,62	398.059.154,59	20.049.490,34	45.711.188,18	498.606.227,74

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Segundo a Tabela 51, a receita corrente é responsável, em média, por 86,81% das receitas orçamentárias, que pode ser observado a partir da elevação das transferências governamentais de nível federal e estadual durante o período analisado, apontando, inicialmente, a precariedade de recursos originados da receita de capital. Assim, a Receita de Capital representou apenas 4,02% e as receitas intraorçamentárias tiveram 9,17% de participação totalizando 100% das receitas orçamentárias.

As Receitas de Capital são receitas que apenas aumentam o patrimônio duradouro do Estado, como, por exemplo, aquelas provenientes da observância de um período ou do produto de um empréstimo contraído pelo Estado em longo prazo. Compreendem, assim, a constituição de dívidas, a conversão em espécie de bens e direitos, reservas, bem como a transferência de Capital.

As deduções das receitas correntes legais, por serem constitucionais e previsíveis, não comprometeram as receitas correntes no período analisado, pois atendeu orçamentos específicos de acordo com a Constituição Federal. Em valores reais, as deduções significam em média 6,98% da totalidade da receita orçamentária referente ao período 2015-2017 indicando os recursos para a distribuição nos investimentos com a educação do município.

Considerando a evolução das receitas em valores corrigidos, verifica-se que a receita corrente, em média, apresentou aumento de 6,13% durante o período de 2015-2017; a receita orçamentária teve crescimento de 7,59% e as receitas de capital apontou evolução de 33,14% influenciada diretamente pelos crescimentos de 72,02% 2014-2015 e de 55,26% no período de 2015-2016, apesar da baixa participação sobre a totalidade das receitas.



Considerando os anos de 2015 e 2017, o crescimento acumulado real da arrecadação do município de Toledo apresentou os seguintes desempenhos:

- a. Receitas Orçamentárias – apontou decréscimo a 19,24%, considerando os valores R\$451.392.289,57 e R\$538.229.178,25;
- b. Receitas correntes - cresceram 16,81%, resultado da variação de R\$399.278.527,83 e R\$466.381.400,28;
- c. Receitas de capital - crescimento de 12,01% na equivalência entre os valores R\$16.377.341,86 e R\$18.343.588,44.

A receita corrente que é a mais relevante variável de arrecadação municipal, apontou crescimento de 2,25% em 2015, 8,41% em 2016 e 7,74 em 2017. O crescimento de 2,25% no ano de 2015 foi inferior ao índice de 10,67% da inflação do mesmo ano, enquanto em 2017, com crescimento de 7,74%, superou a inflação de 2,95% do ano. O desempenho de 2016 apresentou crescimento de 8,41%, e tal como na economia brasileira foi confortável, principalmente quando comparados com os indicadores de inflação do mesmo ano que foi de 6,29% medido pelo IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo) que é considerado o “termômetro” oficial da inflação no país.

A receita corrente atualizada, referente ao ano de 2015 se constituiu em perda para as finanças públicas de Toledo por não acompanhar o indicador inflacionário do país, significando redução de recursos para atendimento às demandas dos toledanos.

A seguir, a abordagem sobre as transferências constitucionais da União e do Estado que representam a sustentação socioeconômica do município de Toledo e da maioria dos municípios brasileiros.

9.1.3 TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS

A Constituição Federal de 1988 aborda sobre a partilha de impostos de recolhimento federal ou estadual através de transferências para os Estados, Distrito Federal e Municípios, sendo um mecanismo fundamental para amenizar as desigualdades regionais, na busca incessante de promover o equilíbrio socioeconômico entre Estados e Municípios,



considerando que a arrecadação tributária, as vezes, não é suficiente para manutenção dos serviços básicos inerentes à Administração Pública. Estudos defendem que:

[...] as transferências são uma das formas de tornar o setor público mais bem desenhado, sendo seu uso destinado a compatibilizar as ações públicas com os recursos necessários para atendê-las, de forma que possa maximizar o bem-estar da população⁸⁶.

A Tabela 52 sugere basicamente a reflexão da equivalência entre a receita orçamentária e as transferências correntes para identificar essa relação e visualizar a capacidade de arrecadação municipal durante determinado exercício fiscal. Essa análise indica que quanto maior a equivalência, menor é a participação das receitas próprias do município.

Tabela 52 – Comparativo da Receita Orçamentária com as Transferências Correntes, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)

ANO	Origem dos Recursos		Equivalência Receita e Transferência (%) (A/B)x100	Crescimento Real (%) Deflacionado	
	Transferências Correntes (A)	Receita Orçamentária (B)		Transferências Correntes	Receita Orçamentária
2015	235.995.244,12	451.392.289,57	52,28	2,42%	4,30%
2016	249.820.316,55	506.197.215,40	49,35	5,86%	12,14%
2017	269.485.345,90	538.229.178,25	50,07	7,87%	6,33%
Média	251.766.968,86	498.606.227,74	50,57	5,38%	7,59%

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Comparando as receitas orçamentárias com as transferências correntes (sem as deduções) recebidas pelo município de Toledo, verifica-se que a equivalência média é de 50,57% no período 2015-2017, ou seja, as transferências correntes têm boa participação nas receitas orçamentárias do município. O melhor desempenho aconteceu em 2015 quando a equivalência alcançou a 52,28%, simultaneamente, as receitas orçamentárias obtiveram crescimento médio de 4,30% e as transferências correntes com crescimento de 2,42%.

Na Tabela 53 constata-se o peso que as transferências constitucionais têm nas receitas públicas de Toledo. As transferências do FPM, do SUS e do FNDE respondem por uma

⁸⁶ GASPARINI e MIRANDA, 2006, p. 10.



importante parcela do FUNDEB transferido aos Estados e Municípios, o que indica que as isenções dadas pela União ao IPI e ao IR refletem-se duplamente na receita destes entes da Federação. As isenções diminuem tanto o valor dos Fundos de Participação como também do FUNDEB.

Tabela 53 – Transferências Constitucionais, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)

Ano	Transferências Correntes				Transferências Capital - Total (5)	Total (6) 4+5
	União (1)	Estado (2)	Outras (3)	Total (4) 1+2+3		
2015	71.375.863,44	117.638.860,36	60.805.592,75	235.995.244,12	3.391.362,72	239.386.606,84
2016	80.387.025,00	121.139.128,25	67.959.192,65	249.820.316,55	8.804.169,83	258.624.486,38
2017	78.393.331,49	140.523.368,65	32.850.268,72	269.485.345,90	14.185.398,27	283.670.744,17
Média	76.718.739,98	126.433.785,75	53.871.684,71	251.766.968,86	8.793.643,61	260.560.612,46

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Considerando as médias das evoluções do período de 2015-2017, no município de Toledo, as Transferências Constitucionais apresentaram as seguintes variações:

- a. transferências correntes (somatório das transferências da União, Estado e Outras) houve crescimento médio de 5,38%;
- b. transferências correntes da União obteve crescimento médio de 3,33%;
- c. transferências do Estado aumentou 8,62%;
- d. outras transferências com decréscimo de 9,42%;
- e. transferências de capital apresentou crescimento de 56,29%;
- f. transferências totais teve acréscimo de 6,18%.

O crescimento médio dos repasses das transferências totais foi de 6,18%, cujo resultado foi impulsionado pelos crescimentos de 0,81% no ano de 2015, 8,04% em 2016 e 9,68% no ano de 2017. Os resultados foram motivados pelo fenômeno ocorrido em função dos graves problemas políticos e econômicos e pelos constrangedores níveis de desemprego vivenciados no país a partir do final de 2013, porém não afetou diretamente o município de Toledo.



No geral, para vislumbrar um ambiente mais consolidado economicamente para o município, esses números demonstram a necessidade de imprimir esforços para a captação de recursos com reestruturação na fiscalização e se preocupar com a utilização de recursos originários dos fundos perdidos, além dos cuidados com as transferências de convênios que exigem contrapartida do município.

A participação das transferências constitucionais da União reflete na mais relevante contribuição na arrecadação do município de Toledo. Em relação aos repasses do Governo Federal, no período 2015-2017 as transferências estão representadas pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais (CFEM), Serviço Único de Saúde (SUS), Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS), Imposto Territorial Rural (ITR) e Outras Transferências da União e Lei Candir nº 87/96 (Tabela 54).

Tabela 54 – Comparativo das Transferências Constitucionais da União, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)

Transferências da União (Variáveis)	Anos			Média 2015-2017
	2015	2016	2017	
FPM	47.788.324,08	51.144.516,66	47.684.345,08	48.872.395,27
CFEM	15.111,57	18.172,38	65.509,60	32.931,18
SUS	11.075.441,73	15.411.555,66	15.950.649,31	14.145.882,23
FNAS	1.267.339,21	1.255.415,96	1.688.278,41	1.403.677,86
FNDE	6.289.719,40	6.146.473,61	6.049.117,15	6.161.770,05
Lei Candir 87/96	710.076,96	715.708,37	758.763,84	728.183,06
ITR	659.878,46	705.902,74	776.243,09	714.008,10
Outras Transferências	3.569.972,03	4.989.279,62	5.420.425,01	4.659.892,22
Total das Transferências	71.375.863,44	80.387.025,00	78.393.331,49	76.718.739,98

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Cabe salientar que a regularidade dos repasses constitucionais federais, inclusive estaduais proporcionam condições de planejamento de gestão dos municípios para a utilização dos recursos transferidos. Nessa linha, têm-se os valores médios das transferências constitucionais ou repasses financeiros, considerando sua totalidade que oferece os seguintes níveis de participação: FPM (63,70%); SUS (18,44%); FNDE (8,03%); Outras Transferências (6,07%);



L.C. 87/96 (0,95%); FNAS (1,83%); ITR (0,93%) e CFEM (0,04%). Esses dados mostram a relevância dos valores do FPM para a composição das finanças públicas do município de Toledo.

Os desempenhos reais das transferências constitucionais de responsabilidade da União, considerando as dificuldades do município de Toledo nos repasses dos anos 2015 e 2017 que em tese teria origem pela crise política e econômica brasileira estabelecida e evidenciada a partir de 2014, fizeram com que as transferências do FPM, Lei Candir e FNDE fossem as mais prejudicadas nos repasses, conforme segue:

- I. O FPM apontou com crescimento médio de 1,45% devido às quedas de repasses nos anos de 2015 e 2017 correspondendo a 4,61% e 6,77%, respectivamente. O melhor desempenho do FPM ocorreu em 2016 com a evolução de 7,02% que amenizou os níveis de desempenho refletido no indicador médio de crescimento.
- II. O CFEM assinalou com crescimento médio de 81,24% devido aos ganhos de repasses nos anos de 2016 e 2017 correspondendo a 20,25% e 260,49%, respectivamente. Com queda apenas no ano de 2015, assinalando queda de 37,02%.
- III. O SUS assinalou com crescimento médio de 17,52% em virtude das evoluções em todos os períodos analisados, sendo elas de 9,92% no período de 2014-2015, 39,15% entre 2015-2016 e de 3,50% em 2016-2017.
- IV. Outras Transferências cresceram 39,79% resultado dos desempenhos excepcionais ocorridos em 2015 (70,96%), 2016 (39,76%) e em 2017 de (8,64%).
- V. Em relação FNAS, FNDE, Lei Candir, ITR e Outras Transferências da União que são as de menor valor financeiro, cresceram em média: 5,15%, -1,22%, 0,31%, 8,12% e 39,79%, respectivamente.

Considerando o total das transferências da União, entre os anos de 2015 e 2017, em valores reais de R\$71.375.863,44 e R\$78.393.331,49 o crescimento acumulado foi de 9,83%, notadamente em função dos repasses do FPM, SUS e Outras Transferências que são as principais



fontes de recursos da União, em que o FPM apresentou variação negativa de 0,22% na comparação dos valores entre R\$47.788.324,08 e R\$47.684.345,08; enquanto que nos repasses do SUS e Outras Transferências a variação chegou a 44,02% e 51,83%, respectivamente.

No contraponto aos níveis de crescimento informados a queda inflacionária de 10,67% para 2,95% durante os anos de 2015 e 2017 sinalizaram que, especificamente, o crescimento do FPM que é a principal fonte de recursos da União, não auferiu ganhos reais em virtude dos índices de inflação que foram superiores.

Na sequência das análises das Transferências Constitucionais, o Estado tem participação significativa na arrecadação do município de Toledo, cujos valores transferidos são superiores aos repasses da União (Tabela 54).

A participação das Transferências Constitucionais do Estado é relevante na composição da arrecadação do município de Toledo. Em relação aos repasses do Estado, no período 2015-2017 as transferências estão representadas pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposta sobre Propriedade de Veículos e Automotores (IPVA), Serviço Único de Saúde (SUS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE).

Antecipadamente, observa-se que o ICMS e IPVA, pontualmente, são os mais significativos repasses do Estado para a composição da arrecadação do município de Toledo. A receita proveniente do ICMS que é a principal fonte de arrecadação pelo Estado, destina aos municípios 25% (vinte e cinco por cento) do seu total, enquanto o IPVA, que destina 50% da arrecadação aos municípios nos quais se verifique o licenciamento dos veículos.

Tabela 55 – Comparativo das Transferências Constitucionais do Estado, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)

Transferências do Estado (Variáveis)	Anos			Média
	2015	2016	2017	2015-2017
ICMS	90.764.643,17	94.494.071,70	111.742.055,11	99.000.256,66
IPVA	22.550.913,82	23.077.418,51	23.873.912,33	23.167.414,89
SUS	1.882.135,91	1.170.203,24	1.703.025,00	1.585.121,38
IPI	1.357.115,19	1.278.005,56	1.714.036,25	1.449.719,00



Transferências do Estado (Variáveis)	Anos			Média
	2015	2016	2017	2015-2017
CIDE	74.720,99	194.729,21	263.399,68	177.616,63
Outras Transferências	1.009.331,28	924.700,03	1.226.940,28	1.053.657,20
Total das Transferências	117.638.860,36	121.139.128,25	140.523.368,65	126.433.785,75

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Os desempenhos reais das transferências constitucionais do Estado, mediante as dificuldades do município em relação às transferências do ICMS e IPI foram as maiores prejudicadas nos repasses, conforme análise seguinte:

- I. A evolução do ICMS no período 2015-2017 apresentou crescimento médio real de 8,30% o resultado é referente, principalmente, aos saldos positivos em todos os anos analisados, 2015, 2016 e 2017, apresentando valores positivos de 2,53%, 4,11% e 18,25%, respectivamente.
- II. As variações médias dos repasses financeiros do IPVA, SUS, IPI, CIDE e Outras Transferências do Estado apresentaram crescimento médio de 10,68%; 22,04%; 7,18%; 148,79%; e 8,20%, respectivamente. Importante observar que os valores atribuídos as Transferências do SUS e CIDE, apresentaram as maiores variações médios de repasse do Estado.

A participação em valores médios das transferências constitucionais ou dos repasses financeiros do Estado para o município em relação a sua totalidade segue pela ordem de grandeza: ICMS (78,30%); Outras Transferências do Estado (0,83%); IPVA (18,32); IPI (1,15%); SUS (1,25%) e CIDE (0,14%). Esses dados mostram a relevância dos valores do ICMS para a composição das Transferências Constitucionais (Tabela 55).

Considerando o total das transferências do Estado, entre 2015 e 2017 em valores reais de R\$117.638.860,36 e R\$140.523.368,65 o crescimento acumulado de 19,45% em contrapartida a queda inflacionária entre 2015 e 2017 oscilou de 10,27% para 2,95%. Em relação ao ICMS que é a principal fonte de recursos, o crescimento acumulado de 23,11% na comparação dos valores de R\$90.764.643,17 e R\$111.742.055,11.

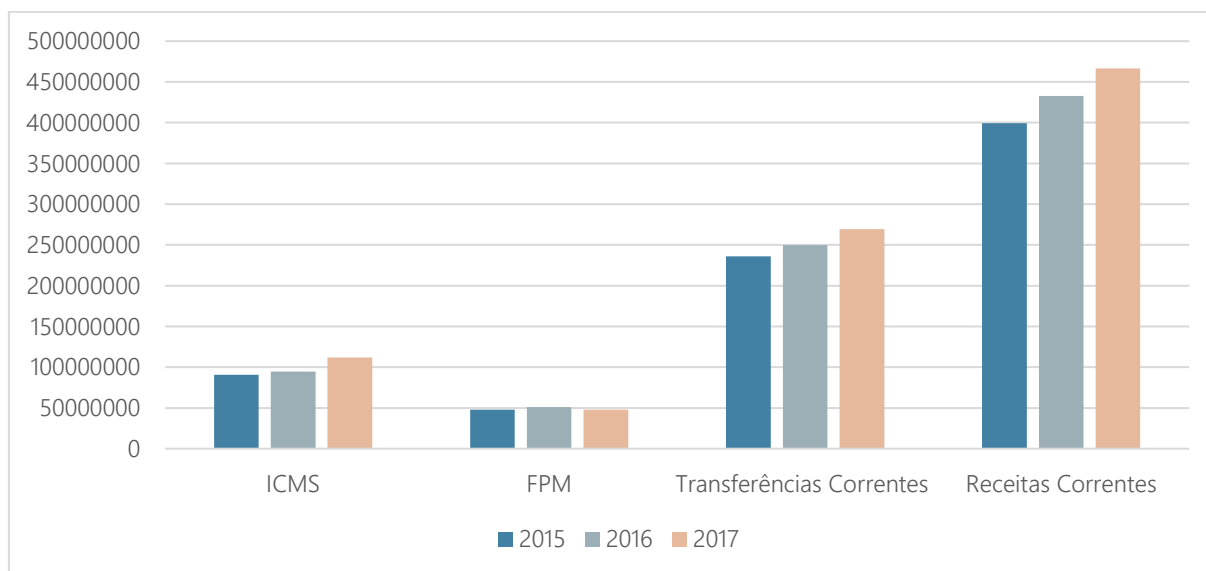


O IPVA, a segunda principal transferência do Estado para o município de Toledo apresentou-se com crescimento médio de 10,68% no período em análise. A frota de veículos do município cresceu 6,86% resultado da variação de 91.996 (2015) para 98.308 (2017) veículos, crescimento superior ao constatado na frota de veículo no Estado do Paraná abrangendo os 399 municípios em que houve incremento de 4,58% resultado da frota de 6.699.897 (2015) para 7.006.847 (2017) veículos⁸⁷.

Sintetizando o crescimento acumulado entre os anos 2015 e 2017, somente os repasses do SUS tiveram variação negativa de 9,52% equivalente aos valores de R\$1.882.135,91 para R\$1.703.025,00, enquanto o IPI se apresentou com a maior variação alcançando 26,30%, no entanto, foram a segunda menor combinação de transferências de todas as fontes de recursos do Estado.

Resumindo a participação dos principais repasses constitucionais, o ICMS e FPM representam expressiva contribuição para os cofres públicos municipais na comparação com as transferências e receitas correntes, conforme retrata o Gráfico 17.

Gráfico 17 – Comparação do ICMS e FPM com as transferências correntes e receitas, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$1,00)



Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

⁸⁷ DETRAN-PR, 2019.



A arrecadação advinda do ICMS, em média durante o período 2015-2017, correspondeu a 39,32% das transferências correntes e 22,87% das receitas correntes, enquanto no mesmo raciocínio o FPM participa com 19,41% das transferências correntes e 11,29% das receitas correntes. Trata-se de valores significativos e que dependem do crescimento econômico municipal para atingir níveis mais elevados, pois essas duas variáveis representam 58,73% das transferências correntes e 34,16% das receitas correntes. São recursos imprescindíveis para a administração pública municipal no cumprimento das obrigações de custeio que são monitoradas pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Em continuação as variáveis principais de arrecadação municipal, em seguida serão tratadas as receitas tributárias e próprias.

9.1.4 RECEITAS TRIBUTÁRIAS E RECEITAS PRÓPRIAS

A análise conjunta das principais fontes de arrecadação própria mostra que o IPTU é a principal fonte da arrecadação do município de Toledo, e que são representadas pelo IPTU, ISSQN, ITBI e Taxas. As receitas tributárias são compostas pelas receitas próprias mais o IRRF. Historicamente, os municípios se apresentam com dificuldades de aumentar a arrecadação devido às falhas de fiscalização e modernização tributária além de fragilidades na fiscalização, dessa forma, devem estruturar sua Administração Tributária em função da responsabilidade pela cobrança, arrecadação e inscrição da dívida ativa.

Tabela 56 – Receitas Próprias e Tributárias, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)

Receitas Municipais	Anos			Médias do período 2015-2017	Crescimento Médio 2015-2017
	2015	2016	2017		
IPTU	26.758.555,26	29.303.358,49	33.105.681,77	29.722.531,84	9,38
ISSQN	27.736.399,42	28.230.234,96	30.339.624,98	28.768.753,12	3,31
ITBI	9.597.689,35	8.956.485,90	9.641.083,37	9.398.419,54	0,53
TAXAS	10.082.320,74	10.538.510,83	11.275.696,08	10.632.175,88	2,81
Receitas Próprias	74.174.964,77	77.028.590,18	84.362.086,20	78.521.880,38	5,08
IRRF	9.503.203,11	12.282.777,19	15.048.478,85	12.278.153,05	15,32
Receitas Tributárias	83.678.167,88	89.311.367,37	99.410.565,05	90.800.033,43	6,32

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.



Considerando o período 2015-2017, a arrecadação advinda do IPTU respondeu, em média, por 37,85% da arrecadação própria e 32,73% das receitas tributárias, especificamente, em relação ao ISSQN a participação média de 36,64% das receitas próprias e de 31,68% da Receita Tributária.

No crescimento médio por imposto e taxas que compõem as receitas próprias municipais registra-se o seguinte comportamento: o IPTU foi o destaque com crescimento médio real de 9,38% ao longo do período 2015-2017 - mostrando o melhor desempenho entre os componentes da receita tributária, graças ao desempenho de 2017 - ano que alcançou 12,98% de variação. Em seguida o ISSQN (3,31%), as Taxas (2,81%) e o ITBI cresceram 0,53% (Tabela 56).

O resultado na arrecadação média das receitas tributárias do município, durante o período 2015-2017 refletiu no crescimento médio real de 6,32% com destaque para o IRRF que teve 15,32% de crescimento médio. A arrecadação própria do município apresentou crescimento de 5,08%, assinalando, assim, que os níveis médios de ascensão dessas duas receitas foram inferiores aos índices de inflação que em média ficou 6,64% no mesmo período.

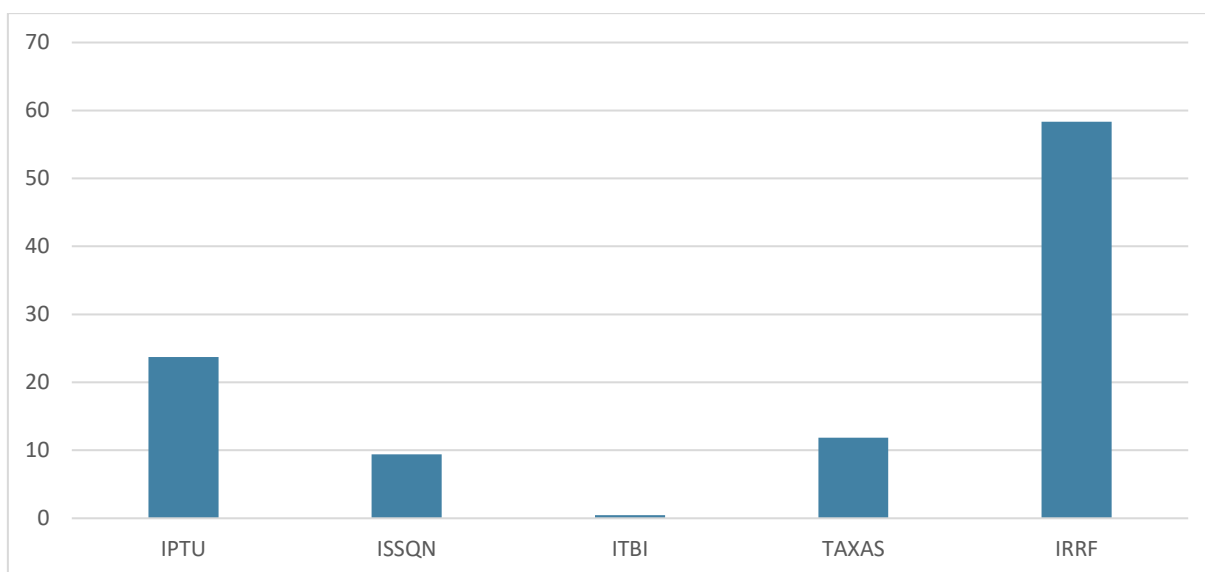
Assim, as médias dos indicadores podem ser considerados relativamente baixos quando comparados com os índices de inflação (IPCA). Essa comparabilidade permite sustentar que as receitas tributárias ficaram em um cenário de baixa perda financeira em valores reais em função da evolução das receitas tributárias do município que foram inferiores aos níveis inflacionários (Tabela 56).

Apenas o ITBI das modalidades que compõem as receitas tributárias apresentou desempenho negativo ao longo da série temporal definida nesse documento, o IPTU, o ISSQN e as Taxas apresentaram desempenhos positivos em todos os períodos analisados. A instabilidade ocorrida muito se deve ao momento de transição nas questões macroeconômicas e políticas que tem afetado a economia de maneira geral.

No entanto, o crescimento acumulado real das receitas tributárias no período 2015-2017, protagoniza os impostos e taxas pela ordem de desempenho destacados no Gráfico 18.



Gráfico 18 - Comparação do crescimento acumulado das variáveis que compõem a Receita Tributária, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)



Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019; SEFA-PR, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Os valores mostram o desempenho do IPTU com variação acumulada de 23,72%, também em evidência o percentual das TAXAS que apresentou crescimento acumulado de 11,84%. (Gráfico 18).

O valor do IPTU de 2017 alcançou R\$33.105.681,77, para esse ano o valor *per capita* é de R\$244,25 (IPTU/população de 2017). As inconstâncias apresentadas são pertinentes ao fluxo financeiro municipal, basicamente porque muitos impostos municipais oscilam devido à sazonalidade na arrecadação o que é peculiar no serviço público, haja vista, que no primeiro semestre o comportamento de arrecadação, normalmente, é mais saudável que o comportamento de arrecadação do segundo semestre.

9.1.5 RECEITAS CORRENTES E RECEITA TRIBUTÁRIA

A receita tributária municipal, como parte integrante das receitas correntes, compreende aquela que o município recebe de seus contribuintes por meio do pagamento de



impostos, taxas e contribuições de melhoria, conforme previsto pela legislação municipal sem desrespeitar as Constituições Federal e Estadual e o Código Tributário Nacional⁸⁸.

Devido à relevância das receitas tributárias para os municípios, entende-se que a estruturação da administração tributária é uma realidade para responder pelo lançamento, cobrança, arrecadação e inscrição da dívida ativa para dinamizar a execução fiscal. Dessa forma, os gestores municipais devem, sempre, atentar para a promoção de melhoria das receitas próprias e para isso investir e fortalecer os setores inerentes a essa prática.

Na Tabela 57 fica demonstrada a relação das receitas tributárias e correntes do município de Toledo com a finalidade de evidenciar a participação das receitas próprias e da retenção de imposto de renda que formam as receitas tributárias no contexto das receitas correntes.

Tabela 57 – Relação da receita tributária com a receita corrente, valores deflacionados a preços constantes de 2017, período 2015-2017 (Em R\$ 1,00)

ANO	Receita Tributária (A) (R\$)	Receita Corrente (B) (R\$)	Indicador (A:B). 100 (%)
2015	83.678.167,88	399.278.527,83	20,96
2016	89.311.367,37	432.876.719,53	20,63
2017	99.410.565,05	466.381.400,28	21,32
Média	90.800.033,43	432.845.549,21	20,97

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A receita tributária do município de Toledo apresentou crescimento médio real de 6,32% durante o período 2015-2017. Considerando a média real, a receita tributária do município corresponde a 20,97% da receita corrente, refletindo um indicador de baixa participação nessa combinação. A melhor participação ocorreu no ano de 2017 com 21,32%. Esses dados remetem a proposta do município na busca por alternativas com mecanismos eficazes de atualização e modernização fiscal com a finalidade de contribuir para melhorar os índices de arrecadação com vistas a ampliar os benefícios dos serviços públicos para a

⁸⁸ SILVA, 2002.



comunidade através de investimentos, além de reduzir a dependência financeira vindas das transferências constitucionais.

Visualizando a hipótese de o Poder Executivo exercer os limites de apuração, a capacidade contributiva da população representada nos tributos, os mesmos poderão ser revistos pelos processos de modernização na estrutura municipal e transformar a fiscalização mais eficaz com a finalidade de aprimorar o desempenho da política tributária no médio e longo prazo.

9.1.6 DESPESAS FINANCEIRAS DO MUNICÍPIO

Despesa pública é o conjunto de gastos realizados pelos entes públicos a fim de cumprimento dos compromissos assumidos de acordo com a Lei de Orçamento, com o intuito de viabilizar o funcionamento dos serviços públicos.

A despesa é parte integrante do orçamento e corresponde às autorizações para os gastos com diversidade de atribuições governamentais. Despesa pública também pode ser definida como o conjunto de gastos realizados pelos entes públicos para custear os serviços públicos (despesas correntes) prestados à sociedade ou para a realização de investimentos (despesas de capital)⁸⁹.

De acordo com a Tabela 58 os indicadores encontrados na proporcionalidade entre Despesas de Capital e Despesas Correntes revelam o peso que a manutenção da estrutura administrativa incide sobre pequenos municípios. No município de Toledo, durante o período 2015-2017, em média as Despesas Correntes corresponderam 87,76% e as Despesas de Capital 12,24% de participação nas Despesas Orçamentárias. Denota-se a baixa participação média das despesas de capital, demonstrando que os investimentos municipais são relativamente pequenos se considerado os montantes das despesas orçamentárias.

⁸⁹ JUND, 2008.



Tabela 58 – Participação das Despesas Correntes e de Capital em relação a Despesa Orçamentária.

ANO	Despesas Correntes	%	Despesas de Capital	%	Despesa Orçamentária	%
2015	328.579.201,10	87,97	44.927.796,74	12,03	373.506.997,84	100,00
2016	371.116.563,96	86,33	58.753.563,74	13,67	429.870.127,70	100,00
2017	389.682.678,54	88,98	48.270.002,48	11,02	437.952.681,02	100,00
Média	363.126.147,87	87,76	50.650.454,32	12,24	413.776.602,19	100,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

As despesas correntes, em média, durante o período 2015-2017 apresentaram taxa de crescimento de 6,15% resultado das variações percentuais de crescimento de 0,49% no ano 2015, 12,95% em 2016 e de 5,00% no ano de 2017, enquanto que as despesas de capital mostraram crescimento de 0,86%, devido à variação positiva de 30,77% em 2016 e nos anos de 2015 e 2017 com queda de 10,36% e 17,84%, respectivamente, destacando-se a baixa participação das despesas de capital no contexto das despesas orçamentárias, que tiveram crescimento médio de 5,34% no período 2015-2017, ressaltam-se as variações de -0,95% (2015); 15,09% (2016) e 1,88% (2017).

Considerando valores atualizados, em média, o quadro geral das despesas e das receitas orçamentárias sinalizaram resultados de ponderação nos gastos públicos quando comparados os indicadores de crescimento das finanças públicas municipais, principalmente pelo aumento proporcional das despesas orçamentárias em relação às receitas orçamentárias, cujos resultados mostram que enquanto as receitas orçamentárias cresceram, em média 7,59%, as despesas orçamentárias aumentaram 5,34% no período 2015-2017.

Essas médias das variações foram reflexos, principalmente dos baixos níveis de crescimento das despesas correntes no ano de 2016 e das quedas de investimentos identificados na receita de capital nos anos de 2015 e 2017, ressalta-se que tanto despesas como receitas orçamentárias declinaram no ano de 2017 inspirando cautela na gestão e encaminhamentos do ente público.

Admite-se equivalência entre receitas e despesas demonstrando situação confortável entre essas variáveis orçamentárias, conforme prevê a teoria das finanças públicas em que a arrecadação é suficiente para cobertura dos gastos, independente das taxas de crescimento de ambas variáveis.



A seguir os dados da Tabela 59 tem como objetivo detalhar as informações sobre a composição das despesas, apontando as principais decisões tomadas para fazer frente aos níveis de arrecadação.

Para fazer frente às despesas administrativas, operacionais e financeiras, o município depende de receita financeira dentro dos limites constitucionais, efetivando os pagamentos legais por despesas necessárias ao andamento do setor público municipal, tais como: salários, encargos financeiros e sociais, amortizações dos financiamentos, custeio, investimentos, manutenção etc.

Tabela 59 – Composição das Despesas Correntes e de Capital

Elementos Contábeis	Anos			Média do Período 2015-2017
	2015	2016	2017	
Pessoal e encargos	195.413.363,23	220.949.312,04	239.064.061,46	218.475.578,91
Juros e encargos da dívida	2.036.767,85	2.034.573,44	2.209.821,97	2.093.721,09
Demais despesas correntes	131.129.070,02	148.132.678,49	148.408.795,11	142.556.847,87
Despesas Correntes (1+2+3)	328.579.201,10	371.116.563,96	389.682.678,54	363.126.147,87
Investimentos	40.256.388,27	53.338.658,03	42.106.599,75	45.233.882,02
Amortização da dívida	4.671.408,47	5.414.905,71	6.163.402,73	5.416.572,30
Despesas de Capital (1+2)	44.927.796,74	58.753.563,74	48.270.002,48	50.650.454,32
Despesas Orçamentárias (Capital + Corrente)	373.506.997,84	429.870.127,70	437.952.681,02	413.776.602,19

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Os elementos contábeis disponíveis na Tabela 59 representam despesas habituais nas contas públicas e pelos valores apresentados os mais relevantes estão localizados nas despesas correntes que sistematicamente tem aumentado ao longo do tempo, mantendo um padrão de normalidade conforme as despesas de capital se mostram com reflexos mais instáveis. Nesse contexto, as despesas com pessoal continuam sendo as mais relevantes e geram as maiores preocupações dentro dessa vertente.

Considerando a média das despesas correntes e despesas de capital relativo ao período 2015-2017, destaca-se:



- a. Despesas correntes - os juros e encargos da dívida apresentaram crescimento médio real de 2,60% e as despesas com pessoal aumentaram 4,20%. As duas variáveis, como características intrínsecas, normalmente, elevam os níveis reais de despesas para o município. Essas despesas precisam ser monitoradas sistematicamente;
- b. Despesas de capital - os investimentos aumentaram em 0,32%, resultados dos incrementos de 32,50% em 2016 e das quedas substanciais de 10,49% e 21,06% nos anos de 2015 e 2017, respectivamente, levando o município em estado de alerta nessa ação, principalmente pelas instabilidades nos investimentos. A conta amortizações da dívida cresceu 6,82% devido às ações nos anos de 2016 e 2017 que sinalizaram crescimento de 15,92% e 13,82% em relação ao ano imediatamente anterior, o que significa redução nas dívidas municipais.

As duas variáveis merecem destaques na relação intrínseca entre elas, a redução da dívida pública e a inconstância na capacidade de investimentos. O ponto relevante se refere ao aumento no pagamento de juros e a elevação média nos investimentos que significa que as contas de capital tanto de receita como despesa precisam ser analisadas com critérios para repensar investimentos que venham de encontro com os anseios da população toledano.

A seguir a ênfase para as despesas por função que mostra o destino das receitas orçamentárias do município de Toledo para os anos de 2015, 2016 e 2017. Dessa maneira, a análise é necessária para se medir a destinação dada pelo governo quanto à prestação de serviços básicos à sociedade.



9.1.7 DESPESAS POR FUNÇÃO

Analisando as despesas realizadas pelo município de Toledo nos anos de 2015 a 2017, observa-se o comportamento estável em consonância com os recursos a disposição dos gestores municipais.

As despesas por função refletem as prioridades dadas pelo governo para alocação dos recursos disponíveis nos cofres públicos de acordo com orçamento anual das receitas e despesas. As despesas por função correspondem ao somatório das despesas correntes e despesas de capital (Tabela 60).

De acordo com estudos realizados por Amarante e Moreira (2008) há uma tendência à diminuição dos gastos com administração ao longo do tempo na economia brasileira. No município de Toledo a queda de 0,95% nas despesas orçamentárias aconteceu no período 2014-2015, tendo assim um crescimento médio de 5,34% considerando o crescimento real (valores deflacionados) ante a inflação média brasileira 6,64% para o mesmo período.

Tabela 60 – Despesas por Função.

Discriminação	Em Reais			Participação %			
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	Média
Legislativa	6.951.159,75	7.209.436,11	7.515.932,80	2,02	1,71	1,72	1,82
Administração	22.628.419,65	26.030.571,91	24.399.953,15	6,59	6,18	5,57	6,11
Segurança Pública	4.938.550,46	5.517.863,49	5.475.002,49	1,44	1,31	1,25	1,33
Assistência Social	18.258.070,26	21.492.665,18	20.966.497,67	5,32	5,1	4,79	5,07
Previdência Social	28.810.353,71	34.510.733,01	41.019.325,06	8,39	8,19	9,37	8,65
Saúde	70.038.451,35	84.932.286,87	100.927.371,40	20,4	20,17	23,05	21,2
Trabalho	12.117.958,91	14.415.063,67	16.207.943,30	3,53	3,42	3,7	3,55
Educação	71.606.690,27	79.040.713,82	82.405.688,67	20,86	18,77	18,82	19,48
Cultura	2.253.326,55	2.259.243,02	1.816.891,21	0,66	0,54	0,41	0,54
Direitos da Cidadania	168.994,16	217.669,12	961.795,36	0,05	0,05	0,22	0,11
Urbanismo	27.527.726,52	35.833.069,15	28.587.120,92	8,02	8,51	6,53	7,68
Habitação	114.769,51	3.423.712,65	119.613,38	0,03	0,81	0,03	0,29
Saneamento	0,00	424.241,93	132.559,38	0,00	0,1	0,03	0,04
Gestão Ambiental	10.788.157,73	14.667.221,17	12.220.699,82	3,14	3,48	2,79	3,14
Agricultura	764.314,89	1.241.450,17	789.463,76	0,22	0,29	0,18	0,23
Indústria	960.004,20	903.499,91	2.698.654,20	0,28	0,21	0,62	0,37
Comunicações	2.210.465,34	1.454.811,97	1.369.411,45	0,64	0,35	0,31	0,43
Transporte	13.188.319,90	21.585.356,98	16.692.497,31	3,84	5,13	3,81	4,26



Discriminação	Em Reais			Participação %			
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	Média
Desporto e Lazer	7.677.915,08	8.105.019,29	8.094.589,16	2,24	1,92	1,85	2
Encargos Especiais	9.540.497,55	10.991.942,88	12.063.958,98	2,78	2,61	2,75	2,71
Intraorçamentária	32.796.256,98	46.895.703,29	53.487.711,55	9,55	11,14	12,21	10,97
Total	343.340.402,77	421.152.275,59	437.952.681,02	100	100	100	100

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019; IPARDES, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

No município de Toledo em relação ao período 2015-2017 - a média dos maiores gastos foi concentrada pela ordem de grandeza: Saúde, Educação e Previdência social, sobre os quais será analisada a movimentação das despesas referente ao período 2015-2017. Os gastos com essas três dimensões responderam, em média, por 49,33% das despesas totais por função, e o ano de 2017 se destacou em Saúde e Previdência Social atingindo as maiores participações.

Como forma de evidenciar o crescimento médio real das despesas, os valores foram deflacionados a preços constantes de 2017:

- Saúde respondeu por crescimento médio de 10,07%, distribuído em crescimento nulo em 2015, crescimento de 13,78% em 2016 e de 16,42% no ano de 2017.
- Educação apontou crescimento médio de 1,67% nas despesas com os gastos nessa função. Apresentou crescimento de 3,57% em 2016 e 2,14% em 2017, enquanto em 2015 decresceu 0,69%, significando menor aplicação de recursos na saúde.
- Previdência Social apontou crescimento médio de 10,67% que foi distribuído, pela ordem: crescimento de 3,17% em 2015; seguido de aumento em 2016, sendo de 12,39% e em 2017 com crescimento médio de 16,45%.

Ressalta-se a inexistência de valores destinados no setor de Comércio e Serviços e a baixa destinação de recursos para o apoio ao setor de Indústria. Nessa linha de prioridades, esses dois setores deveriam merecer atenção especial e contínua como forma de motivação, devido à representatividade que têm para o desenvolvimento econômico e social do município.



Os gastos municipais tendem a aumentar de forma consistente, devido a uma série de fatores, como o aumento das responsabilidades na execução das políticas públicas pelo Estado e pela União, pois os municípios absorveram atribuições que antes eram executadas por outros entes, caso da saúde e educação do ensino fundamental, por exemplo, além do crescimento populacional de Toledo.

Indo além do estudo das despesas, cabe refletir também sobre a inovação qualitativa potencial, e em termos de impacto, dos processos e empreendimentos realizados pelo município. A capacidade de impacto está ligada à inovação de uma ação governamental devido às carências inerentes aos pequenos municípios.

9.1.8 DESPESA COM PESSOAL E A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

A análise dos gastos com pessoal está em consonância com os limites estabelecidos na Lei Complementar n.º 101/2000, que aborda os limites destinados aos gastos com pessoal. A referida lei expressa os limites de gastos com pessoal sobre as receitas correntes líquidas, as quais são apuradas somando as receitas arrecadadas no mês em referência e nos onze meses anteriores, excluídas as duplicidades⁹⁰.

Os indicadores que medem a participação financeira das Despesas de Pessoal, em relação às receitas e despesas totais e correntes mostram um bom desempenho, pois os gastos com pessoal no município de Toledo atingiu uma média de 54,82% da Receita Corrente Líquida - RCL que é superior ao limite de 54% da RCL para os gastos com pessoal.

A Despesa Corrente municipal de Toledo é encabeçada pela despesa com pessoal e encargos. De acordo com a Tabela 61 essas despesas são sempre motivo de preocupação.

Os dados apresentados estão com foco na ocorrência com a proximidade dos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, porém o município não está tão enquadrado nesse quesito, portanto, cabe à gestão de recursos humanos no município de Toledo

⁹⁰ Art. 2º, § 3, da Lei n.º 101/2000.



fazer os ajustes, sempre que necessário, para atender a legislação em vigor. Em 2017 ocorreu o maior volume de gasto com pessoal, atingindo 55,72% que é superior ao limite máximo em relação RLC (54%), estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF

Tabela 61 – Gastos com Pessoal em relação à Receita Corrente Líquida (RCL)

RCL e Despesa com Pessoa	ANO		
	2015	2016	2017
Receita Corrente Líquida (R\$)	366.512.338,28	398.593.595,94	429.071.529,56
Despesa com Pessoal e Encargos (R\$)	195.413.363,23	220.949.312,04	239.064.061,46
Gasto Pessoal em relação a RCL (%)	53,32	55,43	55,72
Limite Máximo de 54%	197.916.662,67	215.240.541,81	231.698.625,96
Limite Prudencial de 57%	208.912.032,82	227.198.349,69	244.570.771,85
Limite Máximo de 60%	219.907.402,97	239.156.157,56	257.442.917,74

Fonte: STN, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Considerando os valores reais dos anos de 2015, 2016 e 2017, apurou-se que os gastos com pessoal e encargos comprometeram os limites estabelecidos pela LRF. Assim, os dados demonstram as despesas com pessoal e encargos que foram superiores aos limites de 54% da RCL estabelecido pela LRF. Os gastos com pessoal e encargos é uma preocupação constante que deve ser levada em consideração pela administração pública, por isso a política de contenção de despesas dessa modalidade e outras deve ser a meta dos governantes.

Considerando a análise individual dos índices, os dados mostram moderada participação dos gastos com pessoal e encargos na composição das despesas do município, sendo, portanto, indispensável, em qualquer situação uma readequação na administração com esse tipo de gasto através de medidas de precaução para garantir a saúde financeira do município.

Em suma, os resultados mostram que no período avaliado, os indicadores ficaram abaixo dos dispostos na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no que tange aos percentuais não permitidos dos gastos com pessoal incidentes sobre as receitas correntes líquidas, cabendo ao município o gerenciamento para os anos seguintes. Esses resultados sempre remetem o município a um processo de alerta, para que nos anos seguintes evite-se o aumento dessa diferença entre as receitas e despesas a fim de aumentar os níveis de investimentos que venham promover o desenvolvimento do município.



9.1.9 EVOLUÇÃO DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS EM RELAÇÃO ÀS RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS

As receitas e despesas públicas são consideradas como indicadores do volume e da capacidade de inversão do poder público municipal, o que traz uma influência direta também sobre a circulação financeira.

Tabela 62 – Resultado da Execução Orçamentária - Relação entre despesa e receita.

Descrição	2015	2016	2017
Receita Orçamentária	451.392.289,57	506.197.215,40	538.229.178,25
Despesa Orçamentária	373.506.997,84	429.870.127,70	437.952.681,02
Superávit Orçamentário	77.885.291,73	76.327.087,70	100.276.497,23
Despesa/Receita (%)	82,75	84,92	81,37
Equilíbrio Orçamentário	17,25	15,08	18,63

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

O superávit orçamentário mais expressivo ocorreu em 2017 com a participação de 81,37% da despesa em relação às receitas que determinou 18,63% como equilíbrio orçamentário. A relação despesa/receita, em média, atingiu 83,01% no período 2015-2017, enquanto a média do equilíbrio orçamentário foi de 16,99% demonstrando que o município não correu risco de endividamento em função das despesas serem inferiores as receitas no ano de 2016, mantendo relativa zona de conforto financeiro (Tabela 62).

Para aperfeiçoar a gestão pública municipal, os estudos e a compreensão relacionados aos indicadores econômicos e financeiros podem auxiliar os gestores na aplicação de recursos para investimentos e gastos, assim a gestão de resultados é um mecanismo utilizado para medir a gestão que é utilizada também nos órgãos públicos no sentido de justificar as tomadas de decisões governamentais adotadas pelo município na gestão dos recursos humanos.

9.2 INDICADORES DE FINANÇAS PÚBLICAS

Os indicadores representam as possibilidades de a Administração Pública tomar decisões de investimentos e gastos em geral, sendo uma bússola para que o executivo tome decisões técnicas no sentido de garantir a gestão do patrimônio público. Os vários indicadores econômicos do Município possibilitam a caracterização das atividades e os impactos



no mercado de trabalho, na renda familiar e nas finanças públicas municipais. Tais indicadores permitem observar aspectos do recente desenvolvimento econômico de Toledo.

9.2.1 INDICADOR DE DEPENDÊNCIA

Neste índice procura-se avaliar em que medida o Município depende das receitas transferidas para poder oferecer o conjunto de bens e serviços à população. Trata-se da relação entre Receitas Transferidas e Despesas Totais, em que quanto mais próximo de "1" maior a dependência do Município em relação às transferências, conforme a Tabela 63.

Tabela 63 – Indicador de Dependência do Município de Toledo

Ano	Receita Transferida*(A)	Despesa Orçamentária (B)	Indicador (A: B)
2015	239.386.606,84	373.506.997,84	0,64
2016	258.624.486,38	429.870.127,70	0,60
2017	283.670.744,17	437.952.681,02	0,65
Média	260.560.612,46	413.776.602,19	0,63

*: Somatório da transferência corrente e transferência de capital.

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Com média de 0,63 no indicador de dependência durante o período 2015-2017, indica que o município de Toledo tem moderada dependência sobre as transferências constitucionais dos Governos: Federal e Estadual que são determinantes para auxiliar na gestão pública quando comparados com as despesas orçamentárias, Tabela 63. Esse indicador é decisivo para a gestão pública municipal avaliar as possibilidades de elevar a arrecadação da receita tributária como forma de minimizar a dependência dos repasses constitucionais.

Os resultados apresentados mostram que para cada R\$1,00 de despesa orçamentária o município tem R\$ 0,64 de receita transferida em 2015; R\$ 0,60 no ano de 2016 e R\$ 0,65 no ano de 2017 – identificando a moderada dependência dos repasses da União e do Estado durante o período 2015-2017.

Os números retratam a relevância dos repasses constitucionais como fonte de recursos para atendimento as múltiplas demandas municipais, no entanto, a preocupação com os níveis de arrecadação tributária não deve ser descartada e, são necessários ajustes na fiscalização e na modernização tributária para aumentar a arrecadação tributária.



Os resultados demonstram que o município pode realizar planejamentos de alternativas próprias, melhorando os indicadores de receita tributária, assim como também promover a adoção de políticas de crescimento e de desenvolvimento para fazer frente aos imprevistos nos repasses dos recursos.

Esses indicadores são sempre sinais de alerta para a administração pública, que deve tomar medidas políticas públicas e econômicas, criando mecanismos técnicos e políticos de defesa. Isso tudo em atenção aos números que retratam a relevância dos repasses constitucionais como fontes primordiais de recursos para atendimento às demandas da população de Toledo.

9.2.2 INDICADOR DE FINANCIAMENTO DOS GASTOS

O indicador de financiamento dos gastos públicos permite mostrar a relação entre despesas correntes e receita tributária; ou seja, em que medida o município consegue cobrir seus gastos de custeio da máquina administrativa com sua arrecadação própria (excluídas as Receitas Transferidas e Operações de Crédito). Quanto maior o índice, menor o esforço tributário.

O município de Toledo tem baixa dependência das transferências em virtude do esforço tributário para obtenção de índices mais satisfatórios que possam fazer frente, em maior proporção, às despesas correntes. A Tabela 64 mostra o comportamento da receita tributária, cujos indicadores comprovam a baixa dependência dos recursos de transferências.

Tabela 64 – Indicador de Financiamento de Gastos no Município de Toledo

ANO	Despesa Corrente (A)	Receita Tributária (B)	Indicador (A: B)
2015	328.579.201,10	83.678.167,88	3,93
2016	371.116.563,96	89.311.367,37	4,16
2017	389.682.678,54	99.410.565,05	3,92
Média	363.126.147,87	90.800.033,43	4,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A receita tributária teve, em média, no período 2015-2017, crescimento médio real de 6,32% e as despesas correntes com crescimento de 6,15%. Esses números são resultantes da participação média de 25,01% da receita tributária em relação às despesas correntes, portanto, é um indicador que deve ser monitorado com a finalidade de reduzir as fragilidades e aumentar a proteção dessa relação impactante nas finanças públicas municipais.



Em média, o indicador de financiamento dos gastos atingiu o indicador de 4,00 que aponta os preceitos para melhorar o desempenho da gestão municipal. No ano de 2017 detectou-se pior indicador com a menor participação da receita tributária para fazer frente aos gastos públicos do município, ou seja, onde a receita tributária menos contribuiu para com as despesas correntes onerando mais os recursos advindos das transferências constitucionais.

Os resultados mostram que a cada R\$3,93 de gastos contabilizados em despesas correntes, a receita tributária participou com R\$1,00 no ano de 2015; no ano de 2016, R\$ 1,00 de receita tributária para gastos de R\$ 4,16 nas despesas correntes e para o ano de 2017 a equivalência é de R\$ 1,00 de receita tributária para R\$ 3,92 de despesas correntes. Essa relação comprova a baixa dependência do município de Toledo sobre as transferências constitucionais.

Com isso, percebe-se, cada vez mais, que com a modernização nos processos de arrecadação própria, por meio de um controle interno bem definido, a administração municipal consegue estabelecer uma gestão de efeitos positivos nas finanças públicas para a obtenção de resultados satisfatórios na gestão pública municipal.

Com maior arrecadação tributária, os repasses constitucionais dos Governos Federal e Estadual poderão ser distribuídos com mais intensidade financeira para programas relevantes em atendimento à demanda dos munícipes de Toledo.

9.2.3 INDICADOR DE POUPANÇA

A poupança pública corresponde à renda líquida municipal. A Poupança foi calculada obtendo-se o saldo resultante da diferença entre Receitas Correntes e Despesas Correntes no período 2015 a 2017. Se a arrecadação exceder os gastos do município apresenta um superávit público, ou seja, poupança pública positiva ao contrário ocorre um déficit público, com poupança pública negativa.

A poupança maior significa o uso mais racional dos recursos financeiros podendo ser destinados a investimentos e propiciar uma melhor infraestrutura que beneficie a ação da iniciativa privada e da população em geral.



O Indicador foi calculado a partir da razão entre as Receitas Correntes e Despesas Correntes. Este indicador reflete o esforço da administração em relação ao saneamento financeiro do município. A poupança gera possibilidades para a projeção de novos investimentos priorizando as necessidades do município.

Tabela 65 – Indicador de Poupança do Município de Toledo

ANO	Receita Corrente (A)	Despesa Corrente (B)	Poupança	Indicador (A:B)
2015	399.278.527,83	328.579.201,10	70.699.326,73	1,22
2016	432.876.719,53	371.116.563,96	61.760.155,57	1,17
2017	466.381.400,28	389.682.678,54	76.698.721,74	1,20
Média	432.845.549,21	363.126.147,87	69.719.401,35	1,19

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Nessa análise, percebe-se que a poupança do município de Toledo apresenta superávit público nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Em média, a poupança do município obteve crescimento médio de 7,62%, resultado das variações de queda de 12,64% no ano de 2016, tendo crescimento nos anos de 2015 e 2017, sendo eles de 11,31% e 24,19%, respectivamente, considerando o ano imediatamente anterior.

O crescimento acumulado da poupança entre 2015 a 2017 foi de 8,49% considerando os valores de R\$70.699.326,73 e R\$ 76.698.721,74. A média dos indicadores de poupança do município foi de 1,19 com índices satisfatórios para a formação de reservas com os objetivos de incrementar os investimentos públicos.

Os resultados apresentados são significativos, mostrando que para cada R\$1,00 de despesa corrente o município tinha R\$ 1,22 de receita corrente no ano de 2015; R\$ 1,17 de receita corrente no ano de 2016 e R\$ 1,20 de receita corrente no ano de 2017 e, assim identifica-se uma aproximação maior entre receita e despesa corrente no ano 2015.

Em relação à média dos indicadores, tem-se que: para cada R\$1,00 de despesa corrente, há necessidade de R\$ 1,19 de receita corrente. Isso reforça a tese de que os cuidados, a organização e a modernização tributária e de controles são necessários para que o município tenha mais capacidade financeira para atender as demandas da população.



Em função das demandas crescentes da população nas mais diversas áreas, entende-se que esses dados permitem estímulos ao governo municipal a pressupor participação e controle mais efetivos da arrecadação para a realização de investimentos necessários para atender a população.

Diante desse resultado, ganha força o argumento de que a poupança pública é um indicador que deveria ser sistematicamente monitorado pelos executivos públicos, caso o objetivo seja atingir taxas mais elevadas de crescimento. Nem sempre o objetivo é ter uma poupança pública mais alta possível, para financiar os investimentos necessários para a promoção do crescimento e do desenvolvimento local. É evidente que algum investimento público é necessário e que seu financiamento não deve ser realizado pelo déficit público, mas pela poupança pública planejada para atendimento as demandas municipais.

9.2.4 INDICADOR DE CAPACIDADE DE INVESTIMENTO

Os demonstrativos descritos a seguir mostram o comportamento da capacidade de investimentos do município de Toledo ao longo do período dessa análise que vislumbram uma condição proativa para as tomadas de decisões que venham de encontro com os anseios da população de Toledo (Tabela 66).

Nesse estudo, é tratado das relações entre investimentos realizados e a receita corrente e da variável despesa (os investimentos realizados correspondem aqueles diretamente realizados pelo município e por meio de convênios com o Estado e/ou União, ou ainda de transferência de capital). Os dados indicam que as taxas de investimento caíram no período 2016-2017. Trata-se de uma evidente demonstração de perda de capacidade para investir e a gravidade do fenômeno é muito sentida, pois os investimentos representam à fonte primária da melhoria, modernização e ampliação dos serviços públicos necessários a população.

Os dados básicos são distribuídos em duas possibilidades. Uma primeira relacionada às receitas correntes e outra que diz respeito às amortizações da dívida.

Tabela 66 – Capacidade de Investimento do Município de Toledo

Variáveis	Valores Deflacionados (R\$1,00)			
	2015	2016	2017	Média
Receita Orçamentária	451.392.289,57	506.197.215,40	538.229.178,25	498.606.227,74



Variáveis	Valores Deflacionados (R\$1,00)			
	2015	2016	2017	Média
Receita Corrente	399.278.527,83	432.876.719,53	466.381.400,28	432.845.549,21
Transferência Corrente	235.995.244,12	249.820.316,55	269.485.345,90	251.766.968,86
Receita Efetiva (1)	386.534.925,00	418.317.874,04	462.703.219,50	422.518.672,85
Despesa Corrente	328.579.201,10	371.116.563,96	389.682.678,54	363.126.147,87
Operações de Crédito	12.743.602,83	14.558.845,49	3.678.180,78	360.917,04
Investimentos	40.256.388,27	53.338.658,03	42.106.599,75	45.233.882,02
Amortização da Dívida	4.671.408,47	5.414.905,71	6.163.402,73	5.416.572,30
Despesa corrente + amortização	333.250.609,57	365.701.658,25	383.519.275,81	360.823.847,88
Capacidade de Investimento (2)	53.284.315,43	52.616.215,79	79.183.943,69	61.694.824,97
Capacidade de Investimento (3) (%)	13,79	12,58	17,11	14,49
Investimento/receita orçamentária (%)	8,92	10,54	7,82	9,09

Notas: (1) Receita Efetiva = Receita Corrente – Operações de Crédito; (2) Capacidade de Investimento = Receita Efetiva – (Despesa Corrente + Amortização); (3) Capacidade de Investimento % = Capacidade de Investimento / Receita Efetiva. Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo em STN/FINBRA, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Os investimentos do município de Toledo durante o período 2015-2017 em relação à receita orçamentária em média apontaram 9,09% de participação. Os investimentos efetuados no período 2015-2017 se apresentaram de forma preocupante devido a drástica redução nos períodos: 2014-2015 (10,49%) e 2016-2017 (21,06%) que se traduziram em brutal queda nos investimentos em valores atualizados, porém no período seguinte 2015-2016 o nível de crescimento alcançou expressivo aumento de 32,50%.

Todas essas movimentações com valores destinados para investimentos no município mostraram um crescimento acumulado no período 2015-2017 de 4,60% ao considerar os valores de R\$40.256.388,27 para R\$42.106.599,75.

A análise geral da despesa total é de que a mesma continuará aumentando anualmente em face de necessidade de maiores investimentos para atender a demanda local, por isso, a preocupação com a elevação dos níveis de arrecadação é extremamente desafiador pelo gestor público para cumprimento do Plano Plurianual (PPA), Lei Orçamentária Anual (LOA) e Lei das Diretrizes Anual (LDO).

O município de Toledo apresentou nos três anos analisados uma capacidade de investimento que precisa ser melhorada, apesar de que em todos os anos analisados as despesas correntes adicionadas às amortizações foram inferiores as receitas efetivas. No entanto, apesar das oscilações, esse comportamento proporciona a possibilidade de ampliar os



indicadores com a capacidade de investimento partindo do pressuposto que essa capacidade existe. Essa movimentação se transporta para a relação investimento/receita orçamentária para se trabalhar no sentido de ampliar os níveis de investimentos para fazer frente às demandas econômicas e sociais e atender as Leis orçamentárias e de responsabilidades.

9.2.5 CONSIDERAÇÕES

Considerando os índices e verificando as causas e consequências dos ativos e passivos da contabilidade pública do município, as finanças públicas do Município apresentaram os seguintes resultados de forma analítica:

- No geral, o município de Toledo apresentou crescimento real das receitas, mostrando controle nas despesas que viabilizou a capacidade de poupança apesar de oscilar em um período ou outro. Não se detectou níveis acentuados de dependência das transferências governamentais, graças ao desempenho favorável na arrecadação de impostos e taxas que compõem as receitas próprias municipais e as receitas tributárias.
- Apesar do comportamento excepcional das receitas próprias e tributária, há necessidade permanente de investimentos na modernização tributária, com a finalidade de angariar mais recursos que possam auxiliar no custeio e investimentos municipais. A arrecadação própria do município teve crescimento que culminou com relevante participação na totalização das receitas correntes. Isso leva o município a sempre envidar esforços por meio da modernização da estrutura municipal na administração tributária visando melhores resultados ao atendimento das demandas da população Toledo.

O objetivo dessa modernização é tornar o município com menor dependência das receitas de transferências do Estado e União, para tanto, o município deverá estimular os contribuintes, através da arrecadação por meio de sistemas mais desenvolvidos, mas é necessário ressaltar que o poder Executivo deve rever a capacidade de contribuição da população em



relação aos tributos, adotando uma fiscalização mais eficaz melhorando o desempenho da política tributária no médio e longo prazo, reduzindo, cada vez mais, a dependência do município em relação às Receitas de Transferências, uma vez que Toledo detém baixo IPTU Per Capita.

- As transferências do FPM e ICMS demonstram ser fundamentais na totalização das receitas do município. Sendo que o aumento nessas transferências requer mais investimentos em infraestrutura para oferecer condições de que outras empresas e instituições sejam atraídas para gerar mais desenvolvimento econômico e social. No município de Toledo as transferências constitucionais da União e do Estado são destacadamente superiores a arrecadação, por meio, da receita tributária.
- As Despesas por Função mostram o destino dos recursos que o município disponibiliza para atendimento a sua população, com isso e de acordo com as informações a distribuição entre as despesas com saúde, educação e previdência social se encontram dentro da realidade da maioria dos municípios brasileiros. Há necessidade, portanto, de uma readequação orçamentária no direcionamento dos investimentos, principalmente direcionados para indústria, comércio e serviços para promover o desenvolvimento econômico e buscar a ascensão na geração de emprego e renda.
- Os índices de esforço tributário, financiamento dos gastos, poupança e dependência do município em relação às receitas recebidas por meio das transferências constitucionais, mostraram seus pontos mais fragilizados, ou seja, necessidades de rever o comportamento com as finanças públicas de caráter municipal. O índice de dependência é sempre uma grande preocupação para o município, principalmente em relação às transferências ou repasses do Governo Federal e Estadual, principalmente em relação ao ICMS e FPM, no qual se inclui Toledo.



- A capacidade de investimento próprio do município, apresentou-se preocupante, indicando que o município deverá sempre buscar a eficácia de gestão para a formação da capacidade de poupar, no entanto, é essencial a precaução das despesas correntes para viabilização de novos investimentos evitando assim um descontrole ao longo dos exercícios.

Para que o município aperfeiçoe o sistema de arrecadação própria, é necessário o enfrentamento das demandas, além de cumprir a obrigação constitucional, da LRF e evitar as penalidades aos administradores, o retorno se dará mediante a elevação da receita própria, diminuindo, conseqüentemente, a dependência das transferências correntes.

Em boa parte das análises constatou-se que as interferências macroeconômicas tanto em nível nacional como internacional influenciaram no desenvolvimento do município, porém em algumas situações mais específicas o município superou as expectativas de crescimento quando comparadas com os resultados econômicos do país. Isso leva a crer que a dinâmica na gestão municipal pode ser o grande diferencial entre as gestões por diversos municípios brasileiros.

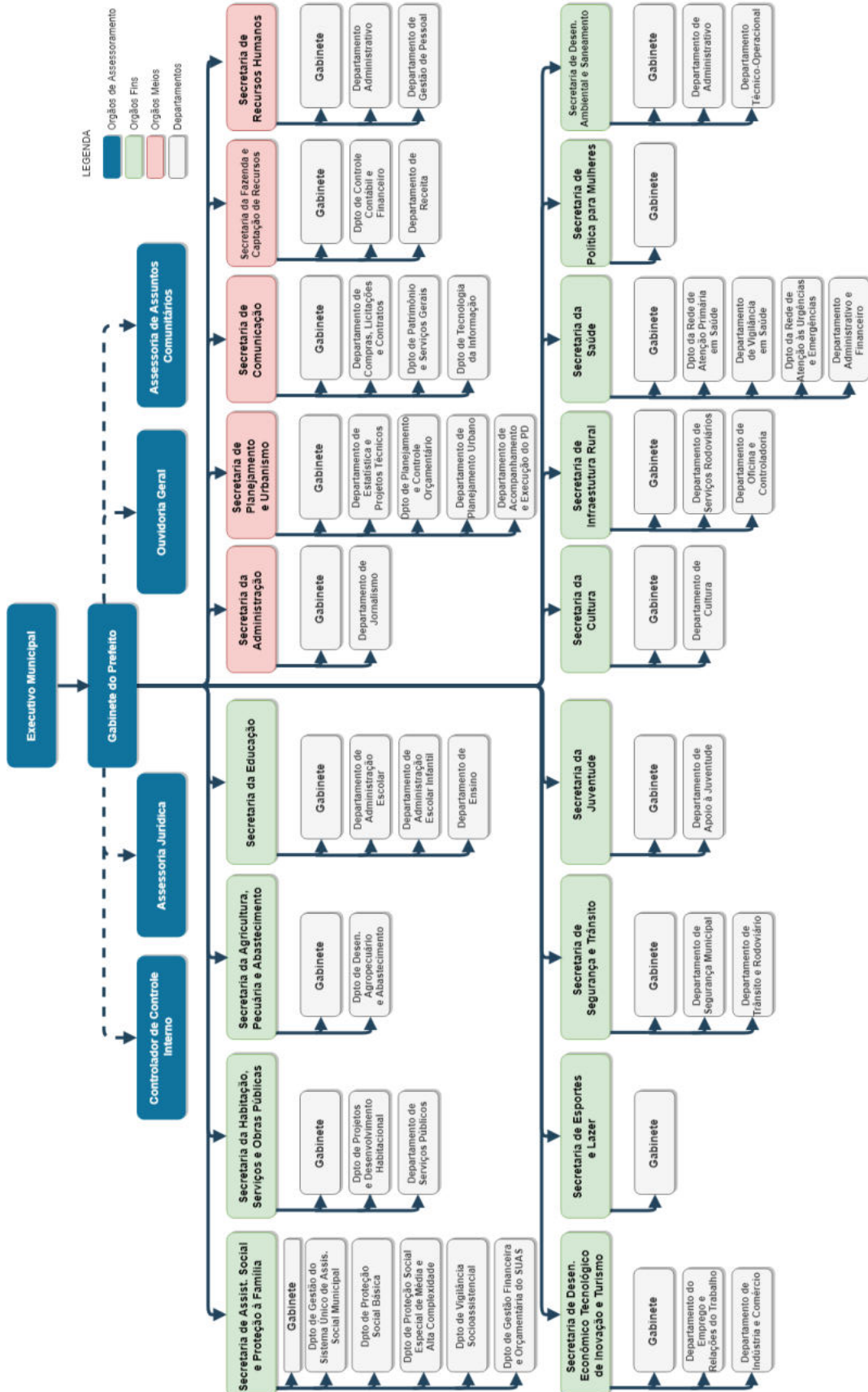
Pode-se concluir que durante o período analisado, foi identificada baixa dependência do município para a realização de investimentos em relação às transferências intergovernamentais. Verificou-se também um moderado grau de necessidade de desenvolvimento do município que poderá ser solucionado e/ou amenizado por meio de incentivos e investimentos públicos e, ainda, viabilizar estudos para aumentar a arrecadação própria.

9.3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A estrutura organizacional da Prefeitura Municipal de Toledo, segundo a Lei nº 1.886 de 2005, é composta pelos órgãos de assessoramento direto, onde se inclui o gabinete do prefeito e órgãos meios e fins, cada um com suas respectivas secretarias, sendo 18 no total e dispostas na Figura 42. Esta Lei também estabelece as competências e a composição de cada um destes departamentos da prefeitura.



Figura 42 – Organograma Estrutura Administrativa



Fonte: Lei Municipal nº 1.886/2005. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.



De acordo com dados coletados junto à Secretaria Municipal da Administração, a estrutura atual encontra-se parcialmente adequada à realidade do Município. Devido à alta quantidade de demanda do Secretaria de Planejamento E Urbanismo, se faz necessário o fortalecimento institucional para criar condições de suprir as demandas sociais e econômicas do setor.

A estrutura das demais secretarias foi considerada adequada à realidade do município, não sendo necessário modificações administrativas.

Segundo o departamento responsável, a Prefeitura de Toledo disponibiliza política para capacitação dos funcionários em todos os setores. Fora apontado que diversos equipamentos de informáticas e *softwares* devem ser adquiridos, entretanto não se especificou quais são os necessários. Também foi constatado que a frota de veículos é suficiente para atender a demanda atual, mas salienta-se que há a necessidade de prever a renovação gradativa à medida que o custo de manutenção se elevar.



10.

CONSELHOS MUNICIPAIS

O controle social pode ser feito individualmente, por qualquer cidadão, ou por um grupo de pessoas. Os conselhos gestores de políticas públicas são canais efetivos de participação, que permitem estabelecer uma sociedade na qual a cidadania deixe de ser apenas um direito, mas uma realidade. A importância dos conselhos está no seu papel de fortalecimento da participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas⁹¹.

De acordo com o Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União,

Os conselhos são espaços públicos de composição plural e paritária entre Estado e sociedade civil, de natureza deliberativa e consultiva, cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. Os conselhos são o principal canal de participação popular encontrada nas três instâncias de governo (federal, estadual e municipal)⁹².

Na instância municipal, os conselhos são os órgãos que atuam no controle social das políticas públicas e orçamentárias das diversas áreas do município. Em Toledo estão instituídos 15 conselhos:

Tabela 67 – Conselhos Municipais de Toledo.

Conselhos Municipais	Lei instituinte nº
De Assistência Social – CMAS	1.781/1995 – alterada pela lei 2003 de 16/07/2009
Dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA	2.043/2010
Da Educação – CME	1.857/2002 – restaurada pela lei nº 2026/2010
Dos Direitos da Pessoa Idosa – CMDI	2.249/2017
Do Meio Ambiente	1.881/2004 – alterada 2.079/2011
Dos Direitos da Mulher	2.145/2013
De Saúde	1.642/1991 – reestruturada pela lei de nº 2.279/2019
Dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMPCD	2.072/2011 – alterada pela lei de nº 2.160/2013
Antidrogas – COMAD	1.848/2002 – alterada pela lei de nº 2.196/2015
De Alimentação Escolar – CAE	214/2009

⁹¹ Controladoria Geral da União, 2018.

⁹² Controladoria Geral da União, 2018.



Conselhos Municipais	Lei instituinte nº
De Proteção e Defesa dos Direitos dos Animais – CMPDA	2.125/2013
De Política Cultural – CMPC	2.081/2011
De Desenvolvimento Rural – CMDR	1.104/1995
De Desenvolvimento Econômico – COMDET	2.084/2011
De Desenvolvimento E Acompanhamento Do Plano Diretor – CMDAPD	1.979/2008 – Alterada pela lei de nº 97/2017

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo, 2019. Dados trabalhados pela DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Os conselhos são mantidos como órgãos normativos, deliberativos, controladores e fiscalizadores das ações recorrentes no Município. As reuniões ocorrem com frequência mensal na maioria dos casos.

O CMAS é composto por 56 membros (28 titulares e 28 suplentes), sendo 50% de representantes do poder público e 50% de representantes da sociedade civil. As reuniões acontecem mensalmente na Secretaria de Assistência Social e Proteção à Família.

O CMDCA, em conformidade com as ações em todos os níveis da política municipal de atendimento dos direitos da criança e do adolescente, observada a composição paritária de seus membros, nos termos do artigo 88, inciso II, da Lei Federal nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

O CME tem a competência de fazer as normas para o funcionamento das Escolas Municipais de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades, e da Educação Infantil das instituições privadas, e juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, deve zelar pela eficiência e qualidade da educação pública municipal.

O CMDI tem por objetivo formular políticas e assegurar os direitos das pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos e criar condições para sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, por meio do estabelecimento da Política Municipal dos Direitos do Idoso no Município de Toledo.

O CMMA é responsável por formular diretrizes para a política municipal do meio ambiente; propor normas legais, procedimentos e ações, visando à defesa, conservação, recuperação e melhoria da qualidade ambiental do município, nos moldes da legislação federal, estadual e municipal pertinente.



O CMDM tem por finalidade possibilitar a participação popular, formular e propor diretrizes de ação governamental voltadas à promoção dos direitos das mulheres e atuar no controle social das políticas públicas que visem à equidade entre gêneros.

O CMS tem cumprido com suas atribuições desde o início de sua criação e assim, contribuído para melhorias e fortalecimento da atenção primária no município junto a gestão municipal.

O CMPCD tem o objetivo de assegurar às pessoas com deficiência o pleno exercício dos direitos individuais e sociais.

O COMAD tem como finalidade propor programas municipais que previnam o uso indevido e abuso de drogas e entorpecentes.

O CAE tem por finalidade assessorar o governo do município de Toledo na execução do programa de assistência e educação alimentar junto aos estabelecimentos de educação infantil, ensino fundamental da rede pública do município e de entidades filantrópicas ligadas à área educacional, motivando a participação de órgãos públicos e da comunidade na consecução de seus objetivos.

O CMPDA promove a proteção dos animais contra atos de abuso, maus tratos, omissão de posse, de propriedade, de guarda ou de socorro, abandono ou negligência, avaliando as políticas públicas.



11.

PARTICIPAÇÃO POPULAR

O Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho 2001, confere ao planejamento das cidades um caráter participativo e democrático. Nesse sentido, o Plano Diretor Municipal não deve apenas expressar a visão do governo, mas deve traduzir uma síntese de conceitos, ideias e desejos debatidos ao longo do processo de sua elaboração, com o envolvimento de vários segmentos representativos da sociedade civil e a população em geral.

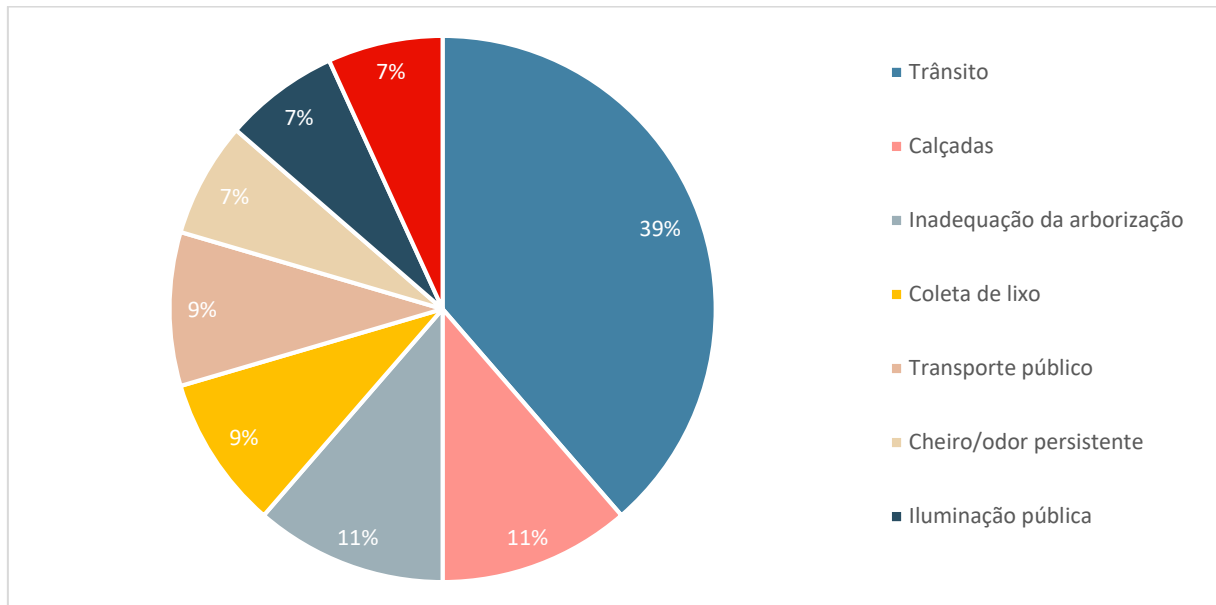
Para compor a Análise Temática Integrada da revisão do PDM de Toledo, da qual o diagnóstico municipal faz parte, foram realizadas consultas públicas, via audiência pública, e leituras comunitárias, por meio de oficinas, as quais serão detalhadas a seguir.

11.1 AUDIÊNCIA PÚBLICA

Na primeira audiência pública da revisão do PDM de Toledo, realizada no dia 06 de março de 2019, o objetivo foi apresentar à população a consultoria contratada, o processo de revisão do PDM de Toledo e convocar a população, as associações representativas dos vários segmentos da sociedade, bem como o poder legislativo, para participar da revisão do PDM. Ao final da audiência, foi promovida a escuta dos participantes e entregue questionários para que estes indicassem os pontos positivos e os pontos negativos do município.



Gráfico 19 - Consulta pública na 1ª Audiência Pública: principais pontos negativos



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

O Gráfico 19 apresenta os principais pontos negativos do município elencados pelos participantes na consulta realizada, os quais forneceram importantes dados para a elaboração do diagnóstico municipal. Dentro do tema mais abordado, o trânsito, destaca-se com maior pontuação no quesito da mobilidade urbana, incluindo as poucas vias de conexão rápidas e o fluxo na região central, juntamente da questão das poucas ciclovias/ciclofaixas.

Além de apontarem as deficiências do município, os participantes também indicaram os aspectos positivos de Toledo, destacando-se:

- Boas praças e parques;
- Boa qualidade de vida;
- Crescimento econômico;
- Atividades e equipamentos de esporte e lazer;
- Atividades e equipamentos de cultura;
- Quantidade de árvores;
- Abertura às instituições de ensino;
- Infraestrutura da saúde;
- Potencial turístico.

Figura 43 – Registro fotográfico da 1ª Audiência Pública



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

11.2 OFICINAS DE LEITURA COMUNITÁRIA

As Oficinas de Leitura Comunitária possibilitam ampliar a visão sobre a realidade do município, constituída pela leitura técnica e elaboração de cenários, incluindo problemas, potencialidades e conflitos existentes no município do ponto de vista da população. As Oficinas da revisão do PDM de Toledo foram fundamentadas em três princípios: mobilização, capacitação e participação. Isto é, sensibilizar a população sobre a importância da participação na elaboração das políticas de desenvolvimento urbano e capacitá-la com os instrumentos necessários para possibilitar o exercício do controle social sobre elas, fiscalizando sua implementação.

Na segunda fase da revisão do PDM de Toledo foram realizadas seis Oficinas de Leitura Comunitária: quatro na sede do Município, uma no distrito Novo Sarandi e uma no distrito Dez de Maio. A logística territorial para a escolha dos locais na sede, estabelecida junto à assessoria comunitária da prefeitura, teve como premissa possibilitar a abrangência de todas as regiões da cidade, de modo a facilitar o acesso dos munícipes.

As oficinas tiveram como finalidade conhecer a realidade atual de Toledo pela ótica da população e suas experiências cotidianas, identificando as principais fragilidades e potencialidades do Município, de tal forma a permitir a elaboração de um diagnóstico participativo municipal. Para tanto, as oficinas foram estruturadas em cinco atividades principais, conforme Figura 44.

Figura 44 - Atividades estruturantes das Oficinas de Leitura Comunitária da Análise Temática Integrada

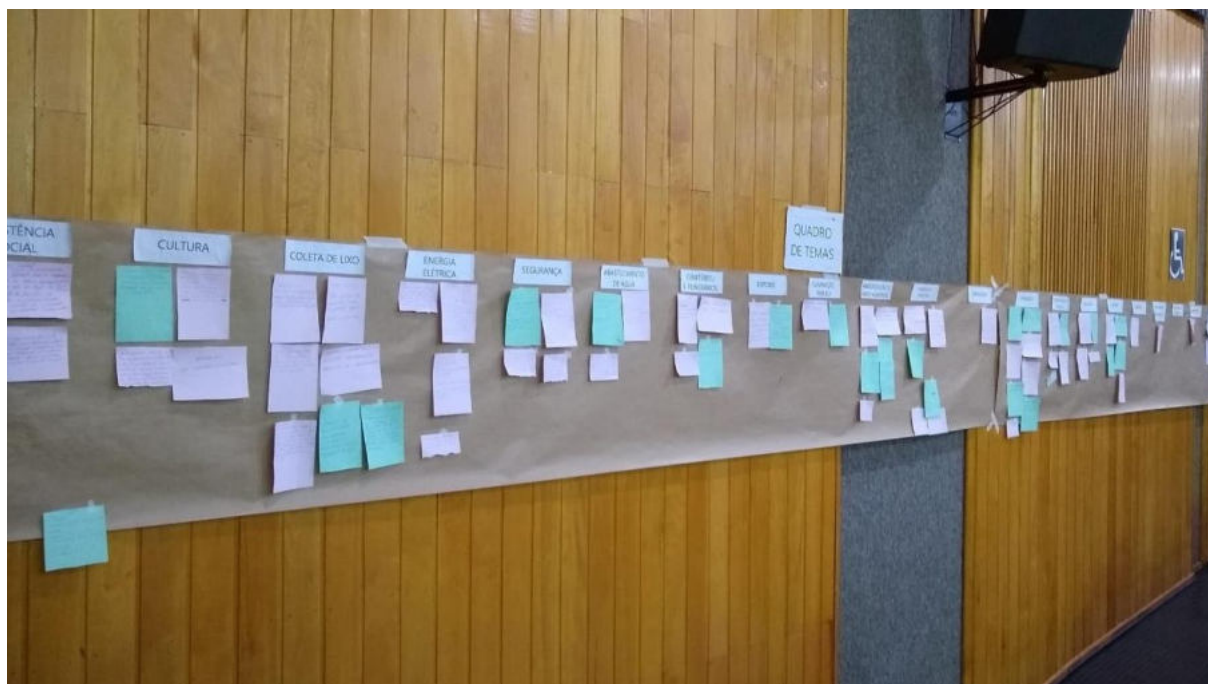


Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

A primeira atividade, sensibilização e mobilização, teve como objetivo conduzir os participantes a conhecerem e debaterem o PDM, enfatizando a sua relevância e o seu impacto na vida de cada morador do Município. Foi realizada uma breve apresentação sobre o PDM e sua revisão, o Estatuto da Cidade e a importância da participação popular na elaboração da política urbana.

Para a atividade quadro de temas: pontos positivos e negativos, a fim de coletar as leituras dos munícipes sobre os temas pertinentes ao PDM, foi proposto que os participantes pontuassem os temas que eles consideravam mais relevantes, tanto em termos positivos (papel verde) quanto em termos negativos (papel rosa), dentre os seguintes: abastecimento de água; meio ambiente e arborização; assistência social; calçadas; cemitérios e serviços funerários; coleta de lixo; cultura; drenagem; educação; emprego; energia elétrica; esgoto; esporte; habitação; iluminação pública; indústria e comércio; praças e parques; saúde; segurança; trânsito; transporte público; turismo; vias urbanas; e vias rurais.

Figura 45 - Quadro de Temas Oficina de Leitura Comunitária, Toledo-PR



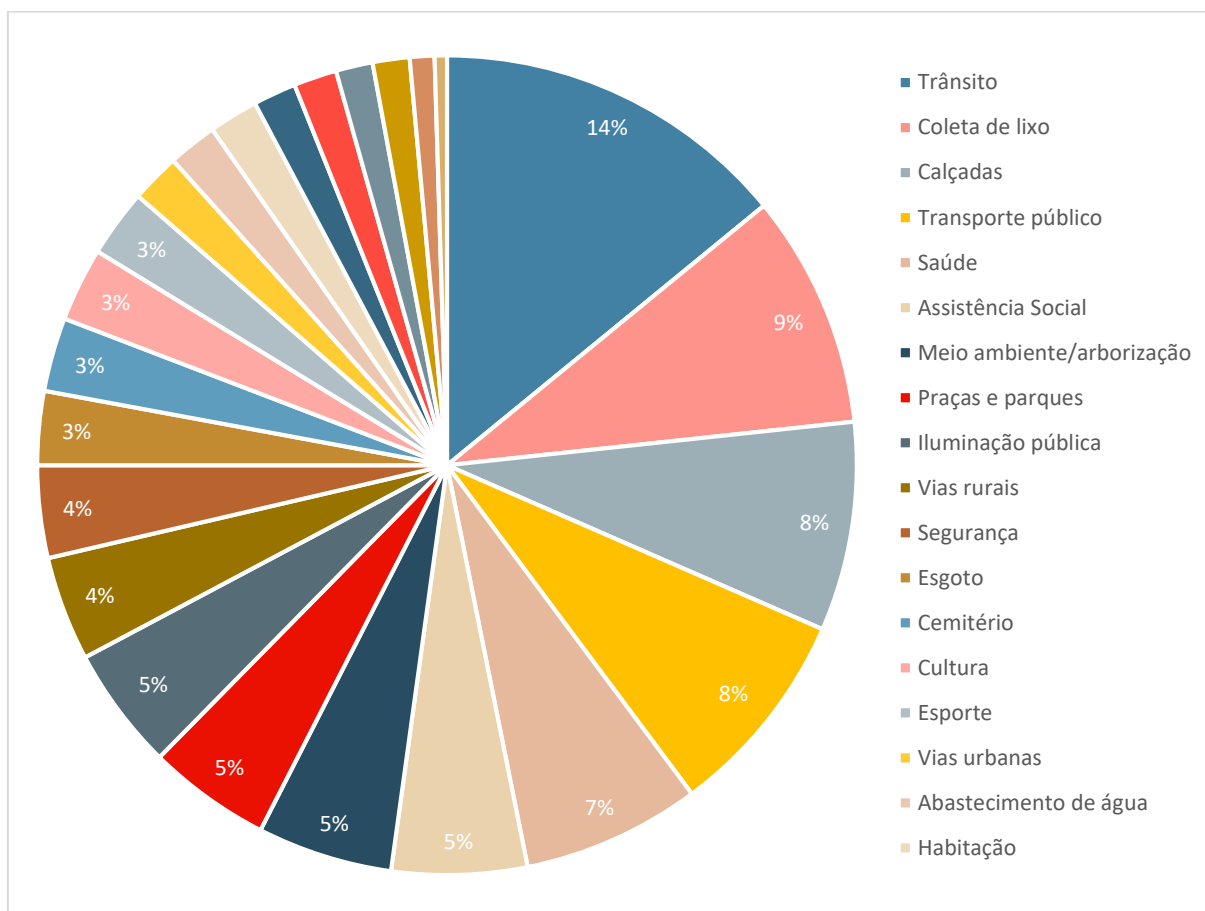
Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Os dados coletados no quadro de temas foram catalogados e os resultados serão apresentados em três categorias: percentual dos pontos negativos de cada tema; pontos negativos com maior consenso; e os pontos positivos com maior consenso.

Conforme Gráfico 20, dentre os temas trabalhados, os que destacaram-se com mais pontos negativos, somando 51%, foram: trânsito, coleta de lixo, calçadas, transporte público, saúde e assistência social.



Gráfico 20 - Resultado Quadro de Temas: percentual de pontos negativos

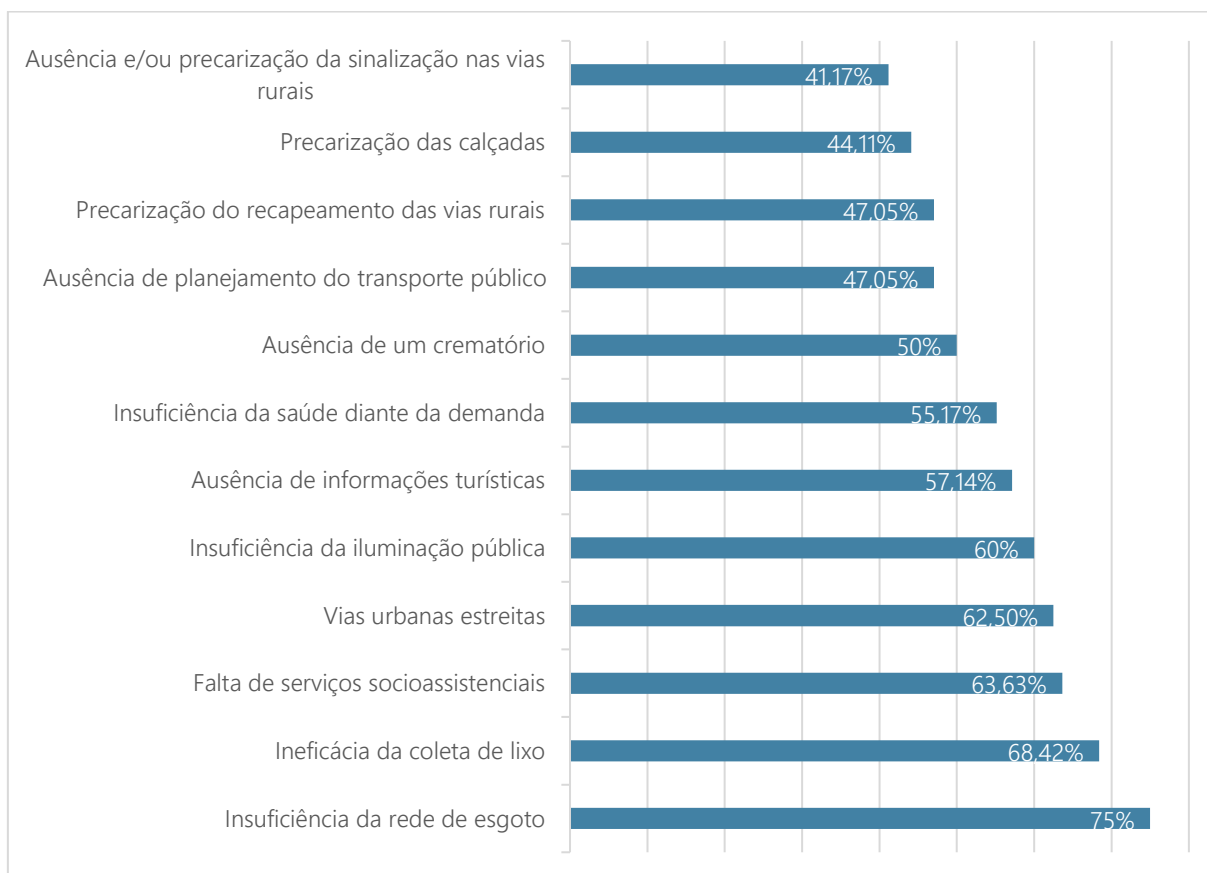


Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

O Gráfico 21 ilustra os pontos negativos que apresentaram maior consenso entre os participantes, expressos em percentual do total de apontamentos sobre determinado tema.

Os pontos positivos elencados pelos participantes das oficinas foram o incentivo ao esporte, sendo 28,5% do total, a qualidade da educação, sendo 14,2%, e o fato de as estradas rurais que ligam a sede aos distritos serem asfaltadas, representando 10,7%.

Gráfico 21 - Resultado Quadro de Temas: pontos negativos com mais consenso



Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Figura 46 - Atividade Mapa de Conflitos Oficina de Leitura Comunitária, Toledo-PR



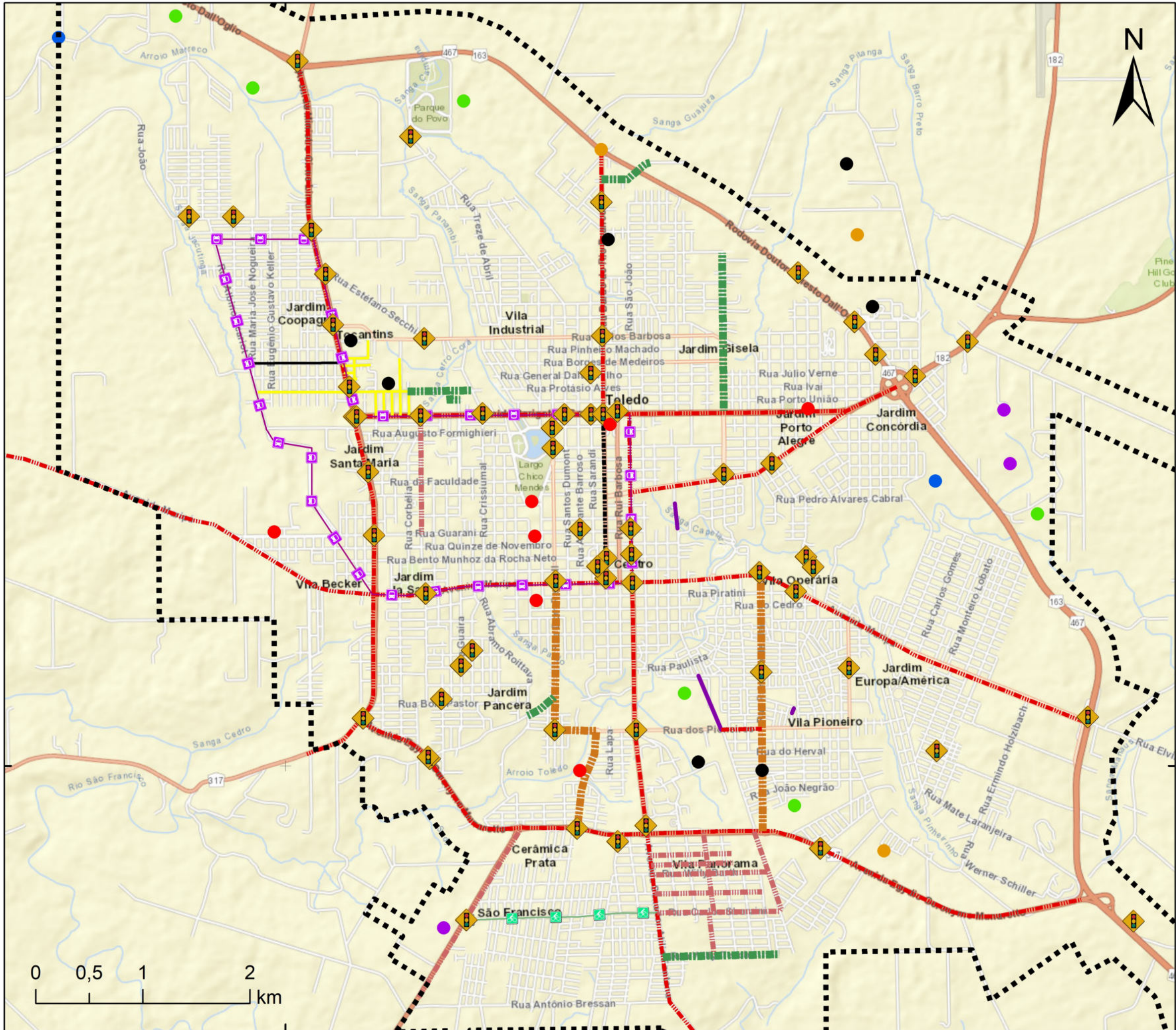
Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.



Objetivando identificar os principais pontos de conflito na cidade e no território, foram propostas as atividades de espacialização dos conflitos de uso, espacialização dos pontos críticos de insegurança e espacialização dos pontos críticos do sistema viário, nas quais os participantes localizariam em mapas esses pontos. Os resultados das atividades foram compilados em um único mapa, Mapa 36.

A partir das contribuições da população nas oficinas de leitura comunitária, juntamente com os resultados das leituras técnicas, objetiva-se subsidiar a elaboração de diretrizes e propostas para Toledo, institucionalizar o PDM, priorizar investimentos e nortear o planejamento do Município para os próximos anos.

220000



Conflitos e sugestões

- conflito ambiental
- conflito habitação
- conflito insegurança
- conflito odor
- conflito poeira
- conflito saneamento/drenagens
- conflito sonoro
- conflito viário
- conflito zoneamento
- calçadas
- fluxo intenso de veículos
- iluminação
- recapeamento
- sugestão calçadão
- sugestão ciclovia
- sugestão ligação
- sugestão trajeto de ônibus
- tráfego de caminhões
- vias estreitas
- Perímetro Sede



7260000

7260000



220000

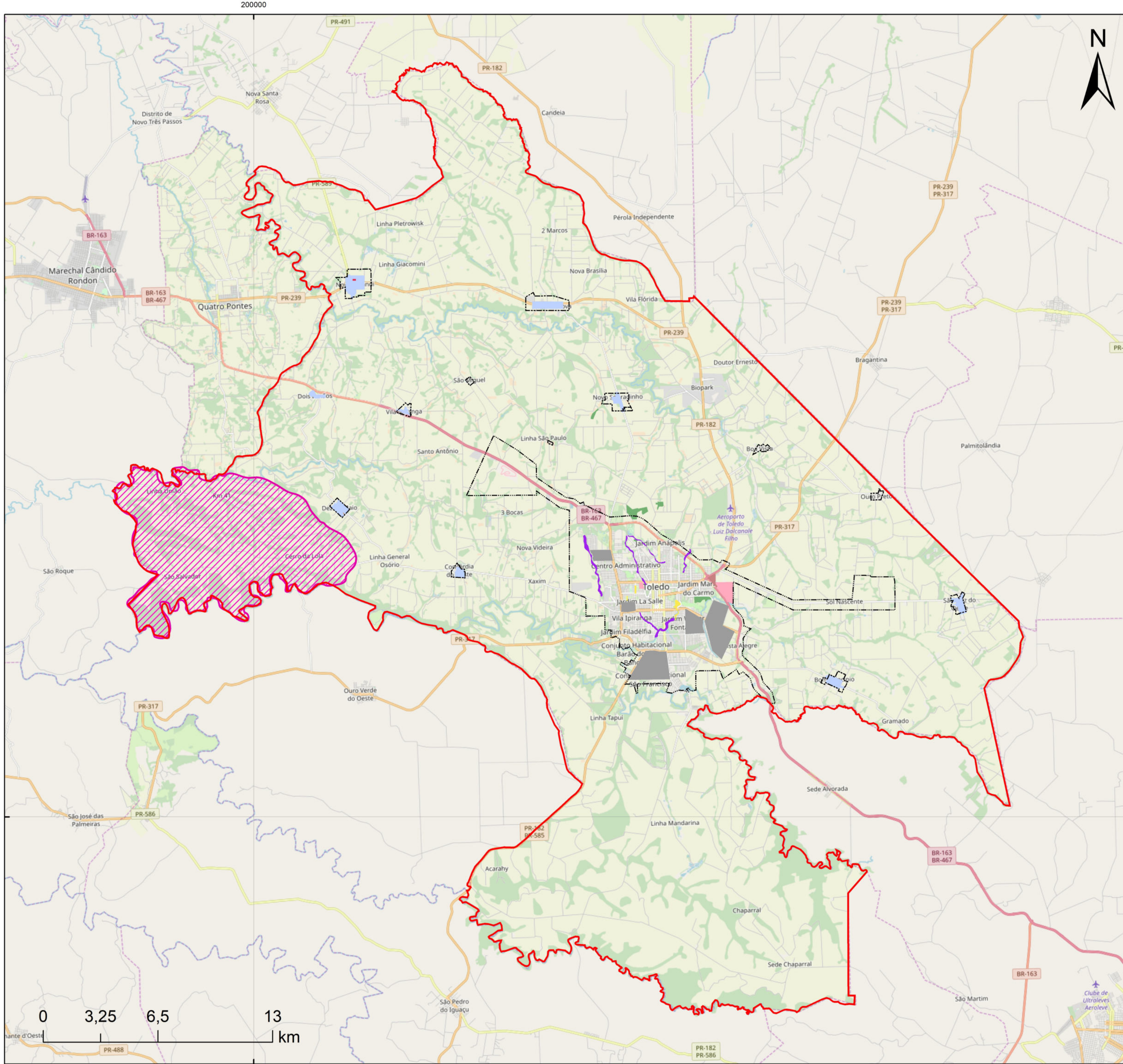
Sistema de Projeção
 Transversa de Mercator UTM
 Datum Horizontal: Sirgas 2000
 Datum Vertical: Imbituba SC
 Fuso UTM: 22S
 Base de dados: Prefeitura Municipal
 Plano Municipal de Educação 2015-2024,
 IBGE 2010, Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



- Conflitos**
- Conflito Fundo de Vale
 - Iluminação
 - Insegurança
 - Poluição
 - RPPN
 - Sugestão Cinturão Agrícola Orgânico
 - Zoneamento
 - Drenagem e esgotamento sanitário
 - Equipamentos públicos
 - Habitação de interesse social
 - Áreas verdes e lazer
 - Toledo
 - Perímetro

Sistema de Projeção Transversa de Mercator UTM |
 Datum Horizontal: Sirgas 2000 |
 Datum Vertical Imbituba SC | Fuso UTM: 22S |
 Base de dados: Oficinas Comunitárias, Abril 2019, IBGE 2010,
 Esri, HERE, DeLorme.

Revisão do

PLANO DIRETOR

2019

TOLEDO - PR



12.

SÍNTESE DA ANÁLISE TEMÁTICA

INTEGRADA

Sobre as condicionantes naturais, calcula-se que 96,6% do território é considerado bom para uso agrícola. Os remanescentes florestais, apenas 14,1%, representando 16.940 hectares do município.

Foram destacadas as áreas aptas, aptas com restrição e inaptas, e como pôde-se observar, Toledo apresenta poucas regiões restritivas ao uso do homem. Vale ressaltar as áreas úmidas ao sul do perímetro urbano e áreas com declividade igual ou superior a 25% a oeste do município.

Na área urbana da Sede, a maioria dos lotes tem uso residencial. As áreas institucionais estão distribuídas por toda a área urbana e o comércio é distribuído de forma descentralizada atendendo bem a maior partes das regiões, acontecendo com maior destaque na região central. Tal composição favorece a mobilidade urbana da cidade. Percebe-se também grandes áreas ociosas destinadas ao uso industrial, sendo necessário, primeiramente, o adensamento destes vazios, para que só então se amplie estas regiões.

Nos aspectos demográficos vemos que a população toledana aumentou comparando os Censo Demográfico de 1990 e 2000, apontando queda no meio rural e aumento no urbano. Apesar de os índices apresentados (IDH, IVS e Economia) demonstrarem melhora, não se pode considerar a situação como cômoda, uma vez que o ritmo do crescimento demográfico de Toledo é alto quando comparado a outros municípios brasileiros. Atualmente (2019) estima-se que tenha uma população de 137.945 habitantes, sendo previsto para 2035 o total de 191.515 pessoas.

O setor mais relevante na economia do município é o de serviços em relação ao VAB PB, representando cerca de 61% de participação como ramo de atividade. Entretanto, a partir da análise, conclui-se que Toledo ainda precisa elaborar ações que intensifiquem o desenvolvimento econômico.



Com a análise dos dados, conclui-se que o Sistema de Saúde de Toledo apresenta equipamentos e serviços em quantidade condizente com sua realidade, porém, peca na disponibilidade de mão de obra, sendo este o principal tema para a elaboração das diretrizes da próxima fase.

Toledo comporta uma rede de ensino sólida e generosa. Conta com o Plano Municipal de Educação que, deve ser implementado cada vez mais nas atividades administrativas a fim de otimizar o setor. Entretanto apresenta problemas que devem ser superados com a modernização do setor, e devido ao rápido crescimento da população, a próxima fase da Revisão do PDM deve contemplar diretrizes para a ampliação dos equipamentos, de acordo com a demanda.

A Assistência Social do Município oferece serviços diversificados, com equipamentos difundidos em praticamente todo território urbano, entretanto o Plano Diretor deve prever readequações para suprir a atual demanda reprimida e, considerando o crescimento populacional projetado, é necessário elaborar diretrizes de investimento no setor, para aumentar o atendimento a curto, médio e longo prazo.

Os serviços oferecidos relacionados à cultura, esporte e lazer estão bem distribuídos na cidade. A principal diretriz a ser criada na próxima fase está relacionada às atividades no meio rural que, atualmente não estão disponíveis.

Os cemitérios e capelas funerárias do Município atendem à demanda atual, porém deve compor a Fase III desta revisão, diretriz para aumentar a quantidade de jazigos à médio prazo.

Conforme análise, vários equipamentos públicos estão instalados em prédios antigos que não dispõem de acesso interno facilitado, portanto, o Plano Diretor Municipal deve compor diretrizes que visem a adaptação das construções não acessíveis, segundo às normas da NBR 9050.

A segurança pública de Toledo conta com a Polícia Civil, Delegacia da Mulher, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. Quanto a este setor devem ser previstas ações que aumentem o contingente de acordo com o crescimento da população.



A infraestrutura urbana do Município é composta por abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem pluvial e resíduos sólidos. Neste quesito, o Município conta com o Plano Municipal de Saneamento Básico de 2010 e o Plano Municipal de Recursos Hídricos de 2016, o primeiro deve ser atualizado à curto prazo. A partir dos dados apresentados anteriormente, fica claro a necessidade de estabelecer diretrizes para aumentar o acesso da população ao esgotamento sanitário. Quanto ao abastecimento de água, toda a população urbana de Toledo é atendida, deste modo investimentos nessa área devem acontecer de acordo com o aumento da demanda.

Segundo o Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PMGIRS, de 2012, que regula o manejo dos resíduos sólidos, se faz necessário a aquisição de novo Aterro Municipal a curto prazo.

Toda a área urbana conta com iluminação pública, portanto o serviço só deve ser ampliado de acordo com a demanda, e deve ser proposto a troca das lâmpadas antigas pelas do tipo LED. O maior problema enfrentado é o conflito com a arborização existente, com isso, deve ser criada proposta para melhorar o sistema e a organização da poda e do plantio das árvores.

A arborização urbana é bastante diversificada com 108 espécies catalogadas, sendo que cerca de 55% são exóticas. Toledo possui o Plano Municipal de Arborização Urbana que deve ser considerado para a tomada de decisões.

A respeito das condições fundiárias do município, pode-se observar que, apesar de Toledo apresentar 10 distritos, não conta com grandes conflitos. O déficit habitacional calculado em 2010 pelo IBGE era de 3.728 unidades e a quantidade de domicílios vagos era 2.473. O Cadastro Habitacional do Município registra a necessidade de 4.523 residências, portanto deve-se criar diretrizes abordando este tema com o objetivo de suprir essa necessidade. Toledo não apresenta ocupações irregulares.

Sobre o sistema viário do Município pode-se afirmar que:

- a) As rodovias que cortam o município estão em bom estado de conservação e, proporcionalmente não apresentam muitos conflitos



viários. As estradas rurais também estão em bom estado, apresentando algumas com pavimentação asfáltica e sem problemas de tráfego;

- b) O sistema viário urbano está em condições regulares de conservação. A maioria das vias são de pavimentação asfáltica e os maiores conflitos são relacionados às vagas de estacionamentos de forma oblíqua e ao transporte de carga na região central, sendo necessário ações que corrijam essa situação.

A Tabela 68 sintetiza as análises a respeito da mobilidade urbana por prioridade do modo de transporte, conforme a Política Nacional de Mobilidade Urbana e demonstra quais propostas devem ser elaboradas na próxima fase com o intuito de melhorar a mobilidade na cidade.

Tabela 68 – Síntese da mobilidade urbana na cidade de Toledo

Modo de transporte	Resumo da situação
Deslocamento peatonal	Condições razoáveis de pavimentação, necessário adequações e investimentos em acessibilidade.
Deslocamento cicloviário	30km de ciclovias. O PMU indica necessidade de reparos e melhorias na sinalização.
Transporte coletivo urbano	12 linhas compondo 19 rotas. Os ônibus são adaptados e é necessário requalificação dos pontos de parada e da sinalização vertical.
Transporte de Carga	Necessário projeto sobre especificação das vias.
Automóveis e motos	Boas condições, necessário novo estudo sobre vagas de estacionamentos.

Fonte: DRZ – Gestão de Cidades, 2019.

Sobre a gestão municipal, constatou-se que o município não necessita de atualização da estrutura organizacional administrativa. Entretanto, deve ser considerado a aquisição de novos equipamentos e *softwares* a curto prazo, além de novos veículos que devem ser adquiridos à médio e longo prazo.

As finanças do município vêm apresentando um crescimento real das receitas correntes e não há níveis acentuados de dependência das transferências governamentais, devido ao desempenho favorável na arrecadação de impostos e taxas que compõem as receitas próprias, entretanto há a necessidade permanente de modernização tributária, a fim de angariar mais recursos.



Em detrimento da falta de informação do PDM de 2006, não é possível estabelecer relação com a situação que o Município se encontrava na época, assim como verificar se houve melhora ou piora quanto aos equipamentos oferecidos.

Este diagnóstico embasará a elaboração da próxima etapa da revisão do Plano Diretor Municipal de Toledo – Fase 3: Diretrizes e Proposições – que por sua vez, serve de base para a revisão da Legislação Básica Municipal e para a elaboração do Plano de Ação e Investimentos (Fase 4).



REFERÊNCIAS

- ABNT. NBR-9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- AGUASPARANÁ. Serra Geral. Disponível em: <http://www.aguasparana.pr.gov.br/pagina-59.html>> Acesso em 27 mai. 2019.
- AMOP. Mapa da região da AMOP. Disponível em: <<http://www.amop.org.br/informacoes/mapa-regiao-da-amop/>>. Acesso em 27 mai. 2019.
- AMARANTE, P. A.; MOREIRA, I. T. A evolução dos gastos públicos por função e por grupo de despesas no período de 1980 a 2006. In: Encontro de Iniciação à Docência, 11. 2008, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: UFPB-PRG, 2008.
- ARAÚJO, N. S.; MONTENEGRO, R. C.; MARANGUAPE, J. S. Uso de tecnologias no tratamento de dejetos de suínos para redução dos impactos ambientais. In: VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental *Anais...* Campina Grande: IBEAS, 2016. Disponível em: <<https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2016/XI-035.pdf>>. Acesso em 27 mai. 2019.
- BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.
- _____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- _____. Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana; revoga dispositivos dos Decretos-Leis nos 3.326, de 3 de junho de 1941, e 5.405, de 13 de abril de 1943, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e das Leis nos 5.917, de 10 de setembro de 1973, e 6.261, de 14 de novembro de 1975; e dá outras providências.
- _____. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.
- _____. Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Texto compilado.



- BRITO, L. P. G.; CAVENAGHI, S.; JANNUZZI, P. M. Estimativas e projeções populacionais para pequenos domínios: uma avaliação da precisão para municípios do Rio de Janeiro em 2000 e 2007. In: Revista Brasileira de Estudos de População, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p.35-57, jan./jun. 2010.
- CADASTUR. Pesquisa de Prestadores. Disponível em: <<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar>>. Acesso em 27 jun. 2019.
- COHAPAR. Sistema de Informações sobre Necessidades Habitacionais do Paraná – SISPEHIS. Disponível em: <<http://www.portal.cohapar.pr.gov.br:81/PEHISPUBLICO/listaFormMunicipio.php>>. Acesso em 20 abr. 2019.
- CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Portal da Transparência. Controle Social – Conselhos municipais e controle social. Disponível em: <<http://www.portaldatransparencia.gov.br/controlesocial/ConselhosMunicipaiseControleSocial.asp>>. Acesso em 14 mai. 2018.
- COPEL. A arborização urbana. Disponível em: <https://www.copel.com/hpcopel/guia_arb/a_arborizacao_urbana2.html>. Acesso em 03 jun. 2019.
- DER-PR. Transporte Intermunicipal – Consulta de Linhas. Disponível em: <http://www.der.pr.gov.br/consulta_localidade.php>. Acesso em 14 mar. 2019.
- DETRAN-PR. Frota de veículos por Tipo e Município. Disponível em: <<http://www.detran.pr.gov.br/Pagina/Estatisticas-de-transito>>. Acesso em 05 abr. 2019.
- GASPARINI, C. E.; MIRANDA, R. B. Evolução dos aspectos legais e dos montantes de transferências realizadas pelo Fundo de Participação dos Municípios. IPEA – textos para discussão, nº. 1243, 2006.
- FIRJAM. Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acesso em 27 jun. 2019.



FERREIRA, J. C. et al. Uso de um absorvedor para a remoção de amônia gerada em granjas avícolas. In: Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais, 2012, Joinville. *Anais...* Joinville, 2012.

FERROESTE. Secretaria de Infraestrutura e Logística. Disponível em: <<http://www.ferroeste.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=55>>. Acesso em 27 mai. 2019.

FJP. Centro de Estatística e Informações. Déficit Habitacional Municipal no Brasil 2010. Belo Horizonte, 2013.

IBGE. Estimativas da população. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em 24 de maio de 2019(a).

____. SIDRA. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em 22 mar. 2019(b).

____. IBGE Cidades: Toledo. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/toledo/panorama/>>. Acesso em 05 fev. 2019(c).

____. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

____. Agência IBGE Notícias. IBGE mostra a nova dinâmica da rede urbana brasileira. 10 out. 2008. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13558-asi-ibge-mostra-a-nova-dinamica-da-rede-urbana-brasileira>>. Acesso em: 12 mai. 2019.

____. Regiões de Influência das Cidades. 2007. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=7>>. Acesso em 15 mai. 2019.

INEP. Ideb – consulta por escola. Disponível em: <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>>. Acesso em 03 jun. 2019.

IPARDES. Caderno Estatístico - Município de Toledo. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85900&btOk=ok>>. Acesso em 20 abr. 2019.



- _____. Comentários sobre os resultados do REGIC 2007. 2007. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/regic_2007.pdf>. Acesso em 27 mai. 2019.
- ITCG. Dados e informações geoespaciais temáticos. Disponível em: <http://www.itcg.pr.gov.br/modules/faq/category.php?categoryid=9>>. Acesso em 03 jun. 2019.
- ITO, M.; GUIMARÃES, D. D.; AMARAL, G. F. Impactos ambientais da suinocultura: desafios e oportunidades. 2016.
- JAENISCH, F. R. F. Manejo para reutilização da cama de aviário. In: Agência Embrapa de Informação Tecnológica – Árvore do Conhecimento: Frango de Corte. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/frango_de_corte/arvore/CONT000fc6egldw02wx5eo0a2ndxy26oo8in.html>. Acesso em 13 abr. 2019.
- MACHADO, R. L.; DE RESENDE, A. S.; CAMPELLO, E. F. C. Recuperação de voçorocas em áreas rurais. Embrapa Agrobiologia-Sistema de Produção. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2006. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/629509>>. Acesso em 17 mai. 2018.
- MINEROPAR. Atlas geomorfológico do Estado do Paraná. Escala Base, v. 1, n. 250.000, 2006.
- _____. Atlas Geológico do Estado do Paraná. Curitiba: MINEROPAR, 2001.
- MARICATO, E. MetrÓpole, legislação e desigualdade. Estudos avançados, v. 17, n. 48, p. 151-166. São Paulo: USP, 2003.
- MONTORO FILHO, A. F. Contabilidade Social: uma introdução a macroeconomia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- NARDY, A. J. R.; MACHADO, F. B.; DE OLIVEIRA, M. A. F. As rochas vulcânicas mesozóicas ácidas da Bacia do Paraná: litoestratigrafia e considerações geoquímico-estratigráficas. Revista Brasileira de Geociências, v. 38, n. 1, p. 178-195, 2008.
- OLIVEIRA, A. Como reduzir o mau cheiro da cama do aviário. Portal Agropecuário, 27 out. 2016. Disponível em: <https://www.portalagropecuário.com.br/avicultura/como-reduzir-o-mau-cheiro-da-cama-do-aviario/>>. Acesso em 13 maio 2019.



- PERIN, N. G.; CAMARGO, C. L. Decisões Políticas e seus Impactos Urbanos: um estudo sobre a Região Metropolitana de Toledo. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, v. 37, n. 130, p. 117-133, 2016.
- PARANÁ. Lei Estadual nº 15.229, de 25 de julho de 2006. Dispõe sobre normas para execução do sistema das diretrizes e bases do planejamento e desenvolvimento estadual, nos termos do art. 141, da Constituição Estadual.
- _____. Plano Estadual de Recursos Hídricos. Avaliação e proposição da rede de monitoramento hidrometeorológica e de qualidade da água. Vol. I – Águas Superficiais, 2010.
- PINTO, V. C. Ocupação irregular do solo urbano: o papel da legislação federal. In: Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 11, n. 1149, 24 ago. 2006. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/8781>>. Acesso em 22 abr. 2019.
- PNUD; FJP; IPEA. Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil. Município de Toledo. 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/toledo_pr>. Acesso em 18 fev. 2019.
- POLIDORO, M.; LOLLO, J. A. Impactos ambientais urbanos em áreas de expansão: desafios ao planejamento metropolitano. São Carlos: FAPESP, 2012.
- REIS, G.; MIZUSAKI, A. M.; ROISENBERG, A.; RUBERT, R. R. A Formação Serra Geral (Cretáceo, Bacia do Paraná) - como análogo para os reservatórios ígneo-básicos da margem continental brasileira. 2013.
- RIBEIRO, J. W.; ROOKE, J. M. S. Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Análise Ambiental, UFJF, Juiz de Fora, 2010.
- SEAB-PR; DERAL. Preços Médios de Terras Agrícolas. 2017. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/terras_pdf_publicacao_17.pdf>. Acesso em 03 jun. 2019.
- SEFA-PR. Secretaria da Fazenda do Paraná. Disponível em: <<http://www.fazenda.pr.gov.br/>>. Acesso em 05 abr. 2019.
- SEMOB. PlanMob: Caderno de Referência para Elaboração de Planos de Mobilidade Urbana. Brasília: Ministério das Cidades, 2015.



- ____. Programa Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta – Bicicleta Brasil: Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades. Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007.
- SILVA, JCA; PORTO, MFA. Recuperação de córregos urbanos através do controle de cargas pontuais e Difusas. Córrego Ibiraporã, SP. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, v. 20, n. 1, p. 82-90, 2015.
- SILVA, L. M. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, M. S. G. M.; LOSEKANN, M. E.; HISANO, H. Aquicultura: manejo e aproveitamento de efluentes. Embrapa Meio Ambiente-Documentos (INFOTECA-E), 2013.
- SOUSA, D. M. G.; LOBATO, E. Latossolos. In: Agência de Informação Embrapa: Bioma Cerrado. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_96_10112005101956.html>. Acesso em 17 mai. 2019(a).
- ____. Terra Roxa Estruturada / Nitossolo Vermelho. In: Agência de Informação Embrapa: Bioma Cerrado. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_98_10112005101957.html>. Acesso em 03 jun. 2019(b).
- SOUZA, J. L.; CÔRTE, D. A. A.; FERREIRA, L. M. Perguntas e Respostas sobre Reserva Particular do Patrimônio Natural. Brasília: ICMBio, 2012.
- STN. Finanças do Brasil. Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro. Disponível em: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf>. Acesso em 05 mar. 2019.
- TOLEDO. Decreto nº 261, de 29 de dezembro de 2017. Reajusta as tarifas do transporte coletivo urbano da cidade de Toledo.
- ____. Lei nº 2.257, de 25 de abril de 2018. Institui o Plano Municipal de Mobilidade Urbana de Toledo.



- ____. Lei nº 2.243, de 11 de outubro de 2017. Aprova o Plano Municipal de Recursos Hídricos de Toledo – PMRH.
- ____. Lei nº 2.231, de 16 de setembro de 2016. Dispõe sobre o Novo Sistema Viário Urbano do Município de Toledo.
- ____. Lei nº 2.154, de 10 de dezembro de 2013. Institui o Plano Municipal de Arborização Urbana de Toledo.
- ____. Lei nº 2.098, de 25 de maio de 2012. Aprova o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) do Município de Toledo.
- ____. Lei nº 2.051, de 27 de outubro de 2010. Aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Toledo.
- ____. Lei nº 1.886, de 03 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a Organização Administrativa da Prefeitura do Município de Toledo.
- ____. Lei nº 1.944 de 27 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o zoneamento do uso e da ocupação do solo urbano no Município de Toledo. Disponível em: http://www.toledo.pr.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/3177_texto_integral>. Acesso em 29 de julho de 2019.
- ____. Toledo em números. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/portal/cidade-conheca-toledo/toledo-em-numeros>>. Acesso em 15 mai. 2019.
- ____. Plano Municipal de Assistência Social 2018-2021. Toledo, 2018(a)
- ____. Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMCRMA). Curitiba, 2018.
- ____. Plano de Mobilidade Urbana. Maringá, 2018(b).
- ____. Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade de Toledo (PAEBT). Curitiba, 2017(a).
- ____. Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade de Toledo. Curitiba, 2017(a).
- ____. Plano Municipal de Saúde 2018-2021. Toledo, 2017(b).
- ____. Manual de Drenagem Urbana. v.1. 2017(c). Disponível em: <http://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/manual_de_drenagem_urbana_-_volume_i.pdf>. Acesso em 03 jun. 2019.



-
- ____. Plano Municipal de Recursos Hídricos. Toledo, 2017(d).
- ____. Plano Diretor Participativo Toledo-2050. Toledo, 2016.
- ____. Plano Municipal Integrado de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos (PMIGRCC-RV) do Município de Toledo-PR. Toledo, 2012(a).
- ____. Plano Diretor de Arborização Urbana – PDAU. Santa Terezinha de Itaipu, 2012(b).
- ____. Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Toledo-PR. Toledo, 2011.
- ____. Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Toledo. Toledo, 2010.
- ____. Plano Diretor Municipal de Toledo. Toledo, 2006.
- VALENTE, A. L. S. Uma Metodologia para determinação de Áreas de Risco, através de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. In: VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. *Anais...* Salvador, 1996, p. 14-19.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

CNPJ: 76.205.806/0001-88

Rua Raimundo Leonardi, 1.586, Centro, Toledo, PR.

Tel.: 45 3055 8828 - CEP 85.900-110

toledo.pr.gov.br • planejamento@toledo.pr.gov.br

COORDENADORA MUNICIPAL:

Sheila Marina Saraiva de Araújo Silva

COORDENADOR DA EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL:

Norisvaldo Penteado de Souza

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL:

Norisvaldo Penteado de Souza – Representante da Secretaria do Planejamento Estratégico

Sheila Marina Saraiva de Araújo Silva – Representante da Secretaria do Planejamento Estratégico

Adriane Monteiro Santana – Representante da Secretaria da Saúde

Adriano Theves Galvão – Representante da Assessoria de Assuntos Comunitários

Adroaldo Antonio Zamuner – Representante da Empresa de Desenvolvimento Urbano e Rural de Toledo (EMDUR)

Nélvio José Hübner – Representante da Assessoria Jurídica

Balnei Lorenço Rotta – Representante da Secretaria da Fazenda e Captação de Recursos

Cristian Diego Carpenedo – Representante da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico, de Inovação e Turismo

Cristopher Cristiano Carnelos de Azevedo – Representante da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Débora Cristina Kliemann – Representante da Secretaria de Habitação e Urbanismo

Dielson Kleber Pickler – Representante da Secretaria de Comunicação

Edmilson Augusto de Moraes – Representante da Secretaria da Educação

Elis Fernanda Henn – Representante da Secretaria do Planejamento Estratégico

João Laudelino Bonetti – Representante da Secretaria de Infraestrutura Rural

João Osmar Fries – Representante da Secretaria da Fazenda e Captação de Recursos

Lilian Queli Ferreira Cardoso Borges – Representante da Secretaria do Meio Ambiente

Marília Borges Leite – Representante da Secretaria de Assistência Social e Proteção à Família



Moisés Moreira Rocha – Representante da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Neudi Mosconi – Representante da Secretaria do Meio Ambiente

Rafael da Silva Schiavinato – Representante da Secretaria de Habitação e Urbanismo

Raquel Carolina Wesseling – Representante da Secretaria de Segurança e Trânsito

Rodrigo Bortolotto Sales – Representante da Empresa de Desenvolvimento Urbano e Rural de Toledo (EMDUR)

Tatiana Figueiredo Pedroso – Representante da Secretaria de Esporte e Lazer

Thais Marina Irber – Representante da Secretaria do Planejamento Estratégico

Lucio de Marchi
Prefeito Municipal



DRZ GEOTECNOLOGIA E CONSULTORIA



DRZ GEOTECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.
CNPJ: 04.915.134/0001-93 • CREA Nº 41972
Av. Higienópolis, 32, 4º andar, Centro, Londrina, PR.
CEP 86020-080 • Tel.: 43 3026 4065 -
drz.com.br • drz@drz.com.br

DIRETORIA:

Agostinho de Rezende – Diretor Geral – CRA-PR 6459
José Roberto Hoffmann – Diretor Técnico – CREA-PR 6125/D

COORDENADOR:

José Roberto Hoffmann – Engenheiro Civil – CREA-PR 6125/D

EQUIPE TÉCNICA:

Agenor Martins Júnior – Arquiteto e Urbanista
Alindomar Lacerda Silva – Assistente de Geoprocessamento
Claudia Leocádio Dias – Assistente Social
Daniel Souza Lima – Arquiteto e Urbanista
Demétrius Coelho Souza – Advogado
Enyel Carazzai – Geólogo
Geane Talia de Almeida Lopes – Assistente de Arquitetura e Urbanismo
Henrique Ferrarini Ferreira – Arquiteto e Urbanista
Humberto Carneiro Leal – Arquiteto e Urbanista
Lara Goulart Martins – Engenheira Ambiental e Sanitarista
Marina Machado de Rezende – Arquiteta e Urbanista
Murilo Santana Catani – Representante Local
Paulo Henrique Barbosa de Sales Dias – Engenheiro Civil
Paulo Roberto Santana Borges – Economista
Talita Soares Leite – Cientista Social

Agostinho de Rezende

Diretor Geral
CRA-PR 6459